

## **RASTREAMENTO DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS CADASTRADOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA VILA HARO**

Beatriz R. de Souza<sup>1,2</sup>; Simone. C. Oliveira<sup>1,2</sup>; Patrícia R. Souza<sup>1,2</sup>; Aline. T. Galbiati <sup>1,2</sup>; Fabiana O. de Souza<sup>1,3</sup>.

<sup>1</sup>UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Câmpus Três Lagoas (DEB/CPTL); <sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS.; <sup>3</sup>Professor Adjunto, DEB.

email: nursebia@hotmail.com

As síndromes depressivas e demências são os problemas mentais mais prevalentes na população idosa, podendo acarretar repercussões na sua vida, na família e na relação com a sociedade. Doenças como depressão e demência já estão, em todo mundo, entre as principais causas de incapacidade, pois levam à perda da independência e da autonomia. Visa rastrear alterações cognitivas e sintomas depressivos em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família da Vila Haro no município de Três Lagoas/MS, por meio do Mini-Exame do Estado Mental e da Escala de Depressão Geriátrica. Espera-se obter dados e avaliar resultados referentes a alterações cognitivas e sintomas depressivos em idosos, cadastrados na estratégia de saúde da família. A amostra foi composta de 147 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de abril a setembro de 2008, nas residências dos idosos. Em relação aos resultados, observou-se que a idade variou de 61 a 90 anos, sendo que 56% dos sujeitos estavam na faixa etária de 60 a 69 anos, a maioria (62%) era do sexo feminino, 33% tinham de 4 a 7 anos de escolaridade, 51% eram católicos, 38% eram casados ou moravam com companheiro. Em relação às alterações cognitivas, observou-se que 12 sujeitos estavam com o escore total no MEEM abaixo da normalidade. Em relação aos sintomas depressivos, observou-se que oito idosos apresentavam sintomas depressivos leves e um idoso com sintomas depressivos graves. Pretende-se informar a equipe da ESF que atende estes idosos rastreados, para que possam implementar uma avaliação especializada. Em suma, acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários nas microrregiões, em cada área de abrangência das equipes de ESF, para que se possam obter um panorama mais próximo das micro-realidades de saúde da população.

Apoio Financeiro: Bolsista de Extensão - PREAE (2007).

## QUALIDADE DE VIDA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA DE ESFORÇO

Andressa S.Aguera<sup>1</sup>; Ana Paula F.Domingues<sup>1</sup>; Danathielle A. R. Oliveira<sup>1</sup>; Neuseli M. Lamari<sup>2</sup>.

1.Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem- FAMERP; 2. Professora Adjunta do curso de Enfermagem do departamento de Ciências Neurológicas.

e-mail:didessa06@hotmail.com ; neuselim@terra.com.br

Incontinência Urinária (IU) atinge milhões de pessoas de todas as idades, principalmente do sexo feminino, afetando a qualidade de vida. A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é uma perda involuntária de urina que acarreta sérios comprometimentos, como danos sociais, psicológicos e higiênicos. As intervenções realizadas pela Enfermagem auxiliam no diagnóstico e controle da perda urinária, que contribui para o bem-estar das mulheres incontinentes. A IUE é mais freqüente em mulheres devido a mudanças hormonais, razões anatômicas e deslocamento e enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico. Serão aplicados questionários, como ICIQ SF (International Consultation on Incontinence Questionnaire, Short Form), o qual avalia rapidamente o impacto da IU na qualidade de vida e verifica características clínicas da incontinência, com objetivo de identificar os fatores intervenientes na qualidade de vida de mulheres portadoras de IUE, e também, a conscientização de que os sintomas de IU possam ser melhorados e curados com tratamentos adequados, assim como, da necessidade dos profissionais de saúde dedicarem maior atenção ao diagnóstico de IU. Serão aplicados os questionários para pacientes que apresentam diagnósticos de IUE ao exame Urodinâmico. Resultados esperados: através do conhecimento dos fatores intervenientes na qualidade de vida de portadoras de IUE, haja conscientização quanto ao tratamento adequado e a necessidade da atuação dos profissionais de saúde em relação a esse diagnóstico.

Fonte de financiamento : BIC-FAMERP (2008/2009)

## QUALIDADE DE VIDA DOS HOMENS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA APÓS - CIRURGIA DE PROSTATECTOMIA

Leonilda santos de Almeida Sasso<sup>1</sup>; Zaida Aurora S.G.Soler<sup>2</sup>; Juliana Ribeiro<sup>3</sup>

1 - Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da UNIFAIMI/Mirassol-SP, 2 - Obstetiz, livre-Docente em Enfermagem, Docente e orientadora da graduação e pós – graduação da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto( FAMERP), 3 - Fisioterapeuta, professora do curso graduação em Enfermagem da UNIFAIMI/Mirassol-SP  
e-mail: leonilasalmeida@yahoo.com.br

A Incontinência urinária (I.U.) é considerada a perda involuntária de urina, sendo um queixa muito comum nos paciente prostatectomizados, influenciando negativamente na sua qualidade de vida. Objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos homens com incontinência urinária após-cirurgia de prostatectomia atendidos no ambulatório de Urologia do Hospital de Base (FUNFARME /FAMERP), da região de São José do Rio Preto-SP, Trata se de um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa. Resultados esperados identificar a prevalência de queixas de I.U entre os homens que foram submetidos ao procedimentos cirúrgico .Conclusão esperada propor um manual de orientação para este homem que tem sintomas e queixas de IU persistente após a cirurgia de prostatectomia.



**DOR: EXPERIÊNCIA DE PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Juliana M. de Araujo<sup>1</sup>; Lúcia M. Beccaria<sup>2</sup>

1. Acadêmica da 4<sup>o</sup> série do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

2. Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

e-mail: jumachadoenf@yahoo.com.br / e-mail orientador: lucia@famerp.br

A dor no período pós-operatório é um importante problema clínico que merece atenção, tanto na sua detecção como no seu tratamento. O paciente cirúrgico faz parte, em número considerável, da clientela das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), portanto, esse aspecto deve ser observado a fim de propiciar um cuidado mais humanizado. Este estudo teve como objetivo verificar a concepção dos pacientes cirúrgicos sobre as práticas de controle da dor no pós-operatório na UTI. Realizou-se uma Pesquisa de campo com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foi utilizada uma entrevista, com questões relacionadas à experiência de dor. Participaram 46 pacientes, maiores de 18 anos, que passaram por procedimento cirúrgico, permaneceram em UTI no pós-operatório e receberam alta para unidade de internação, no período de maio a julho de 2008. A maioria dos pacientes eram oriundos da UTI Coronariana, em pós-operatório de cirurgias cardiovasculares, com um tempo de permanência de 1 a 3 dias na UTI, sendo que a maior faixa etária foi de 50 a 69 anos. Quanto à dificuldade para expressar a sua dor, 44 (95,7%) não tiveram. Em relação ao atendimento, 45 (97,8%) disseram que quando se queixavam de dor eram atendidos rapidamente pela equipe de enfermagem. Quanto aos efeitos dos medicamentos utilizados, 43 (93,5%) disseram que aliviaram totalmente a dor. Dezenove pacientes relataram que foram questionados várias vezes por dia e 27 (58,7%) destacaram que a equipe perguntava apenas sobre a presença ou não de dor. A situação considerada mais dolorosa foi o incômodo da posição no leito e dor nas costas, ou seja, medidas relacionadas a conforto. Houve preocupação maior com a incidência e não com a qualidade, intensidade ou o quanto a dor poderia estar gerando incômodo ao paciente, portanto, é necessário uma educação sobre as práticas de controle da dor aos profissionais envolvidos.

## A CRIANÇA E O BRINCAR: UMA OBSERVAÇÃO DOS PEQUENOS TRABALHADORES DE RUA

Josiana dos S. Franco<sup>1</sup>; Patrícia Pazinato<sup>2</sup>.

1 - Aluna de Graduação do 5º ano do curso de Psicologia - USF; 2 – Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso – USF.

e-mail: josianafranco@yahoo.com.br / pazinatop@uol.com.br

O presente trabalho buscou investigar se a criança em situação de trabalho de rua, especificamente em contextos de semáforo de trânsito na cidade de São Paulo, preserva o brincar como uma característica peculiar ao ser infantil independente do ambiente ao qual esteja inserida. O brincar teve como base teórica o pensamento do psicanalista inglês Donald Winnicott, que abordou em sua obra a importância do brincar para o ser infantil. O que norteou a pesquisa, devido ao seu caráter reflexivo foi o estudo exploratório com análise qualitativa. Utilizou-se da observação simples para a coleta dos registros no diário de campo. Esse refere-se as anotações feitas pela pesquisadora durante as observações. As observações foram realizadas durante quatro sábados do mês de janeiro de 2008, tiveram uma hora de duração cada e foram observados dados referentes aos itens: número de crianças no semáforo; gênero das crianças; condições meteorológicas do tempo; produto vendido; atividade realizada; comportamentos; expressões; gestos e impressões da pesquisadora. Dos resultados obtidos constatou-se que as crianças realizam atividades lúdicas durante as atividades de labor e que, em sua maioria, brincam com recursos advindos da própria rua. Observou-se interação grupal, utilização de sucata e brincadeiras como o faz-de-conta. Concluiu-se com os resultados que a criança apresenta o brincar mesmo estando em atividade de labor.

## A ENFERMAGEM: ALTERAÇÕES DO CICLO SONO-VIGÍLIA E REPERCURSÕES PSICOLÓGICAS

Dayana Freitas<sup>1</sup>, Carla R. Zanin<sup>2</sup>, Adriana B. Santos<sup>3</sup>, Elza M. Castilho<sup>4</sup>

1- Graduanda em Enfermagem – FAMERP; 2 - Departamento de Psicologia - FAMERP; 3- Departamento de Ciências de Computação e Estatística, UNESP – S. J. R. Preto (e-mail: adriana@ibilce.unesp.br); 4- Departamento de Fisiologia - FAMERP  
e-mail: dayana\_df@yahoo.com.br / Orientador: ecastilho@famerp.br

Em condições naturais, os seres humanos precisam de regularidade no seu padrão do ciclo sono-vigília, sincronizado com o ciclo claro-escuro e com o ciclo de 24 horas. A literatura destaca que alterações do sono provocam modificações comportamentais associadas à ansiedade e depressão. Os profissionais Enfermeiros estão expostos a um padrão de sono irregular, devido à carga horária exaustiva e mal distribuída. Têm-se como objetivos identificar a qualidade de sono e as repercussões psicológicas, representadas pela ansiedade e depressão. Quatro grupos foram formados: 10 Enfermeiros com regime de trabalho de doze horas de trabalho por trinta e seis horas de descanso (12H/36); 10 com regime de trabalho de seis horas por dia e plantão aos finais de semana (6H); 10 com regime de trabalho de oito horas por dia (8H); 10 voluntários compuseram o grupo controle. Foram entrevistados e avaliados pelas Escalas de Depressão (BDI) e de Ansiedade de Beck (BAI) e pelo Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh. Os resultados do BDI para os grupos 12/36H, 8H e 6H revelam que 10% dos indivíduos apresentam estado moderado ou grave de depressão. Em relação ao grupo Controle 100% apresentam um estado de depressão leve ou mínima. Os resultados do BAI revelam que para grupo 8H, 10% se encontram em estado de ansiedade leve e os outros 10% se encontram em estado moderado de ansiedade. Para o grupo Controle, 20% apresentam estado leve de ansiedade. Em média, os grupos 12/36H e 6H apresentam qualidade ruim de sono. Os grupos 8H e Controle apresentam boa qualidade do sono. Conclui-se que apesar dos grupos 12/36H e 6H apresentarem qualidade de sono ruim, não houve correlação significativa com os estados de ansiedade e depressão. É discutido na literatura a associação entre estes fatores, especialmente, nos profissionais que trabalham em turnos. Atribuímos a ausência desta associação ao número reduzido da amostra, justificada pela baixa aderência dos profissionais aos questionamentos.



R-7

## **ATIVIDADES EDUCATIVAS COMO SUPORTE DA QUALIDADE DE VIDA DE HIPERTENSOS: ESTUDO COMPARATIVO**

Camila R. Ruffo<sup>1</sup>; Marielza R. I. Martins<sup>2</sup>

1 – Aluna de Graduação do 2º ano de Enfermagem - FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Ciências Neurológicas – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

e-mail: camilarodrigues16@hotmail.com / joaoldm@terra.com.br

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença crônica, multifatorial e uma das principais causas de doenças cardiovasculares que provoca milhares de mortes no mundo a cada ano. Assim, faz-se necessária a intervenção dos profissionais da saúde no tratamento por meio de atividades educativas e na prevenção de complicações, visando melhorar a qualidade de vida (QV) dos hipertensos. A avaliação dos fatores que afetam a QV desses pacientes poderá auxiliar o planejamento de ações mais eficazes quanto ao tratamento e contribuir para promover uma assistência mais qualificada. O estudo tem como objetivos avaliar a QV de pacientes hipertensos e a interferência da doença sobre a QV dos mesmos por meio de um instrumento genérico de avaliação e um instrumento específico de Qualidade de Vida, comparar a QV de um grupo de hipertensos que frequenta ações educativas (G1) no ambulatório e outro que não frequenta (G2) e avaliar se este tipo de abordagem é eficaz e caracterizar os indivíduos hipertensos do G1 e G2 segundo as variáveis: sócio-demográficas e econômicas; hábitos de vida (tabagismo, etilismo, atividade física); dados relacionados à HAS (co-morbidades, uso de anti-hipertensivos, controle de níveis pressóricos). Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal com sujeitos com idade acima de 18 anos e diagnóstico de hipertensão arterial, residentes no município de São José do Rio Preto-SP, cadastrados no ambulatório de hipertensão e no posto de saúde no período mínimo de 6 meses antes da data da entrevista. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados são: entrevista semi-estruturada caracterizando a população quanto aos dados clínicos, sócio-demográficos, o Medical Outcomes Short-Form Health Survey (SF-36) para avaliação da QVRS geral e, o Mini-questionário de Qualidade de Vida em Hipertensão Arterial (MINICHAL). Através deste estudo espera-se mostrar que as atividades educativas desempenham mudanças de comportamento e conseqüentemente melhora da qualidade de vida.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2008/2009)

## O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: A ABORDAGEM DA SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES

Aline F. Santos <sup>1</sup>, Célia S. A. Ramin <sup>2</sup>

1 - Acadêmica do 4º ano do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP; 2 - Professora, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

e-mail: : alinefiori@gmail.com / celiasouza@famerp.br

A adolescência, fase de inúmeras mudanças, trás consigo a vulnerabilidade à agravos como: gravidez na adolescência, DSTs e Aids, sendo a dificuldade de abordagem da sexualidade por pais e escola, um fator agravante. O enfermeiro pode identificar as necessidades de conhecimento dos adolescentes, esclarecendo suas dúvidas, planejando ações, prevenindo a saúde, ampliando e abrangendo o tema desde o nível básico até à esfera domiciliar, promovendo espaço para que o adolescente se manifeste sobre o tema. O objetivo desta pesquisa foi identificar a efetividade das ações educativas em sexualidade com adolescentes da 6ª série de uma Escola Estadual. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com atividades educativas divididas em cinco encontros, através de dinâmicas e reflexões, baseadas nas dúvidas dos próprios adolescentes identificadas no primeiro encontro, além de questionários para caracterização da população e avaliação final. Participaram das atividades 16 adolescentes. Destes, 75% eram do sexo feminino e 25% masculino, 75% relataram nunca terem sido abordados sobre o tema "Sexualidade". As dúvidas evidenciadas foram agrupadas nos seguintes eixos: 1) DSTs com 34,8%; 2) Relações Sexuais, Anatomia e Fisiologia com 34,05%; 3) Anticoncepção com 26,08% e 4) Sexualidade, com 5,07%. Após as atividades, 100% relataram que sabiam pouco sobre o tema, acharam importante a abordagem e gostaram de participar dos encontros, 93,75% consideraram os encontros Bons e 63,75% consideraram o número destes insuficientes pois queriam ter mais. Desta forma, por ser a abordagem da educação em sexualidade ainda uma dificuldade para a escola e pais, torna-se necessária, a intersectorialidade, onde a saúde, através do enfermeiro enquanto educador e a educação, através da abertura da escola para as ações, formam uma ferramenta fundamental para abranger os adolescentes, informando-os acerca da sexualidade, formando-os como multiplicadores, e prevenindo o aumento das DSTs/Aids e gravidez na adolescência.



## NÍVEL DE ESTRESSE DA ENFERMAGEM EM UNIDADES PEDIÁTRICAS HOSPITALARES

Juliana C. Q. Biroli<sup>1</sup>; Neide Ap. M. Domingos<sup>2</sup>; Denise B. Barboza<sup>3</sup>.

1 - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; 2 - Doutora em Psicologia, Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria e Psicologia; 3 - Enfermeira, Doutora, Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

e-mail: julizinha\_costa@yahoo.com.br / denise@famerp.br

A enfermagem é considerada uma profissão estressante. No ambiente hospitalar este profissional se depara com uma série de situações que favorecerem seu desgaste físico e mental. A assistência de enfermagem em unidades pediátricas passou por transformações importantes e necessárias para acompanhar a evolução no processo de hospitalização da criança, incluindo os pais no processo de cuidar. Tal inclusão trouxe benefícios para a criança e familiares, porém para a enfermagem esta relação tem sido apontada como situação geradora de conflito, favorecendo o aparecimento do estresse. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de estresse da equipe de enfermagem atuante em duas unidades pediátricas hospitalares de um hospital geral de ensino. O estudo foi realizado com 50 trabalhadores da enfermagem lotados nas Unidades de Internação e Emergência Pediátricas que aceitaram participar. Foi aplicado um instrumento, com perguntas fechadas e o Questionário Inventário dos Sintomas de Stress – ISSL. Os resultados obtidos foram: quanto à caracterização da população a maioria era auxiliar de enfermagem (84,0%), mulheres (96,0%), casadas (44,0%), com idade entre 31 e 40 anos (44,0%), com segundo grau completo (64,0%), sem dupla jornada de trabalho (76,0%), consideram seu trabalho estressante (74,0%) e não se afastou do trabalho por causa de problemas psicológicos (98,0%). Os principais fatores apontados como causadores de estresse foram: sobrecarga de trabalho, relacionamento com a família, recursos inadequados e carga emocional. Quanto ao nível de estresse segundo o ISSL verificou-se que (42,0%) da população estudada apresentou estresse, com predomínio na fase de Resistência (80,9%). Os sintomas psicológicos foram os mais freqüentes, em todas as fases (71,4%). Concluímos que os dados obtidos subsidiam meios para intervir e prevenir os fatores estressantes, visando uma melhor qualidade de vida no trabalho nestas unidades e conseqüentemente na qualidade da assistência prestada.

## AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM ERISPELA, INTERNADOS EM HOSPITAL ESCOLA, NO PERÍODO DE 10 ANOS

Mônica Y. Rosinha<sup>1</sup>; Patrícia G. Massari<sup>1</sup>; Rafael M. Brandão<sup>1</sup>; José M. P. Godoy<sup>2</sup>

1-Acadêmicos do Curso de Medicina; 2- Docente do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

E-mail: monicayoshino@yahoo.com.br

A Erisipela é uma doença conhecida desde os tempos de Hipócrates, cuja descrição exata ainda é válida. É uma infecção aguda da pele que acomete principalmente a derme e eventualmente a hipoderme e que pode estender-se para os linfonodos regionais e vasos linfáticos da pele. O estudo em questão pretende analisar faixa etária, sexo, localização, período do ano, prevalência de necrose com necessidade de debridamento cirúrgico e mortalidade de todos os pacientes internados no HB no período de 10 anos. Serão avaliados, em estudo retrospectivo, todos os pacientes internados no Hospital de Base com diagnóstico de Erisipela no período de 10 anos – 1997 a 2007. Serão obtidos dados, por meio de prontuários, a respeito do sexo, faixa etária, localização, período do ano, prevalência de necrose com necessidade de debridamento cirúrgico, mortalidade hospitalar e evolução desses pacientes. Os dados serão obtidos em prontuários e tabulados em planilha. Para análise estatística serão usados os testes *chi square* e *Kruskal-Wallis*, considerando erro alfa de 5%. Espera-se identificar a prevalência de necrose de pele nos pacientes internados com Erisipela.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

## PROCESSO DE ENFERMAGEM NO PROGRAMA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Joselaine Trabulete<sup>1</sup>; Maria de F. Aguiar<sup>1</sup>; Damaris F. Gonçalves<sup>1</sup>; Andressa O. Silva<sup>1</sup>; João Junior Gomes<sup>2</sup>

1 - Acadêmico do Curso de Enfermagem; 2 - Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Paulista de São José do Rio Preto - UNIP

e-mail: joselaine\_t@hotmail.com / jjenf@terra.com.br

A hipertensão arterial é considerada um grande problema de saúde pública. Por ser uma doença silenciosa, muitas pessoas desconhecem o fato de serem hipertensos. Após a descoberta da doença, o hipertenso terá que alterar seus hábitos de vida e aprender a conviver com a hipertensão arterial. Foi implantado no Brasil o HIPERDIA, que consiste em encontros periódicos onde é realizado o processo de enfermagem. O programa tem a finalidade de realizar consultas, acompanhamentos e orientações de enfermagem. Analisar a atuação do enfermeiro durante a execução do processo de enfermagem em programa de hipertensão arterial da Secretaria Municipal de Saúde e Higiene de São José do Rio Preto. Identificar o conhecimento do enfermeiro na execução do processo de enfermagem e observar a atuação do mesmo durante a coleta de dados da história clínica, realização do exame físico e na aferição da pressão arterial dirigida ao indivíduo portador de hipertensão. Observação à ação do enfermeiro na consulta de enfermagem seguindo um roteiro baseado no Protocolo do Ministério da Saúde aos portadores de hipertensão arterial, e, a seguir, será aplicada uma entrevista com o mesmo profissional para confirmar os dados colhidos durante o encontro. Espera-se que o enfermeiro do grupo de hipertensos saiba aplicar o processo de enfermagem de acordo com o protocolo de hipertensão arterial preconizado pelo Ministério da Saúde.



## **AVALIAÇÃO DA ADESÃO ÀS ORIENTAÇÕES PARA O CATETERISMO INTERMITENTE LIMPO EM CRIANÇAS COM BEXIGA NEUROGÊNICA**

Isabela S. Sartoreto<sup>1</sup>; Maria F. F. M. Furlan<sup>2</sup> !

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Enfermagem FAMERP; 2 - Departamento de Enfermagem Especializada

e-mail: isabelasaura@hotmail.com / mariadefatima@famerp.br

Bexiga neurogênica é caracterizada por um funcionamento vesicoesfincteriano alterado por causas neurológicas, que podem ser congênitas ou adquiridas. Um sistema neurológico íntegro permite o esvaziamento da bexiga nos momentos oportunos através de reflexos voluntários e involuntários. O tratamento dessas disfunções urinárias visa prevenir complicações mantendo as funções renal e vesical, isso inclui procedimentos cirúrgicos, acompanhamento medicamentoso, manobras de expressão abdominal e cateterismo intermitente limpo (CIL). O CIL objetiva eliminar os resíduos urinários vesicais auxiliando na prevenção de infecções, incontinência e danos ao trato urinário superior. Sendo assim, pacientes e familiares precisam de orientação e assistência para que possam aderir ao tratamento de maneira adequada. Este trabalho é oferecido no Ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto por uma equipe que conta com uma enfermeira atuante especificamente na orientação para o CIL e, portanto na promoção da saúde desses usuários. O presente estudo tem por objetivo avaliar a adesão dos cuidadores de crianças/adolescentes com bexiga Neurogênica à orientação para o CIL oferecida no referido serviço. Será do tipo descritivo analítico com análise quantitativa e terá duração de agosto de 2008 a julho de 2009. O referencial teórico que este estudo tem por base conta com um manual de instruções em sua composição que é distribuído às mães tão logo iniciam a prática do CIL. No momento o trabalho encontra-se em fase de coleta de dados, a qual não está concluída, no entanto já pôde ser observado que 7 (sete) mães de crianças que foram inseridas no estudo estão realizando o CIL da maneira orientada no Ambulatório, principalmente no que diz respeito à prevenção de infecções relacionada à higiene e freqüência do procedimento. Além disso as mães entrevistadas se auto-avaliam satisfatoriamente, com notas de 8 a 10, conceito bom e ótimo respectivamente.

Apoio financeiro: Bolsista BIC 2008/2009

**QUESTÕES CONCERNENTES AO INÍCIO DA VIDA HUMANA**

Isabela S. Sartoreto<sup>1</sup>; Vânia D. A. Paschoal<sup>2</sup>;

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Enfermagem FAMERP; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP.  
e-mail: isabelasaura@hotmail.com / vaniapaschoal@yahoo.com.br

Ao buscar subsídios para compreender e opinar sobre temas complexos que envolvem aspectos científicos, religiosos, legais e morais, viu-se a necessidade de estabelecer nítidos limites na vida humana, um dos quais traz divergências no âmbito científico, o instante inicial. O fator conveniência também tem intrigado e estimulado os interessados na causa, pois o delimitar a vida implica conseqüências amplas como, por exemplo, aos temas aborto, individualidade humana, métodos anticoncepcionais e pesquisas científicas de uma maneira geral. Este estudo teve por objetivos identificar o perfil demográfico da amostra de acordo com os níveis sócio-econômicos, grau de escolaridade, acesso à informação, religião, idade e gênero; verificar o saber da casuística sobre qual o momento exato de início da vida humana; e destacar opiniões na população sobre aspectos concernentes ao tema morte, aborto e pesquisas com células-tronco embrionárias. A metodologia se fundamentou em um estudo descritivo e exploratório realizado com instrumento próprio de coleta de dados. Participaram 154 pessoas que foram abordadas aleatoriamente, em locais públicos e de aglomeração, e consentiram com a realização da entrevista através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi desenvolvido na região de São José do Rio Preto. Para a análise foi realizada a ordenação dos dados por meio de agrupamentos e categorização de acordo com sua especificidade e relacionados segundo objetivos do estudo. Os resultados apontaram que 54,9% dos participantes têm por início da vida a fecundação, e que esta posição se desestabiliza perante muitas questões concernentes ao assunto. Aspectos importantes da questão podem ser esclarecidos pela ciência, mas não podem ser resolvidos apenas por ela. A solução é intrínseca a cada ser humano é o resultado de nossas crenças, vivências e valores, em suma, daquilo que efetivamente somos.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC) – FAMERP (Processo 2007/2008)

**MARCADOR BIOLÓGICO DE P53 EM INFECÇÃO PERSISTENTE PELO HPV**Simone Uezato<sup>1</sup>; Juliana O. Rodrigues<sup>1</sup>; Jane L. Bonilha<sup>2</sup>

1 – Acadêmica de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 – Professora doutora do Departamento de Patologia e Medicina Legal - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

e-mail: simouez@yahoo.com.br /janebonilha@famerp.br

O p53 é o gene responsável por promover a apoptose quando há algum dano de DNA da célula humana. A proteína E6 do vírus HPV liga-se a esse gene através da proteína ubiquitina, o inibindo. Dessa forma, há trabalhos que afirmam que a expressão do gene p53 diminui em mulheres com HPV persistente e algum grau de neoplasia cervical. Outros porém, indicam um aumento da expressividade desse gene. Verificar se a expressão de p53 em epitélio do colo uterino com alterações morfológicas sugestivas de infecção por Papilomavirus humano (HPV) provê informações úteis para o diagnóstico e até mesmo o prognóstico desta infecção em relação a sua persistência. Foi estudada a expressão do p53 em epitélio do colo do útero em dois grupos distintos de pacientes atendidas no Serviço de Anatomia Patológica da FAMERP. Foram analisadas biópsias de mulheres com Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) 1, 2 ou 3, tratadas e de mulheres com infecção persistente por HPV. Foi utilizado biomarcador para p53, através de técnica imunohistoquímica. Verificou-se a relação entre o número de células que expressavam o p53 dentre as células contadas. O teste t não revelou evidência de diferenças entre o grupo de mulheres tratadas e o grupo de mulheres persistentes quanto à expressão do p53 (valor de  $p=0,46$ ). No presente trabalho, não foi constatada diferença significativa na expressão do gene p53 entre as mulheres com o vírus HPV, tratadas e persistentes.



## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE SUBMETIDO À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL: ESTUDO DE CASO

Bruna Prini<sup>1</sup>, Paula Buck<sup>1</sup>, Vania Zaqueu<sup>2</sup>

1- Aluna da graduação do curso de Enfermagem-FAMERP, 2- Professora de Enfermagem do Departamento de Enfermagem Geral-FAMERP

e-mail:brunaprini@yahoo.com.br

A artroplastia de quadril, que é a substituição total ou parcial desta articulação por uma prótese, é indicada para o tratamento de problemas na articulação coxofemoral, com o objetivo de restabelecer sua função, promovendo o movimento e o alívio da dor. Esta cirurgia pode ter várias complicações, porém luxação, que é a mais freqüente no pós-operatório, está, na maioria das vezes, relacionada à execução de cuidados de enfermagem, principalmente, durante a higiene e as eliminações urinárias e intestinais. A intenção deste estudo foi sistematizar a assistência de enfermagem a ser prestada a um paciente portador de coxartrose submetido à artroplastia total de quadril (ATQ), atendido em um hospital do interior de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizado uma entrevista não estruturada do tipo guiada, bem como uma observação não participante assistemática e os diagnósticos de enfermagem foram identificados segundo a taxonomia da NANDA. No planejamento foram traçadas as metas e realizada a prescrição de enfermagem (plano de cuidados). Os resultados enfatizam que ao planejar uma assistência de enfermagem, faz-se necessário compreender: quem é o cliente ortopédico; os tipos de feridas que podem o acometer; e as terapêuticas existentes, para que finalmente, agregando todas essas informações, as intervenções de enfermagem possam atingir as necessidades reais e potenciais deste tipo de cliente. E também reforçam a importância da sistematização da assistência de enfermagem para o sucesso da artroplastia total de quadril, uma vez que a luxação, complicação mais freqüente, está diretamente relacionada à execução dos cuidados de enfermagem durante a higiene e as eliminações urinárias e intestinais.

## ANÁLISE FUNCIONAL DA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS DA MEDULA ÓSSEA NA REGENERAÇÃO DO NERVO PERIFÉRICO DO RATO DE LINHAGEM *WISTAR*

Larissa Fujii<sup>1</sup>; Larissa Fabbri<sup>1</sup>; João D. L. Filho<sup>2</sup>; Heloísa C. Caldas<sup>3</sup>; Mario A. Filho<sup>4</sup>; Eny M. G. Bertollo<sup>5</sup>; Rosa S. K. Oyama<sup>6</sup>; Sebastião R. Taboga<sup>7</sup>; Prof. Dr. Alceu G. Chueire<sup>8</sup>

1-Acadêmica de Medicina;2-Mestre do Departamento de Ortopedia e Traumatologia-HB;3-Mestre do LITEX;4-Coordenador do LITEX;5-Diretora de Pesquisa-FAMERP;6-Pesquisadora da Braille Biomédica;7-Docente do Departamento de Biologia Ibilce;8-Professor Doutor do Departamento de Ortopedia e Traumatologia-HB

e- mail: [larissa\\_if@yahoo.com.br](mailto:larissa_if@yahoo.com.br) / [j.damasc@terra.com.br](mailto:j.damasc@terra.com.br)

A terapia celular atrai interesse devido ao seu possível uso na regeneração de nervo periférico e vários estudos já reportam alguns resultados positivos. Este estudo faz uma avaliação funcional da utilização das células da medula óssea para regeneração de lesão de nervo ciático de ratos. Os animais foram divididos em quatro grupos: no primeiro, o grupo controle, não houve lesão no nervo ciático, enquanto que nos outros três, a lesão no nervo ciático estava presente. No segundo grupo, foi realizada somente a sutura simples. No terceiro, houve infusão de meio de cultura e no quarto, foi feita a infusão de células da medula óssea. Apenas o quarto grupo mostrou melhora significativa na função do nervo após quatro semanas. O estudo mostra a importância das células da medula óssea na recuperação da função do nervo ciático após lesão.

Apoio financeiro: bolsista BIC 2007/2008

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO**Ana C. P. Braçal<sup>1</sup>; Daise L. M. Ferreira<sup>2</sup>

1 - Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem; 2 - Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Famerp

e-mail: carol\_bracal@yahoo.com.br / Dlais@hotmail.com

As neoplasias estão entre as principais causas de óbitos em crianças. Até duas décadas atrás, o câncer infantil era considerado uma doença aguda e com poucas chances de cura e que levava a morte. Mas, atualmente o diagnóstico precoce aliado ao tratamento em locais especializados aumentou as chances de cura. Por se tratar de uma doença complexa é necessário que o tratamento compreenda os aspectos psicológico, social e familiar. A equipe de enfermagem está envolvida no cuidar, por meio da assistência, educação e prevenção de outras doenças. Identificar o conhecimento sobre oncologia pediátrica e seus sentimentos em relação à criança e sua família por parte dos enfermeiros lotados no serviço de pediatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, gravada com 7 enfermeiras. Foi avaliado até momento o conhecimento dos enfermeiros sobre suas responsabilidades no cuidar em oncologia pediátrica. A maioria das enfermeiras entrevistadas (07 enfermeiras que corresponde à 100% da amostra), responderam adequadamente o que é de sua responsabilidade, o que pode ou não ser delegado a equipe de enfermagem no cuidar a esses pacientes. Pode-se perceber que todos os entrevistados têm conhecimento sobre suas responsabilidades e sabem que é uma assistência complexa, necessitando de sua ação e supervisão para se ter uma assistência adequada e de qualidade.



## INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES FETAIS DE ETIOLOGIA NÃO GENÉTICA EM PACIENTES DO CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE MEDICINA FETAL DO HOSPITAL DE BASE - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Daniela R. Pinto<sup>1</sup>; Renata B. Cunha<sup>1</sup>; Érika C. Pavarino-Bertelli<sup>2</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>2</sup>; Antônio H. Oliani<sup>3</sup>; Denise C. M. Vaz<sup>3</sup>

1 – Acadêmico do quarto ano do Curso de Medicina; 2 – Docente do Departamento de Biologia Molecular – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 3 – Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

E-mail: danielarezende38@yahoo.com.br / vaz.oliani@famerp.br

Atualmente, os defeitos congênitos constituem uma das principais causas de morbimortalidade perinatal e estão presentes em cerca de 5% dos nascidos vivos. A maioria das malformações congênitas é multifatorial, influenciada por fatores ambientais ou nutricionais durante a embriogênese. Apesar do avanço considerável nas pesquisas genéticas nas últimas cinco décadas, cerca de 50% das malformações congênitas humanas têm origem desconhecida, o que reforça a necessidade de estudos sobre o tema. Dentre suas causas, destacam-se os agentes teratogênicos, que podem estar relacionados a infecções maternas, uso de drogas lícitas e ilícitas ou exposição à poluição, agrotóxicos e radiação ionizante. Nesse contexto, a identificação de fatores de risco e o diagnóstico pré-natal são fundamentais para a prevenção e tratamento das doenças congênitas. A Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto conta com um Centro Interdepartamental de Medicina Fetal, criado em 2005, com a finalidade de proporcionar o atendimento global do binômio mãe-feto. O objetivo deste estudo é realizar um levantamento sobre as malformações congênitas fetais de etiologia não genética a partir da análise dos prontuários de pacientes atendidas neste centro no período de 2005 a 2009. Serão avaliadas informações sobre os pais, a evolução da gestação e a saúde da criança. Já foram selecionados 133 prontuários referentes a todos atendimentos realizados até setembro de 2008, dentre os quais predominaram malformações relacionadas ao SNC (n=44); alterações cardiovasculares (n=40) e gastro-intestinais (n=20); malformações do trato urinário (n=21) e de cabeça e pescoço (n=19); alterações ósseas (n=15), de parede abdominal (n=13) e torácicas (n=12). Outros tipos de malformações ocorreram em 24 pacientes. Espera-se, ao fim do estudo, obter conhecimento acerca das malformações congênitas e suas possíveis causas, achados importantes para a evolução da medicina fetal.

## EXISTE ÉTICA NA REALIZAÇÃO DO TESTE PROVOCATIVO EM MONITORIZAÇÃO VÍDEO EEG NA INDUÇÃO DE CRISES NÃO EPILÉPTICAS?

Camila C. Vaz de Lima<sup>1</sup>; Lúcia H. N. Marques<sup>2</sup>

1 – Acadêmica do 5º ano de Medicina da FAMERP; 2 – Neurofisiologista responsável pelo Centro de Cirurgia de epilepsia do Hospital de Base e neurologista do Departamento de Ciências Neurológicas da FAMERP.

e-mail: cacal\_37@yahoo.com.br

A epilepsia (EE) refratária constantemente associa-se a Crises Não Epilépticas (CNE) ou apresenta-se isoladamente. O diagnóstico incorreto de EE leva ao tratamento com drogas anti-epilépticas sem sucesso e com efeitos colaterais indesejáveis. A Monitorização Vídeo-EEG (MVE) consiste no registro do traçado eletroencefalográfico concomitante ao vídeo que permite a realização do diagnóstico diferencial (DD). A CNE pode ser obtida espontaneamente, porém o padrão ouro para o diagnóstico é a sua obtenção através de Teste Provocativo (TP) ou indução da crise, o que não é possível na EE. Há controvérsias entre os médicos sobre a ética na realização do TP. Realizar uma pesquisa entre médicos de diversas especialidades e pacientes que são submetidos ao TP, visando tornar este teste parte do protocolo de avaliação neurofisiológica, em centros de cirurgia de EE, durante a realização da MVE. Aplicação de questionários em 40 pacientes submetidos ao TP e 40 médicos de várias especialidades que responderam ao questionário após ser mostrado um TP durante a MVE (vídeo) e após, foi realizada a análise estatística dos dados obtidos. Na literatura, não há relatos da análise do TP pelo paciente, bem como da opinião de outros profissionais médicos envolvidos ou não com MVE. O valor do teste é amplamente conhecido na obtenção de CNE e do diagnóstico diferencial entre este e EE. Pela análise dos questionários, os resultados obtidos foram: 82,5% dos médicos participantes concluíram ser ético a realização do TP e 100% dos pacientes submetidos ao teste consideram válida e confortável a realização do mesmo.

Apoio Financeiro: Bolsista CREMESP 2007/2008

## ANÁLISE DO CONSUMO DE RECURSOS FINANCEIROS POR TEMPO DE PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Marli C. Jericó<sup>1</sup>; Lara T. Carvalho<sup>2</sup>; Josi V. L. Paschoal<sup>3</sup>; Márcia G. Perroca<sup>1</sup>

1 Professor doutor do Departamento de Enfermagem Especializada do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2 Acadêmica do curso de Enfermagem; 3 Enfermeira Auditora da UNIMED/SJRP  
e-mail: marli@famerp.br

O enfermeiro no exercício de suas funções clínicas ou gerenciais tem papel relevante na utilização de recursos materiais, humanos e tecnológicos. Suas decisões diárias envolvem em maior ou menor escala a variável custo, refletindo na qualidade da assistência e no desempenho do serviço. Esta pesquisa descritiva-exploratória com abordagem quantitativa teve por objetivo identificar o custo médio do paciente e a distribuição percentual do consumo de recursos financeiros por tempo de permanência hospitalar. Foi realizada em unidades de internação de clínica médica, cirúrgica e unidade de terapia intensiva adulta de um hospital de ensino de capacidade extra, localizado no interior do estado de São Paulo. Os sujeitos foram 147 beneficiários de uma cooperativa médica internados no período de novembro a março de 2008 e 131 (exceto pacotes) para identificar a distribuição percentual do consumo de recursos. Os resultados mostraram que o tempo de permanência variou de 1 a 39 dias, com predomínio de 1-3 dias (57,8%), seguido de 2-3 dias (45,6%). O custo médio de um dia de internação foi R\$ 1203,56, dois dias R\$ 1357,52 e três dias R\$ 2232,59. A distribuição dos recursos foi: um dia – materiais/medicamentos (42,8%), exames (17,3%), honorários (26,6%) e diárias/taxas (13,3%); dois dias – materiais/medicamentos (44,7%), exames (8,1%), honorários (30,5%) e diárias/taxas (16,7%) e três dias - materiais/medicamentos (70,1%), exames (8,1%), honorários (11,6%) e diárias/taxas (10,2%). Conclui-se que o conhecimento do consumo de recursos na assistência deve nortear a tomada de decisão permitindo ações de eficiência, educativa e controle em cada procedimento realizado pela equipe de saúde.

Apoio financeiro: BAP – FAMERP (Processo 2007 / 2008)



## CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPO DE PESSOAS PORTADORAS DE ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE UM HOSPITAL ESCOLA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana L. M. Jeronimo <sup>1</sup>; Ana L. S. N. Reis <sup>1</sup>; Juliana Bartolomeu <sup>1</sup>; Luciana M. P. Brunetti <sup>1</sup>; Stéphanie C. Camargo <sup>1</sup>; Cléa D. S. Rodrigues <sup>2</sup>.

1 - Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP; 2 – Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP e da Universidade Paulista – UNIP

e-mail: aninhamontanari@hotmail.com / clea.rodrigues@superig.com.br

As úlceras são consideradas como lesões cutâneas em que há destruição de estruturas como epiderme e derme, podendo afetar também tecidos mais profundos. A assistência de enfermagem deixou de enfatizar apenas na lesão, visando realizar assistência holística e humanizada. O objetivo deste estudo é caracterizar um grupo de pessoas portadoras de úlceras vasculogênicas (UV). Trata-se de um estudo descritivo inquérito prospectivo, onde o questionário foi dividido em três partes, dados sócio-demográficos, doenças associadas e dados de identificação da ferida e variáveis quanto ao tipo de úlcera, localização, sexo e faixa etária de maior risco; até o momento foi aplicado em 20 pacientes portadores de UV, porém a amostra final será de 100 pessoas. A coleta foi realizada no Ambulatório de Cirurgia Vascular do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Sendo assim, os resultados parciais são: dos 20 pacientes portadores de UV, 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino, onde 65% são portadores de úlceras venosas e 35% portadores de úlceras arteriais, em pacientes portadores de úlcera venosa há uma prevalência de 53% com idade entre 41 a 60 anos, 31% de 61 a 100 anos, 15% de 26 a 40 anos e 0% entre 18 a 25 anos, e quanto a localização dessas úlceras, 39% encontram-se na região maleolar, 38% em membro inferior direito (MID), 15% em membro inferior esquerdo (MIE) e 8% na fáscia interior dorsal, já os portadores de úlceras arteriais, 86% estão entre 61 a 100 anos, 14% entre 41 a 60 anos, e 0% entre 18 aos 40 anos, localizadas, 57% em MIE, 29% em MID 14% na região maleolar e 0% na fáscia interior dorsal. As úlceras vasculogênicas podem ocorrer em homens e mulheres com a mesma probabilidade, e a úlcera venosa é mais freqüente, com maior prevalência em pessoas com idade entre 41 a 60 anos, evidente na região maleolar, já a úlcera arterial entre os 61 a 100 anos de idade, e predomina em MIE, não encontramos portadores de úlceras vasculogênicas entre os 18 aos 25 anos, esses dados estão em consonância com dados da literatura mundial.

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PRESENÇA DE ANEMIA NO PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA SECUNDÁRIA À CARDIOMIOPATIA DA DOENÇA DE CHAGAS

Talita B. Bortoluzzi<sup>1</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 – Coordenador de Ensino do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP.

e-mail: talitabortoluzzi@yahoo.com.br

Aproximadamente 17% dos pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica (ICC) apresentam concomitante anemia. A presença dessa anormalidade clínica piora o prognóstico dos pacientes portadores da síndrome, particularmente quando não apresentam melhora com o tratamento clínico ou quando a anemia incide durante o acompanhamento clínico da ICC. A anemia ferropriva é a principal causa de anemia em pacientes com ICC. Nesse caso, o tratamento com suplementação férrica melhora a sintomatologia. Contudo, nos casos em que a anemia não é conseqüência da depleção de ferro, o tratamento feito com eritropoietina apresenta resultados desalentadores. Portanto, o impacto do tratamento de anemia no prognóstico de pacientes com ICC é ainda desconhecido. O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da presença de anemia no prognóstico de pacientes com ICC secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas. Serão revisados os prontuários de todos os pacientes rotineiramente tratados no Ambulatório de Cardiomiopatia do Hospital de Base da FAMERP no período de janeiro de 2000 a abril de 2008. Nesse período, estima-se que 250 pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas tenham sido ali tratados. Serão incluídos no estudo os pacientes que apresentarem 1) positividade da reação de imunofluorescência para Chagas; 2) sintomas consistentes com Insuficiência Cardíaca nos últimos 6 meses; 3) fração de ejeção do ventrículo esquerdo < 55% determinada pelo ecocardiograma transtorácico bidimensional. Serão excluídos do estudo os pacientes que apresentarem qualquer tipo de doença que possa induzir disfunção sistólica do ventrículo esquerdo. A análise de regressão proporcional de riscos de Cox será utilizada no estudo para analisar se a anemia é um fator de predição independente de mortalidade; caso ela não seja, avaliaremos também a associação dela com mortalidade pelas curvas de probabilidade de sobrevivência de Kaplan-Meier. No presente momento, ainda estamos obtendo os dados.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009.

**ATIVIDADE FÍSICA E PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA**

Carla C.S. Carles<sup>1</sup> ; Saulo A. Gonsales<sup>2</sup> ; Kazuo K. Nagamine<sup>3</sup>

1 - Aluna de graduação do 2.ºano de Enfermagem da FAMERP; 2 - Aluno de graduação do 4.ºano de Medicina da FAMERP; 3 - Chefe do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva da FAMERP

e-mail: carlacarles@yahoo.com.br / kazuo@famerp.br

Há muitas evidências na literatura da associação entre saúde e prática regular de atividade física, principalmente relacionada à prevenção e terapêutica de algumas doenças crônico-degenerativas. Entre estas, a Hipertensão Arterial, que pode ser evitada e combatida pela sua prática regular, através de um programa de baixo custo. Mensurar Nível de Atividade Física, relacionando-o com a prevalência de Hipertensão Arterial. Concomitantemente, será oferecida a oportunidade de participar de um programa de atividade física, duas vezes por semana, gratuitamente. Estudo exploratório, amostra randomizada, utilizando metodologia mista, isto é, quantitativa (questionário Internacional Physical Activity Questionnaire – IPAQ para mensurar Nível de Atividade Física e aferição da Pressão Arterial com um esfigmomanômetro, em três momentos diferentes, obtendo-se uma média aritmética com o intuito de detectar alterações da pressão arterial - analisadas através da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial) e qualitativa (questões dissertativas abordando a perspectiva pessoal com relação a aspectos da prática de atividade física). Participarão do projeto, voluntariamente, 50 funcionários adultos da FAMERP/FUNFARME, após preenchimento do Termo de Consentimento. Critérios de inclusão: carga horária de quarenta horas semanais ou mais. Critérios de exclusão: problemas de saúde relatados pelo funcionário que o impeçam de realizar atividade física. Dentro dos padrões de classificação do IPAQ (Muito ativo, irregularmente ativo A e B, sedentário), será analisada a presença de alterações pressóricas arteriais, buscando a existência de correlação entre estas variáveis. Além disso, através do questionário dissertativo, será analisada a perspectiva do entrevistado com relação à prática de atividade física. Período de coleta de dados, conforme pré-estabelecido no projeto.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação científica – FAMERP (Processo 2008/2009)



## HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: HÁBITOS, OBSTÁCULOS E A TÉCNICA DESENVOLVIDA PELOS DISCENTES DO 6º ANO DE MEDICINA E 4º ANO DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA

Fernanda O. P. Pinto<sup>1</sup>, Margarete A. Baptista<sup>2</sup>.

1 - Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Professora Assistente II do curso de Graduação em Enfermagem- Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional

e-mail: fernanda\_famerp@yahoo.com.br / marticobaptista@famerp.br

A infecção hospitalar (IH) é aquela adquirida após a internação, desenvolvida durante a mesma ou após a alta hospitalar, quando estiver relacionada com procedimentos hospitalares ou com a internação. Sabe-se que a contaminação através das mãos dos profissionais de saúde representa uma das formas mais importantes de transmissão das infecções em instituições de saúde. O objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento da higienização das mãos (HM), hábitos, obstáculos, e analisar a técnica da lavagem das mãos dos alunos do 6º ano de Medicina (M) e 4º ano de Enfermagem (E) na FAMERP. Os dados foram coletados com 50% mais um dos alunos de cada curso com o auxílio de um questionário com questões abertas. A técnica foi avaliada com o auxílio de um checklist de HM desenvolvido pela pesquisadora. Dos alunos que participaram da pesquisa, 85%(28) alunos de M e 97%(30) alunos de E referiram que a HM é importante para a prevenção de IH. Sobre a HM, 60%(20) alunos de M e 42%(13) alunos de E responderam que a realizam antes e após o contato com os pacientes; e 27%(9) alunos de M e 74%(23) alunos de E antes e após procedimentos. Após o uso de luvas, somente 3%(1) aluno de E referiu fazer a HM. 72%(24) alunos da M e 74%(24) alunos de E responderam que há falta de materiais como principal obstáculo. A falta de tempo por 36%(12) alunos da M e 74%(23) alunos de E. Na parte prática, verificou-se que 76%(25) alunos da M e 3%(1) aluno de E não seguiram a técnica. 49%(16) alunos da M e 10%(3) alunos da E estavam com acessórios durante a HM. As articulações não foram lavadas por 85%(28) alunos da M e por 19%(6) alunos de E. Ambos os cursos reconheceram a importância da HM para a prevenção de IH, porém constatou-se a baixa adesão. A falta de material e a falta de tempo foram citados como principais obstáculos. Na prática, os acadêmicos de M não seguem a técnica correta, destacando-se a presença de acessórios na realização da mesma.

## O TRATAMENTO SUPERVISIONADO NO CONTROLE DA TUBERCULOSE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Lívia M. Lopes<sup>1</sup>; Maria A. Z. Ponce<sup>2</sup>; Priscila F. P. S. Pinto<sup>1</sup>; Sílvia H. F. Vendramini<sup>3</sup>

1 - Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2 – Aluna de mestrado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP/USP; 3 – Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP.

e-mail: liviamarialopes\_enf@yahoo.com.br / silviave@eerp.usp.br.

A tuberculose (TB) é um importante problema de saúde pública, curável, de tratamento fácil e acesso gratuito, porém, existem ainda dificuldades no seu manejo. O Tratamento Supervisionado (TS) é uma estratégia direcionada a garantir a conclusão do tratamento e evitar a multidrogaresistência (MDR), assegurando a responsabilidade da cura ao doente e sociedade. O trabalho tem como objetivo descrever o perfil sócio-demográfico dos doentes de TB e, opinião destes, a respeito do TS que recebem nas Unidades de Saúde de São José do Rio Preto-SP. É uma pesquisa avaliativa. Foram entrevistados 108 doentes de TB, por meio de questionário contendo questões sócio-demográficas e específicas sobre o TS, construídos a partir do Primary Care Assessment Tool da OMS, elaborado por Macinko e Almeida (2006), e adaptado por Villa e Ruffino (2007) para avaliar a atenção à TB. Os dados serão analisados no Statística, versão 8.0. Os resultados preliminares são: predominância do sexo masculino (65,7%). 4,6% têm o ensino superior completo e 39,81% apresentam o primeiro grau incompleto. A maioria mora em casa própria (55,5%), alvenaria (98,14%), 5 ou mais cômodos (55,55%), água encanada (97,22%), luz elétrica (99,07) e banheiro dentro de casa (97,22%). 94,44% possuem geladeira, 65,74% telefone, 50,92% carro, 91,66% rádio e 95,37% televisão. A maioria reside com 4 ou mais pessoas (53,70%), 63,88% não possuem idoso maior de 60 anos residente e 75% não possuem crianças residente na mesma casa. Portanto, os resultados preliminares evidenciaram que a doença acometeu principalmente os homens e que a maioria possui baixo nível de escolaridade e razoável acesso aos bens de consumo essenciais. O conhecimento da dimensão social da doença é importante para que se possam esclarecer melhor as medidas de controle, uma vez que a disponibilidade do tratamento e da medicação não é suficiente para se atingir a cura.

Apoio financeiro: FAMERP Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2008/2009)

## CARACTERIZAÇÃO COMPORTAMENTAL DO ABRASAMENTO AUDIOGÊNICO EM RATOS WISTAR SENSIBILIZADOS COM AMINOGLICOSÍDEOS

Mariana C. S. Tavares<sup>1</sup>; Lilian Nogueira<sup>2</sup>; Henrique Dias<sup>1</sup>; Flávia A. Graça<sup>1</sup>; Jorge Mejia<sup>1</sup>; Orfa Y. Galvis-Alonso<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação do 5º ano de Medicina da FAMERP - Biologia Molecular; <sup>2</sup>FAMERP, UNESP - SJRP - Biologia Molecular  
marytavas@yahoo.com.br

Ratos geneticamente suscetíveis às crises audiogênicas (CA) desenvolvem crises límbicas quando essas são induzidas crônica e periodicamente em protocolos de abrasamento audiogênico (AAu). A kanamicina é um aminoglicosídeo que gera sensibilidade às CA quando é aplicada durante o período crítico de desenvolvimento da via auditiva. O estudo visou caracterizar a evolução do AAu durante estimulação acústica crônica de ratos tratados com kanamicina ou amicacina durante o período neonatal. Utilizaram-se ratos Wistar machos (M) e fêmeas (F) que receberam uma injeção intraperitoneal diária do dia pós-natal (DPN) 9 ao 12, com as seguintes doses (mg/kg/dia) de amicacina: 100 (A100; n = 4F / 5M), 200 (A200; n = 2F / 1M), 300 (A300; n = 4F / 5M), 600 (A600; n = 5F / 4M) e 900 (A900; n = 1F / 4M), ou kanamicina: 100 (K100; n = 9F / 11M). Um grupo controle recebeu solução salina 0,9%. A seguir, a partir do DPN 30, os ratos foram estimulados uma vez por dia durante 30 dias. Um mês após o 30º estímulo, os ratos foram re-estimulados 3 vezes (1/dia) com objetivo de testar a permanência das alterações comportamentais induzidas pelo AAu. Os dados obtidos foram: 1) ratos tratados com kanamicina e controles não apresentaram crises audiogênicas; 2) 33% do A100, 0% do A200, 66% do A300, 44% do A600, e 40% do grupo A900 foram suscetíveis às CA; 3) as proporções de ratos suscetíveis às CA que apresentaram crises límbicas durante o AAu foram: 0% do A100, 80% do A300, 75% do A600 e 50% do A900; 4) todas as crises límbicas observadas foram de baixa severidade e não generalizadas. Em contraste com outras linhagens Wistar, ratos Wistar-FAMERP são resistentes à sensibilização à CA por kanamicina. A suscetibilidade às CA induzida pela amicacina não é necessariamente associada ao desenvolvimento de crises límbicas durante estimulação acústica crônica e, se crises límbicas estão presentes, estas são de severidade menor do que as observadas em ratos geneticamente suscetíveis às CA.

Apoio Financeiro: BIC e BAP FAMERP 2007-2008.



## INCIDÊNCIA DE BRONCODISPLASIA PULMONAR EM PREMATUROS

Larissa F. Gatte <sup>1</sup>, Aline A. Luz <sup>1</sup>, Raphael D. R. Liberatore <sup>2</sup>

1. Acadêmica de Medicina da Faculdade de São José do Rio Preto; 2. Docente do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica  
e-mail: lalagatte@yahoo.com.br

A Broncodisplasia Pulmonar (BDP) é uma doença relacionada a prematuridade e ao baixo peso ao nascer, responsável por importante morbi-mortalidade, aumento do tempo de internação e necessidade de ventilação mecânica, também um fator desencadeante da doença. O presente estudo fez uma análise retrospectiva dos casos de BDP em prematuros nascidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto entre os anos de 2003 a 2005, procurando relacionar possíveis fatores de risco para a doença. Constatou-se que apesar dos avanços em cuidados peri natais a incidência de BDP permanece elevada, prevalece no sexo masculino e é inversamente proporcional a idade gestacional e ao peso ao nascer. Além disso, foram confirmados em nossa instituição a necessidade de ventilação mecânica e a doença da membrana hialina como importantes fatores de risco para o desenvolvimento da doença, assim como em trabalhos já publicados.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2007/2008)

## AVALIAÇÃO DA DOR EM PACIENTES SOB CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL DE ONCOLOGIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Fabiana M. Moreira<sup>1</sup>; Fabiola L. G. F. Seriacó<sup>1</sup>; Luciana M. Frascari<sup>1</sup>; Silvio A. Jacinto<sup>1</sup>; Valquiria B. Damiano<sup>2</sup>; Ismael S. Praxedes<sup>3</sup>.

1 - Graduandos do 4º ano de Enfermagem Unip; 2 - Professora Doutora; 3 - Professor Especialista do curso de Enfermagem Unip.

e-mail: biamoraesmoreira@hotmail.com / ismaelpraxedes@yahoo.com.br

A dor é um sintoma freqüente em pacientes oncológicos e certamente o mais temido. O enfermeiro trabalha de forma direta com o paciente, tendo a oportunidade de contribuir para o alívio da dor, se souber identificar “indícios de dor”. Avaliar o plano de controle algico na Unidade de Cuidados Paliativos em um Hospital de Oncologia no interior paulista e identificar como os enfermeiros avaliam a dor e correlacionar a dor e sua intensidade ao analgésico prescrito. Trata-se de um estudo descritivo observacional, que utilizou instrumento semi-estruturado, escalas unidimensionais de dor, prescrição médica e evolução de enfermagem para coletas de dados. Participaram do estudo 24 pacientes sob cuidados paliativos em um hospital de oncologia no interior paulista. Os resultados obtidos são parciais devido à pesquisa se encontrar em andamento. Dos participantes que responderam ao questionário, 54% eram do sexo masculino, 54% com origem da clínica do Centro de Intercorrências Ambulatoriais, 92% tiveram a dor notificada no 1º dia de internação, 83% no 5º dia e 70% no 10º dia. Sobre o conhecimento dos pacientes da escala de dor, 54% não conhecem 87% não especificaram a escala utilizada, 79% teve a dor mensurada uma vez por turno, 58% tinham registro de enfermagem, 67% teve reavaliação da dor em menos de uma hora após ser medicado e 70% não tiveram registro de enfermagem, 83% relataram que a equipe não usa a escala de dor, 87% solicita a enfermagem quando sentem dor, 71% com morfina prescrita no 1º dia de internação e 75% com corticóides. No 5º dia de internação 87% continuaram com a morfina e 83% com corticóides. No 10º dia 80% com morfina e 70% com corticóides. Ficou evidenciada a necessidade de investir na equipe de enfermagem em relação ao conhecimento da dor e como avaliá-la corretamente na internação do paciente até a sua alta hospitalar, pois, uma avaliação correta da dor proporciona um tratamento mais adequado.

## UTILIZAÇÃO DO TEMPO POR ENFERMEIRAS CLÍNICAS EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO

Juliana S. Minuceli<sup>1</sup>; Marli C. Jericó<sup>2</sup>; Márcia G Perroca<sup>2</sup>

1Enfermeira. Aprimoranda em Doenças Infecto-Parasitárias da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); 2 Professor doutor do Departamento de Enfermagem Especializada do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).

e-mail: juliana\_minuceli@hotmail.com / marcia.perroca@famerp.br

A partir da década de 90, tem se observado uma intensificação nas investigações sobre a alocação do tempo de enfermagem, através de estudos de atividades, como reflexo das pressões econômicas extra e intra-organizacionais. Este estudo descritivo teve por objetivo investigar o tempo estimado das atividades realizadas por enfermeiros clínicos em unidades de internação segundo dias da semana e turnos de trabalho. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2007 em unidades de clínicas médicas e cirúrgicas de um hospital de ensino de capacidade extra localizado no interior do Estado de São Paulo. Para estimar o tempo consumido nas atividades de enfermagem foi utilizado o relato individual de dez enfermeiras totalizando 150 horas. As atividades que demandaram maior tempo foram: procedimentos de enfermagem - 106,9 minutos, principalmente a realização de curativos de pequena a grande complexidade - 33 (4,5) minutos; sistematização da assistência - 56,1(23,4) minutos e visita de enfermagem - 55,4(20,6) minutos. Houve semelhança na distribuição do tempo das atividades realizadas quanto aos dias da semana e pequena diferença entre turnos da manhã e tarde. Em relação à média de tempo despendido nas diferentes categorias de atividades, observou-se a seguinte distribuição percentual: 47% em atividades assistenciais, 18,7% em coordenação da assistência, 21,6% em atividades administrativas e 12,7% em educativas. A identificação das atividades permite ao gerente redesenhar o processo de trabalho, subsidiar o dimensionamento quantitativo de pessoal e analisar os custos das intervenções.



## AÇÃO ANTIINFLAMATÓRIA DA ANEXINA-A1 NA MODULAÇÃO DAS MOLÉCULAS DE ADESÃO DURANTE A TRANSMIGRAÇÃO DE LEUCÓCITOS

Cristiane D. Gil<sup>1</sup>, Sonia M. Oliani<sup>2</sup>

1 - Chefe do Departamento de Anatomia da FAMERP; 2 – Livre-Docente do Departamento de Biologia do IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, SP.

e-mail: cristiane@famerp.br / smoliani@ibilce.unesp.br

Neste trabalho investigamos o papel da ANXA1 na expressão das moléculas de adesão integrina (CD11b) e L-selectina (CD62L) durante o processo de transmigração dos PMN, utilizando um clássico modelo de peritonite. Camundongos C57BL/6, selvagem (WT) e nocaute para ANXA1 (ANXA1<sup>null</sup>), pré-tratados ou não com o peptídeo Ac2-26 (região N-terminal da ANXA1; 100 µg), receberam injeção intraperitoneal de zimosan (1 mg/kg) e foram sacrificados após 0, 4, 24 e 36 horas. Fragmentos de mesentério e amostras de sangue dos animais foram processados e a expressão das proteínas ANXA1, CD62L e CD11b, monitoradas pela técnica imunocitoquímica ultra-estrutural. A análise histológica dos mesentérios demonstrou um aumento significativo dos PMN intravasculares, após 4h, e dos PMN transmigrados para o tecido após 24h nos camundongos ANXA1<sup>null</sup> em relação aos animais WT. Após 36h, a presença de poucos PMN nos mesentérios caracterizou uma finalização do processo inflamatório. O tratamento farmacológico com o peptídeo produziu uma diminuição na transmigração de PMN nos tecidos após 4h. A análise imunocitoquímica ultra-estrutural nesta fase inicial da inflamação (4h) demonstrou uma alta expressão da proteína ANXA1 nos PMN transmigrados e sua co-localização com as moléculas de adesão CD11b e CD62L na membrana plasmática dos PMN e células endoteliais (EC) das vênulas pós-capilares. Nos animais ANXA1<sup>null</sup>, a falta da proteína ANXA1 resultou na diminuição significativa na expressão da CD11b e um aumento nos níveis de CD62L dos PMN. O tratamento com o peptídeo provocou uma alteração na expressão da CD11b nos PMN e EC durante o processo de transmigração nos dois genótipos estudados. Nossos dados sugerem um importante mecanismo da ação antiinflamatória da ANXA1 através da modulação da CD11b e CD62L no recrutamento dos PMN, destacando a ANXA1 como um alvo importante para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas nas doenças inflamatórias.

Apoio Financeiro: BAP – FAMERP (Processo 2007/2008); Auxílio Pesquisa – FAPESP (Proc. 07/01455-0).

**CESÁREA ELETIVA: IMPOSIÇÃO DA AUTONOMIA OU DO PODER**Caio E. Gullo<sup>1</sup>, Eliana M. S. Cabrera<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 – Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva - DESC/FAMERP

e-mail: caiogullo@hotmail.com / escabrera@famerp.br

A cesárea é um dos procedimentos cirúrgicos mais executados e conhecidos na atualidade. No século XX, os avanços científicos e tecnológicos contribuíram para o crescimento dos índices desta operação, gerando questões reflexivas sobre o futuro reprodutivo da mulher. É freqüente a situação em que a parturiente, manifestando o desejo pela via vaginal, sofre coerção da equipe responsável pela assistência ao parto em favor da cesárea, criando uma razão “médica” que a torne aceitável. O presente trabalho tem como objetivo apontar e analisar, através de uma revisão bibliográfica de publicações especializadas, as circunstâncias compelidas ao obstetra para adotar tal conduta. Esta representa não apenas um afrouxamento dos padrões de comportamento médico, mas uma grave infração ética, sujeita às penalidades das leis. Algumas características do médico obstetra estão fortemente associadas à maior “chance” de cesárea, entre elas o gênero masculino, carga de trabalho superior a 24 horas semanais e atendimento em consultório particular. Observou-se também que, como o médico é cobrado a desempenhar o máximo de sua competência profissional, práticas como a cesárea eletiva são realizadas desconsiderando-se se estes procedimentos são destinados ao efetivo benefício do paciente. Do mesmo modo, contribui igualmente para o excesso intervencionista o receio de um processo jurídico por erro ou omissão de socorro. Torna-se necessário, portanto, considerar os aspectos bioéticos relacionados à forma de organização da assistência obstétrica e à formação dos profissionais de saúde sob a influência da vulgarização da ciência e da voracidade da economia de mercado. Dúvidas a respeito da validade da cesárea para uma situação específica merecem discussões amplas e abertas. Como meio efetivo de superá-las, a busca dos consensos baseados nas melhores evidências disponíveis é importante forma de respeito à gestante e à profissão médica, devendo-se sempre adotar o bem-estar do ser humano como um fim.

R-32

## PROTEÍNAS ANTIINFLAMATÓRIAS ANEXINA-A1 E GALECTINA-1: EFEITO DO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO EM MODELO EXPERIMENTAL DE PERITONITE EM CAMUNDONGOS

Caio E. Gullo<sup>1</sup>; Cristiane D. Gil<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 – Chefe do Departamento de Anatomia da FAMERP.

e-mail: caiogullo@hotmail.com / cristiane@famerp.br

Neste estudo, investigamos o efeito da aplicação exógena das proteínas anexina-A1 (ANXA1) e galectina-1 (Gal-1) sobre mastócitos (MC), leucócitos polimorfonucleares (PMN) e monócitos, células da primeira linha de defesa imunológica durante a inflamação aguda. Camundongos C57BL/6 receberam injeção i.p. do peptídeo Ac2-26 (ANXA1 N-terminal; 100µg) ou da proteína Gal-1 recombinante humana (hrGal-1; 0,3µg) 10min antes da administração de zimosan (1,0mg), e foram sacrificados após 0, 4 e 24h. Amostras de sangue e lavado peritoneal foram coletadas para quantificação dos monócitos e PMN. Fragmentos de mesentério foram processados pela técnica de montagem total para análise morfométrica dos MC e PMN. Após 4h da aplicação de zimosan, ocorreu um pico da resposta inflamatória caracterizada por elevação dos PMN circulantes e transmigrados para a cavidade peritoneal, além de intensa infiltração neutrofílica no mesentério. Observou-se também aumento significativo do número de MC neste tecido comparado ao controle, com predomínio de células desgranuladas. Em fase mais tardia (24h), ocorreu redução do número de MC e de PMN no mesentério, sangue e lavado peritoneal em relação ao grupo de 4h. Nestes tempos experimentais, o aumento das concentrações de monócitos, nos fluidos examinados, foi associado à fase de resolução do processo inflamatório. O tratamento farmacológico com as proteínas produziu redução significativa do recrutamento de PMN (4h) e aumento dos monócitos peritoneais (4 e 24h), porém não houve diferença quanto à aplicação isolada do inflamógeno para os valores destas células no sangue. Um aumento de MC foi observado após 4h da administração de ANXA1, mas não por Gal-1. Estes resultados sugerem um papel da ANXA1 e da Gal-1 em controlar a resposta inflamatória aguda, por meio da ativação de MC e da migração de PMN e monócitos para os tecidos, uma importante propriedade antiinflamatória para futuras aplicações clínicas.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAPESP (Proc. 08/00557-7); Auxílio Pesquisa – FAPESP (Proc. 07/01455-0).



## O ENFERMEIRO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CIRURGIA BARIÁTRICA: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE MANUAL DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

Isabelle de O. Fioravante<sup>1</sup>; Aline M. M. de Moraes<sup>1</sup>; Sílvia M. Albertini<sup>2</sup>; Nádia A. A. Poletti<sup>3</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Enfermagem- FAMERP; 2 – Nutricionista Coordenadora do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital de Base /FUNFARME ; 3 – Chefe do Departamento de Enfermagem Geral  
e-mail: isafioravante@terra.com.br / nadiapoletti@terra.com.br

A obesidade é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de gordura corporal, e a obesidade mórbida é uma forma grave da doença causada por fatores genéticos e ambientais, associados a múltiplos fatores de co-morbidades que repercutem na qualidade de vida. A cirurgia bariátrica (CB), envolvendo a redução do tamanho do reservatório gástrico associado ou não a indução de má absorção dos alimentos ingeridos, vem demonstrando ser um método eficaz na redução de peso, em longo prazo. É importante a avaliação e acompanhamento interdisciplinar criterioso visando reduzir possíveis complicações pós – operatórias, e o enfermeiro tem papel primordial no conhecimento dos aspectos técnico-científicos da CB e das informações perioperatórias, para uma assistência de qualidade. Este estudo prospectivo objetiva: 1) identificar as principais queixas, sintomas e complicações do pós-operatório de pacientes obesos submetidos à CB e; 2) elaborar um manual de cuidados especializados de enfermagem para a prevenção das complicações mais comuns no pós - operatório. Serão avaliados 30 pacientes obesos (18 a 55 anos), com indicação cirúrgica, submetidos à CB (Bypass gastrojejunal em Y de Roux) no Hospital de Base/FUNFARME, entre Setembro/2008 e Fevereiro/2009. Na 1ª consulta com o enfermeiro, no pré-operatório, serão obtidos dados relacionados ao histórico de enfermagem, avaliação antropométrica e resultados laboratoriais. No pós-operatório serão coletadas informações sobre queixas, sintomas e complicações apresentadas. Todos os participantes serão informados sobre os objetivos e o uso dos dados coletados, e assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. No término deste projeto será elaborado um manual de cuidados de enfermagem no pós-operatório de CB. Devido às possíveis complicações imediatas e tardias no pós-operatório, a assistência de enfermagem especializada prestada a esses pacientes é muito importante.

## CARACTERIZAÇÃO DE UMA POPULAÇÃO JOVEM QUANTO À UTILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA MODIFICAÇÃO DA APARÊNCIA FÍSICA

Ana F Tavares<sup>1</sup>; Maria S Moraes<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 – Professora doutora do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva - FAMERP

aninhat88@gmail.com / msmoraes@famerp.br

A busca pela identificação grupal torna os jovens especialmente vulneráveis aos padrões pré-estabelecidos de aparência física. Isto pode ter conseqüências deletérias para a saúde. O objetivo desse trabalho é caracterizar técnicas/produtos utilizados por alunos do ensino médio de uma escola de região de baixo índice sócio-econômico de São José do Rio Preto para modificar a aparência física. Esta pesquisa exploratória foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa (CEP-FAMERP) e realizada em uma escola pública da região norte de São José do Rio Preto, uma área de baixo nível sócio-econômico. Dados primários foram obtidos através da aplicação de questionário em todos os alunos do ensino médio que aceitaram participar voluntariamente. Os dados quantitativos foram tabulados, separando-se por sexo, e as porcentagens de cada resposta foram calculadas. Dos 294 alunos presentes nos períodos de coleta, 287 responderam ao questionário, sendo 52,6% meninos e 47,4% meninas. As práticas de atividade física regular foram mais frequentes entre os meninos (66,67% dos meninos e 28,29% das meninas), enquanto os regimes alimentares foram mais frequentes entre as alunas (23,68% das meninas e 5,19% dos meninos). Produtos tidos como inócuos (desodorantes, cremes hidratantes) são usados todos os dias por 61,84% das meninas e 48,89% dos meninos. Já o uso de um produto hipotético, cujos efeitos colaterais fossem desconhecidos, seria feito por 14,47% das meninas e 11,85% dos meninos. Concluimos que, apesar da modificação da aparência física ser almejada, a ameaça à saúde parece ser fator restritivo/impeditivo para o uso de produtos/técnicas para modificar a aparência. A veiculação de informações adequadas por profissionais de saúde sobre essa questão é fundamental para evitar condutas prejudiciais à saúde e contribuir para uma boa qualidade de vida para estes jovens.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica BIC-FAMERP 2007/2008

## ORIENTAÇÃO EM SAÚDE DIRECIONADA AO CUIDADOR DE IDOSO COM ALZHEIMER

Paula C. S. Bonhin<sup>1</sup>; Iméris C. Alexandre<sup>1</sup>; Silvia H. Ferretti<sup>1</sup>; Ana Carolina G. Ceribelli<sup>1</sup>; Aline de Lorenço<sup>1</sup>; Rita de Cassia Helú M. Ribeiro<sup>2</sup>.

1 – ACADÊMICOS DO 4º ANO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE PAULISTA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – UNIP; 2 - DOCENTE DO CURSO DE ENFERMAGEM, UNIVERSIDADE PAULISTA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – UNIP.

e-mail: paula\_bonhin@hotmail.com

Estudos relativos à DA (doença de Alzheimer) são relevantes devido ao aumento da população idosa na sociedade e a carência de informações tanto dos cuidadores quanto dos profissionais de saúde. O qual nos motivou a desenvolver este estudo. O objetivo do nosso trabalho são caracterizar o cuidador de idoso com Alzheimer e identificar quais as necessidades dos cuidadores de pacientes com Alzheimer. Foi realizado um estudo qualitativo do tipo descritivo e inquérito, com 20 cuidadores de idosos que são atendidos no ambulatório de geriatria do hospital de Base de São José do Rio Preto de 25 de junho a 2 de julho de 2008. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do comitê de ética da Famerp (protocolo nº 2893/2008). Foram entrevistados 20 cuidadores de idosos, sendo que 17 eram mulheres e 3 eram homens; com idade superior a 40 anos; 15 pessoas eram casadas, 3 eram solteiras, 1 viúva e 1 divorciada; 11 pessoas tinham curso superior completo, 5 tinham colegial completo, 3 tinham ginásio completo, 1 tinha colegial incompleto; 60% dos entrevistados tiveram orientação sobre a doença e 40% não tiveram esta orientação; 60% não tiveram preparo para cuidar dos idosos com Alzheimer e 40% tiveram este preparo; 70% eram as famílias que cuidavam e 30% eram outras pessoas; 60% dos cuidadores prestam cuidados por no máximo 8hs e 40% prestam cuidados mais de 12hs por dia. A maioria dos cuidadores são mulheres, casadas, com escolaridade superior e não receberam informações adequadas quanto ao cuidado a ser realizado com estes idosos. O que corresponde com os dados da literatura atual.



## PREVALÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO ENTRE A ESTASE VENOSA, PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E ENDOVASCULARES NA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

Janalice V. Ribeiro<sup>1</sup>; Livia A. Caracanhas<sup>2</sup>; José M. P. Godoy<sup>3</sup>

1 - Aluno de Graduação do 6.º ano de Medicina FAMERP; 2 - Aluno de Graduação do 6.º ano de Medicina FAMERP; 3 –Prof. Dr. do Departamento de Cirurgia Cardiovascular FAMERP.

e-mail: janaliceribeiro@yahoo.com.br/godoyjmp@riopreto.com.br

A trombose venosa profunda tem como fatores associados a hipercoagulabilidade, a estase venosa e a lesão endotelial. O objetivo do presente estudo é avaliar a associação da estase venosa, cirurgias e procedimentos endovasculares venosos com a trombose venosa profunda num hospital terciário. Foi avaliada a associação da estase venosa, cirurgia e procedimentos endovasculares com a trombose venosa profunda em pacientes internados no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto de junho de 2007 a junho de 2008. Foram analisados 81 pacientes, sendo 56,7% do sexo feminino e 43,2% do sexo masculino. Encontrou-se história positiva recente de imobilização ou restrição ao leito em 16%, já os submetidos a procedimentos cirúrgicos recentes foram 9,8%. A estase venosa persiste como um fator intimamente relacionado à trombose venosa profunda apesar das rotinas profiláticas empregadas nos hospitais.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

## ANALISAR O DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE NO CONTROLE DA TUBERCULOSE, COM ENFOQUE NO ACESSO AO TRATAMENTO, SOB A PERCEPÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Gabriela S. Arroyo<sup>1</sup>;Claudia E. Gazetta<sup>2</sup>

1- Acadêmica do curso de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

E-mail: gabi\_arroyo@yahoo.com.br;claudiagazetta@yahoo.com.br

A tuberculose (TB) é definida, no Brasil, como prioridade entre as políticas governamentais de saúde e o acesso ao serviço é fundamental para se ter um diagnóstico rápido, tratamento precoce e cura. O objetivo desta pesquisa é analisar o desempenho da Atenção Básica (AB) nas ações de controle da TB com enfoque na dimensão acesso ao tratamento sob a percepção dos profissionais de saúde no município de São José do Rio Preto (SJRP). É uma pesquisa de campo descritiva exploratória, optou-se por utilizar um instrumento baseado no Primary Care Assessment Tool (PCAT), adaptado e validado para o Brasil em 2006 e readaptado 2007 para a atenção à TB. O questionário contém perguntas sobre a acessibilidade ao tratamento de TB e foi aplicado aos profissionais de saúde que desenvolvem ações de controle da TB no município de SJRP. Para a análise dos dados será criado um banco de dados no software Statistica da Statsoft e elaboradas tabelas de freqüências e gráficos de setores para quantificar os resultados observados e verificar inconsistências no banco de dados. Foi realizado a caracterização da população do estudo, com o total de 37 profissionais, sendo 10 (27%) médicos, 12 (32,4%) enfermeiros, 5 (13,5%) técnicos de enfermagem, 9 (24,3%) auxiliares de enfermagem e 1 (2,7) visitantes sanitários. A média de anos trabalhados pelos profissionais foi de 6,67 e o desvio padrão de 6,97. Dos questionários aplicados 27% foram no Serviço de Atendimento Especializado, 18,9% na Unidade Básica Saúde Família Renascer, 13,5% na Policlínica Santo Antônio, 13,5% na Unidade Básica Saúde Eldorado, 10,8 no Núcleo de Gestão Assistencial 60, 8,1% na Unidade Básica Saúde Família Maria Lúcia e 8,15 na Policlínica Solo Sagrado. Conclui-se que com a aplicação dos questionários aos profissionais atuantes no controle da TB de algumas das principais unidades de AB de SJRP, será possível realizar um estudo mostrando as diferentes formas de acesso e a percepção dos profissionais frente ao problema.

**HIPERTENSÃO GESTACIONAL: INCIDÊNCIAS E CONSEQUÊNCIAS**

Ana M. S. Braguini<sup>1</sup>; Isabela C. Rodrigues<sup>2</sup>; Elmari Oliveira<sup>3</sup>

1-Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP/Bolsista BIC 2007/2008; 2-Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 3-Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP;

e-mail: anabraguini@gmail.com / elmari@famerp.br

A doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) caracteriza-se pelo aparecimento, em grávida normotensa, da tríade sintomática: hipertensão, proteinúria e edema que não cede com repouso. É uma doença incurável, exceto pela interrupção da gravidez, está associada à vasoconstrição generalizada, anormalidades da coagulação e deposição de fibrina na microcirculação da placenta. Ocorre quando o aumento da pressão arterial se dá até os níveis pressóricos de 140x90mmHg ou mais, podendo chegar a 30mmHg na sistólica e 15mmHg na diastólica. O trabalho desenvolvido foi um estudo retrospectivo do tipo quantitativo-descritivo, com o objetivo de quantificar a incidência de hipertensão gestacional em mulheres de um ambulatório-escola do interior de São Paulo. Foram analisados os prontuários das gestantes atendidas no Ambulatório da Faculdade Regional de Medicina de Rio Preto, no ano de 2006, sendo um total de 726 prontuários e os dados de interesse, das gestantes acometidas pela DHEG, relacionados em um formulário específico, sendo posteriormente agrupados e relacionados de acordo com a sua especificidade e tratados com índices percentuais e números de ocorrência. Foram encontrados um total de 132 mulheres com história de hipertensão gestacional, onde obteve-se a seguinte caracterização: idade média de 29,5 anos ( $\pm$  5,8); 75% da cor branca; 55% multíparas; 75% com história de DHEG prévia; 90% realizaram cesáreas; 73,5% não apresentaram nenhuma patologia associada a DHEG; 42% com hipertensão arterial crônica (HAC); início do aparecimento da DHEG com média de 27 semanas ( $\pm$  8,33) e os valores pressóricos foram: 157 mmHg ( $\pm$  19,04) para a sistólica e 100 mmHg ( $\pm$  15,17) para a diastólica. A intenção é que estes resultados ajudem os profissionais de saúde a praticarem uma melhor assistência as gestantes hipertensas, garantindo o alcance de melhores resultados e visando a melhoria no atendimento.

Apoio financeiro: bolsa BIC 2007/2008



## INFLIXIMABE NA DOENÇA DE CROHN: EXPERIÊNCIA CLÍNICA DE UM CENTRO TERCIÁRIO PAULISTA

Ulysses S. Torres <sup>1</sup>; Geni Satomi <sup>2</sup>; Luiz S. Ronchi <sup>2</sup>; João G. Netinho <sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 4º ano de Medicina (FAMERP); 2 – Docente do Departamento de Cirurgia, Disciplina de Coloproctologia (FAMERP).

e-mail: usantor@yahoo.com.br

A Doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória crônica do trato gastrointestinal. Na DC ocorre uma reatividade anormal dos linfócitos T da mucosa intestinal, com produção excessiva de citocinas pró-inflamatórias, entre as quais o fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ). O infliximabe é um anticorpo monoclonal IgG1 quimérico anti-TNF- $\alpha$  indicado no tratamento de pacientes com doença intestinal moderada ou grave refratários ao tratamento convencional, ou que apresentem a forma fistulizante. O estudo teve por objetivo caracterizar as indicações clínicas do infliximabe na DC em um serviço referencial, e avaliar padrões de resposta e a efetividade do tratamento através de um índice de atividade da DC padronizado mundialmente (CAI). O estudo foi observacional retrospectivo e analisou dados de 21 pacientes com DC atendidos no Hospital de Base de Rio Preto, e que fizeram uso de infliximabe entre janeiro de 2004 e julho de 2008. Os resultados mostraram predomínio de pacientes do sexo feminino (67%), com média de idade de  $33 \pm 11,2$  anos. Dor abdominal foi o sintoma mais relatado à época da indicação (71% dos casos), assim como proctalgia (57%), secreção piossanguinolenta por fístulas perianais (57%) e diarreia (47%). Em 66% dos casos a doença acometia simultaneamente o intestino delgado, intestino grosso e região perianal. Cirurgias prévias por causas ligadas à DC foram observadas em 62% dos pacientes. As indicações de infliximabe foram fístulas perianais (48%), ausência de resposta à terapia convencional (14%), fístulas retovaginais (9,5%), fístulas enterocutâneas (9,5%), fístulas enterovesicais (9,5%) e fístulas perianais e retovaginais simultaneamente (9,5%). Em 38% dos pacientes houve resposta total à droga (melhora de 72% no CAI); resposta parcial ocorreu em 52% (melhora de 52% no CAI), e ausência de resposta em 10% (melhora de 10,6% no CAI). Esses dados permitirão otimizar clinicamente a indicação de infliximabe a pacientes atendidos no Serviço estudado.

## SISTEMA HISTO-SANGÜÍNEO ABO E ANTICORPOS ANTI-Toxoplasma gondii: UM RELATO DE NÃO-ASSOCIAÇÃO

Ana Carolina Freitas Rodrigues<sup>1</sup>, Simone Uezato<sup>1</sup>, Marielle B. Vono<sup>1</sup>, Thiago Pandossio<sup>1</sup>, Cinara C. B. de Mattos<sup>2</sup>, Lígia C. J. F. Spegiorin<sup>3</sup>, Luiz Carlos de Mattos<sup>2</sup>

1 Acadêmico do Curso de Medicina; 2 Laboratório de Imunogenética, Departamento de Biologia Molecular - FAMERP; 3 Departamento de Ginecologia e Obstetrícia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

e-mail: anacarolfreitasrodrigues@yahoo.com.br; luiz.carlos@famerp.br

O *Toxoplasma gondii* infecta os seres humanos por meio do trato gastrintestinal e desencadeia respostas imunes com produção de anticorpos específicos. Neste órgão ocorre a expressão dos glicoconjugados que caracterizam os fenótipos eritocitários do sistema histossangüíneo ABO. O objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de associação entre este sistema e a presença de anticorpos anti *T. gondii*. Foram selecionados 1006 prontuários de gestantes atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia, Unidade 3: Gestação de Alto Risco e Medicina Fetal do Hospital de Base (FUNFARME) de São José do Rio Preto, no período de 2001 a 2004. A idade, os resultados dos exames sorológicos para *T. gondii* e os fenótipos eritrocitários ABO foram analisados. O teste qui quadrado foi utilizado para comparação dos resultados, com nível de significância igual a 0,05. Do total, 64,1% (645/1006) apresentaram resultado sorológico reagente e 35,9% (391/1006) não reagente para anticorpos anti *T. gondii*. A média de idade das gestantes com sorologia reagente foi maior que daqueles com sorologia não reagente ( $p=0,0004$ ). As porcentagens dos tipos sangüíneos ABO nas gestantes com e sem sorologia reagente não demonstraram diferenças estatisticamente significantes ( $p=0,35$ ). O sistema histossangüíneo ABO não está associado à presença de anticorpos anti *T. gondii*.

Apoio Financeiro: BIC FAMERP 2007/2008

## ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CIRURGIAS RINOSSINUSAIS EM UM HOSPITAL ESCOLA

Thiago L. Genaro<sup>1</sup>; Tiago J. Conrado<sup>1</sup>; José V. Maniglia<sup>2</sup>; Afílio M. Fernandes<sup>3</sup>

1 - Acadêmico de Medicina; 2 - Chefe do Departamento de Otorrinolaringologia; <sup>3</sup>Médico do Departamento de Otorrinolaringologia; 3 - Chefe do Departamento de Otorrinolaringologia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - Famerp

e-mail: tlgenaro@hotmail.com ; atílio.fernandes@gmail.com

Diversas doenças rinosinusais agravadas exigem abordagem cirúrgica. A análise desse tipo de cirurgia em um serviço de referência em otorrinolaringologia permite não apenas melhor organização e otimização do serviço, mas melhor formação e treinamento de alunos e residentes. Apresenta-se, então, um panorama das cirurgias rinosinusais realizadas pelo Departamento de Otorrinolaringologia da Famerp, entre 1 de Janeiro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007. Foi realizada pesquisa retrospectiva e descritiva, com revisão de 595 prontuários de pacientes submetidos a cirurgias rinosinusais entre 2006 e 2007. Foi utilizado questionário próprio, buscando sexo, idade, diagnóstico cirúrgico e cirurgia realizada. Do total de 595 pacientes analisados, 47,1% eram do sexo feminino e 52,9% do sexo masculino, variando em uma faixa etária de 4 a 77 anos (média de 29,3 anos). Os principais diagnósticos cirúrgicos foram: desvio de septo nasal (360 pacientes), deformidade nasal pós-trauma (144), hipertrofia de conchas nasais (100), trauma nasal (50), polipose rinosinusal (45), rinosinusite crônica (28), e outros (75). Entre as cirurgias mais frequentemente realizadas, estão: septoplastia (282 pacientes), rinosseptoplastia (157), FESS (98), cauterização intra-turbinal (75), rinoplastia reparadora (43), turbinectomia (39), turbinoplastia (33), e outras (55). Ressalta-se que os pacientes podem ter recebido mais de um diagnóstico cirúrgico e realizado mais de uma cirurgia, dependendo da indicação. Destaca-se, portanto, em nosso serviço, o desvio de septo, como principal indicação cirúrgica e, a septoplastia, como cirurgia rinosinusal mais realizada.



## PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CERATITES BACTERIANAS E FÚNGICAS EM DOIS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DO NOROESTE PAULISTA

Thiago L. Genaro<sup>1</sup>; Mariana V. S. Gomes<sup>1</sup>; Fauze A. Gonçalves<sup>1</sup>; Fabiana K. Kashiwabuchi<sup>2</sup>; Gildásio C. Almeida Júnior<sup>3</sup>; Mara C. L. Nogueira<sup>4</sup>; Margarete T. G. Almeida<sup>4</sup>

1 – Acadêmico do curso de medicina; 2 – Residente em oftalmologia; 3 – Médico do ambulatório de oftalmologia; 4 – Docente do departamento de doenças infecciosas, dermatológicas e parasitárias – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

e-mail: tlgenaro@hotmail.com / margarete@famerp.br

Ceratites são infecções na córnea causadas por vírus, bactérias e fungos. Alguns fatores são tradicionalmente citados como facilitadores dessas infecções: trauma ocular (especialmente o vegetal), uso de lentes de contato, doença ocular prévia, imunossupressão. O quadro clínico da doença é, muitas vezes, inespecífico, dificultando e atrasando o diagnóstico. Úlceras de córnea, perda da visão e necessidade de transplante de córnea são algumas das complicações encontradas. Esta pesquisa pretende levantar dados epidemiológicos de pacientes com ceratites, bem como caracterizar seus sintomas e analisar potenciais fatores de risco nessa população. Para tanto, um questionário está sendo aplicado, desde agosto de 2008, aos pacientes com diagnóstico clínico de ceratite no ambulatório de oftalmologia do Hospital de Base e no Hospital Ielar, ambos em São José do Rio Preto. A coleta de dados se encerra em maio de 2009. Até o momento, 10 pacientes foram avaliados. A idade variou de 27 a 83 anos, com média de 51,9 anos. 70% dos pacientes eram do sexo masculino e, 30%, do feminino. Nenhum deles utilizava lentes de contato, 50% fumavam e 30% faziam uso diário de bebida alcoólica. 80% deles já estavam em uso de alguma medicação ocular e 60% afirmaram ter usado algum tipo de solução caseira nos olhos. Apenas 10% apresentaram doença ocular prévia. 40% referiram trauma ocular recente e, destes, 50% ocorreu em canavial. Entre os sintomas relatados, o mais citado foi ardor, em 90% dos pacientes, seguido de lacrimejamento (80%), hiperemia (80%), dor (80%), fotofobia (70%) e sensação de areia (60%). Os resultados preliminares apontam menor importância da lente de contato como fator de risco entre os pacientes atendidos nesses dois serviços. Há predominância de homens, na faixa dos 50 anos. A maioria dos pacientes já chega com uso de alguma medicação tópica. O trauma em canavial, precedendo 20% das ceratites diagnosticadas, pode apontar uma tendência em nossa região.

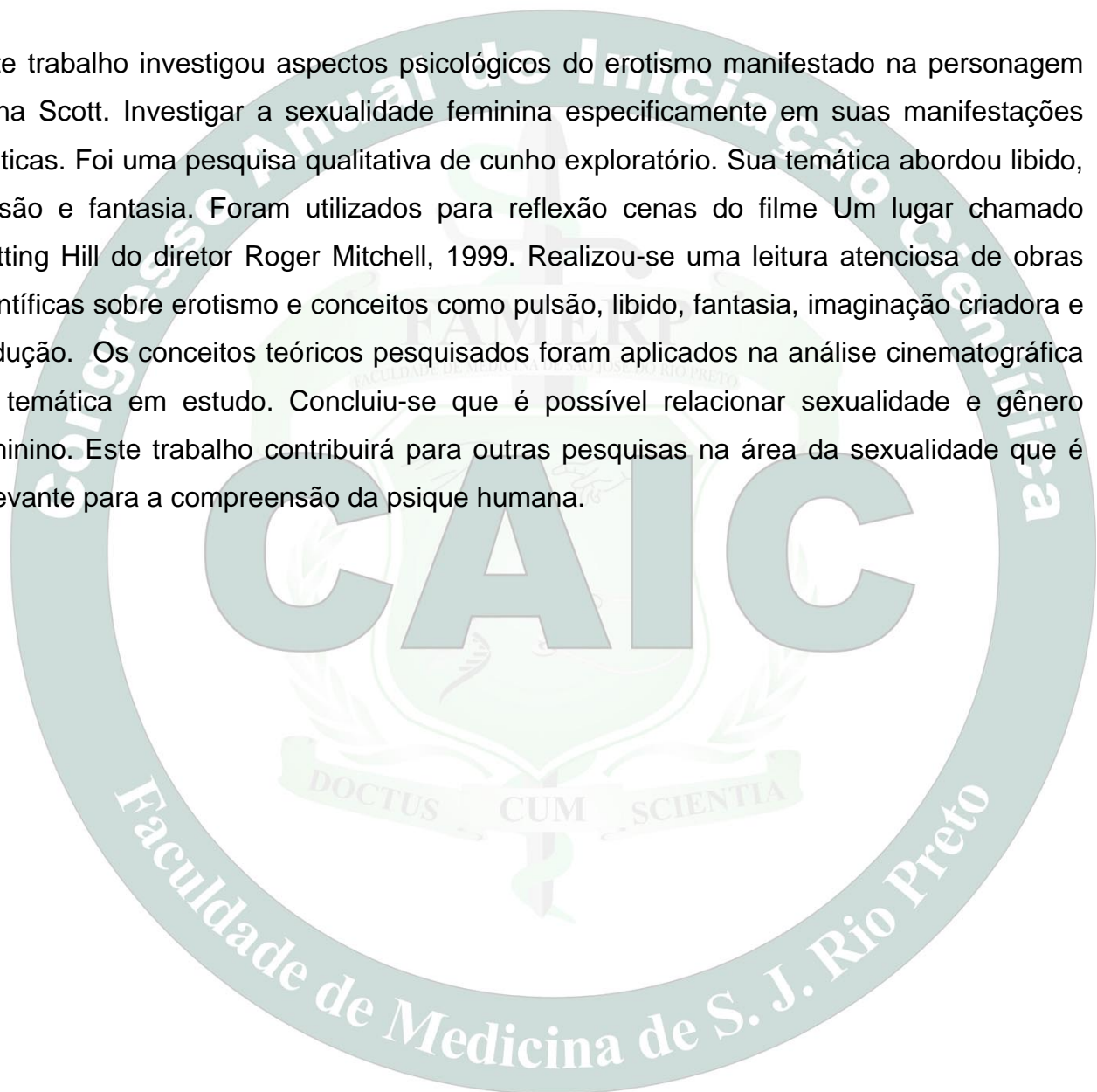
## ESTUDOS PSICOLÓGICOS SOBRE O EROTISMO: ANÁLISE DA PERSONAGEM ANNA SCOTT

Elizangela G. Teixeira<sup>1</sup>; Patrícia Pazinato<sup>2</sup>

1 aluno de graduação 5º ano de Psicologia da Universidade São Francisco; 2 orientadora e coordenadora do curso de Psicologia do curso da Universidade São Francisco.

e-mail: elizangela.teixeira@abcbrasil.com.br / pazinatop@uol.com.br

Este trabalho investigou aspectos psicológicos do erotismo manifestado na personagem Anna Scott. Investigar a sexualidade feminina especificamente em suas manifestações eróticas. Foi uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Sua temática abordou libido, pulsão e fantasia. Foram utilizados para reflexão cenas do filme Um lugar chamado Notting Hill do diretor Roger Mitchell, 1999. Realizou-se uma leitura atenciosa de obras científicas sobre erotismo e conceitos como pulsão, libido, fantasia, imaginação criadora e sedução. Os conceitos teóricos pesquisados foram aplicados na análise cinematográfica da temática em estudo. Concluiu-se que é possível relacionar sexualidade e gênero feminino. Este trabalho contribuirá para outras pesquisas na área da sexualidade que é relevante para a compreensão da psique humana.



## PERFIL PRESSÓRICO E PRESENÇA DE DESCENSO NOTURNO EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS – RESULTADOS PRELIMINARES

Luana R. Pereira<sup>1</sup>; Renan O.V. Melo<sup>1</sup>; Igor Copi<sup>1</sup>; Juan C.Y.Toledo<sup>2</sup>; José P. Cipullo<sup>2</sup>; Dorotéia R.S. Souza<sup>2</sup>; José F.V. Martin<sup>3</sup>.

1 – Acadêmico do Curso de Medicina – FAMERP; 2 – Professor Doutor da FAMERP; 3– Professor Doutor da FAMERP, Chefe da Clínica de Hipertensão da FAMERP  
e-mail: luannarocco@gmail.com / vilelamartin@uol.com.br

Os níveis pressóricos variam de acordo com o ciclo circadiano, apresentando quedas fisiológicas (descenso noturno-DN) tanto da pressão arterial sistólica (PAS) como da diastólica (PAD) durante o sono. A ausência de DN ou o aumento dos níveis pressóricos durante o sono estão relacionados a maior incidência de lesões em órgãos-alvo (LOA), como infarto de miocárdio (IM), acidente vascular cerebral (AVC), microalbuminúria (MA) e hipertrofia de ventrículo esquerdo (HVE). Este estudo teve como objetivos avaliar a prevalência de DN em pacientes hipertensos e os fatores associados a essa condição, assim como sua associação com a presença de LOA. Foi realizado um estudo transversal, observacional em 139 indivíduos, não-diabéticos, com análise dos níveis pressóricos durante o período de vigília, sono e média de 24 horas, sendo divididos em G1 (com DN) e G2 (com DN ausente/incompleto ou ascenso noturno). DN foi definido como queda  $\geq$  10% na PAS quando comparados o período de vigília e sono. Utilizou-se o teste de Fisher para a análise das variáveis categóricas e t de student para as contínuas. Nível de significância  $P < 0,05$ . G1 foi composto por 46 indivíduos (18 homens) e G2 por 93 (44 homens). Os grupos não diferiram ( $p > 0,05$ ) quanto a idade, sexo, tempo de hipertensão, escolaridade e IMC. Durante o período de vigília, G1 apresentou médias pressóricas superiores a G2 para PAS ( $143 \pm 21$  X  $135 \pm 16$  mmHg,  $p = 0,009$ ) e PAD ( $88 \pm 13$  X  $82 \pm 12$  mmHg,  $p = 0,002$ ). Já no sono, as médias pressóricas de G2 foram superiores a G1 para PAS ( $133 \pm 18$  x  $118 \pm 17$  mmHg,  $p < 0,0001$ ) e PAD ( $77 \pm 12$  x  $71 \pm 9$  mmHg,  $p = 0,001$ ). As médias pressóricas de 24 horas foram semelhantes entre os grupos ( $p > 0,05$ ). IM, AVE, MA e HVE isoladamente não foram significativamente diferentes entre G1 e G2. A baixa prevalência de DN presente pode estar associada aos menores níveis pressóricos de G2 durante a vigília, condição que dificultaria o DN. É necessária maior casuística para maiores conclusões sobre a associação entre LOA e a falta de DN.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (BIC 2008/2009)



## **POLIMORFISMOS GENÉTICOS RELACIONADOS COM VITAMINA D, LIPÍDIOS E ESTRESSE OXIDATIVO E GLICEMIA COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER DO TIPO TARDIO**

Marcela A. S. Pinhel<sup>1</sup>; André L. C. Oliveira<sup>2</sup>; Gisele F. Sousa<sup>1</sup>; Greiciane M. Silva<sup>3</sup>; Marcelo A. Nakazone<sup>4</sup>; Maria R. P. Godoy<sup>5</sup>; Waldir A. Tognola<sup>5</sup>; Dorotéia R. S. Souza<sup>5</sup>; João C. Cação<sup>5</sup>

1- Aluna de Pós-Graduação FAMERP; 2- Aluno do 3º ano do Curso de Medicina; 3- Aluna do 3º ano de Biologia UNIRP; 4- Médico Residente Clínica Médica; 5- Docente FAMERP  
e-mail: jccacao@terra.com.br

O aumento da longevidade tem impacto social e econômico, tornando-se um desafio à ciência e à medicina. Neste contexto, merecem atenção as doenças crônicas, incluindo a doença de Alzheimer (DA), caracterizada como desordem neurodegenerativa progressiva e irreversível perda neuronal e degeneração sináptica. A DA afeta mais de 15 milhões de indivíduos por todo o mundo. Há referência de polimorfismos genéticos considerados fatores de risco para a DA do tipo tardio, com destaque para a apolipoproteína E (apoE). Além disso, variantes genéticas associadas com vitamina D, como seu receptor VDR, também tem sido analisadas devido sua participação na homeostase de íons cálcio, um cátion essencial às atividades neuronais. Em adição, Há referências, ainda, de polimorfismos da glutathione S-transferase (GSTs), relacionados aos mecanismos de controle do estresse oxidativo, o qual participa de processos neurodegenerativos. A propósito, metabolismo de glicose alterado pode resultar, da mesma forma, em processo degenerativo. Este estudo tem como objetivo caracterizar pacientes com DA do tipo tardio considerando polimorfismos genéticos de ApoE, GSTs e VDR e níveis séricos de glicose, visando identificar subgrupos de risco para a doença. Serão estudados 100 indivíduos distribuídos em dois grupos, Grupo Estudo – 50 pacientes com DA do tipo tardio; Grupo Controle – 50 idosos sem demência. O DNA será extraído de sangue periférico e submetido à amplificação por reação em cadeia de polimerase (PCR) e restrição enzimática, seguido de eletroforese em gel de poliacrilamida, coloração com brometo de etídeo e visibilização em luz ultravioleta A concentração de glicose será obtida através de método enzimático. A análise estatística compreenderá a aplicação de teste exato de Fisher ou qui-quadrado, teste t ou de Mann-Whitney, análise de variância e odds ratio. Será admitido nível de significância para  $p < 0,05$ .

Apoio financeiro: BAP/FAMERP 2008/2009

## QUALIDADE DE VIDA DOS HOMENS COM INCONTINENCIA URINÁRIA (IU) QUE SÃO ATENDIDOS NO AMBULATORIO DE UROLOGIA DO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSE DO RIO PRETO /SP.

Gustavo Roberto Correia Lopes<sup>1</sup>; Zaida Aurora S.G.Soler<sup>2</sup>; Juliana Ribeiro<sup>3</sup>

1- Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto (FAMERP).com; 2 - Obstetriz, livre-Docente em Enfermagem, Docente e orientadora da graduação e pós –graduação da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto( FAMERP); 3 - Fisioterapeuta, professora do curso graduação em Enfermagem da UNIFAIMI/Mirassol-SP

e-mail :gustavlopes@hotmail.com

A Incontinência Urinaria é a perda involuntária de urina segundo a Sociedade Internacional de Continência (CSI) que vem agravando a saúde do homem adulto e a sua qualidade de vida, e sendo um das queixas qualidade de vida dos homens com IU que são atendidos no ambulatório mais comuns entre a população masculina. Objetivo desta pesquisa é avaliar a de Urologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto / SP. Trata – se de um estudo descritivo exploratório e prospectivo de abordagem qualitativa. Tendo como resultado esperado identificar e caracterizar esta população. Conclusão esperada propor um programa de aconselhamento e orientação educativa para os homens que sofrem desta enfermidade.

## ÉTICA NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: A VISÃO E ATITUDE DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Luis F. B. Gabriotti<sup>1</sup>; Vitor E. Corrêa<sup>2</sup>; João P. Neto<sup>3</sup>; José P. Cipullo<sup>4</sup>

1 - Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2 - Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 3 - Professor Departamento de Medicina I FAMERP; 4 - Chefe do departamento de Medicina I FAMERP

e-mail: luis\_gabriotti@yahoo.com.br; cipullo@famerp.br

Grande enfoque tem se dado à relação médico-paciente nos últimos tempos, porque o atual sistema de saúde dificulta a aproximação do médico com o doente. É evidente que uma boa relação de confiança, respeito, dedicação, contribuem para um melhor diagnóstico, auxílio no tratamento e alívio dos sintomas. Desse modo é interessante observar qual o comportamento do estudante ao ingressar na faculdade, visando sua opinião e interesse na futura relação com o paciente, e quais são as mudanças que ocorrem no decorrer dos anos de curso, analisando as mudanças de pensamento e comportamento após o contato com o paciente, com a vida médica e principalmente após a disciplina de Ética Médica. O objetivo deste trabalho consiste em realizar uma investigação para conhecer a visão sobre a ética médica e sobre quais atitudes o acadêmico de medicina considera inseridas dentro desta. E através disso avaliar qual a influência do curso de medicina na estruturação da concepção ética do futuro profissional médico. O estudo foi realizado na FAMERP, com 60 acadêmicos do curso de medicina (cinco acadêmicos de cada sexo em cada série médica). A coleta de dados foi realizada de forma padronizada através de questionário, elaborado pelos pesquisadores com base na bibliografia apresentada. Conclui-se com esse estudo que em algumas situações conflituosas os acadêmicos se comportariam de modo coerente ao que é preconizado no Código de Ética Médica (CEM). Contudo muitas vezes a atitude optada pelo estudante não demonstrou um conhecimento sobre o CEM, mas uma decisão baseada no bom senso, observando de qual maneira traria um maior benefício ao paciente. Observou-se também a necessidade de uma reformulação do curso de Ética Médica de modo a estimular os acadêmicos a possuírem um pensamento ético e moral associado a conhecimentos do CEM, confrontando-os com situações delicadas sobre ética médica

Apoio Financeiro: BIC 2007/2008



## AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE EM RELAÇÃO AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE

Cíntia K. Arantes <sup>1</sup> ; Maria L. R. Garcia <sup>1</sup> ; Mariana S. Filipe <sup>1</sup> ; Susilene M. T. Nardi <sup>2</sup> ; Vânia D. Paschoal <sup>3</sup>

1 - Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2 - Pesquisador Científico do Instituto Lauro de Souza Lima; 3 - Profa. Adjunto de Ensino da FAMERP, departamento de enfermagem

e-mail: cintia\_37@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase é uma doença milenar que acarreta deficiências sociais e físicas nos pacientes, especialmente quando não diagnosticada e tratada com precocidade. O Brasil ocupa a posição incômoda de segundo lugar em número absoluto de casos da doença no ranking mundial. O objetivo desse trabalho é avaliar os serviços de saúde em relação à descoberta precoce da doença relacionando o princípio dos sintomas com início do diagnóstico, tratamento, forma clínica e incapacidade física. Quanto a metodologia empregada foi realizada uma entrevista com um questionário de perguntas abertas e fechadas com 234 doentes que iniciaram tratamento na cidade de São José do Rio Preto, SP, no período de 1998 a 2006. Pesquisa descritiva-exploratória, de natureza quantitativa. Como resultado final, obteve-se que a média de consultas para diagnosticar a hanseníase foi de 2,72 no serviço público e de 4,48 no convênio, sendo o primeiro, mais procurado pelos pacientes. A maioria não relatou dificuldades em se iniciar o tratamento. A forma clínica predominante foi a dimorfa, com 96 casos (40,9%) Os pacientes se deslocaram em média 9,17km de suas residências até os locais de tratamento e gastaram em média R\$0,29/km, sendo que a distância até o centro de saúde mais próximo seria de 1,54km. O transporte mais utilizado foi o ônibus, com custo de R\$3,12/dia/pessoa. O grau de incapacidade avaliado pelo EHF e o número de faltas em consultas para tomar as doses dos medicamentos foram mais significativos no gênero masculino. Portanto, sugere-se para melhorar o atendimento, a descentralização do tratamento da hanseníase, assim como campanhas de esclarecimento à população além de uma melhor preparação dos profissionais da saúde para se diagnosticar precocemente essa doença.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic-FAMERP 2007/2008

## VÍNCULO USUÁRIO-SERVIÇO SOB A ÓTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SJRP

Jaqueline Pereira dos Santos <sup>1</sup>, Maria L. S. G. Santos <sup>2</sup>.

1 - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; 2 - Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional- FAMERP.

e-mail: jaquelinipereiradossantos@yahoo.com.br

Cerca de cem milhões de pessoas são infectadas por tuberculose (TB) a cada ano no mundo e, nos países subdesenvolvidos, entre 30% a 60% dos adultos estão infectados. Este estudo tem como objetivo avaliar o desempenho da Atenção Básica em SJRP, quanto ao vínculo doente de TB com o serviço de Atenção Básica (AB), no ponto de vista do profissional da saúde. Trata-se de um trabalho de pesquisa de campo, descritiva exploratória. Utilizou-se um questionário com os profissionais da AB que contém perguntas sobre uma das dimensões essenciais da AB, sendo que neste trabalho levou-se em consideração a dimensão vínculo. O questionário requer respostas escalonadas com valor de zero a cinco, sendo somadas e o valor médio calculado para cada pessoa entrevistada. Os dados foram coletados por profissionais e tabulados no programa Statistic pelos envolvidos no projeto. 81% dos profissionais entrevistados responderam que os doentes de TB sempre são examinados pelos mesmos profissionais cada vez que consultam; 84% responderam que os doentes de TB que tiverem dúvidas, sempre conseguem falar com os mesmos profissionais que os atenderam; 73% disseram quando os doentes de TB consultam, os profissionais sempre conversam sobre outros problemas de saúde. 73% responderam que sempre dão tempo suficiente para que os doentes de TB explicitem suas dúvidas; 78% responderam que os profissionais sempre respondem às perguntas dos doentes de TB de forma clara. 89% responderam que as queixas dos doentes de TB sempre são registradas nos prontuários, 97% responderam que os profissionais sempre informam aos doentes de TB sobre os medicamentos utilizados. 68% responderam que os profissionais sempre solicitam informações, sobre todos os medicamentos utilizados. 36% disseram que o tratamento sempre é aceito. Conclui-se com os dados obtidos, que o estreitamento de vínculo entre os profissionais de saúde e o paciente de TB, no ponto de vista do profissional, tem sido efetivo.

**CUSTOS REFERENTES AO PACIENTE HANSENIANO**

Ana C. P. Soler<sup>1</sup>; Luana L. Femina<sup>1</sup>; Suselene M. T. Nardi<sup>2</sup>; Rafael M. Chiaravalloti<sup>3</sup>; André M. Chiaravalloti<sup>4</sup>; Vânia D. A. Paschoal<sup>5</sup>

1-Aluna de graduação do 4º ano de enfermagem – FAMERP; 2-Terapeuta Ocupacional, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto Lauro de Souza Lima. 3-Aluno de Graduação do curso de Biologia. 4-Graduado em Economia. 5-Enfermeira Doutora, Docente da FAMERP, DESCOP

E-mail: nana\_famerp@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase tem como agente causador o *Mycobacterium leprae* (bacilo de Hansen), ela pode ser classificada em paucibacilar e multibacilar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) caso confirmado de hanseníase serão todas as pessoas que apresentarem sinais clínicos, independentes da confirmação bacteriológica, sendo necessário o uso da polioquimioterapia (PQT/OMS) preconizada. Este trabalho objetivou avaliar os recursos utilizados para o tratamento do hanseniano, englobando o custo das drogas e também da equipe de saúde. É um estudo descritivo exploratório e de campo, desenvolvido entre 2007 e 2008, foram analisados 355 prontuários de pacientes, que foram introduzidos no banco informatizado do projeto Hansen. O instrumento contava com número de consultas, número de doses, e também o número de pacientes que apresentaram reações como reversa (RR) ou eritema nodoso hansênico (ENH). Os resultados revelaram que os Blisters das drogas PQT/OMS/PB é 50% mais barata que a PQT/OMS/MB, os pacientes MB tem a frequência relativa significativamente maior que o tratamento PB. O número de pacientes PB cai nos anos de 2005 e 2006, e o MB chega a ser 69% da amostra em 2005 e 62% em 2006. O tratamento total de hanseníase PB é 4 vezes maior em 2001 que o MB, essa diferença diminui, mas fica em 50% em 2005. O governo investe em prevenção e diagnóstico precoce, porém o estudo comprova que apesar do investimento o número de pacientes PB vem caindo durante os anos, se os pacientes fossem diagnosticados precocemente o governo teria um menor custo no tratamento e poderia investir em outras estratégias. Como uma melhor promoção, divulgação na mídia mais ampla, capacitação dos profissionais da saúde em todo território, um empenho maior na formação de futuros profissionais com mais incentivo e um controle mais eficiente.

**PALAVRAS CHAVES:** hanseníase, tratamento, custo, São José do Rio Preto.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – PBIC/FAMERP (Processo 2007/2008)



## DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DEFICIENTE EM PACIENTES SUBMETIDOS À ANGIOPLASTIA CORONARIANA.

Kaline T. Fernandes<sup>1</sup>; Marluce, B. B. Silva<sup>1</sup>; Natália M. X. Pereira<sup>1</sup>; Sabrina Ornelas<sup>1</sup>; Janaína O. Thomazini<sup>2</sup>; Maria Cristina de Moura-Ferreira<sup>2</sup>

1- Acadêmico do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Curso de Enfermagem – Universidade Paulista-UNIP

e-mail: kaline\_terra@hotmail.com / crismoufer@ig.com.br

A complexidade das doenças coronarianas, a deficiência de orientações e diversas manifestações emocionais observadas no perioperatório dos indivíduos submetidos a angioplastia, motivaram-nos a estudar com base no processo de enfermagem, o diagnóstico de enfermagem de Conhecimento Deficiente, segundo taxonomia II da NANDA. Pesquisas realizadas em pacientes com alterações cardiovasculares identificam que de 90% a 100% da população, apresentaram o diagnóstico. Identificar a frequência do diagnóstico de enfermagem “Conhecimento deficiente em pacientes no período pré-operatório de angioplastia coronariana”. Estudo exploratório, prospectivo de natureza descritiva, quantitativo não experimental. O estudo foi realizado no Serviço de Hemodinâmica do Hospital de Base, após aprovação do CEP/UNESP. Foram avaliados 20 pacientes, a maioria homem, prevalecendo independente do sexo a faixa etária de 37 a 66 anos, com doença progressiva de HAS, sendo causa maior história familiar. A análise mostrou que 55% têm déficit de conhecimento sobre a angioplastia, relatando desconhecer o local da anestesia, não foram orientados sobre: 60% das restrições pós-angioplastia, 85% das intercorrências durante o procedimento e 85% sobre sinais e sintomas. Evidenciaram sentimentos de ansiedade, medo e preocupação no pré-operatório. Espera-se poder ajudá-los a enfrentar a hospitalização, o procedimento e tornar essas situações menos ameaçadoras.

## COMPLICAÇÕES TARDIAS DE PÓS PROSTATECTOMIA RADICAL: ELEMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ OPERATÓRIO

Rogério S. Teodósio<sup>1</sup>; João J. Gomes<sup>2</sup>

1- Aluno da Especialização Enfermagem em Oncologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto / Fundação Pio XII; 2- Coordenador da Especialização Enfermagem em Oncologia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto / Fundação Pio XII

jjenf@terra.com.br

O câncer de próstata é o segundo tipo de neoplasia mais freqüente na população masculina, sendo superado, apenas pela neoplasia de pele não-melanoma. No Brasil, as estimativas para os anos de 2008 e 2009, apontam 49 mil novos casos de tumores de próstata. Este tipo de câncer atinge homens, geralmente, com idade superior a 50 anos e que apresentam manifestações como: jato miccional enfraquecido, noctúria, poliúria, hematúria e disúria. A prostatectomia radical ainda é o tratamento considerado padrão ouro, no entanto, as complicações como sangramento no trans operatório, fístulas e coágulos no pós operatório imediato e retenção e incontinência urinária, impotência sexual, alterações psicológicas e trabalhistas, são freqüentes. Ao questionar sobre o tratamento no cotidiano assistencial, os pacientes demonstram dificuldades em compreender a cirurgia e suas conseqüências. O objetivo deste trabalho será de identificar as principais complicações no pós operatório tardio de prostatectomia radical para subsidiar a elaboração de uma consulta de enfermagem no pré operatório. A pesquisa será realizada no ambulatório de urologia do Hospital do Câncer de Barretos. A amostra será composta de 100 homens submetidos à cirurgia de prostatectomia radical, na ocasião do primeiro retorno após a retirada da sonda vesical de demora. Será aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas, construído a partir do levantamento da bibliografia existente sobre o assunto, durante a consulta de enfermagem. Os resultados subsidiarão a elaboração de uma proposta de consulta de enfermagem pré-operatória de prostatectomia radical, fundamentado no pressuposto teórico de Wanda de Aguiar Horta. Resultados: Espera-se que a utilização da consulta de enfermagem no pré-operatório de pacientes com tumor de próstata, sirva de instrumento capaz de melhorar a qualidade de vida desses pacientes e possibilitar o aprendizado para o auto-cuidado, minimizando descontentamento com as possíveis complicações.

## ANÁLISE DA FUNÇÃO QUIMIOTÁXICA IN VIVO DO SOBRENADANTE DE CÉLULAS DO LAVADO BRONCOALVEOLAR DE CAMUNDONGOS IMUNIZADOS COM OVALBUMINA: TRATAMENTO COM DROGAS ANTIASMÁTICAS

Jéssica T. Lopes<sup>1</sup>; Débora Y. Sato<sup>1</sup>; Fabiana C. Gerbi<sup>1</sup>; Hériston C. Lopes<sup>1</sup>; Tathiane N. Flório<sup>1</sup>; Elcio S. O. Vianna<sup>2</sup>; Nicolau E. Heluy-Neto<sup>3</sup>

1- Aluno de Graduação do 3º ano de Medicina Famerp; 2- Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP; 3- Professor Adjunto II de Farmacologia do Departamento de Medicina I Famerp.

e-mail: jessicat.lopes@hotmail.com / nehn@terra.com.br

A asma é definida como uma doença alérgico e inflamatória de caráter crônico que afeta as vias aéreas. É caracterizada por hiperreatividade brônquica, broncoespasmos, secreção de muco e lesão do epitélio brônquico. Na fase inicial da reação inflamatória, há predomínio de mediadores químicos liberados por macrófagos e mastócitos ativados (Histamina, Leucotrienos). A fase tardia da doença envolve o recrutamento e ativação de eosinófilos, células CD4 +, basófilos, macrófagos e neutrófilos. Tal estudo terá como objetivos avaliar a quimiotaxia "in vivo" do BAL como um parâmetro de hiperreatividade brônquica em camundongos. Analisaremos também o efeito in vivo de drogas apontadas na literatura como antiasmáticas ou antiespasmódicas da musculatura lisa como salbutamol e glicocorticóides. Para tais experimentos, serão utilizados camundongos Balb-C machos de 8–10 semanas de idade (20-25 g). Inicialmente, os animais serão imunizados nos dias 0 e 14 com 50µg de ovalbumina (OVA) ip adsorvidas em adjuvante 1mg de Al(OH)<sub>3</sub>. A seguir, em intervalos previamente estipulados os camundongos serão sensibilizados com solução salina tamponada com fosfato (PBS) estéril ou OVA (1%) através de aerossóis até o dia da realização da traqueostomia, quando serão anestesiados e realizada a lavagem bronco alveolar com cânula específica, por três vezes com PBS (0,5mL) contendo 10µM de EDTA. As células do BAL, após centrifugadas, serão incubadas a 37°C em solução de Krebs por tempos determinados. Em seguida, esse sobrenadante será coletado para ser utilizado no ensaio da quimiotaxia in vivo de leucócitos para a cavidade peritoneal. Visto que alguns trabalhos têm revelado que esse modelo experimental é exequível e útil para testar novas terapias para asma, esperamos que nossos experimentos contribuam para confirmar ou acrescentar novas perspectivas em relação ao estudo da asma alérgica em camundongos visto que tal doença é relevante e clinicamente semelhante, em muitos aspectos, à doença em humanos.



## APLICAÇÃO DO ESCORE DE FRAMINGHAM PARA DELINEAMENTO DO PERFIL DE PACIENTES HIPERTENSOS

Milena M. Arruda<sup>1</sup>, Diogo L. Coelho<sup>1</sup>, Stephano N. Lúcio<sup>1</sup>, Rafael A. S. Moratto<sup>1</sup>, José F. V. Martin<sup>2</sup>

1- Acadêmicos do curso de Medicina (FAMERP); 2-Professor Adjunto Doutor do Departamento de Medicina I da FAMERP

e-mail: mi\_sophiam@hotmail.com/ vilelamartin@uol.com.br

Os fatores predisponentes para a doença arterial coronariana (DAC) foram estudados de forma retrospectiva e prospectiva por meio do escore de Framingham pelo período de um ano em 420 pacientes do Ambulatório de Hipertensão. 242 indivíduos eram do sexo feminino com média de idade 64,1 (16,5) anos e 178 do sexo masculino com média de idade 60,8 (15,8) anos. A idade, presença de diabetes, hipertensão, tabagismo e hipercolesterolemia foram fatores avaliados para o cálculo do percentual de risco da ocorrência ou desenvolvimento futuro de DAC durante o estudo e nos próximos dez anos. A população hipertensa estudada apresentou alto risco para eventos cardiovasculares no início do estudo, segundo os critérios de Framingham. A elevada prevalência de fatores de risco observada na população estudada é compatível com o elevado percentual de risco de eventos cardiovasculares nessa amostra populacional. Intervenção precoce e tratamento direcionado, segundo o grau de risco pré-estabelecido, levariam à redução dos custos com o tratamento e com internações provenientes das complicações associadas à hipertensão arterial. As tabelas utilizadas nesse estudo são bons preditores para a avaliação da ocorrência de eventos cardiovasculares em dez anos. Não há diferença estatística em relação à sensibilidade entre as tabelas, ficando a critério do avaliador a escolha de qual será aplicada. No entanto, recomenda-se a utilização da tabela 1 como melhor preditor. Esse trabalho visa contribuir na análise de condições de saúde da população de hipertensos acompanhados em serviço especializado, subsidiar processos de planejamento, gestão e de avaliação de políticas que possam levar a ações de prevenção e assistência relacionadas à hipertensão e doenças associadas.

Apoio Financeiro: BIC 2007/2008

## **AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS ATUAIS DAS MULHERES COM SINTOMAS PRÉ-MENSTRUAIS ( TPM/SPM/SDPM)**

Renata Marcasso Copetti<sup>1</sup>; Andressa Ribeiro<sup>1</sup>; Talita Sampaio Angimahtz<sup>1</sup>; Fernanda Coimbra Ximenes<sup>2</sup>; Liliane Fagundes<sup>2</sup>; Denise C. Mós Vaz-Oliani<sup>3</sup>; Antonio Helio Oliani<sup>3</sup>

1 - Graduandos de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2 - Pós-Graduandos “Sensu Latum” do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP; 3 - Professores Doutores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP

e-mail: renata.copetti@gmail.com / oliani@famerp.br

Devido a posição social e cultural atingida pelas mulheres na atualidade torna-se indispensável o levantamento epidemiológico da incidência das desordens pré-menstruais (DPM) em nossa população. Esta doença as confrontam com os mais diversos desequilíbrios, seja hormonal, físico ou psíquico, causando prejuízos financeiros por afastamento do serviço, baixa produtividade e interferência nas suas vidas familiar e social. Foram identificadas 90 pacientes com diagnóstico de DPM através do CID-10. Destas, 30 (33,33%) aceitaram participar do estudo após confirmação pelo registro diário de sintomas pré-menstruais efetivados (PDSD) em dois ciclos de anotações. Assim, foram classificadas como tensão pré-menstrual (TPM), síndrome pré-menstrual (SPM) e síndrome disfórica pré-menstrual (SDPM). Identificar prospectivamente as DPM nas suas diferentes escalas de intensidade (TPM/SPM/SDPM) em mulheres sem patologia ginecológica orgânica. Das 90 pacientes, todas (100%) apresentavam pelo menos três sinais indicativos de TPM, com a irritabilidade presente em 95,4% destas. A subjetividade dos critérios CID-10 não pôde diferenciar os graus de DPM. Só após os registros diários pelo PSDS foi possível classificar, três (10%) pacientes como TPM, 12 (40%) como SPM e 15 (50%) como SDPM. O atendimento em ambulatório específico com uma população diferenciada pode ter contribuído para seleção dos casos mais graves

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

**RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E O CÂNCER: PERSPECTIVA DO PACIENTE**Giselle P. Guerrero<sup>1</sup>; Maria H. Pinto<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP

e-mail: giguerrero7@yahoo.com.br

A OMS estima que nove milhões de pessoas morrerão de câncer em 2015. Desta forma, a preocupação com o bem estar físico, emocional, social, cultural e espiritual do paciente tem sido uma constante entre os profissionais da saúde. Os objetivos do estudo foram: compreender a relação entre espiritualidade e câncer na perspectiva de pacientes oncológicos; caracterizar o perfil sócio-demográfico dos pacientes oncológicos e identificar significados de espiritualidade e do câncer para estes pacientes. Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa. Foram entrevistados 14 pacientes com diagnóstico médico de neoplasia maligna, em tratamento quimioterápico ambulatorial em um hospital do interior de São Paulo, entre os meses de fevereiro a março de 2008. Os relatos dos entrevistados foram analisados seguindo os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin, que permite reconhecer as características comuns e procura compreender o pensamento do sujeito. Dos participantes, 64% eram do sexo feminino; 64% casados; 93% sem remuneração mensal; 71% moram com a família; 93% relataram pertencer a alguma religião, 86% praticantes, 21% referiram maior frequência na religião após a descoberta do câncer. Os relatos foram organizados em três categorias: O significado do câncer, A fé para o enfrentamento do câncer e A cura nas mãos de Deus e dos médicos. Conclui-se que o paciente oncológico busca a espiritualidade como forma de enfrentamento da doença, atribuindo significado ao seu processo saúde-doença, além de apegar-se a fé para minimizar seu sofrimento ou obter maior esperança de cura através do tratamento tradicional. Apesar de ter aumentado o número de estudos em relação à saúde física e espiritualidade, ainda há necessidade de maiores pesquisas sobre o tema. Com a identificação das carências espirituais do paciente o profissional poderá planejar sua intervenção e fornecer uma assistência holística ao paciente oncológico.

Apoio Financeiro: Bolsista IC/FAPESP – Auxílio Pesquisa (Proc. 07/55231-6)



**STRESS PÓS-PRIVAÇÃO DE SONO: ANÁLISES MORFOMÉTRICAS E BIOQUÍMICAS**Marília C. Oliveira<sup>1</sup>; Neide A. M. Domingos<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina - FAMERP; 2 – Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica - FAMERP

e-mail: bacapucci@hotmail.com / micellidomingos@famerp.br

O stress tem sido definido como uma reação com componentes físicos e psicológicos, causada por alterações psicofisiológicas. O objetivo do estudo é verificar o efeito da exposição ao stress sobre o ganho de peso e acúmulo de gordura visceral e especificamente, comparar níveis de cortisol, colesterol total intra e inter grupos e analisar e comparar estruturas do fígado, rim e adrenal intra e inter grupos. Serão utilizados 16 ratos (Wistar) machos adultos, com peso entre 200grs a 260grs, mantidos em dieta com quantidades habituais de sal, proteína, livre acesso à água e alimentação, ciclo de luz controlado e temperatura média de 25°C. Os animais serão divididos em dois grupos de 8 animais (GE - grupo experimental e GC – grupo controle). Cada grupo – GE e GC - será subdividido em grupos de dois animais cada. Na primeira semana, dois animais ficarão na mesma gaiola. Na fase de stress (privação de sono), cada animal ficará em gaiola individual. Após a fase de stress, voltarão para a mesma gaiola, ficando 96 horas. Em seguida, nova privação de sono, por mais 96 horas. O experimento será realizado com dois animais do GE e dois do GC de cada vez (em média 19 dias). Os animais serão submetidos à anestesia com injeção intraperitoneal de uma solução de Cetamina a 5% e Xilazina a 2% (1:1) sendo 0,1 ml/100g e será coletado 1 ml de sangue através da veia caudal do animal, e em seguida serão pesados. Os animais serão sacrificados com dose excessiva de anestésico: Tiopental sódico, solução na concentração de 50 mg/ml/Kg (0,1ml por 100g de rato) para retirada das vísceras (fígado, adrenal e rins). Para comparar os resultados dos parâmetros morfológicos e perfis bioquímicos obtidos nos dois grupos estudados será utilizado o teste t ou Mann-Whitney, quando recomendado, analisado pelo programa de computador GraphPad. Nível de significância adotado,  $p = 0,05$ .

Fonte de financiamento: Bolsista BIC 2008/2009 da FAMERP

## ESTUDO DO EFEITO DO TRATAMENTO COM CORTICOIDES NA MORTE NEURONAL HIPOCAMPAL QUE OCORRE 72 HORAS APÓS STATUS EPILEPTICUS.

Bruno C.L. Carminati<sup>1</sup>; Lívia D.N. Feitosa<sup>1</sup>; Jorge Mejía<sup>2</sup>, Henrique Dias<sup>3</sup>, Orfa Yineth Galvis-Alonso<sup>4</sup>

1-Aluno(a) do Curso de Enfermagem da FAMERP, 2-Jovem Pesquisador FAPESP – FAMERP, 3-Biólogo, colaborador FAMERP, 4-Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

e-mail: br\_carminati@hotmail.com; orfa@famerp.br

A epilepsia focal mais freqüente entre adultos é a do lobo temporal (ELT), que é caracterizada por ser progressiva e associada a perda neuronal e cognitiva, também progressivas. A ELT diminui significativamente a qualidade de vida destes pacientes por afetar as esferas psicológica, familiar, social e econômica. O tratamento farmacológico disponível atualmente é caro, produz efeitos indesejáveis e em aproximadamente 40% dos casos não é suficiente para evitar as crises. A maioria dos pacientes com ELT apresenta o antecedente de crise febril, status epilepticus, trauma crânio encefálico, meningite ou encefalite, condições conhecidas como injúria precipitante inicial. Os estudos epidemiológicos e experimentais mostram que dependendo de susceptibilidade genética e fatores associados, após a injúria inicial ocorre a ativação de diversas cascatas moleculares de morte e plasticidade neuronal que geram a epilepsia. Adicionalmente, estudos recentes detectaram a ativação de processos inflamatórios, tanto em modelos animais como em humanos com ELT, que contribuem de forma importante com a morte neuronal, o aumento da excitabilidade de circuitos neurais e conseqüentemente com a epilepsia. Não existem relatos do uso de corticóides na ELT embora tanto ACTH quanto esses sejam utilizados com sucesso em algumas síndromes epilépticas severas e devastadoras. O presente trabalho tem como objetivo estudar o efeito do tratamento com corticóide na morte neuronal hipocampal que ocorre até 72 horas após um episódio de status epilepticus induzido por pilocarpina intracerebral. Para isto, serão utilizados ratos Wistar machos, nos quais será avaliada a quantidade de células sobreviventes nos subcampos CA1, CA2, CA3, na camada de células granulares, no hilo e no subículo do hipocampo. Considerando que há uma associação entre aumento da resposta imunológica, perda neuronal e epileptogênese, é esperado que o tratamento com corticóide diminua a perda neuronal e provavelmente a epileptogênese.

Apoio Financeiro: Bolsas BIC 2008/2009

## PERCEPÇÃO DOS TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Danielle Garbuio<sup>1</sup>;Cléa D. S. Rodrigues<sup>2</sup>;Viviane Colombo<sup>3</sup>

1 – Aprimoranda em Enfermagem em Emergência na FAMERP; 2 - Prof<sup>a</sup> Doutoranda, supervisora do aprimoramento em Enfermagem em emergência-FAMERP; 3 - Prof<sup>a</sup> Mestranda, supervisora do Aprimoramento em Emergência-FAMERP  
email: dgarbuio@yahoo.com.br

A sistematização da assistência de enfermagem(SAE) foi introduzida no Brasil há mais de 30 anos, mas somente em 1999 teve sua implementação normatizada e delimitada como função do enfermeiro. O serviço de emergência oferece atendimento imediato sendo este um local de difícil realização da SAE. Considerando a importância da equipe de enfermagem para o sucesso da SAE o presente estudo buscou identificar a percepção dos técnicos e auxiliares de enfermagem sobre a SAE.. O estudo teve uma abordagem qualitativa e foi realizado no Hospital de Base de São José do Rio Preto, na unidade de Pronto Atendimento conveniado ao SUS, com técnicos e auxiliares de enfermagem. Os participantes foram submetidos a entrevistas semi-estruturadas direcionadas por instrumento de coleta de dados composto de duas partes: a primeira com questões fechadas para a caracterização sócio-demográfica dos participantes, e a segunda parte com questões abertas para delinear a percepção dos participantes sobre a SAE. A população deste estudo foi composta por 15 funcionários, sendo 2 (13,4%) técnicos de enfermagem e 13 (86,6%) auxiliares de enfermagem com faixa etária predominante entre 25 e 35 anos (80 %) e em sua maioria casados 10 (66,7%) e quanto ao gênero, há a predominância do masculino com 8 (53,3%), contra 7 (46,7%) do feminino. Com base nas questões abertas do instrumento, foi possível observar que houve percepção positiva sobre a SAE em 86,6% entrevistados. Foram levantadas 3 categorias na análise de conteúdo das entrevistas: 1. SAE: percepção positiva; 2. Escassez de tempo e recursos materiais; 3. falta da utilização na assistência. Foi concluído que, apesar de ser percebida uma percepção positiva sobre a sistematização da assistência de enfermagem, são poucos que se baseiam nela para prestar os cuidados ao paciente. É preciso realizar educação permanente nesta temática para implementar de maneira efetiva a SAE neste serviço.



## CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES ATENDIDOS NO ACOLHIMENTO COM AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO DA UNIDADE DE EMERGÊNCIA DO CONVÊNIO DE UM HOSPITAL ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Denílson P. José<sup>1</sup>; Sílvia L. Moreira<sup>1</sup>; Joseli F. Angelini<sup>2</sup>; Édson R. dos Prazeres<sup>2</sup>; Cléa D. S. Rodrigues<sup>3</sup>

1 - Enfermeiros do acolhimento do convênio-HB, 2 - Enfermeiros do PA convênio-HB; 3 - Docente do curso de graduação em enfermagem da FAMERP; Sub. Chefe do Departamento de Enfermagem Geral

e-mail: clea.rodrigues@superig.com.br

O acolhimento é uma ação que pressupõe a mudança da relação profissional/usuário e sua rede social através de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, reconhecendo o usuário como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde. Objetivo foi caracterizar a clientela atendida no acolhimento do Convênio de um Hospital Escola. Foi realizado um levantamento retrospectivo dos pacientes admitidos no período de setembro a dezembro de 2007. A amostra foi constituída de 3.506, com uma frequência do sexo feminino perfazendo um total de 2161(61%) atendimentos. Com relação à faixa etária houve um predomínio de adulto jovem que variou dos 19 aos 30 anos, um total de 1194(34%); 2.805(80%) são procedentes do Município de São José do Rio Preto; no mês de setembro 445(13%) clientes, outubro 1.114(31%); novembro 827(24%); e dezembro 1.120(32%); em Setembro foram atendidas 263(59%) mulheres e 182(41%) homens; em Outubro foram atendidas 720 (65%) de mulheres e 394 (35%) homens e em Novembro 497(60%) de mulheres e 330(40%) homens e em Dezembro 681(61%) mulheres e 439(39%) homens. Em relação ao Nível de Classificação de Risco verificou-se que houve um predomínio de Classificação de Risco de Nível 3 com ocorrência de 98% dos casos. As queixas referidas nos meses do estudo foram as relacionadas ao sistema digestório seguida de causas osteomuscular. Conclui-se que os clientes ora aqui atendidos, apresentaram situação de não urgência, conforme o protocolo institucional. Faz-se necessário que o enfermeiro efetivamente assuma seu papel neste processo de trabalho, assim como o vem fazendo, contribuindo sobremaneira para a concretização de um modelo humanizado e centrado nas necessidades dos usuários.

## CUIDADOS EXECUTADOS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E SATISFAÇÃO DA USUÁRIA DO SUS

Flávia D. R. de Toledo<sup>1</sup>, Beatriz B. Tavares<sup>2</sup>

1 - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem; 2 - Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

e-mail: flaviadrt@yahoo.com.br

O pré-natal tem impacto na redução da mortalidade materna e perinatal desde que as mulheres tenham acesso aos serviços de qualidade. O objetivo consiste em identificar os cuidados prestados as gestantes no pré-natal; identificar sua satisfação neste atendimento. Fundamenta-se em um estudo quantitativo, prospectivo, com 100 puérperas, que pariram na unidade de obstetrícia, de um Hospital de ensino, de São José do Rio Preto, entre maio e agosto de 2008. Os dados foram coletados da carteira do pré-natal e com uma entrevista, transcritos numa planilha na versão Excel 2000, analisados e apresentados, na forma descritiva, em tabelas e gráficos. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da FAMERP. Os resultados mostram que 66,0% das mulheres residiam nos municípios do DRS XV; 28,0% eram adolescentes; 37,0% apresentaram o ensino fundamental completo; 82,0% tinha companheiro; 94,0% fizeram pré-natal; 72,3% iniciaram no primeiro trimestre, 95,0% realizaram dez ou mais consultas, porém 58,1% não realizaram todos os exames básicos e/ou os procedimentos de rotina; 34,8% esperavam mais de 60 minutos pelo atendimento; 27,0% a consulta médica durava cerca de 15 minutos; 76,0% não participaram de Grupo de Gestante; 19,0% não sanaram suas dúvidas nas consultas; 52,0% referiram necessidade de melhora no atendimento, principalmente quanto ao tempo de espera e a falta de atenção na consulta. Conclui-se que a assistência do pré-natal não atendeu o PHPN, pois a maioria das mulheres não realizaram os exames e/ou procedimentos preconizados pelo Ministério da Saúde. A insatisfação foi constatada pela falta de atenção no atendimento que impossibilitou sanar suas dúvidas e a demora deste. Existe a necessidade da maior participação do profissional não médico nesta assistência, desde o acolhimento destas mulheres até a formação de grupo de gestante para orientá-la nesta fase da vida e no cuidado de seu filho.

## INVESTIGAÇÃO MOLECULAR DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO COM O POLIMORFISMO -1438G/A NO GENE HTR2A

Adriana G. Pimenta<sup>1</sup>; Bruno N. dos Santos<sup>2</sup>; Vânia B. Piatto<sup>3</sup>; Nely S.A. Marchi<sup>4</sup>; José V. Maniglia<sup>5</sup>

1 - Graduanda da 2ª Série de Medicina – FAMERP; 2 - Graduando da 2ª Série de Medicina – FAMERP; 3 - Professor Adjunto do Departamento de ORLCCP da FAMERP; 4 - Professor Adjunto do Departamento de Ciências Neurológicas; 5 - Professor Livre-Docente do Departamento de ORLCCP da FAMERP  
e-mail: drigiubilei@yahoo.com.br

A síndrome da apnéia obstrutiva (SAOS) é um distúrbio do sono muito comum, cuja prevalência tem aumentado dramaticamente afetando cerca de 2% a 4% dos adultos de idade média. É caracterizada pelo recorrente colapso, sono-induzido, das vias aeríferas faríngeas levando a hipoxemia e hipercapnia. Entre os fatores etiológicos responsáveis pela SAOS destaca-se a associação entre múltiplos fatores genéticos e ambientais. Já é comprovado que a serotonina (5-HT), um neurotransmissor de ação central, está envolvida na regulação de uma variedade de funções viscerais e fisiológicas, tais como o sono, apetite, termoregulação, percepção da dor, secreção hormonal e comportamento sexual. Uma variante funcional promotora do gene 5-HTR2A pode alterar a transcrição afetando o número de receptores. Polimorfismos nos genes HTR2 estão associados à várias doenças, inclusive a SAOS, por afetarem o sistema serotoninérgico. Foi identificado, recentemente, um polimorfismo no gene HTR2A, causado por uma substituição G->A, na posição -1438 da região promotora do gene, em pacientes com a síndrome em estudo. Este estudo tem como objetivo investigar a prevalência do polimorfismo -1438G/A no gene HTR2A por meio da Reação em Cadeia da Polimerase. Será utilizada uma amostra de 20 pacientes com SAOS e 20 controles. Adotou-se como critérios de exclusão idade acima de 70 anos, presença de distúrbios psiquiátricos e índice de massa corpórea acima de 35. Esperamos colaborar, com os testes aplicados no presente estudo, para o diagnóstico molecular da SAOS, contribuindo para uma melhor compreensão de um dos componentes da fisiopatologia dos distúrbios do sono e também, fornecer importantes indícios para o fenótipo, para possíveis esquemas terapêuticos e de aconselhamento genético.

Apoio financeiro: BIC 2008/2009 – FAMERP e BAP – FAPESP 2008



## LEVANTAMENTO DOS PROBLEMAS DE SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup>; Beatriz S. Rodrigues<sup>1,2</sup>; Priscila C. Araújo<sup>1,2</sup>; Fabiana S. Orlandi<sup>1,3</sup>

1 - UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Câmpus Três Lagoas (DEB/CPTL); 2 - Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS. 3 - Professor Adjunto, DEB

email: sco.ufms@yahoo.com.br

Entre os idosos, as condições crônicas tendem a se manifestar de forma mais expressiva, além de, nessa fase, freqüentemente, ocorrerem de forma simultânea. Tais condições tendem a comprometer, de forma significativa, a qualidade de vida dos idosos. O trabalho tem como objetivo Levantar os principais problemas de saúde que acometem os idosos cadastrados em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Três Lagoas/MS e, verificar se estes problemas de saúde interferem nas atividades de vida diária (AVD). Trata-se de um estudo de corte transversal, no qual a coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2008, por meio de entrevista no domicílio dos idosos. Todos os preceitos éticos foram seguidos. Os resultados esperados foram avaliar e obter dados referentes aos principais problemas de saúde que interferem na atividade de vida diária dos idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família. A amostra foi composta por 62 idosos. Os problemas de saúde mais freqüentes tivemos: hipertensão arterial sistêmica, problemas de coluna, varizes, insônia, labirintite, catarata, diabetes, obesidade, depressão, incontinência urinária, reumatismo, asma, bronquite e acidente vascular encefálico. Dentre os idosos acometidos por esses problemas de saúde, os que relataram interferência na execução das AVD foram: 41% com HAS, 81% com problemas de coluna, 43% com varizes, 70% com insônia, 50% com catarata, 45% com obesidade, 53% com depressão, 38% com incontinência urinária, 60% com reumatismo 50% com AVE. Os índices de dependência para as AVD foram baixos se comparado com a literatura. Conclui-se que com o avançar da idade ocorre o declínio da capacidade funcional, sendo assim, toda equipe deve focar os esforços no sentido de prevenir a dependência física e de retardá-la o máximo possível, para que o idoso possa viver com mais qualidade de vida em seu ambiente familiar.

## **AVALIAÇÃO FUNCIONAL DE UMA POPULAÇÃO DE IDOSOS DE TRÊS LAGOAS/MS: VISÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS DE VIDA DIÁRIA**

Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup>; Beatriz R. Souza<sup>1,2</sup>; Priscila C. Araújo<sup>1,2</sup>; Fabiana S.Orlandi<sup>1,2,3</sup>

1 - UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campos Três Lagoas (DEB/CPTL); 2 - Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3 - Professor Adjunto, DEB

email:sco.ufms@yahoo.com.br

À medida que o número de idosos aumenta, a prevalência e a incidência de doenças crônico-degenerativas crescem significativamente e, entre essas, a demência se destaca como causa importante de morbimortalidade, compondo o sexto grupo de doenças mais relevantes em relação ao impacto na funcionalidade e na mortalidade de idosos. São comuns, na população idosa, queixas sobre o declínio da cognição e da dependência nas atividades funcionais. O trabalho tem como objetivo avaliar o grau de independência para a Realização de Atividade Básica de Vida Diária (ABVD), dos idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Três Lagoas/MS, por meio da Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz. Trata-se de um estudo transversal, no qual a coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2008, por meio de entrevista no domicílio dos idosos. Os entrevistados foram esclarecidos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados esperados consistem na obtenção de dados verídicos e avaliar o grau de independência das Atividades básicas de Vida Diária dos idosos, no qual se divide em independente, dependente moderado e extremamente dependente. Nesse estudo preliminar, foram estudados 62 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Em relação às atividades básicas de vida diária (ABVD), observou-se que 59 sujeitos eram independentes, dois apresentavam dependência moderada e um demonstrou muita dependência. Conclui-se que estes idosos serão encaminhados para uma avaliação mais aprofundada em um serviço especializado. Acredita-se que estudos dessa natureza são necessários para manter o cenário da saúde da população idosa, pois o declínio da capacidade funcional aumenta com a idade, onde esforços devem ser envidados no sentido de prevenir a dependência física e de retardá-la o máximo possível, para que o idoso possa viver por mais tempo no seu ambiente familiar.

## AFASTAMENTO DO TRABALHO ENTRE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL GERAL

Aline G. Marino<sup>1</sup>; Denise B. Barboza<sup>2</sup>

1-Aluna do 4º Ano do curso de Graduação de Enfermagem-FAMERP; 2- Docente do DESCOP-FAMERP

e-mail: liligmarino@yahoo.com.br / denise@famerp.br

Os ambientes hospitalares têm sido considerados insalubres, expondo seus trabalhadores a riscos de natureza física, química, biológica, ergonômica, mecânica e psicossocial, provocando adoecimento e conseqüentemente afastamentos do trabalho. Este estudo epidemiológico e censitário teve como objetivo descrever os afastamentos do trabalho ocorridos entre trabalhadores de um Hospital Geral no período de 2000 a 2006. Os dados foram coletados utilizando um instrumento próprio, com base nos dados contidos nas fichas do sistema de registro e arquivo do Ambulatório Médico de Atendimento ao Trabalhador da instituição estudada. A população foi constituída por trabalhadores da saúde, que tiveram registro de afastamento do trabalho no período delimitado para estudo. Os resultados obtidos apontaram a ocorrência de 3716 episódios de afastamento do trabalho envolvendo 817 trabalhadores da saúde, sendo a maioria do sexo feminino (75,9%), casados (47,4%), com idade entre 31 a 40 anos (65,3%), pertencente a equipe de enfermagem (86,2%), ocorridos na UIT(s) (17,4%) e CC (15,2%). Quanto a caracterização dos afastamentos a maioria foi por licença saúde (91,4%) relacionados a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (12,5%), do aparelho respiratório (9,7%); e sintomas e sinais de achados anormais de exames clínicos e de laboratório (9,4%) e registrados no ano de 2006 (27,5%), Conclui-se que os resultados desta pesquisa ainda evidenciaram algumas limitações como: fichas com dados incompletos, serviço de registro todo manual e, escassez de referências bibliográficas sobre a saúde do trabalhador da saúde lotados em hospitais, indicando a necessidade de atenção para acompanhamento da saúde destes trabalhadores visando melhoria tanto na qualidade de vida e no trabalho dos mesmos.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC – Bolsa de Iniciação científica da FAMERP (2007/2008)



## ANÁLISE MOLECULAR DO GENE SERINA HIDROXIMETILTRANSFERASE (SHMT) EM MÃES DE INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Sendi Valentim<sup>1</sup>; Gustavo H. Marucci<sup>2</sup>; Bruna L. Zampieri<sup>3</sup>; Joice M. Biselli<sup>4</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>5</sup>; Érika C. Pavarino-Bertelli<sup>6</sup>

1 - Acadêmica do 4º de Medicina – FAMERP - Bolsista PIBIC-CNPq 2008 – 2009; 2 - Acadêmico de Biologia – UNESP de São José do Rio Preto; 3 - Pós-graduanda – Mestrado - Ciências da Saúde – FAMERP; 4 - Pós-graduanda – Doutorado - Ciências da Saúde – FAMERP; 5 - Professora Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP; 6 - Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP.

e-mail: sendivalentim@yahoo.com.br / erika@famerp.br

A síndrome de Down (SD) é a cromossomopatia mais freqüente na espécie humana e, em 95% dos casos é atribuída a trissomia livre do cromossomo 21 resultante da não-disjunção meiótica materna. Alguns estudos mostram que o metabolismo anormal de folato resulta em hipometilação do DNA genômico e, conseqüentemente em não-disjunção cromossômica. Polimorfismos em genes que codificam enzimas envolvidas no metabolismo da vitamina B12, folato, homocisteína e nas reações de metilação têm sido associados à etiologia da SD. O gene Serina hidroximetiltransferase (SHMT), codifica uma enzima chave na manutenção da homeostase da concentração de grupos metil intracelulares. Um polimorfismo de substituição de citosina por timina na posição 1420 do gene SHMT foi associado ao risco para defeitos de fechamento de tubo neural devido à sua influência no metabolismo do folato. Assim, é possível que esta variante genética possa exercer impacto no risco materno para a SD. Este projeto tem o objetivo de investigar o polimorfismo SHMT C1420T em mães de indivíduos com SD e comparar as freqüências observadas com o grupo de mães sem filhos com SD (grupo controle). O grupo de mães de indivíduos com SD portadores de trissomia livre do cromossomo 21 será constituído por 50 mulheres, provenientes do Serviço Ambulatorial de Genética do Hospital de Base e da Equipe Ding-Down. O grupo controle será formado por 50 mulheres que não tiveram filhos com SD, provenientes do Campus da FAMERP e do Laboratório de Análises Clínicas do HB, submetidas a exames de rotina. O estudo do polimorfismo será realizado pela técnica de PCR-RFLP, utilizando a enzima de restrição Ear I. Para análise estatística serão utilizados os testes de Máxima Verossimilhança, análise de regressão logística e Qui-quadrado. Desse modo, espera-se que haja freqüência significativamente maior do polimorfismo do gene SHMT C1420T no grupo composto por mães de indivíduos com SD.

## ALTERAÇÕES EM ÓRGÃOS HORMÔNIO DEPENDENTES POR INDUÇÃO DE CÂNCER DE MAMA EM RATAS

Thalita C. M. Costa<sup>1</sup>; Rodrigo N. Cal<sup>2</sup>; Ana M. G. Custódio<sup>3</sup>; Sebastião R. Taboga<sup>3</sup>; Patrícia M. Cury<sup>4</sup>.

1- Aluna de Graduação do 4º ano de Medicina FAMERP; 2- Biomédico estagiário do Laboratório de Patologia Experimental da FAMERP; 3- Biólogo – IBILCE/ UNESP; 4- Docente do Departamento de Patologia e Medicina Legal – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP

e-mail: thalitacosta2003@yahoo.com.br/ pmcurry@famerp.br

A próstata feminina, glândulas de Skene, foi considerada uma glândula vestigial por muito tempo. No sexo feminino, a baixa concentração de andrógenos é responsável pelo subdesenvolvimento prostático, e o uso de testosterona em ratas demonstrou seu crescimento e aumento da sua atividade secretora. Algumas drogas usadas no tratamento de câncer de mama, Letrozole e Tamoxifen, provocam alterações morfofisiológicas significantes na próstata, quando administradas em ratas. Possivelmente, há uma relação entre câncer de mama e próstata, pois ambas as estruturas sofrem regulação hormonal. O objetivo deste trabalho foi correlacionar câncer de mama com próstata feminina, por indução de tumores mamários em ratas. Foram utilizadas 87 ratas jovens e virgens, 61 da linhagem Wistar e 26 da linhagem Sprague Dawley. Estas foram divididas, aleatoriamente, em grupo controle, não tratado, e grupo estudo, tratado com 7,12 Dimetilbenzantraceno (DMBA), administrado intragastricamente por gavagem aos 47 dias de vida. Metade dos grupos foi sacrificada após 159 dias de vida e o restante após 215 dias de vida. Tecidos e tumores mamários e o complexo vesical (bexiga, uretra e tecidos adjacentes), no qual se localiza a próstata, foram dissecados e examinados em microscopia de luz. A incidência de tumores mamários foi de 50% e 16,67%, nos animais do grupo estudo, das linhagens Sprague Dawley e Wistar, respectivamente, sendo classificados como adenocarcinomas de diferentes subtipos. A próstata feminina foi identificada em 11,53% dos animais da linhagem Sprague Dawley e em 4,76% da linhagem Wistar. Este trabalho concluiu que nas ratas que desenvolveram câncer de mama não foi visualizado tecido prostático, possivelmente devido à inibição hormonal do órgão pelo tumor; que o período de latência do câncer de mama é menor na linhagem Sprague Dawley em relação à Wistar; e que o período de 24 semanas após a gavagem não é suficiente para o desenvolvimento das neoplasias, em ambas as linhagens.

## INSQUEMIA CRÍTICA E MORTALIDADE HOSPITALAR NAS GRANDES AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES

Lívia A. Caracanhas<sup>1</sup>; Janalice V. Ribeiro<sup>2</sup>; José M. P. de Godoy<sup>3</sup>

1 e 2 - Alunas da Graduação do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP-FAMERP FAMERP; 3 - Prof. Dr. Adjunto do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vasculard da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP  
e-mail: liviacaracanhas@uol.com.br/ godoyjimp@riopreto.com.br

A prevalência das grandes amputações de membros inferiores aumenta à medida que a população envelhece. O objetivo do presente estudo foi avaliar a mortalidade hospitalar nas isquemias críticas de grandes amputações em hospital escola. Foi avaliada a mortalidade hospitalar em 230 grandes amputações de membros inferiores por isquemia crítica durante perioperatorio, no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2007. Para a análise estatística foi usada a porcentagem. Ocorreram 36 ( 15,6%) mortes neste período, sendo 14 no sexo feminino e 22 no sexo masculino, com idade entre 29 a 91 anos. Observa-se alta taxa de mortalidade peri-operatória nas grandes amputações por isquemia crítica de membros inferiores.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2007/2008



R-69

## **MORTALIDADE E DIABETES MELLITUS NAS AMPUTAÇÕES DE MEMBROS INFERIORES POR GANGRENA GASOSA**

Lívia A. Caracanhas<sup>1</sup>; Janalice V. Ribeiro<sup>2</sup>; José M. P. de Godoy<sup>3</sup>.

1 e 2 - Alunas da Graduação do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-SP-FAMERP FAMERP; 3 - Prof. Dr. Adjunto do Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto-FAMERP

e-mail: liviacaracanhas@uol.com.br/ godoyjmp@riopreto.com.br

A gangrena gasosa provocada pelo *Clostridium perfringens* é, sem dúvida, a infecção necrotizante mais importante que afeta os seres humanos. O objetivo do presente estudo é relatar a associação de diabetes em pacientes com gangrena gasosa de membros inferiores e a mortalidade nas grandes amputações do mesmo. Foram avaliados em estudo retrospectivo pacientes submetidos à amputação de membros inferiores decorrentes de infecções por anaeróbios, no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2007 no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Foram 40 pacientes sendo 39 do sexo masculino e 10 do sexo feminino. O diabetes foi identificado em 33 pacientes e a mortalidade peri-operatório foi de 12.(30%). O diabetes está associado com amputações decorrentes de gangrena gasosa e com elevadas taxas de mortalidade.

Apoio Financeiro: Bic 2007/2008

## TRAUMATISMO CRÂNIO-ENCEFÁLICO CAUSADO POR ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS ATENDIDOS NO PRONTO ATENDIMENTO DO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Célia C. D. Oliver<sup>1</sup>; Lucinéia A. Souza<sup>1</sup>; Ludimila A. Belati<sup>1</sup>; Maressa F. R. Bueno<sup>1</sup>; Valquíria B. Damiano<sup>2</sup>; Jocilene Canova<sup>2</sup>

1- Acadêmicas; 2- Docente – Curso de Enfermagem – Universidade Paulista – UNIP.  
e-mail: maressafrb@yahoo.com.br / damianovb@unip.br

Nos últimos anos houve um aumento considerável no número de motocicletas nas cidades e rodovias do país. Esse aumento justifica-se pela política de financiamento de motos e a economia que esta gera ao proprietário. A consequência negativa desse fato está no aumento progressivo de vítimas de traumas mecânicos, dentre elas o Trauma Crânio Encefálico (TCE). O TCE é o principal determinante de óbito e seqüelas em politraumatizados, sendo por isso definido pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública. Evidenciar o número de TCE causados por acidentes motociclísticos, e suas consequências. Estudo não-experimental, quantitativo e retrospectivo. Será desenvolvido em um serviço de pronto-atendimento de um hospital escola de São José do Rio Preto. Levantar-se-á o banco de dados alocados no departamento de traumatologia, no período de dezembro de 2007 a fevereiro de 2008, de pacientes vítimas de TCE por acidentes motociclísticos. Levantar reflexões sobre a prevenção dos acidentes motociclísticos e para a melhor assistência no pronto atendimento para a redução da gravidade da vítima.

**AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES ORGANIZACIONAIS E DE DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA COM FOCO NO GESTOR/ELENCO DE SERVIÇO NO CONTROLE DA TUBERCULOSE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP**Ana R. C. P. Pallos<sup>1</sup>; Sílvia H. F. Vendramin<sup>2</sup>

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP; 2- Professora, Doutora, docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

e-mail: anaraquelgxpe@yahoo.com.br, silvia@famerp.br

A tuberculose (TB) está inserida no rol das doenças transmissíveis de condição crônica, que persistem ao longo do tempo e requerem adequado gerenciamento. O “elenco de serviços” (ES) oferecido para o controle da doença, considerado como dimensão essencial da atenção básica (AB), deve responder às necessidades de saúde do doente, família e comunidade. Este projeto teve como objetivo avaliar o desempenho da AB em relação ao ES para as ações de controle da TB, a partir da percepção dos gestores municipais. Foi utilizado como referencial teórico-metodológico às categorias básicas da avaliação da qualidade de serviços de saúde. A partir de um questionário com perguntas sobre o elenco de serviços oferecido para o controle da TB, entrevistaram 15 gestores (gerentes de Unidades Básicas de Saúde e coordenadores/diretores técnicos). 80% dos entrevistados responderam que são oferecidos testes para exame de escarro para diagnóstico e 67% para exame de controle; 20% disseram que são oferecidos exames para HIV/AIDS; 60% dos entrevistados responderam que sempre é considerada prioridade; apenas 20% referiram que são disponibilizadas visitas domiciliares (VD) durante o tratamento da TB; 67% responderam haver Tratamento Supervisionado (TS) todos os dias úteis da semana. A percepção dos gestores sobre a oferta de serviços nem sempre corresponde à realidade: desconhecem a oferta sistemática do teste de HIV; desconhecem o processo de trabalho em relação à VD e TS. É provável que existam problemas de comunicação entre os níveis de gestão, ficando o domínio da situação, nos níveis operacionais de gestão. O compromisso político do governo municipal, através do gestor da saúde, foi um dos componentes que impulsionaram a implantação da estratégia DOTS. A maioria dos gestores afirma que a TB sempre é considerada uma doença prioritária no município. No entanto, sabe-se que há uma tendência das agendas de saúde dos dirigentes serem consumidas por problemas emergenciais.

Apoio financeiro: BIC 2007/2008



**HEPATITE C E TRATAMENTO: IMPACTO SOBRE A FAMÍLIA E/OU CUIDADOR.**

Diogo L. Coelho<sup>1</sup>; Daniela R. Pinto<sup>1</sup>; Eliane T. Miyazaki<sup>2</sup>; Maria C.O.S. Miyazaki<sup>3</sup>

1- Acadêmico(a) do 4ºano Curso de Medicina; 2- Aprimoranda do Serviço de Psicologia; 3- Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

e-mail: diogomed38@yahoo.com.br / cmiyazaki@famerp.br

O tratamento da hepatite C, que envolve o uso de interferon e ribavirina, pode ter um impacto negativo importante sobre o funcionamento global do indivíduo. O suporte social, fornecido pela família e outros cuidadores, parece favorecer a adesão e o enfrentamento adequado do tratamento para diversas doenças crônicas. Por outro lado, a presença de uma doença crônica na família pode ser um estressor para seus membros. O objetivo desse estudo foi identificar níveis de estresse, sintomas de depressão, principais dificuldades e estratégias de enfrentamento entre familiares e/ou cuidadores de pacientes portadores de hepatite C em tratamento no Hospital de Base. Casuística e método: Cuidadores (n:20) acompanhando pacientes portadores de hepatite C foram convidados a participar do estudo após receberem informações sobre o mesmo e assinarem termo de consentimento pós-esclarecido. Todos responderam aos seguintes instrumentos antes e durante o tratamento: Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, Inventário Beck de Depressão e Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas. Resultados: Predominaram cuidadores do sexo feminino, adultos e familiares dos pacientes. A presença de estresse em fases mais avançadas (exaustão e quase-exaustão) foi identificada entre os cuidadores, com um aumento de sintomas durante o tratamento. Houve aumento nos sintomas de depressão no primeiro mês após o início do tratamento, com redução nos meses subsequentes. Estratégia de enfrentamento focada no problema foi utilizada com maior frequência, seguida por busca de suporte social e prática religiosa. Conclusões: Houve presença de estresse, com aumento dos sintomas durante o tratamento, aumento dos sintomas de depressão no primeiro mês e redução destes nos meses subsequentes. Enfrentamento focalizado no problema foi a estratégia mais utilizada, seguido por busca de suporte social e prática religiosa.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008).

## ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE PSORÍASE ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DE UM HOSPITAL ESCOLA DO NOROESTE PAULISTA

Priscila P. Marques<sup>1</sup>; Cléa D.S. Rodrigues<sup>2</sup>.

1- Aluna de Graduação do 3º ano de Enfermagem; 2- Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

E-mail: pri\_p\_m@yahoo.com.br

A Psoríase é uma doença inflamatória crônica da pele, tem etiologia primária desconhecida e não tem cura. Atinge cerca de 3% da população mundial. Estudos demonstram a forte influência negativa que a psoríase causa na qualidade de vida das pessoas, sendo a discriminação um fator relevante. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a qualidade de vida das pessoas portadoras desta patologia. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com delineamento de corte prospectivo que está sendo realizado no ambulatório do Hospital de Base em São José do Rio Preto, o instrumento utilizado, PSORIASIS DISABILITY INDEX (PDI)-ÍNDICE DE INCAPACIDADE CAUSADA PELA PSORÍASE autorizado pelo autor do estudo, é aplicado pela pesquisadora por meio de entrevistas. A amostra almejada é de 50 participantes, e até o momento foram entrevistados 25 pacientes, no qual 64% já sofreram algum tipo de discriminação; 40% relataram que a psoríase afeta muito suas atividades dentro e fora de casa e 8% disseram afetar muitíssimo. Em relação à interferência da psoríase na carreira profissional, 12% relataram afetar um pouco, 12% muito e 8% muitíssimo este aspecto. Sobre os prejuízos ao lazer, 52% entrevistados relataram que a psoríase não afeta em nada, 24% um pouco, 16% muito e 12% muitíssimo. Dentre os 25 participantes do estudo, as profissões semelhantes foram 24% donas de casa, 12% pedreiros, 12% faxineiras e 8% lavradores. Com esses dados parciais observa-se que a discriminação foi a questão mais afetada nos portadores desta patologia, os respondentes relatam que no trabalho afetam muito as relações, por estas características, a qualidade de vida envolve um conjunto de fatores que devem existir para uma vida melhor. Isso quer dizer que a qualidade de vida passa pela necessária mudança de comportamento, vivência de valores, crescimento profissional e humano, disciplina e respeito.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP (Processo 2008/2009)

## ATLAS VIRTUAL DE PATOLOGIA -NEOPLASIAS DA INFÂNCIA

Anna L. T. Dami<sup>1</sup>; Patrícia M. Cury<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Professora do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP

e-mail: anna\_dami@yahoo.com.br / pmcury@hotmail.com

Patologia como disciplina eminentemente visual, poderia beneficiar-se da utilização de um atlas virtual, que integrasse imagens e textos, propiciando, assim, ao aluno, profissionais da área da saúde e população em geral, excelentes oportunidades para o aprendizado e a reciclagem individualizadas, além de informações de alta qualidade, à distância e de baixo custo. Este trabalho tem como objetivo a elaboração de um Atlas Virtual de Patologia – Neoplasias da A Infância, constituído de figuras e textos sobre espécimes selecionados do arquivo da Disciplina de Patologia do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP sobre neoplasias infantis. Para isso, será feita uma verificação dos espécimes macro e microscópicos do arquivo já mencionado e, após seleção dos exemplares mais ilustrativos, esses serão fotografados e elaborar-se-á textos de apoio para, assim, realizar a confecção do site.

Apoio Financeiro: Bolsista Pibic 2008/2009



## INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA

Eder A. Spolaor<sup>1</sup>; Francine F. Sant'anna<sup>1</sup>; Gláucia A. dos Santos<sup>1</sup>; Keli C. Leppos<sup>1</sup>; Silvio F. Junior<sup>1</sup>; Cléa D. S. Rodrigues<sup>2</sup>

1- Acadêmicos de Enfermagem; 2- Docente de Enfermagem, doutoranda. Universidade Paulista Unip – UNIP.

e-mail: ederspolaor@hotmail.com / cléa.rodrigues@superig.com.br

A Infecção Hospitalar é uma das mais temidas complicações decorrentes de um ato cirúrgico. Ela pode ser um desastre não só para o cliente, mas também para a contabilidade da instituição, aumentando em até 10 vezes os custos hospitalares. O objetivo desse estudo é determinar a Incidência de Infecção Hospitalar em pacientes internados em pós-operatório de Cirurgia Cardíaca de um hospital Privado do Interior do Estado de São Paulo. Identificar os tipos de Infecções mais freqüentes. Propor medidas para a redução desses índices. Trata-se de uma pesquisa não experimental, quantitativa, retrospectiva. Será realizado em uma instituição privada de saúde localizada na cidade de São José do Rio Preto-SP. A referida instituição atende múltiplas especialidades clínicas e cirúrgicas, possui 200 leitos, onde são realizadas em média 20 cirurgias cardíacas por mês. Serão analisadas todas as fichas relacionadas à vigilância de Infecção Hospitalar em pacientes submetidos à Cirurgia Cardíaca no período de Janeiro a Outubro de 2008. Espera-se obter dados para a redução dos danos aos clientes em pós-operatório evidenciando a importância da atuação da Equipe de Enfermagem na redução desses índices, dessa forma assegurar para o cliente e a instituição a qualidade em todas as dimensões do cuidar.

## NECESSIDADES DE SAÚDE DA COMUNIDADE NO CONTROLE DA TUBERCULOSE: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Priscila F. P. S. Pinto <sup>1</sup>; Lívia M. Lopes <sup>2</sup>; Sílvia H. F. Vendramini <sup>3</sup>

1- Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 3- Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP.

e-mail: pri\_17enfermagem@yahoo.com.br / silviahve@gmail.com

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, grave, porém curável. O Brasil encontra-se em 16º lugar em casos de TB notificados, entre os 22 países com maior carga da doença no mundo. As ações de controle da TB são de responsabilidade da Atenção Básica, representada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que necessitam se reorganizarem para um efetivo controle da doença. As necessidades de saúde da população ocorrem num contexto social determinado, que deve ser conhecido e tomado em consideração no planejamento das ações de controle da TB. Analisar as necessidades de saúde da comunidade em relação ao controle da TB, na perspectiva dos profissionais de saúde da AB do município de São José do Rio Preto-SP. Trata-se de uma pesquisa avaliativa. Serão entrevistados profissionais de saúde (enfermeiros, auxiliares/técnicos de enfermagem e médicos) que desenvolvem ações de controle da TB nos serviços de AB e Ambulatórios de Referência. O instrumento de coleta de dados foi baseado no Primary Care Assessment Tool da OMS, adaptado por Macinko e Almeida (2006) e readaptado por Villa e Ruffino (2007) para avaliar a atenção à TB no Brasil. As variáveis selecionadas: perfil dos profissionais de saúde que atendem o doente de TB, e, os serviços que comunidade dispõe no controle da doença em cada território, onde reside o doente. Os dados serão armazenados no Software Statistica 8.0 da Statsoft e através dele construídas tabelas de frequências. Serão construídos gráficos de setores para cada variável. Disponibilizar informações aos serviços de AB para subsidiar o planejamento e execução de ações de controle da TB nas Unidades de Saúde de cada território e; contribuir com os gestores no planejamento, organização, gerência, monitoramento e avaliação das ações de controle da TB inseridos no SUS.

Apoio Financeiro: FAMERP Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2008/2009)

## ANÁLISE DA FUNÇÃO DA MUSCULATURA LISA TRAQUEAL DE CAMUNDONGOS IMUNIZADOS COM OVALBUMINA : PAPEL DOS GLICOCORTICÓIDES (GCCs) ENDÓGENOS

Josiane S. Mihara<sup>1</sup>; Fabiana Gual<sup>1</sup>; Matheus P. Sticca<sup>1</sup>; Diego Nozaki<sup>2</sup>; Elcio S. O. Vianna<sup>3</sup>; Nicolau E. Heluy-Neto<sup>4</sup>!

1- Aluno(a) de Graduação do 3º ano de Medicina Famerp; 2- Aluno do 4º ano de Medicina Famerp; 3- Professor Associado do Departamento de Clínica Médica da FMRP-USP; 4- Professor Adjunto II de Farmacologia do Departamento de Medicina I Famerp.

e-mail:josisusa@yahoo.com / nehn@terra.com.br

A asma apresenta uma reação inflamatória de fase inicial e imediata cujas células mais importantes incluem os macrófagos e os mastócitos que quando ativados liberam mediadores inflamatórios, tais como Histamina e Leucotrienos. A fase tardia envolve o recrutamento e ativação de eosinófilos, de células CD4+, basófilos, macrófagos e neutrófilos. As conseqüências do infiltrado celular incluem a ruptura do epitélio e o espessamento da parede das vias aéreas, anormalidades no controle neural autônomo do tônus dessas vias, mudanças na função muco-ciliar e a exacerbação da responsividade da musculatura lisa brônquica, o que pode levar a uma cronificação do processo. O presente estudo pretende avaliar a possível atividade sobre a contração isométrica do anel de traquéia de camundongos imunizados e desafiados com ovalbumina (OVA), bem como a participação de GCCs endógenos sobre a migração de leucócitos in vivo em animais normais. Para tais experimentos, serão utilizados camundongos Balb-C machos de 8–10 semanas de idade (20-25 g). Inicialmente, os animais serão imunizados nos dias 0 e 14 com 50µg de OVA ip adsorvidas em adjuvante 1mg de Al(OH)<sub>3</sub>. Os controles receberão somente o adjuvante. A seguir, os camundongos serão sensibilizados com solução salina tamponada com fosfato (PBS) estéril ou OVA (1%). A sensibilização será por via inalatória com uso de aerossóis adaptados para tal, a partir do 24º dia após a 1ª injeção ip de OVA e a cada dois dias até 32º dia quando serão anestesiados e sacrificados e a traquéia será isolada para estudo da contratilidade em um transdutor. Para verificarmos o papel dos GCCs endógenos realizaremos os mesmos experimentos em animais que foram adrenalectomizados bilateralmente em comparação aos falso-operados. Como alguns trabalhos têm revelado que esse modelo experimental é exeqüível e útil para testar novas terapias para asma, esperamos que este experimento contribua para confirmar ou acrescentar novas perspectivas ao estudo da asma alérgica.



## **DETERMINAÇÃO DO PERFIL GENÉTICO DOS ISOLADOS DE TRYPANOSOMA CRUZI DE PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CÔNICA, FORMA CARDÍACA, ATENDIDOS NO HB**

André L.A. Silva<sup>1</sup> Rudiane D. Vicentine<sup>2</sup>; Rafael D. Massai<sup>2</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>3</sup>; Carlos E. Cavasini<sup>4</sup>

1- Acadêmico do 3.º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Acadêmicos do 4.º ano de Medicina FAMERP; 3- Livre Docente do Dep. de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca FAMERP; 4- Prof. Adjunto Doutor do Dep. de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias FAMERP

e-mail: alads1975@uol.com.br / cecavasini@famerp.br

A doença de Chagas é uma parasitose provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitido nas fezes do inseto Triatomíneo (barbeiro), que são depositadas durante o repasto, junto ao local da picada. Muitos portadores podem permanecer assintomáticos por toda a vida, outros, porém podem desenvolver os megas esôfagos/cólon e/ou cardiopatias chagásicas. No Brasil estima-se que o mal de Chagas afete 6 milhões de pessoas, destes, aproximadamente 10% desenvolverão a forma cardíaca. Na infecção pelo *T. cruzi* é importante o binômio parasito x hospedeiro, que é responsável pelas alterações celulares, tissulares, patológicas e imunológicas, que são detectadas no organismo do vertebrado infectado. Desta forma, é possível que haja associações entre as diversidades dos quadros clínicos e os graus de gravidade da forma cardíaca com as variantes genéticas do *T. cruzi*. Participarão do estudo 60 indivíduos portadores da moléstia chagásica apresentando a forma clínica cardíaca, atendidos no ambulatório de cardiologia do Dep. de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular do Hospital de Base de São José do Rio Preto, com RIFI e/ou ELISA positivos e alterações eletrocardiográficas. Amostras de sangue periférico serão colhidas destes pacientes e submetidas à extração de DNA para posterior amplificação do DNA do cinetoplasto (kDNA) do *T. cruzi* por reação em cadeia pela polimerase (PCR). As variantes genótípicas serão determinadas pela análise dos comprimentos dos fragmentos de restrição (RFLP). O projeto objetiva detectar o parasito e identificar seus genótipos no sangue de pacientes portadores de doença de Chagas na forma cardíaca, por meio de PCR/RFLP, além de obter possíveis associações dos genótipos com fatores relacionados ao hospedeiro e seus sinais clínicos.

Apoio Financeiro: BIC 2008/2009

## CARACTERIZAÇÃO COMPORTAMENTAL DO ABRASAMENTO AUDIOGÊNICO EM RATOS WISTAR TRATADOS COM AMINOGLICOSÍDEO OU RUÍDO NO PERÍODO NEONATAL

Orfa Yineth Galvis-Alonso<sup>1</sup>; Mariana Carvalho dos Santos Tavares<sup>2</sup>; Lílian Nogueira<sup>3</sup>; Henrique Dias<sup>4</sup>; Jorge Mejía<sup>5</sup>

1- Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP, 2- Aluna do Curso de Medicina – FAMERP, 3- Bióloga Colaboradora, 4- Biólogo Colaborador, 5- Professor Doutor Jovem Pesquisador FAPESP – Colaborador.

orfa@famerp.br

Ratos geneticamente susceptíveis a crises audiogênicas (CA) apresentam crises límbicas quando as CA são induzidas cronicamente (abrasamento audiogênico). Kanamicina e ruído sensibilizam às CA quando aplicados no período crítico de desenvolvimento da via auditiva. O objetivo deste trabalho foi estudar a geração e evolução de CA durante estimulação acústica crônica de ratos sensibilizados por aplicação de aminoglicosídeo ou ruído no período neonatal. Para isto, ratos Wistar-FAMERP receberam uma injeção intraperitoneal (mg/Kg/dia) de amicacina (AMIC; 100, 200, 300, 600 e 900) ou de kanamicina (KANA; 100) do dia pós-natal (DPN) 9 a 12, ou um estímulo sonoro de alta intensidade durante 8 minutos no DPN14 (RUIDO). Ratos controle (CTRL) receberam salina ou foram colocados na câmara de estímulo acústico sem som. A partir do DPN30 os ratos foram estimulados acusticamente uma vez por dia, por 30 dias. Um mês após o fim da estimulação crônica, os animais foram re-estimulados 3 vezes. Observamos que: 1) 5% dos ratos KANA e CTRL apresentaram uma única crise durante todo o experimento; 2) 41% dos animais AMIC e 23% dos animais RUIDO foram sensibilizados; 3) nos ratos sensibilizados, 10% dos estímulos no grupo AMIC e 30% dos estímulos no grupo RUIDO induziram crises epiléticas; 4) nos ratos sensibilizados, ocorreram crises límbicas em 38% e 100% das crises epiléticas dos grupos AMIC e RUIDO, respectivamente; 5) houve progressão na severidade das crises límbicas durante a estimulação acústica apenas no grupo ruído. Concluindo, ratos Wistar-FAMERP parecem ser mais resistentes à indução de susceptibilidade a CA do que outras linhagens Wistar. Se a susceptibilidade às CA é induzida por ruído, a geração de crises límbicas durante estimulação acústica crônica é similar à observada em cepas geneticamente susceptíveis. Provavelmente, fatores genéticos influenciam a sensibilização às CA e a plasticidade neural induzida pela aplicação do ruído ou aminoglicosídeo no período neonatal.

## AVALIAÇÃO DE COMPOSTOS FUNCIONAIS PRESENTES EM ÓLEOS EXTRAÍDOS DE FRUTOS DE PALMEIRAS TROPICAIS

Michelle C. Coimbra<sup>1</sup>; Neuza Jorge<sup>2</sup>

1- Aluna de mestrado em Engenharia e Ciências de Alimentos – UNESP/IBILCE; 2- Professora Doutora do Departamento de Engenharia e Tecnologia de Alimentos – UNESP/IBILCE

e-mail: mi\_ccoimbra@yahoo.com.br / njorge@ibilce.unesp.br

Os alimentos funcionais são produtos que contêm em sua formulação compostos bioativos que, ao serem incluídos em uma dieta usual, modulam processos metabólicos ou fisiológicos, resultando em redução do risco de doenças e manutenção da saúde. A demanda de óleos vegetais com constituintes bioativos vem aumentando nos últimos anos devido à presença de componentes especiais, os quais caracterizam esses óleos como alimentos funcionais. Por ser um campo de estudo relativamente recente, há necessidade de um maior número de pesquisas sobre os óleos vegetais que contêm substâncias biologicamente ativas. Assim, o presente trabalho terá como objetivo caracterizar os óleos extraídos de frutos de palmeiras tropicais, a fim de identificar compostos bioativos para avaliar a possível aplicação destes óleos especiais em alimentos. Os frutos a serem utilizados no presente trabalho (guariroba, jervá e macaúba) serão obtidos durante as safras de 2008 e 2009. A polpa e a amêndoa dos frutos serão analisadas separadamente quanto à composição centesimal. A caracterização físico-química do mesmo será realizada por meio de métodos analíticos padrões da AOCS: ácidos graxos livres, índices de peróxidos, refração, iodo, saponificação e matéria insaponificável, e estabilidade oxidativa. O perfil de ácidos graxos será determinado por cromatografia gasosa a partir das amostras transesterificadas com metilato de sódio e ácido sulfúrico em metanol. A composição de tocoferóis será realizada em cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) e o teor de carotenóides e compostos fenólicos totais por espectrofotometria. Os resultados serão submetidos a análises de variância e testes de Tukey para as médias a 5% empregando o programa ESTAT versão 2.0. É de se esperar uma geração de informações sobre a composição centesimal dos frutos e qualidade dos óleos da polpa e das amêndoas, principalmente quanto a seus componentes bioativos, valiosos pela sua aplicação no desenvolvimento de alimentos funcionais.

Apoio Financeiro: FAPESP – Bolsa de Mestrado (Proc. 07/57668-2)



## ATLAS VIRTUAL DE PATOLOGIA -NEOPLASIAS DA MULHER

Estela F. David<sup>1</sup>; Anna L. T. Dami<sup>1</sup>; Annelize S. N. D. Mansano<sup>1</sup>; Patrícia Maluf Cury<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 - Departamento de Patologia e Medicina Legal FAMERP

e-mail: estelinha\_david@hotmail.com / pmcury@famerp.br

A Patologia como disciplina eminentemente visual, poderia beneficiar-se da utilização de um atlas virtual, que integrasse imagens e textos, propiciando, assim, ao aluno, profissionais da área da saúde e população em geral, excelentes oportunidades para o aprendizado e a reciclagem individualizadas, além de informações de alta qualidade, à distância e de baixo custo. Este trabalho compreende a elaboração de um Atlas Virtual de Patologia – Neoplasias da Mulher, constituído de figuras e textos sobre espécimes selecionados do arquivo da Disciplina de Patologia do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP sobre neoplasias da mulher. Para isso, será feita uma verificação dos espécimes macro e microscópicos do arquivo já mencionado e, após seleção dos exemplares mais ilustrativos, esses serão fotografados e elaborar-se-á textos de apoio para, assim, realizar a confecção do site.

Apoio Financeiro: Bolsista Pibic 2008/2009

## INCIDÊNCIA E PROFILAXIA DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO NOS TUMORES DE PÊNIS TRATADOS NO HOSPITAL DE BASE

Gustavo H. A. Medeiros<sup>1</sup>; José G. F. Arruda<sup>2</sup>

1- Aluno do 5º ano de graduação da FAMERP – São José do Rio Preto – SP; 2- Professor Doutor Adjunto da Disciplina de Urologia e Chefe do Departamento de Especialidades Cirúrgicas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)

e-mail: gha\_medeiros@yahoo.com.br / jose.arruda@sbu.org.br

O câncer de pênis é um tumor raro e geralmente se manifesta através de uma tumoração, ferida ou úlcera persistente, localizado na glândula, prepúcio ou corpo do pênis. Está relacionado a baixas condições sócio-econômicas, má higiene peniana e indivíduos não circuncidados. Embora esses três elementos não sejam obrigatórios para a ocorrência da doença, são, contudo, considerados como fatores de risco mais significativos no seu conjunto. Além destes fatores pré-estabelecidos, há estudos científicos que sugerem associação entre infecção pelo papilomavírus humano (HPV) e câncer de pênis. Mais especificamente, alguns trabalhos lançam a hipótese de que essa patologia seria uma doença sexualmente transmissível, uma vez que se tem observado uma acentuada existência dos vários subtipos deste vírus, tanto no câncer cervical como no câncer peniano, além da relação causal já comprovada para o câncer de colo de útero. O objetivo deste trabalho é evidenciar a associação entre câncer de pênis e HPV, por meio da análise de biópsias das lesões e verificar questões relativas à profilaxia presentes nessa afecção. Para esse estudo, far-se-á um levantamento de todos os pacientes submetidos à amputação peniana no Hospital de Base de São José do Rio Preto por neoplasia de pênis, no período de janeiro de 2000 a agosto de 2008. As lâminas referentes às penectomias dos respectivos pacientes serão avaliadas através da técnica de Polymerase Chain Reaction (PCR) em colaboração com a equipe do laboratório de pesquisa do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE-UNESP- Câmpus de São José do Rio Preto. Ao final deste estudo, espera-se verificar a incidência de HPV e dos subtipos deste vírus em carcinomas penianos em nossa região. Com tais dados, será possível elaborar hipóteses que auxiliem na confirmação da existência ou inexistência de associação causal entre HPV e câncer de pênis e também através da história clínica verificar os fatores de risco que levaram a essa doença.

## **AVALIAÇÃO DO ACESSO AO TRATAMENTO DE TUBERCULOSE NOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO BÁSICA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP - 2007**

Tatiana C. Bruno<sup>1</sup>; Silvia H. F. Vendramini<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Chefe do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional.

e-mail: tatienf\_famerp@yahoo.com.br

O acesso é uma dimensão essencial da Atenção Básica (AB) definida pelas dificuldades/facilidades dos usuários para obterem os serviços de saúde de que necessitam em relação à oferta, a localização da unidade de saúde, aos horários e dias de atendimento e acolhimento. Avaliar o acesso do doente de TB ao tratamento nos serviços de saúde da atenção básica em São José do Rio Preto na percepção do doente. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, fundamentado na dimensão acessibilidade da Atenção Primária a Saúde (APS). Foram construídos indicadores com base nos instrumentos elaborados por Macincko e Almeida (2006), e adaptado para a Atenção à TB por Villa e Ruffino (2007). A partir de um questionário com perguntas específicas sobre acesso ao tratamento de TB nos serviços de saúde, entrevistaram-se 108 doentes de TB. Os dados foram analisados no Software Statistica 7.0 da Statsoft. 83% dos doentes fizeram tratamento supervisionado (TS); 81% conseguiram uma consulta médica no prazo de 24 horas; 55% conseguiram informações por telefone; 50% conseguiram marcar consulta por telefone; 43% deixaram de trabalhar ou perderam o dia de trabalho para consultarem; 80% utilizaram algum tipo de transporte motorizado para irem a consulta médica; 50% pagaram por este transporte; 94% relataram nunca faltar medicamento para o tratamento; 66% nunca esperaram mais que 60 minutos para consulta médica de controle; 32% não receberam visita do profissional que acompanha o tratamento; 36% não fizeram o tratamento na Unidade de Saúde mais próxima de sua casa. A maioria dos doentes relata não faltar medicamento, receber o TS, conseguir consulta médica no prazo de 24 horas e não esperar mais de 60 minutos para consulta, o que demonstra bom desempenho do Serviço de saúde na AB após o diagnóstico da doença. Existe dificuldade para obter informações ou marcar de consultas por telefone, provavelmente, pelo fato do sistema de saúde ainda não ter disponibilizado o “disque-consulta” para todas as Unidades.

Apoio financeiro: Bolsista BIC 2006/2007



## PERFIL DE GESTANTES E PUÉRPERAS HIPERTENSAS: UMA PROPOSTA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM

Karla Carolina M. Caproni<sup>1</sup>; Elmariza de Oliveira<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Docente do departamento de enfermagem geral

e-mail: karol\_caproni@yahoo.com.br / elmariza@terra.com.br

O Objetivo é identificar o perfil de gestantes e puérperas hipertensas e propor uma assistência de enfermagem específica. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, realizado no período de dezembro de 2007 e março, abril e maio de 2008, no 4º andar do Hospital de base, localizado na cidade de São José do Rio Preto, São Paulo, com uma amostra de 24 gestantes e 11 puérperas internadas com diagnósticos de eclâmpsia, DHEG e pré-eclâmpsia. O instrumento para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado com entrevistas contendo questões sobre o perfil sócio econômico e antecedente obstétricos. Os resultados obtidos foram a maioria das participantes (54,28 %) são residentes em São José do Rio Preto; a faixa etária prevalente das portadoras de DHEG foi de 15 a 25 anos (48,57%), 69 % são brancas e 31% negras; 46: % tem o ensino fundamental; 34% delas são amasiadas, 37% casadas e 29% solteiras. Os sintomas de maior incidência foram cefaléia (34,28%) e náuseas (14,28%); 48,57% eram primíparas e 51,43% multíparas; 91% das puérperas foram submetidas a partos cesáreas. A conclusão foi que com base nas informações colhidas, foi possível identificar as possíveis complicações que ocorre ou pode ocorrer na gestação e no puerpério, dados que fundamentaram a assistência de enfermagem com diagnósticos específicos às situações pertinentes a patologia pesquisada.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008.

## ANÁLISE DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CRÔNICAS COM O USO DE UMA POMADA DE CALÊNDULA OFFICINALIS

Ronize A. D.A. Prado<sup>1</sup>; Nadia A.Ap. Poletti<sup>2</sup>

1- Farmacêutica e Mestre em Fármacos e Medicamentos pela USP-Rib. Preto; 2- Prof Dra do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP

ronize.prado@terra.com.br / nadiapoletti@terra.com.br

O tratamento de feridas utilizando plantas nas diversas formas farmacêuticas é bastante divulgado popularmente, porém são restritas as publicações que relatam o uso de forma metodológica em humanos. Por meio de uma revisão foram encontrados, na literatura nacional vários artigos científicos com a utilização da Calêndula officinalis na cicatrização de feridas em animais, em artigos internacionais verificou-se a utilização de formulações contendo a calêndula em feridas crônicas de humanos. Nosso objetivo é avaliar “in vivo” a pomada de Calêndula officinalis como terapia tópica de úlceras por pressão. Como metodologia, será realizada uma pesquisa prospectiva de caráter analítico, e exploratório na instituição “Hospitalar João Paulo Segundo na Providência de Deus”. Participarão da pesquisa pacientes internados, maiores de 18 anos que apresentarem úlcera por pressão, serão avaliados quanto a fatores sistêmicos e locais como: a dimensão das feridas, tipo de secreção, fístulas, túneis e lojas. Haverá mensuração inicial das feridas que também serão fotografadas a cada sete dias, quanto a comprimento, largura, exsudato e tipo de tecido. Os curativos serão realizados duas vezes ao dia por profissionais envolvidas com a pesquisa. O projeto foi encaminhado ao Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de medicina de São José do Rio Preto – SP. Para a coleta de dados será aplicado um instrumento usado para a avaliação do processo cicatricial denominado PUSH TOOL (Pressure Ulcer Scale For Healing) que considera três parâmetros para análise da ferida como: área (maior comprimento versus largura), aparência do leito (tecido predominante na região) e quantidade de exsudato. Os dados obtidos serão analisados estatisticamente ao final da coleta de dados. Espera-se, com essa pesquisa, que as feridas tratadas com a pomada de Calêndula officinalis demonstrem uma diminuição de dois centímetros por semana.

## USO DA TERAPIA CELULAR ASSOCIADA À ENGENHARIA DE TECIDO NO TRATAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EXPERIMENTAL

Fabiana Caetano Gerbi<sup>1</sup>; Ana Claudia R. L. A. de Souza<sup>2</sup>; Rosa S. Kawasaki-Oyama<sup>3</sup>; Heloisa C. Caldas<sup>4</sup>; Maria Alice S. F. Baptista<sup>5</sup>; Horácio J. Ramalho<sup>6</sup>; Ida M. M. Fernandes<sup>7</sup>; Ana Maria de Guzzi Plepis<sup>8</sup>; Domingo M. Braile<sup>9</sup>; Mario Abbud Filho<sup>10</sup>.

1- Acadêmica da 3ª série do Curso de Medicina da FAMERP; 2- Acadêmica da 3ª série do Curso de Medicina da FAMERP; 3- Pesquisadora da Braile Biomédica, Industria, Comércio e Representações S/A; 4- Mestre em Ciências Biomédicas e Bióloga do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental – LITEX; 5- Professora Doutora do Departamento de Medicina; 6- Professor Adjunto do Departamento de Medicina; 7- Médica Assistente da Disciplina de Nefrologia e colaboradora do LITEX; 8- Professora Assistente Doutora do Laboratório de Bioquímica e Biomateriais do Instituto de Química da Universidade de São Paulo - USP ; 9- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular; 10- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Medicina I e Coordenador do LITEX

E-mail: fagerbi@yahoo.com.br / marioabbud@terra.com.br

A Insuficiência renal crônica (IRC), constitui um problema de saúde pública no Brasil. A utilização das células tronco surge como uma nova terapia para doenças renais. O uso de biomateriais capazes de hospedar essas células no tecido renal poderia ser uma alternativa viável para retardar a progressão ou estabilização do processo que evolui para IRC. Avaliar o efeito de células derivadas da medula óssea implantada em matriz de colágeno aderida ao rim remanescente na progressão da IRC experimental. Vinte ratos foram incluídos neste estudo e divididos em 4 grupos com redução de massa renal para 5/6 (Nx). Grupo A: Nx (não tratados); Grupo B: Nx recebeu implante de matriz de colágeno contendo meio de cultura. Grupo C: Nx que recebeu implante de matriz de colágeno contendo  $3,0 \times 10^6$  células mesenquimais (MSCs) da medula óssea. Grupo D: Nx que recebeu  $0,5 \times 10^7$  células mononucleares. Foram realizadas medidas da função renal nos tempos: 0, 45 e 90 dias após a implantação celular. Adicionalmente foi realizado estudo histológico no dia 90. Os grupos submetidos ao tratamento com células derivadas da medula óssea em rins remanescentes de ratos com IRC não apresentaram melhora significativa da função renal. No grupo de animais que receberam MSCs observou-se o crescimento de um “neo-tecido” linfóide (n=4) e em um animal foi observado tecido com características de tecido renal. Nossos resultados sugerem que o uso da matriz de colágeno derivada de submucosa intestinal porcina utilizada para implantação das células derivadas da medula óssea em ratos com IRC não impediu a progressão da doença renal experimental. O achado de “neo-tecidos” com características linfóides e renais abre perspectivas para futuras investigações.

Fonte Financeira: Bolsista BIC 2007/2008.



## AVALIAÇÃO DAS CAUSAS DE ÓBITO DE PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS DO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Victor A. A. Zia<sup>1</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>2</sup>; Patrícia M. Cury<sup>3</sup>

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina da FAMERP; 2- Departamento de Cardiologia da FAMERP; 3- Departamento de Patologia da FAMERP

e-mail: victor.z@uol.com.br

O transplante cardíaco é o tratamento de escolha para pacientes com insuficiência cardíaca terminal. Dados da Sociedade Internacional de Transplante Cardíaco mostram sobrevida de 81% e 50% em um ano e cinco anos respectivamente, após o procedimento cirúrgico. Como as pesquisas científicas e artigos publicados são na maioria oriundos de países europeus e América do Norte, pouco se fala ou se pesquisa sobre a Doença de Chagas, devido à sua maior ocorrência na América do Sul. A recidiva da Doença de Chagas pode ser um fator determinante para a ocorrência de óbito, sendo muitas vezes difícil seu diagnóstico. Estudamos então as causas de óbito e a mortalidade referente a cada causa de óbito de pacientes submetidos a transplante cardíaco no Hospital de Base de São José do Rio Preto, assim como a sobrevida nos anos pós-transplante. Obtivemos dados de necropsias de pacientes submetidos a transplante cardíaco, de janeiro de 2000 até maio de 2007, do Serviço de Verificação de Óbitos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Os dados coletados foram do Atestado de Óbito e do Laudo Definitivo da necropsia, e também dos prontuários. A média de sobrevida total foi de 885 dias (2,42 anos), sendo a máxima sobrevida de 2530 dias (6,93 anos), analisando-se 59 pacientes transplantados de 2000 a 2007. Dos 21 chagásicos, não observamos diferença estatística entre a sobrevida destes indivíduos e os demais ( $p=0,97$ ). Em relação à proporção das doenças que levaram ao transplante, observamos a predominância da cardiomiopatia chagásica (35,59%), seguida da cardiomiopatia dilatada (25,42%). As principais causas de morte foram sepse (30,43%) e rejeição (13,04%). Neste estudo, devido à predominância de sepse e rejeição, observamos fatores importantes do prognóstico as condições sócio-econômicas do paciente e a descontinuidade do tratamento imunossupressor. A ausência de diferença estatística de sobrevida entre chagásicos e não chagásicos confirma outros estudos da literatura.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

## ACOMPANHANTE EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR: COLABORADOR OU AGENTE NO CUIDADO DO PACIENTE?

Tássia G. Pedroso<sup>1</sup>; Márcia G. Perroca<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 2º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Departamento Enfermagem Especializada FAMERP

e-mail: tassinha\_g@hotmail.com / marcia.perroca@famerp.br

O acompanhante é considerado uma fonte de conforto e segurança para o paciente dando apoio emocional e favorecendo sua recuperação. Descrever as ações desenvolvidas pelos acompanhantes junto a pacientes adultos no ambiente hospitalar e verificar como a atuação dos acompanhantes interfere na carga de trabalho da equipe de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. O campo de estudo serão unidades de internação de Clínicas Médica, Cirúrgica e Especializada em uma instituição de cuidados de saúde: um hospital de ensino privado de capacidade extra, localizado no município de São José do Rio Preto. Os sujeitos do estudo serão 60 acompanhantes de pacientes adultos. Os dados serão obtidos por meio de entrevista junto aos acompanhantes no ambiente hospitalar através de um formulário semi-estruturado. Identificar as ações dos acompanhantes de pacientes de SUS e de outros convênios e seu impacto na carga de trabalho da equipe de enfermagem.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

Euclides G. Oliveira<sup>1</sup>; André R Pignatari<sup>1</sup>; Márcio I.P Paiva<sup>1</sup>; Pablo H. Ferraça<sup>1</sup>; Poliane S. Chianezzi<sup>1</sup>; Marcela G Ferreira<sup>2</sup>; Rita C.H.M. Ribeiro<sup>3</sup>

1- Aluno graduando do 4º ano de Enfermagem – UNIP; 2- Professor Especialista do curso de Enfermagem – UNIP; 3- Professor Mestre do curso de Enfermagem da UNIP

A American Heart Association define parada cardiorrespiratória (PCR) como o resultado da cessação dos movimentos respiratórios e dos batimentos cardíacos, impossibilitando a oxigenação dos órgãos vitais. Para a reversão da PCR contamos com os protocolos de Suportes Básico de Vida, que podem ser aprendidos com facilidades pelo o cidadão leigo, e quando ensinados podem aumentar a sobre vida da população. Identificar a percepção dos alunos do primeiro ano de enfermagem a cerca da PCR. Trata-se de um estudo descritivo, inquérito prospectivo que utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados. A amostra contou com 69 estudantes do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Paulista de São José do Rio Preto. Os dados evidenciaram que 85% são do sexo feminino e que 88% não atuam na área da saúde, prevaleceu a idade entre 18 e 21 anos sendo 90% dos indivíduos da pesquisa brancos. Observou-se que 88% são solteiros, a religião em evidencia foi a católica com 67% seguida da espírita com 19%, a respeito da escolaridade 58% tem apenas o ensino médio completo, 10% já tem um curso superior e 28% tem algum curso técnico, 72% dos sujeitos pesquisados relatam conhecer o que é PCR, 22% já tem um curso técnico ou auxiliar de enfermagem e apenas 16% relatam já ter feito um curso sobre PCR. Os dados demonstram que o grupo de alunos pesquisados não tem a capacitação necessária para atuarem numa situação de PCR, assim observou-se que existe a necessidade da implantação de cursos de suporte básico de vida tanto para o público leigo quanto para os profissionais da área de saúde desde os primeiros semestres da graduação.



## RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO OS CRITÉRIOS DO ESTUDO DE FRAMINGHAM EM PACIENTES ATENDIDOS EM CLÍNICA DE HIPERTENSÃO

Camila Dosse<sup>1</sup>; Renan O. V. de Melo<sup>2</sup>; José F. V. Martin<sup>3</sup>; Claudia B. Cesarino<sup>4</sup>

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da FAMERP; 3- Prof. Dr. do Departamento de Medicina I – FAMERP; 4- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Departamento de Enfermagem Geral – FAMERP  
e-mail: camiladosse@yahoo.co.m.br / claudiacesarino@famerp.br

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morbimortalidade no Brasil e no Mundo, sendo as doenças coronarianas e as doenças cerebrovasculares responsáveis por dois terços desses óbitos. O objetivo foi delinear o perfil do paciente hipertenso atendido em clínica especializada em Hipertensão, correlacionando-o à probabilidade de futuros eventos cardiovasculares. Trata-se de um estudo transversal no qual foram incluídos 302 pacientes hipertensos do grupo de hipertensão arterial de serviço universitário. A pesquisa foi dividida em dois momentos: 1° Foi realizado um levantamento de dados por meio da consulta dos prontuários e entrevistas com os mesmos, nas quais foram levantadas informações e resultados de exames relevantes para o estudo; 2° Os pacientes foram avaliados por meio do escore de Framingham. Para cada dado foi aferido um escore e posteriormente foram tabulados e analisados, sendo considerado nível significância quando  $p < 0,05$ . Considerou-se como risco baixo valor abaixo de 10%, e risco alto valor acima de 20% em 10 anos. Dos 302 pacientes selecionados 57,28% são do sexo feminino (média de idade  $60,8 \pm 13,1$  anos) e 42,7 do masculino ( $60,3 \pm 12,9$  anos). De acordo com o escore de Framingham 49% dos pacientes apresentam alto e médio risco de doença cardiovascular em 10 anos, sendo a maioria do sexo masculino ( $n=75$ ). Verificou-se uma significância entre o sexo feminino e diabetes ( $p < 0,0005$ ) e sexo masculino e tabagismo ( $p = 0,002$ ) para alto risco cardiovascular. A maioria dos pacientes (66,22%) apresentavam níveis tensionais iguais ou maiores que de  $140 \times 90$  mmHg. Conclui-se que a maioria dos pacientes hipertensos estava com descontrole pressórico e metade deles apresentavam médio e alto risco cardiovascular, demonstrando que os pacientes possuem hábitos que propiciam a manutenção e/ou progressão de doença cardiovascular (DCV). Estes achados subsidiarão a elaboração de um programa educacional, com vistas à prevenção de DCV e promoção de saúde.

## DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO 2008 – RESULTADOS DA LIGA ACADÊMICA DE HIPERTENSÃO DA FAMERP

Camila Dosse<sup>1</sup>; Renan O. V. de Melo<sup>2</sup>; Rafael M. Brandão<sup>2</sup>; Rafael Y. Matsumoto<sup>2</sup>,  
Cláudia B. Cesarino<sup>3</sup>, José F. V. Martin<sup>4</sup>

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Acadêmico do Curso de Graduação em Medicina da FAMERP; 3- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Departamento de Enfermagem Geral – FAMERP; 4- Prof. Dr. do Departamento de Medicina I. – FAMERP  
e-mail: camiladosse@yahoo.com.br / vilelamartin@uol.com.br

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um importante problema de saúde pública em razão de sua alta prevalência e baixas taxas de controle. Campanhas voltadas para a prevenção são um importante instrumento de educação, conscientização e um método de diagnóstico barato e de efetividade imediata em termos de saúde pública. O objetivo foi avaliar a prevalência de HAS, taxa de conhecimento e controle, além de fatores associados a essa condição em indivíduos que participaram do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão 2008. Trata-se de um estudo transversal realizado com 867 indivíduos maiores de 18 anos. Para coleta de dados foi utilizado um formulário segundo recomendações das V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. A média de idade encontrada foi de 54,4±16,1 anos sendo 47,6% mulheres e 52,4% homens. A prevalência geral de HAS foi de 36,8%, sendo crescente conforme a faixa etária dos indivíduos: 9,8% em indivíduos com idade até 29 anos, 27,7% naqueles entre 30 e 39 anos, 40,2% entre os com 40 a 49 anos, 35,6% nos indivíduos com idade entre 50 e 59 anos, 44,2% entre os com 60 a 69 anos e 42,2% nos indivíduos com idade maior ou igual a 70 anos. Daqueles que se consideravam normotensos 72,6% eram realmente normotensos, 27,4% encontravam-se com níveis tensionais alterados. Já entre aqueles que se consideravam hipertensos 45,6% apresentavam adequado controle tensionais, enquanto que 54,4% apresentavam pressão arterial alterada. Entre os fatores associados destacamos nos indivíduos hipertensos uma maior faixa etária (58,0±14,1 X 52,2±16,9 anos, p<0,0001), sexo masculino (62,9% X 46,0%, p<0,0001), maior índice de massa corpórea - IMC (28,1±4,7 X 25,7±4,3, p<0,0001) e maior cintura abdominal - CA (100±13 X 92±13, p<0,0001). A prevalência geral encontrada no estudo (36,8%) reforça a importância de campanhas voltadas para a prevenção de doenças como a HAS. Corroborando a literatura, os resultados apontam para uma associação entre HAS e maior faixa etária, IMC e CA.

## MUDANÇAS DE HABITOS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES HIPERTENSOS: UTILIZAÇÃO DO MÉTODO DE PAULO FREIRE.

Ana C. C. Roma<sup>1</sup>; Claudia B. Cesarino<sup>2</sup>

1- Aluna do 3º ano de Enfermagem; 2- Orientadora – Departamento de Enfermagem Geral

e-mail: anacarolinaroma@yahoo.com.br / claudiacesarino@famerp.br

A hipertensão arterial sistêmica constitui um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e sua detecção e tratamento precoce devem ser prioridades para reduzir a morbimortalidade das doenças cardiovasculares. O objetivo é implantar uma intervenção educativa sobre qualidade de vida, utilizando o método da problematização de Paulo Freire, contribuindo na adoção de hábitos de vida saudáveis e melhora na qualidade de vida. Trata-se de um estudo descritivo com 60 pacientes cadastrados no Ambulatório de Hipertensão de um Hospital Escola do interior do Estado de São Paulo. Os 60 pacientes serão escolhidos de forma aleatória e divididos em 2 grupos distintos: Grupo de Estudo, que receberá a intervenção educativa e o Grupo Controle, que terá o atendimento convencional do Ambulatório e não receberão a intervenção educativa do método Paulo Freire. Ambos os grupos responderão a uma entrevista semi-estruturada e questionário específico de qualidade de vida em hipertensão arterial (MINICHAL), em dois momentos distintos, antes e depois da intervenção educativa. Espera-se promover a reflexão por meio do método educativo e identificar mudanças nos hábitos de vida e melhora na qualidade de vida destes pacientes.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq 2008/2009)



## RETRATO DO DOENTE DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Ana C. C. Roma<sup>1</sup>; Isabela S. Sartoreto<sup>2</sup>; Luana L. Femina<sup>3</sup>; Maraisa S. Palatin<sup>2</sup>; Susilene M. T. Nardi<sup>4</sup>; Vânia D. A. Paschoal<sup>5</sup>

1- Aluna do 3º ano em enfermagem da FAMERP - Bolsista BIC 2007/2008; 2- Aluna do 3º ano em enfermagem da FAMERP; 3- Aluna do 4º ano em enfermagem da FAMERP; 4- Pós-graduando – doutorado – Ciências da Saúde, FAMERP; Pesquisadora do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru; 5- Orientadora-Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional

e-mail: anacarolinaroma@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase é uma doença crônico-degenerativa causada pelo *Mycobacterium leprae* sendo sua única fonte de infecção o homem, e sua transmissão pelas vias aéreas superiores. Nosso objetivo foi traçar o perfil real do portador de hanseníase, bem como sua relação com o acesso ao tratamento e a forma clínica apresentada. Sua relevância é devido ao desconhecimento por parte do sistema de saúde da realidade do comportamento demográfico dos portadores de hanseníase, facilitar a identificação dos grupos de risco na população e relacionar com o acesso ao atendimento nas unidades de saúde. Foram estudados todos os 201 pacientes atendidos pelo Programa de Controle da Hanseníase no período de 01/01/1998 a 31/12/2006. Estudo descritivo exploratório, transversal, por meio de busca em prontuários e entrevistas utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas. Em relação à idade, encontrou-se que 152 entrevistados (75,62%) são maiores de 45 anos, 72,64% caucasoides, seguida de negróide com 17,41%. Orientais não foram encontrados em nossa pesquisa. Quanto ao estado civil, 51,24% dos entrevistados eram casados e 58,21% dos pacientes entrevistados estudaram no máximo quatro anos. Apresentaram forma clínica dimorfa 30,35% dos casos. 60% dos pacientes relataram serem católicos. Houve um aumento significativo nos ganhos dos indivíduos da pesquisa, principalmente na faixa de 1 a 4 salários mínimos. 63,18% procuraram o serviço de saúde no máximo duas vezes antes de serem diagnosticados. O número de aposentados e afastados subiu de 13,43% para 35,32%. Destaca-se também o grande indicador de trabalhadoras do lar e da área de limpeza e trabalhos manuais. Os dados de nossa pesquisa condizem com a realidade do país, visto que estudos realizados em outras regiões encontraram resultados semelhantes. A população estudada pertence a uma classe econômica mais baixa e com baixa escolaridade, que não difere da de outras regiões do país.

## ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES IDOSOS SOB USO DE MEDICAMENTOS NO DOMICÍLIO

Larissa L. Zuliani<sup>1</sup>; Camila R. Janini<sup>1</sup>; Maysa A. Bianchin<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 2º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Docente do Departamento de Ciências Neurológicas - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

e-mail: larissa\_lenotti@yahoo.com.br / maysa@famerp.br

A população de idosos vem aumentando, com isso o consumo de medicamentos por esta população acompanha esta tendência, e nessa faixa etária, os riscos envolvidos no consumo de medicamentos são maiores. Eles correm o risco de sofrer interações medicamentosas e o número de efeitos colaterais tende a aumentar com o número de medicações. Existem, ainda, os problemas derivados do consumo de medicamentos sem prescrição (automedicação), uma prática cada vez mais comum e que pode levar o indivíduo à morte, pois pode mascarar ou retardar o diagnóstico de condições mais sérias, dificultando a atuação do médico, pois nem sempre o paciente menciona essa prática durante a consulta médica, e com isso sua qualidade de vida é prejudicada. Este estudo objetiva verificar se os idosos utilizam adequadamente os medicamentos prescritos, se estes influenciam na sua qualidade de vida e a importância da equipe de enfermagem nesse contexto. Serão entrevistados 50 idosos, com faixa etária acima de 60 anos, de ambos os sexos, os quais freqüentam o ambulatório de geriatria do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Após receberem informações sobre o estudo, aqueles que concordarem em participar, assinarão um termo de consentimento livre pós-esclarecido e responderão uma entrevista semi-estruturada pela pesquisadora e a qualidade de vida dos pacientes será avaliada pelo Questionário de Qualidade de Vida SF-36. Os dados obtidos serão avaliados qualitativamente e quantitativamente, agrupados e ordenados sendo transferidos para um banco de dados (Excel) e então processados, considerando as variáveis estudadas. Este estudo terá a finalidade de mostrar a prevalência de medicamentos nessa população, relacionando com a qualidade de vida e como a enfermagem pode atuar perante essa situação.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2008/2009

## POLIMORFISMO DE DELEÇÃO DO GENE DIHIDROFOLATO REDUTASE (DHFR) E RISCO MATERNO PARA A SÍNDROME DE DOWN

Cristiani C. Mendes<sup>1</sup>; Joice M. Biselli<sup>2</sup>; Bruna L. Zampieri<sup>3</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>4</sup>; Érika C. Pavarino-Bertelli<sup>5</sup>

1- Aluna de Ciências Biológicas - UNESP - Bolsista de Iniciação Científica – FAPESP; 2- Pós-graduanda – Doutorado - Ciências da Saúde – FAMERP; 3- Pós-graduanda – Mestrado - Ciências da Saúde – FAMERP; 4- Professora Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP; 5- Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP, Bolsista BAP/FAMERP.

e-mail: cristianicm@gmail.com / erika@famerp.br

O risco materno para a síndrome de Down (SD) tem sido associado ao metabolismo anormal do folato, que pode resultar em hipometilação do DNA e, conseqüentemente, em não-disjunção cromossômica. Assim, polimorfismos envolvidos neste metabolismo e na via de degradação da homocisteína (Hcy) podem exercer influência no risco materno para SD. A enzima Dihidrofolato redutase (DHFR) catalisa a conversão de diidrofolato (DHF) em tetraidrofolato (THF), a forma metabolicamente ativa do folato no organismo humano. Há evidências de que o polimorfismo de deleção de 19 pares de base (pb) no íntron 1 do gene DHFR possa levar à alterações na via metabólica do folato por meio de alterações na expressão gênica e nas concentrações de Hcy, as quais sugerem que este polimorfismo possa afetar a concentração de folato intracelular. A avaliação da influência do polimorfismo de deleção de 19 pb no íntron 1 do DHFR na modulação do risco materno para a SD é ausente, todavia considerando a relação deste polimorfismo com os níveis de Hcy, esta investigação torna-se relevante. Assim este projeto tem como objetivo Investigar o polimorfismo de deleção de 19 pb do gene DHFR como fator de risco materno para SD, comparando-se 95 mães de indivíduos com SD e 100 mulheres com filhos sem a síndrome (grupo controle). As amostras serão analisadas por meio da técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), seguida por eletroforese. A análise estatística será por meio do Teste do Qui-quadrado e pela regressão. Até o presente, foi realizada extração de DNA a partir de sangue periférico de 195 mulheres incluídas no estudo (95 casos e 100 controles). Espera-se que este estudo possibilite observar a contribuição do polimorfismo de deleção de 19 pb do gene DHFR no risco materno para a SD.

Apoio Financeiro: BAP-FAMERP 2007-2008, FUNFARME, CAPES, FAPESP.



## INFLUÊNCIA DA DIETA COM CARBOIDRATOS DE BAIXO ÍNDICE GLICÊMICO

Nathália C. K. Napi<sup>1</sup>; Murilo P. Marcos<sup>1</sup>; Marcelo A. Rudnik<sup>2</sup>

1- Acadêmicos do curso de nutrição; 2- Docente do curso de nutrição - Universidade Paulista/ Unip São José do Rio Preto

e-mail:natynapy@hotmail.com

O crescente número de obesos seria conseqüência da urbanização, onde o brasileiro tem consumido mais produtos industrializados, ingerindo maior quantidade de gordura e um nível elevado de açúcar proveniente do carboidrato. Mais que um problema estético, a obesidade tem se revelado um grande fator de predisposição à inúmeras doenças. Sabe-se da importância do carboidrato na alimentação humana e que seu substrato, a glicose, apresenta papel fundamental para o cérebro, além de servir como poupador de proteínas e sinalizador para queima de gorduras. O índice glicêmico é um indicador qualitativo do carboidrato levando em conta, seu potencial de aumentar ou diminuir a glicose sanguínea. O objetivo da pesquisa foi levantar na literatura a influência de dietas com carboidratos de baixo índice glicêmico na normoglicemia, saúde e qualidade de vida. A pesquisa foi realizada na base de dados Lilacs, Medline e livros da área, utilizando as palavras-chaves índice glicêmico e carboidratos. Assim, constatou-se um balanço positivo nos indivíduos submetidos á dieta de baixo índice glicêmico em relação a obesidade, diabetes, e a disfunção metabólica, mantendo a normoglicemia, melhorando assim a saúde e a qualidade de vida. Entretanto, existem controversias quanto sua eficácia devido a falta de estudos e pesquisas relacionadas, onde as poucas existentes possuem falhas na elaboração da dieta, já que levam em conta apenas o carboidrato, com frequente variação dos outros macronutrientes e fibras, o que também pode alterar os resultados.

## RELEVÂNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DE ENZIMAS ANTIOXIDANTES EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

Greiciane M. Silva<sup>1</sup>; Marcela Pinhel<sup>2</sup>; Gisele Sousa<sup>2</sup>; Marcelo Nakazone<sup>3</sup>; Fábio N. Oliveira<sup>4</sup>; Waldir A. Tognola<sup>4</sup>, Dorotéia R. S. Souza<sup>4</sup>

1- Aluna do 3º ano de Biologia da UNIRP; 2- Aluna Pós-Graduação da FAMERP; 3- Médico Residente Clínica Médica; 4- Docente FAMERP

e-mail: greicianesilva@yahoo.com.br/ watognola@terra.com.br/

Fatores genéticos e ambientais influenciam a patogênese da doença de Parkinson (DP), considerando predisposição genética para degeneração de células nigroestriatais, a partir do acúmulo de substâncias tóxicas associadas às variantes genéticas das enzimas glutationa S-transferases (GSTs). Este estudo teve como objetivo analisar a influência da nulidade de GSTs, incluindo GSTM1 e T1 em pacientes com DP. Foram estudados 42 pacientes com DP (GE) e 42 indivíduos sem a doença (GC), apresentando média de idade de  $62,3 \pm 10,9$  e  $61,9 \pm 11,3$  anos, respectivamente. Nesse contexto incluiu-se a análise das variantes M1 e T1 para GSTs por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional em gel de agarose 1,5%, seguida de coloração com brometo de etídeo. A análise estatística considerou teste exato de Fisher, com nível de significância para  $P < 0,05$ . Nulidade para GSTM1 e GSTT1 prevaleceu no GC (48 e 21%, respectivamente) comparado ao GE (38%,  $P=0,57$  e 14%,  $P=0,50$ ; respectivamente). Em conclusão a distribuição semelhante de variantes genéticas para GSTs em portadores de DP e controles sugere ausência de relação entre nulidade de GSTT1/M1 e a doença.

Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP 2008/2010

## APOLIPOPROTEÍNA E COMO FATOR DE RISCO PARA COLELITÍASE APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA NA OBESIDADE MÓRBIDA

Greiciane M. Silva<sup>1</sup>; Marcela A. S. Pinhel<sup>1</sup>; Gisele F. Sousa<sup>1</sup>; Marcelo A. Nakazone<sup>3</sup>; Marina G. Moschetta<sup>4</sup>; Gilberto B. Brito<sup>5</sup>; Sérgio L. A. Brienze<sup>5</sup>; Rafael C. O. Piteri<sup>6</sup>; Sidney P. Júnior<sup>5</sup>; Antonio C. Brandão<sup>5</sup>; Dorotéia R. S. Souza<sup>5</sup>

1- Aluna de Pós-Graduação FAMERP; 2- Aluna do 3º ano de Biologia UNIRP; 3- Médico Residente Clínica Médica; 4- Aluna do 2º ano de Biomedicina UNIP; 5- Docente FAMERP; 6- Aluno do 6º ano do Curso de Medicina  
e-mail: doroteia@famerp.br

A colelitíase é uma das complicações pós-operatórias tardias em pacientes com obesidade mórbida submetidos à cirurgia bariátrica. Existem vários fatores litogênicos que influenciam a cristalização do colesterol levando à colelitíase. Nesse caso, destaca-se a apolipoproteína E com ação reconhecida nas vias exógenas e endógenas do transporte, síntese e metabolismo de lipoproteínas plasmáticas, sugerindo a relação de variantes genéticas da apo E com essa doença. Esse estudo tem como objetivos avaliar a associação entre o polimorfismo apoE-Hha I e ocorrência de colelitíase no pós-operatório tardio em pacientes com obesidade mórbida submetidos à cirurgia bariátrica do tipo Y-de-Roux e avaliar a relação entre polimorfismo apo E-Hha I e tempo de pós-operatório no diagnóstico da colelitíase, nos referidos pacientes. Serão selecionados 200 indivíduos, independente do sexo e grupo étnico, com idade entre 18 e 55 anos, que foram submetidos à cirurgia bariátrica, sendo distribuídos em dois grupos: Grupo 1 - 100 indivíduos com colelitíase no pós-operatório e Grupo 2 - 100 indivíduos sem história de colelitíase no pós-operatório acima de 8 meses. Será feita coleta de sangue venoso para análise genética. O DNA será extraído de sangue total e submetido à reação em cadeia de polimerase (PCR) convencional e restrição enzimática, seguido de eletroforese em gel de poliacrilamida, coloração com brometo de etídeo e visualização em luz ultravioleta. A análise estatística compreenderá a aplicação de teste exato de Fisher ou qui-quadrado, análise multivariada e razão de chance, para avaliar a associação entre apo E4 e presença de colelitíase. Será admitido nível de significância para  $p < 0,05$ .

Apoio financeiro: BAP/FAMERP 2008/2009; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP



## REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS DE UMA ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA EM UM HOSPITAL ESCOLA DE NÍVEL TERCIÁRIO

Bianca R. Melo<sup>1</sup>; Eliane S. Yamada<sup>1</sup>; Carlos A. C. Mendes<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do departamento de Clínica Médica – FAMERP

e-mail: brmed@bol.com.br/ cacaldeira @uol.com.br

A frequência de reações adversas a medicamentos não está bem definida na literatura brasileira. Essas reações têm sido consideradas como importante causa de morbidades, admissão hospitalar e óbitos, além de prolongar o tempo de hospitalização e aumentar os custos. A notificação adequada dessas reações pelos profissionais da área médica através da farmacovigilância é fundamental, porque traz conhecimentos importantes que podem ser usados pelos mesmos no momento da escolha de um fármaco, promovendo uma terapêutica mais adequada e segura para os pacientes, evitando riscos desnecessários. Apesar disso, sabe-se que há uma sub-notificação desses eventos. Será feito um acompanhamento dos pacientes internados nas enfermarias da Clínica Médica do Hospital de Base de São José do Rio Preto, durante um período de 12 meses. Todos os prováveis efeitos adversos de medicamentos serão investigados procurando estabelecer uma relação causal entre essa reação adversa e um determinado fármaco. Em seguida, será preenchido um questionário baseado na ficha de notificação de eventos adversos da ANVISA, no qual constará identificação e história clínica do paciente, descrição do evento, gravidade, data do início e data do término, medicamento suspeito, medicamentos concomitantes e a presença do evento adverso na bula. Analisar-se-á a incidência de reações adversas a medicamentos, as reações adversas mais frequentes e, quando possível, a influência desses eventos na evolução clínica nesse grupo de pacientes.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009

## CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO BICICLETA, ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Gisele Vissechi<sup>1</sup>; Daise L.M. Ferreira<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 3º ano de Enfermagem\*; 2 - Docente do Curso de Graduação em Enfermagem\* ; \*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP)  
e-mail: giselevissechi@hotmail.com.br

Atualmente o número de acidentes de trânsito com crianças, vem aumentando, e muitos desses envolvem bicicleta. Este veículo é muito utilizado por várias idades como lazer, transporte e esporte, gerando benefícios à saúde e meio ambiente, mas contrapõem-se a esses benefícios inegáveis, várias mortes e incapacidades. O objetivo desse trabalho é caracterizar as crianças vítimas de acidentes de trânsito envolvendo bicicletas, atendidas na emergência de um hospital escola de São José do Rio Preto, no período de Julho a Setembro de 2008. Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico e retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados estão sendo obtidos por meio de análise dos prontuários e fichas de atendimentos de crianças na faixa etária de 18 meses a 12 anos, que sofreram acidentes de trânsito envolvendo bicicletas e foram atendidas nas unidades de emergência do Hospital de Base de São José do Rio Preto. A análise dos dados será feita por meio de planilhas, gráficos, tabelas, figuras e discursiva. Espera-se, a partir dos resultados obtidos e de sua análise, elaborar o diagnóstico situacional e contribuir com subsídios na formulação de um plano de educação e prevenção dos acidentes na infância. Resultados parciais: De julho até 27 de agosto de 2008. Foram analisados 6 prontuários e 10 fichas de pronto atendimento: 10 (62,5%) eram do sexo masculino; 7 (43,75%) acidentes ocorreram na faixa etária entre 7 a 9 anos; 9 (56,25%) não havia informação sobre o local da residência e 12(75%) não havia informação sobre escolaridade; 7 (43,75%) crianças vieram acompanhadas pelas mães e 7 (43,75%) registros não haviam informação sobre acompanhante; 15 (93,75%) estavam como condutoras da bicicleta; 9 (56,25%) acidentes ocorreram à noite, em 11 (68,75%) a ocorrência foi de queda e 7 (43,75%) tiveram trauma de face. Conclusão: Concluímos a necessidade de um programa educativo para crianças de faixa etária de 7 a 9 anos, que utiliza bicicletas como atividades de lazer.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2008/2009

## VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO SALVATORE MAUGERI PER L'INSUFFICIENZA RESPIRATÓRIA CRÔNICA – MRF-26 DIRIGIDO A PACIENTES PORTADORES DE DPOC

Erika A. Corrêa<sup>1</sup>; Brenda P. Castro<sup>2</sup>, Israel R. Santos<sup>2</sup>, Mayara B. Inouye<sup>2</sup>, Sérgio A. Silva<sup>2</sup>; Fernando S.S. Leitão Filho<sup>3</sup>, Sergio R. Nacif<sup>3</sup>; Luciana M.M. Sampaio<sup>1</sup>, Luis V. F. Oliveira<sup>1</sup>

1- Programa de Pós Graduação em Ciências da Reabilitação; Universidade Nove de Julho – UNINOVE. 2- Curso de Fisioterapia; Universidade Nove de Julho – UNINOVE.

3- Serviço de Doenças do Aparelho Respiratório; Hospital do Servidor Público - SP - IAMSPE.

e-mail: oliveira.lvf@pq.cnpq.br / lucianamalosa@uninove.br

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é um dos maiores problemas de saúde pública e, representa uma das principais causas de morbi-mortalidade no mundo. O questionário Salvatore Maugeri per l'Insufficienza Respiratoria Cronica – MRF-26 foi o primeiro questionário de qualidade de vida e estado de saúde especificamente desenvolvido para o uso em insuficiência respiratória crônica, podendo ser aplicado em doenças obstrutivas e restritivas. Este estudo teve como objetivo: tradução, adaptação e validação do questionário MRF – 26 para a língua e cultura do Brasil segundo as normas internacionais de validação de questionários. O MRF – 26 foi aplicado por duas vezes em um intervalo de 15 dias em 25 sujeitos portadores de DPOC estáveis em forma de entrevista ou auto-administrado. Os valores encontrados de Qui-Quadrado ( $\chi^2$ ), foram menores do que o  $\chi^2 > \chi^2$  critico  $0,95 = 3,84$ , indicando que não houve diferença estatisticamente significativa entre as freqüências observadas e esperadas das respostas “verdadeiro” e “falso” de cada questão. Os valores dados pelo Coeficiente de Correlação de Spearman (r) mostrou que houve correlação entre as respostas das questões quando comparadas nos dois dias de entrevista. Foi encontrado um Coeficiente Alfa de Cronbach ( $\alpha$ ) de 0,97, indicando que o questionário MRF – 26 é um questionário confiável/reprodutível. O questionário Salvatore Maugeri per l'Insufficienza Respiratoria Cronica - MRF-26 após a sua tradução, adaptação e validação mostrou ser um instrumento válido, confiável, de rápida aplicação, podendo ser utilizado para avaliar a qualidade de vida e estado de saúde de pacientes portadores de DPOC no Brasil.



## STRESS E QUALIDADE DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE PEDIATRIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Natália C. Marcos<sup>1</sup>; Neide A. M. Domingos<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Docente do Departamento de Psicologia FAMERP

e-mail: nathaliax2@yahoo.com.br / micellidomingos@famerp.br

O objetivo do estudo foi avaliar nível de stress, ansiedade e depressão, e qualidade de vida de funcionários do setor de pediatria de um hospital geral. Participaram 18 funcionários do setor de pediatria do Hospital de Base, no período de agosto/2007 a junho/2008. Para a coleta de dados foram utilizados ficha de identificação, inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL), Inventário Beck de Ansiedade (BAI), Inventário Beck de Depressão (BDI), questionário de qualidade de vida SF-36 e escala modos de enfrentamento de problemas (EMEP). Os resultados: 94,45(17) são do sexo feminino, 16% são técnicos de enfermagem, 77% auxiliares de enfermagem e 5,55% enfermeiros. Três (16,66%) apresentaram stress, sendo que dois se encontram na fase de exaustão e um na fase de resistência. Quanto aos níveis de ansiedade apenas um participante apresentou sintomas graves e dois participantes apresentaram sintomas leves de depressão. Na avaliação da qualidade de vida, apenas os domínios vitalidade (41,11) e saúde mental (43,78) apresentaram valores abaixo de 50%. Os participantes utilizaram mais a estratégia focalizada no problema.

## RELAPAROTOMIAS: ESTUDO RETROSPECTIVO DE CASOS NO HOSPITAL ESCOLA DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Debora R. Antonelli<sup>1</sup>; Lícia D. Weirich<sup>2</sup>; Paulo C. Espada<sup>3</sup>

1- Autora, aluna da graduação do 4º ano de Medicina ; 2- Co-autora, aluna da graduação do 4º ano de Medicina; 3- Orientador, docente do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

e-mail:deb\_antonelli@hotmail.com; pespada@terra.com.br

Este trabalho tem a finalidade de aferir a frequência de relaparotomia nos pacientes submetidos à cirurgia abdominal no Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Trata-se de um estudo clínico, retrospectivo, no qual, no mínimo 50 pacientes, submetidos à cirurgia de relaparotomia durante o período de 2005 a 2008, selecionados dentre a clientela assistida em centro de referência para doenças gastroenterológicas, no Hospital Escola da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, terão seus dados analisados. Pretende-se estabelecer fatores de risco para o óbito nas reoperações abdominais, analisando-se comparativamente o diagnóstico inicial do doente, o número de relaparotomias assim como a causa e a época em que estas foram realizadas. A existência de doenças associadas, a idade e a gravidade do paciente (esta analisada através de simples parâmetros clínicos e laboratoriais), o intervalo entre a primeira operação e a(s) relaparotomia(s) também serão analisadas e verificar-se-á qual é a força de associação entre todas as variáveis, tanto numa análise uni quanto multivariada. Com este estudo retrospectivo observacional, espera-se encontrar alguma uniformidade na evolução dos pacientes que apresentaram mau prognóstico, podendo assim, servir como alerta a cirurgiões para um possível curso clínico em complicação já conhecido, a fim de se estabelecer alterações necessárias na conduta médica para tentar aumentar a sobrevida desses pacientes, uma vez que a taxa de mortalidade em consequência dessas reoperações é muito elevada.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2008/2009)

## CRESCIMENTO SOMÁTICO EM CRIANÇAS APÓS CORREÇÃO CIRÚRGICA DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Marina C. Parrilla<sup>1</sup>; Carlos H. de Marchi<sup>2</sup>

1- Aluna da Graduação do 3º ano de Medicina FAMERP Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Subchefe do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica  
e-mail: marinaparrilla@bol.com.br / carlosnely@hotmail.com

As cardiopatias congênitas (CC) são doenças relativamente raras, mas cujo diagnóstico vem acompanhado, em geral, de mau prognóstico e déficits de desenvolvimento. Muitos estudos anteriores, em outros países ou serviços e de distintas formas, mostraram que as cardiopatias congênitas estão associadas com má nutrição e baixo crescimento somático. Este estudo tem por escopo fazer uma análise ponderal das crianças submetidas à correção cirúrgica de CC no Hospital de Base de São José do Rio Preto. Para tanto, este trabalho fará uma revisão de todos os prontuários destas crianças portadoras de CC que passaram por correção cirúrgica nos últimos seis anos, e feito um banco de dados com os valores de peso registrados, estes por sua vez serão colocados em gráficos padronizados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Serão excluídas deste trabalho aquelas crianças que tenham alguma outra razão para déficit no ganho ponderal ou aquelas que não tiverem dados suficientes no prontuário. Uma análise estatística adequada permitirá concluir como se dá o desenvolvimento somático destas crianças antes e após correção cirúrgica da CC com base nos parâmetros atuais adotados mundialmente para avaliar o desenvolvimento infantil. Esperamos encontrar nas crianças com correção cirúrgica tardia (dado diagnóstico tardio ou outra causa) um baixo desenvolvimento pondero-estatural e naquelas que diagnosticadas e tratadas precoce e adequadamente um retorno à curva de crescimento, além disso será possível avaliar em quanto tempo se dá o retorno à curva.

Apoio financeiro: Bolsista Bic 2008/2009



## O CONHECIMENTO DOS FAMILIARES ACERCA DA PROBLEMÁTICA DA CRIANÇA COM LEUCEMIA

Luciana G.Clavijo<sup>1</sup>; Maria Rita Rodrigues Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; <sup>2</sup>Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – DEE –FAMERP

e-mail: lucianafamerp@yahoo.com.br / mariarita@famerp.br

Tão importante quanto o tratamento da leucemia nas crianças é a atenção dada aos aspectos sociais da doença. A equipe de enfermagem deve buscar o envolvimento da família em cada etapa, preservando a função central desta, já que com a descoberta da doença a família passa por várias mudanças. Deve subsidiar apoio, orientação e esclarecimento sobre os problemas decorrentes da doença. A cura da criança portadora de leucemia não deve estar apenas baseada na recuperação biológica, mas também no bem estar físico, psíquico e social da criança. Portanto esta pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento da família de crianças com leucemia enfocando aspecto de compreensão da doença e tratamento no domicílio. Será utilizado método descritivo-exploratório, abordando o conhecimento dos familiares acerca da problemática da criança com leucemia, focalizando o conhecimento da doença, o tratamento domiciliar e assistência da equipe de enfermagem. A pesquisa será realizada na Unidade Pediátrica em um Hospital de ensino, onde existe o atendimento de oncologia infantil, sendo unidade de internação e no atendimento ambulatorial. No período Janeiro de 2008 à Junho de 2009. Fará parte do estudo responsável por crianças em tratamento de leucemia, na Unidade de Internação e no Ambulatório da referida Instituição, durante o período da coleta de dados. Para a coleta de dados será efetuada entrevista por meio de questionário. Os resultados serão analisados quantiqualitativamente e apresentado em forma de tabela, por índice percentual, e/ou discursiva. Espera-se através desta pesquisa obter subsídios à equipe de enfermagem para que haja um melhor planejamento no cuidado com as crianças com leucemia e seus familiares.

Apoio Financeiro: bolsistas BIC 2008/2009

## INVESTIGAÇÃO DA RESPOSTA EMOCIONAL DE TÉCNICOS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM CENTRO OBSTÉTRICO

Érika A. Decandio<sup>1</sup>; Enia R. Mangolin<sup>1</sup>; Fabiana R. Afonso<sup>1</sup>; Graziela Vaderrama<sup>1</sup>; Cláudia T. Beletti<sup>2</sup>

1- Aluna de graduação do 4.º ano de Enfermagem-UNIP; 2- Orientadora Prof<sup>a</sup> de Psicologia-UNIP

e-mail: eikadc@hotmail.com / ntador@orientador.com.br

O trabalho do Técnico de Enfermagem no âmbito hospitalar exige muita atenção e responsabilidade, portanto, investigar se há fontes geradoras de estresse em serviços prestados no Centro Obstétrico, reveste-se de importância. O tipo de desgaste à que as pessoas estão submetidas nos ambientes e nas relações com o trabalho são fatores determinantes de doenças, incluindo, os transtornos relacionados ao estresse. São vários os estímulos estressores e a síndrome de Burnout pode surgir, pois é considerado um dos desdobramentos mais importantes do estresse em profissionais que têm como objeto de trabalho o contato com outras pessoas. A Escala de Vulnerabilidade de Estresse no Trabalho – EVENT (SISTO; BAPTISTA; NORONHA; SANTOS, 2007) avalia o quanto as circunstâncias do cotidiano do trabalho influenciam a conduta da pessoa, a ponto de caracterizar certa fragilidade. Este instrumento relaciona-se com medidas de estresse e a intensidade com que percebem sua vulnerabilidade. Investigar a vulnerabilidade ao estresse em Técnicos de Enfermagem que atuam no Centro Obstétrico, e a resposta emocional apresentada por eles. Serão sujeitos desse estudo, todos os técnicos de enfermagem que trabalham no centro obstétrico em um Hospital do Interior do Estado de São Paulo, totalizando 11 profissionais. Serão excluídos os técnicos que se recusarem em participar. A partir do momento da aceitação com leitura e preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será iniciada a aplicação da Escala EVENT. Trata-se de um instrumento auto-aplicativo e o tempo limite máximo para aplicação é de 20 minutos. Depois de respondido, cada questionário será depositado em um envelope garantindo a sua confidencialidade. Com os dados obtidos, espera-se trazer melhoras para a saúde do trabalhador, uma vez que a coordenação do setor poderá buscar alternativas para as principais dificuldades identificadas.

## DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO FAMILIAR DO DOENTE DE TUBERCULOSE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Marina Brambila Secches<sup>1</sup>; Maria de Lourdes Sperli Geraldos Santos<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 2º ano de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva e Orientação Profissional - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: marina\_secches@msn.com/ mlsperli@gmail.com

Considerando a complexidade do manejo da Tuberculose, ressalta-se que o envolvimento da família durante do processo de prestação do cuidado são fundamentais para o alcance de uma assistência integral e resolutiva. A tríade pacientes-famíliaes/profissionais de saúde/pessoal de apoio da comunidade funciona com mais eficiência quando cada membro é informado, motivado e capacitado para gerenciar o cuidado. Esse trabalho tem como objetivo analisar o desempenho dos serviços da AB no controle da Tuberculose, na percepção do doente, considerando a dimensão essencial da AB “ênfoque familiar”, no município de São José do Rio Preto-SP. É uma pesquisa de campo, descritiva exploratória, com profissionais de saúde da AB que atendem doentes de TB em São José do Rio Preto-SP. Foram construídos indicadores com base nos instrumentos elaborados por Macincko e Almeida (2006), e adaptado para a Atenção à TB por Villa e Ruffino (2007). A partir de um questionário com perguntas específicas sobre o elenco de serviços, serão entrevistados doentes de TB, usuários dos serviços de AB. Para análise, os dados serão armazenados no software 8.0 da STATSOFT, quantificados por meio de análise simples, de frequência e apresentados em tabelas e gráficos. Espera-se que o estudo forneça informações necessárias que contribua para mudanças na organização do atendimento, dando ênfase ao envolvimento da família, como um dos componentes para a adesão do paciente ao tratamento e o controle da TB.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica BIC – FAMERP (Processo Seletivo 2008/2009)



**AMAMENTAÇÃO E HIV: CONHECIMENTO TÉCNICO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**Priscila C. B. Theodoro<sup>1</sup>; Maria F. F. M. Furlan<sup>2</sup>

1- Acadêmica de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto-FAMERP

E-mail: prizinha\_th@yahoo.com.br / mariadefatima@famerp.br

Desde o reconhecimento do HIV em 1981, verifica-se o crescimento da epidemia entre as mulheres em idade reprodutiva e, conseqüentemente, o aumento de crianças infectadas por transmissão vertical. Levando em consideração que a amamentação natural é considerada o principal mecanismo de transmissão vertical do HIV no período pós-natal, o Ministério da Saúde recomenda que as mães HIV positivo suspendam a amamentação. Este estudo descritivo, exploratório e quantitativo teve como objetivo avaliar o conhecimento técnico de equipe de enfermagem para orientação às mães HIV - positivo quanto a melhor nutrição para o seu recém-nascido. A população desta pesquisa foi constituída pela equipe de enfermagem do alojamento conjunto de um hospital de ensino no município de São José do Rio Preto-SP, em 2007; a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semi-estruturado com base referenciada, os dados foram comparados e discutidos baseados em um check-list. No resultado, observou-se que os profissionais de enfermagem estão cientes de que o bebê, verticalmente exposto ao HIV, não deve ser alimentado no peito, e sim, com a fórmula infantil; o apoio psicológico ao vínculo mãe-bebê é enfatizado como necessário, mas não é realizado. Notou-se que esses profissionais encaminham o recém-nascido para outro serviço em detrimento do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) ou ambulatório especializado da instituição; quanto à supressão da lactação realizam a farmacológica em detrimento da mecânica. Desta forma, conclui-se que há necessidade de realizar aconselhamento às mães quanto ao preparo e diluição correta da fórmula, uso da mamadeira/utensílios, além de capacitar a equipe de enfermagem para realização de um apoio efetivo ao vínculo mãe-bebê.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2007/2008)

## ESTUDO DOS MASTÓCITOS NA CARCINOGENESE GÁSTRICA EXPERIMENTAL EM RATOS

Cássia F. Estofolete<sup>1</sup>, Ana Cláudia P. Lopes<sup>2</sup>, Cristiane D. Gil<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 3º ano de Medicina da FAMERP; 2- Departamento de Anatomia, FAMERP

e-mail: cassiafestofolete@hotmail.com / cristiane@famerp.br

Os mastócitos sintetizam potentes mediadores bioativos estocados em seus grânulos citoplasmáticos que podem regular positiva ou negativamente o desenvolvimento de um tumor. Nas neoplasias gástricas, o Sistema Nervoso Entérico exerce um papel importante reduzindo a incidência e o tamanho dos adenocarcinomas induzidos pelo N-metil-N-nitro-Nitrosoguanidina (MNNG) após desnervação mioentérica. Neste estudo investigamos os mastócitos em um modelo *in vivo* de carcinogênese gástrica em ratos Wistar induzida pelo MNNG, com ou sem desnervação mioentérica. Os animais receberam água, cloreto de benzalcônio para desnervação e MNNG, de acordo com os grupos experimentais: (I) não desnervado/controle e (II) desnervado, sem a presença de neoplasias; (III) não desnervado e (IV) desnervado, com a presença de neoplasias. Os resultados foram analisados pelo Teste t e pela ANOVA seguida, se significativa, pela correção de Bonferroni. A análise histológica demonstrou a presença de mastócitos na mucosa, submucosa e muscular da região pilórica do estômago, sem diferença significativa entre os grupos I e II. A presença de adenocarcinoma gástrico (grupos III e IV) foi acompanhada pelo aumento significativo do número de mastócitos nas camadas mucosa e submucosa ( $p < 0,01$ ) dos animais não desnervados, e na camada muscular ( $p < 0,05$ ) dos animais desnervados, comparados aos grupos correspondentes sem neoplasias. Um acúmulo de leucócitos e de plasmócitos foi observado nas regiões peri-tumoral e tumoral. Estes resultados mostraram uma relação entre os adenocarcinomas induzidos por MNNG e o número de mastócitos, com distribuição alterada pela desnervação mioentérica.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2008/2009)

## PERFIL MICROBIOLÓGICO E SUSCETIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE CERATITES BACTERIANAS E FÚNGICAS EM DOIS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA DO NOROESTE PAULISTA

Mariana V. S. Gomes<sup>1</sup>; Thiago L. Genaro<sup>1</sup>; Fauze A. Gonçalves<sup>1</sup>; Flavia P. Soares<sup>2</sup>; Keith C. Cunha<sup>3</sup>; Gildásio C. Almeida Júnior<sup>4</sup>; Margarete T. G. Almeida<sup>5</sup>; Mara C. L. Nogueira<sup>5</sup>

1- Acadêmico do curso de medicina; 2- Médica oftalmologista; 3- Bióloga do laboratório de microbiologia; 4- Médico do ambulatório de oftalmologia; 5- Docente do departamento de doenças infecciosas, dermatológicas e parasitárias – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

e-mail: marianavsg@hotmail.com / ml.nogueira@famerp.br

Ceratites infecciosas são infecções na córnea causadas por vírus, bactérias e fungos. Fatores como clima, solo e predisposições clínicas do paciente são responsáveis pela variedade de microorganismos causadores de ceratites. O quadro clínico da doença é, muitas vezes, inespecífico, dificultando e atrasando o diagnóstico. Úlceras de córnea, perda da visão e necessidade de transplante de córnea são algumas das complicações encontradas. Este estudo pretende identificar os agentes bacterianos e fúngicos encontrados na córnea de pacientes com diagnóstico clínico de ceratite, bem como estudar sua suscetibilidade a drogas antimicrobianas tradicionalmente empregadas na terapêutica. De acordo com os critérios acima será estudada também a microbiota do grupo-controle, composto por pacientes sem ceratites. A coleta das amostras de pacientes com diagnóstico clínico de ceratite, encaminhados para dois serviços de oftalmologia em São José do Rio Preto estão sendo realizadas desde agosto de 2008, encerrando-se em maio de 2009. Até o momento, foram coletadas amostras de 10 pacientes, e os testes microbiológicos foram concluídos para 6 amostras. Através do exame direto, observou-se a presença de bactérias em 4 amostras; e de fungos em 2 amostras. As bactérias identificadas até o momento foram: *S. epidermidis* (2), *S. warneri* (2), *S. haemolyticus* (1) e *S. capitis* (1). Entre os fungos, evidenciou-se *Fusarium sp* (1) e *Curvularia sp* (1). Ainda não foram avaliados o grupo-controle e os resultados de suscetibilidade aos antimicrobianos.

Apoio Financeiro: Bolsa de iniciação científica Famerp (BIC 2008/2009)



## ESTUDO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE IMAGENS CINTILOGRÁFICAS UTILIZANDO COLIMADOR DE PINHOLE SIMPLES, A PARTIR DE SIMULAÇÕES MONTE CARLO

Christopher C. Oliveira<sup>1</sup>; Jorge Mejía<sup>2</sup>.

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Física Biológica – Universidade Estadual Paulista de São José do Rio Preto – UNESP; 2- Pesquisador do Departamento de Biologia Molecular – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

e-mail: xistofer@yahoo.com.br / jorge.cabeza@famerp.br

Técnicas não invasivas de obtenção de imagens permitem fazer registros seqüenciais in vivo. Imagens funcionais, baseadas na emissão de fótons singulares de radiação gama (SPECT) são importantes no ambiente clínico. Contudo, câmaras convencionais de SPECT da clínica não são apropriadas para esta aplicação, principalmente devido a limites na resolução espacial, da ordem de 5 mm. Implementamos um conjunto de rotinas de software que permitam simular a formação de imagens cintilográficas utilizando uma gama câmara e um colimador de orifício simples. Adicionalmente, implementamos uma rotina de restauração iterativa de imagens baseada no algoritmo de Richardson-Lucy, que remove o efeito da PSF do instrumento, melhorando a resolução espacial das imagens. Finalmente, as rotinas desenvolvidas servirão de base para o desenvolvimento de um algoritmo de obtenção de imagens tomográficas (3D) de pequenos volumes, utilizando. Obtivemos imagens, em gráficos 2D e 3D, de simulações utilizando fontes radioativas pontuais e volumétricas. Os resultados das simulações Monte Carlo serão comparados com imagens reais de pequenos objetos, adquiridas com a câmara ELSCINT da Seção de Medicina Nuclear do Hospital de Base. Este conjunto de rotinas servirá para caracterizar a melhor configuração de parâmetros na adaptação da gama câmara para obtenção de imagens de pequenos volumes.

Apoio financeiro: FAPESP Auxílio 07/50339-3

**PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES E ALUNOS DE MEDICINA SOBRE A MORTE**

Wendy C. S. C. França<sup>1</sup>; Cristina Miyasaki <sup>2</sup>; Ana N. Miceli<sup>2</sup>; José A.T. Cordeiro<sup>3</sup>; Patrícia M. Cury<sup>4</sup>

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Departamento de Psicologia/FAMERP; 3- Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública/FAMERP; 4- Departamento de Patologia e Medicina Legal/FAMERP

e-mail: wendykaroline@hotmail.com / pmcury@famerp.br

O impacto que a morte causa em cada um que lida com ela é algo muito pessoal. Quando se trata de futuros médicos, que irão passar por várias experiências de morte durante a sua profissão, há a necessidade de prepará-los adequadamente para encarar essas situações. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção que os alunos do curso de medicina têm a respeito da morte durante a graduação e suas perspectivas para o futuro a respeito do assunto. Além dos alunos de medicina, residentes também foram interrogados a respeito da sua experiência com a morte tanto na graduação como no início da profissão. Foi realizado um questionário sobre morte; experiências relacionadas a óbitos; e situações generalistas sobre tema, pelas quais os futuros médicos provavelmente vão passar. Ele foi aplicado aos alunos do 1º ao 6º ano do curso de medicina da FAMERP e aos residentes das especialidades de cirurgia, clínica, pediatria, ginecologia/obstetrícia e patologia. De um total de 97 selecionados, 70 residentes responderam o questionário (72,2%). No total, 35 eram residentes do 1º ano, 27 do 2º e nove do 3º ano. Entre os que mencionaram já ter presenciado alguma morte, 66 relataram que foi de paciente e 21 viram além do paciente, algum familiar ou amigo; 20 residentes (28,6%) nunca assistiram uma autópsia. Em relação ao preenchimento de atestado de óbito, a maioria já havia preenchido algum (92,9%), mas 21,5% tiveram alguma dificuldade ao fazê-lo. Focou-se a avaliação dos resultados dos alunos do terceiro ano, já que é o ano no qual se entra em contato com o hospital e os pacientes; 40 alunos responderam o questionário, de um total de 67 (59,7%). Apenas nove alunos (22,5%) já haviam visto alguém morrer, Sobre a definição do que seria a morte para eles, cerca de metade definiu como uma passagem para outra situação, com um sentido de continuidade. Concluiu-se que existem muitas dificuldades dos alunos e médicos tanto para o relacionamento médico-paciente e família quanto para lidar com os sentimentos negativos próprios da temática morte.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

## QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO

Ana Paula F.Domingues<sup>1</sup>; Andressa S.Aguera<sup>1</sup>; Danathielle A. R. Oliveira<sup>1</sup>; Neuseli M. Lamari<sup>2</sup>

1. Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem- FAMERP; 2. Professora Adjunta do curso de Enfermagem do departamento de Ciências Neurológicas.

e-mail: anapaula\_fdomingues@yahoo.com.br / neuselim@terra.com.br

Incontinência urinária (IU), segundo o comitê de padronização da sociedade internacional, Incontinência Urinária (IU) é considerada como perda involuntária de urina que causa transtorno social e higiênico. De acordo com a Classificação Internacional de doenças (CID/OMS) passou a ser considerada como doença a partir de 1998, já que antes era apenas um sintoma. A incidência da incontinência urinária de esforço (IUE) é significativamente maior no sexo feminino, devido as mudanças hormonais, razões anatômicas e ao deslocamento e enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico, como o períneo, em consequência de partos e gestações. Por apresentar sérios comprometimentos na qualidade de vida, será realizado um estudo comparativo com grupos de mulheres com e sem IU, dando foco na atuação dos profissionais de enfermagem em suas intervenções para auxiliarem no diagnóstico e controle da perda urinária. O objetivo é identificar fatores que intervêm na qualidade de vida das mulheres que são portadoras e não portadoras de IUE, nas atividades profissionais e pessoais. Serão convidadas pacientes que apresentarem diagnóstico de IUE e também um grupo controle de mulheres que não apresentam queixas de IUE, a participarem dos estudos nas quais responderam ao questionário International Consultation on Incontinence Questionnaire-short Form (ICiQ SF), traduzido para língua portuguesa, adaptado e validado para uso em pesquisas clínicas no Brasil. É um questionário simples, breve e alto administrável, o qual avalia rapidamente o impacto da IU na qualidade de vida e qualifica a perda urinária, e um questionário previamente elaborado para verificar características clínicas da incontinência. Os resultados esperados: identificação dos fatores intervenientes na qualidade de vida, através de uma análise comparativa.

Apoio Financeiro: BIC-FAMERP (2008/2009)



**CONDIÇÃO DE VIDA DO CUIDADOR DO IDOSO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO**

Francine R. Estevão<sup>1</sup>; Lidiane Palata<sup>1</sup>; Juliana A. Vasquez<sup>1</sup>; Prof. Ms. Rita C. H. M. Ribeiro<sup>2</sup>.

1- Graduandas do curso de Enfermagem da Universidade Paulista; 2- Prof. Ms. UNIP/FAMERP

e-mail: fran.estevao@hotmail.com / ricardo.rita@terra.com.br

As alterações fisiológicas e biológicas no idoso exigem participação e ajuda dos familiares, assumindo o papel de cuidador que lhe foi imposto pela circunstância, como acontece quando ocorre a internação hospitalar do idoso. Caracterizar idosos e os seus cuidadores; descrever as condições de vida destes cuidadores durante a hospitalização destes idosos na clínica de geriatria de um hospital escola. Metodologia qualitativa e abordagem da história oral temática proposta por Meihy, de seis cuidadores de idosos durante a hospitalização. Destes, a maioria representou o gênero feminino 67% enquanto que masculino 33%. Constatou que 50% perceberam uma piora no estado de saúde, sendo que 50% assumem como cuidadores únicos e 50% obtêm ajuda de familiares. Quanto à ocupação, 67% referiram não ter atividades extras domiciliares enquanto 33% conciliavam atividades profissionais com o cuidado. Revelam ainda que 67% percebem o cuidado como cumprimento de um dever moral, 17% satisfação em cuidar e 17% assumem este papel por obrigação. Com relação à sobrecarga 83% sentem-se cansados e 100% sem tempo pra lazer, gerando um abalo na estrutura familiar declarado por 67% dos entrevistados. Verificamos que os familiares cuidadores dos idosos são primordialmente mulheres e assumem o cuidar de modo permanente, sofrendo limitações na vida profissional, familiar, saúde. Para o idoso é importante receber apoio familiar minimizando uma situação geradora de estresse, com a internação hospitalar. Os cuidadores dos idosos apresentam modificações nas atividades da vida diária, relacionadas com doença, a hospitalização, além das alterações biológicas, alterações psicossociais que afetam seu cotidiano.

## PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENVOLVIMENTO DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS HOSPITALARES

Adriana M. Salvino<sup>1</sup>; Adriana L. Barbosa<sup>1</sup>; Ângela M.P.V. Rodrigues<sup>1</sup>; Izolina A. Francisco<sup>1</sup>; Thais Izidoro<sup>1</sup>; Lidiana C. Sacchetin<sup>2</sup>; Denise B. Barboza<sup>3</sup>

1- Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP; 2- Enfermeira, Especialista em Gerenciamento e Administração Hospitalar, Gerente de Enfermagem do Hospital do Coração de São José do Rio Preto e Profa da Universidade Paulista – UNIP; 3- Enfermeira, Doutora, Prof<sup>a</sup> Adjunto da Universidade Paulista – UNIP e do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.

e-mail:adriana.salvino@hotmail.com / denise@famerp.br

Os resíduos sólidos provenientes de instituições de saúde constituem um sério risco à saúde pública e ambiental. Esse resíduo especial, de natureza heterogênea, pode conter material biológico, químico ou radioativo que necessitam de processos diferenciados e especiais desde seu manejo até a disposição final, para que não ofereçam riscos. Identificar a percepção do enfermeiro atuante em instituições de saúde quanto ao seu envolvimento na segregação de resíduos hospitalares. Estudo descritivo exploratório, tipo transversal, teve como população enfermeiros matriculados nos Cursos de Especialização em Enfermagem da FAMERP/FAEPE e que trabalham em instituições hospitalares. A amostra foi constituída por 15 alunos que aceitaram participar da pesquisa respondendo a um questionário elaborado para atender o objetivo proposto. O perfil dos participantes apontou ser a maioria (86%) do sexo feminino, solteiros (64%), com idade entre 20 e 25 anos (56%), com um vínculo empregatício, desempenhando a função de Assistencial (58%). Quanto à percepção no processo 50% afirmou ser necessário atuar de forma mais participativa e 72% consideram ser de sua responsabilidade a capacitação da sua equipe. Porém referiram que na prática seu envolvimento é pequeno, visto que a segregação acaba sendo de responsabilidade do pessoal da limpeza. Que não se sentem muito capacitadas para intervir por pouco conhecimento a respeito do assunto. Apontaram como fator mais importante na segregação correta a diminuição no impacto ao meio ambiente (43%), e a diminuição dos riscos de acidentes (36%). Os participantes demonstraram conhecimento distorcido sobre o assunto, evidenciando que seu envolvimento na segregação de resíduos hospitalares é pequeno. Os resultados sugerem que o assunto seja mais abordado na enfermagem, objetivando capacitar o profissional para atuar de forma participativa e eficiente nesta questão.

**ESTUDO DE CASO DE UM CLIENTE QUE SOFREU PNEUMONIA: VISÃO DA ENFERMAGEM.**

Naiara M. Morais<sup>1,2</sup>; Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup> ; Jamillie R.E. Olmedo <sup>1,2</sup>; Thaianie M. Passador<sup>1,2</sup>; Fabiana S.Orlandi<sup>1,2,3</sup>

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campos Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3- Professor Adjunto, DEB

e-mail: nekinha5@hotmail.com

Pneumonias são infecções que se instalam nos pulmões, órgãos duplos localizados um de cada lado da caixa torácica. Basicamente, pneumonias são provocadas pela penetração de um agente infeccioso ou irritante (bactérias, vírus, fungos e por reações alérgicas) no espaço alveolar, onde ocorre a troca gasosa. Esse local deve estar sempre muito limpo, livre de substâncias que possam impedir o contato do ar com o sangue. A instalação da pneumonia é repentina, com febre elevada, calafrios e delírio. O presente estudo visa identificar os principais diagnósticos de enfermagem existentes e intervenções de enfermagem implementadas ao cliente com pneumonia. Trata-se de um estudo descritivo. Os dados foram coletados em maio de 2008, em um hospital geral do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. Obter os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. O cliente tinha 39 anos, do sexo masculino, portador de pneumonia, na admissão apresentava-se, dispnéico, com fraqueza e dor no peito. Os principais diagnósticos identificados foram: Eliminação traqueobrônquica ineficaz relacionada às secreções traqueobrônquicas copiosas. Risco de déficit de volume de líquidos relacionado à febre e dispnéia. Déficit de conhecimento ineficaz relacionado ao regime de tratamento e às medidas de saúde preventivas caracterizado por dúvidas freqüente. Já as principais intervenções foram: Aumentar ao máximo o esforço da tosse auxiliando e ensinando ao paciente a respirar fundo, e respirar de novo, e tossir na segunda respiração. Auscultar os pulmões com freqüência para verificar a presença de ruídos adventícios. Promover o conhecimento do paciente. O cliente apresenta melhoras, pois apresenta a permeabilidade melhorada da via aérea, conforme vivenciado pela oxigenação adequada. Sinais vitais estão normalizados sem complicações, esforça a tosse e respira profundamente, permanece consciente, orientado em tempo e espaço.



## ORIENTAÇÕES DE CLIENTES REFERENTE AO TRATAMENTO PRECOCE DE ULCERAS NOS PÉS, DURANTE VISITAS DOMICILIARES

Naiara M. Morais<sup>1,2</sup>; Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup> ; Jamillie R.E. Olmedo <sup>1,2</sup>; Thaianie M. Passador<sup>1,2</sup>; Fabiana S.Orlandi<sup>1,2,3</sup>

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campos Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3- Professor Adjunto, DEB

e-mail: nekinha5@hotmail.com

Mundialmente o diabetes *mellitus* atinge cerca de 120 milhões de pessoas. Destas, uma grande parte sofre com as conseqüências desta doença, entre as quais se destacam as úlceras nos pés, o conhecido “pé diabético”, o que podem eventualmente quando não tratados precocemente evoluírem para uma amputação. Em paralelo ao elevado custo associado à ulceração nos pés, o impacto social e econômico deste problema não é restrito apenas ao paciente, mas também atinge todo o sistema de saúde, tornando-o um sério problema de saúde pública. Temos como objetivo enfatizar a importância da visita domiciliar no tratamento precoce do “pé diabético”, prevenindo o surgimento de suas maiores complicações. Este estudo aborda um relato de experiência realizado durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no ano de 2007. Foram realizadas oito visitas domiciliares e acompanhamento do cliente nos atendimentos no centro de referência. Oferecer através das visitas domiciliares uma maior orientação aos clientes (obtenham úlceras nos pés) referente aos cuidados específicos da patologia, conseqüentemente diminuindo complicações, tendo como base o tratamento precoce. Os resultados foram a melhora do quadro clínico desta complicação por meio de orientações enfatizando a importância do controle glicêmico através da insulino terapia correta e alimentação adequada, do uso de calçados apropriados, bem como, o auto-cuidado com os pés. A evolução do caso foi evidente, sendo este, o nosso maior êxito na assistência de enfermagem que prestamos para esse cliente. O trabalho realizado com essa família possibilitou reconhecermos a importância da enfermagem na detecção de um problema tão sério como o pé-diabético e poder intervir, prevenindo que uma provável amputação aconteça. Diabetes *Mellitus*, Visita Domiciliar, Pé Diabético.

## ESTUDO DO EFEITO DO TRATAMENTO COM CORTICOIDES NA MORTE NEURONAL HIPOCAMPAL QUE OCORRE 24 HORAS APÓS STATUS EPILEPTICUS

Lívia D.N. Feitosa<sup>1</sup>; Bruno C.L. Carminati<sup>1</sup>; Jorge Mejía<sup>2</sup>; Henrique Dias<sup>3</sup>; Orfa Yineth Galvis-Alonso<sup>4</sup>

1- Aluna(o) do Curso de Enfermagem da FAMERP; 2- Jovem Pesquisador FAPESP – FAMERP; 3- Biólogo, colaborador FAMERP; 4- Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular da FAMERP

e-mail: liviadnf@hotmail.com / orfa@famerp.br

A epilepsia focal mais freqüente entre adultos é a do lobo temporal (ELT), que é caracterizada por ser progressiva e associada a perda neuronal e cognitiva, também progressivas. A ELT diminui significativamente a qualidade de vida destes pacientes por afetar as esferas psicológica, familiar, social e econômica. O tratamento farmacológico disponível atualmente é caro, produz efeitos indesejáveis e em aproximadamente 40% dos casos não é suficiente para evitar as crises. A maioria dos pacientes com ELT apresenta o antecedente de crise febril, status epilepticus, trauma crânio encefálico, meningite ou encefalite, condições conhecidas como injúria precipitante inicial. Os estudos epidemiológicos e experimentais mostram que dependendo de susceptibilidade genética e fatores associados, após a injúria inicial ocorre a ativação de diversas cascatas moleculares de morte e plasticidade neuronal que geram a epilepsia. Adicionalmente, estudos recentes detectaram a ativação de processos inflamatórios, tanto em modelos animais como em humanos com ELT, que contribuem de forma importante com a morte neuronal, o aumento da excitabilidade de circuitos neurais e conseqüentemente com a epilepsia. Não existem relatos do uso de corticóides na ELT embora tanto ACTH quanto esses sejam utilizados com sucesso em algumas síndromes epilépticas severas e devastadoras. O presente trabalho tem como objetivo estudar o efeito do tratamento com corticóide na morte neuronal hipocampal que ocorre até 24 horas após um episódio de status epilepticus induzido por pilocarpina intracerebral. Para isto, serão utilizados ratos Wistar machos, nos quais será avaliada a quantidade de células sobreviventes nos subcampos CA1, CA2, CA3, na camada de células granulares, no hilo e no subículo do hipocampo. Considerando que há uma associação entre aumento da resposta imunológica, perda neuronal e epileptogênese, é esperado que o tratamento com corticóide diminua a perda neuronal e provavelmente a epileptogênese.

Apoio Financeiro: Bolsas BIC 2008/2009

**AVALIAÇÃO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM GRUPO PARA DIABÉTICOS**

Lannye Barbosa<sup>1</sup>; Rafael B. Perdiz <sup>2</sup>; Suyane S.Lemos <sup>3</sup>; Priscila C. P. Borges<sup>4</sup>; Claudia B. Cesarino<sup>5</sup>

1- Aluna do 4º ano de Graduação em Enfermagem FAMERP; 2- Aluno do 4º ano de Graduação em Enfermagem FAMERP; 3- Enfermeira de PSF; 4- Enfermeira do Instituto do Coração (InCor) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 5- Prof. Dra. do Departamento de Enfermagem Geral  
e-mail: lanny\_barbosa@yahoo.com.br / sarita@famerp.br

Grupos educativos possibilitam maior informação, promove troca de experiências e desenvolve habilidades necessárias para o controle adequado do diabetes. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficiência da orientação em Grupo com relação a aspectos gerais do Diabetes Mellitus. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de natureza quali-quantitativa. O instrumento utilizado foi o questionário de Conhecimento de Diabetes Mellitus (DKN-A), os temas das aulas foram desenvolvidas com 64 pacientes (Grupo Experimental) em um ambulatório escola. Também foram selecionados 64 pacientes que fizeram parte do grupo controle (GC). Foram administradas quatro aulas expositivas. Após a discussão o questionário foi aplicado ao GE. Observou-se que o GC obteve uma pontuação de escore menor (média de 6,22 ±2,08), e o GE maior (média de 11,78 ±1,23). A intervenção educativa proposta mostrou-se eficaz, de acordo com o Coeficiente de Correlação de Pearson. A implementação de Programas de Orientação em grupos é um dos mais importantes investimentos a longo prazo na saúde pública. Novas pesquisas são necessárias a fim de se avaliar o conhecimento do Diabetes Mellitus associado a mudança de atitudes no controle da doença.



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Lanny Barbosa<sup>1</sup>; Rafael B. Perdiz<sup>2</sup>; Sarita L. Menezes<sup>3</sup>.

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 3- Professora do Departamento de Enfermagem Especializada (Saúde Mental e Psiquiatria)

e-mail: lanny\_barbosa@yahoo.com.br / sarita@famerp.com.br

No senso comum, ainda há a crença de que o trabalhador de enfermagem de psiquiatria está mais propenso a adoecer mentalmente em função do trabalho que realizam. Para avaliar Qualidade de Vida desses profissionais é importante entender sua conceituação. Este trabalho tem como objetivo avaliar a contribuição das variáveis sociodemográficas e dos domínios da qualidade de vida (físico, psicológico, social e ambiental) entre os profissionais de enfermagem do Hospital Psiquiátrico Dr. Adolfo Bezerra de Menezes de São José do Rio Preto. Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa. O grupo de estudo foi composto por 53 profissionais de enfermagem, que responderam o *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* e outras questões sobre variáveis demográficas. Observou-se que entre os profissionais estudados 43% são do sexo masculino e 57% do sexo feminino, entre os auxiliares de enfermagem há predominância do sexo masculino (53%). Quanto à formação profissional, 36% possuem o curso de auxiliar de enfermagem, 57% técnico e 7% graduação em enfermagem. Na autopercepção da qualidade de vida 76% avaliaram como boa/muito boa, na autopercepção da saúde 81% responderam estar muito satisfeito/satisfeito. Com a capacidade de trabalho 55% estão muito satisfeitos/satisfeitos. Quanto a satisfação com si mesmo 30% estão muito pouco satisfeitos. Quanto aos sentimentos negativos (depressão, desespero) 50% têm às vezes esses sentimentos. Em relação ao ambiente de trabalho 59% relatam ser mais ou menos saudável. Já quanto ao local onde moram 38% estão satisfeitos. 36% estão muito pouco satisfeitos com seu dinheiro e 30% têm muito poucas oportunidades de lazer. Conclui-se que a variância da qualidade de vida geral não foi completamente explicada pelas variáveis sociodemográficas e pelos domínios da qualidade de vida. Maior atenção deve ser dada aos diferentes modos de entender qualidade de vida, valorizando métodos de pesquisa e avaliação.

## PERFIL DOS PACIENTES QUE SOFRERAM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Rafael B. Perdiz<sup>1</sup>; Lanny Barbosa<sup>2</sup>; Cláudia B. Cesarino<sup>3</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem - FAMERP; 2- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem - FAMERP; 3- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral – FAMERP

e-mail: rafaelperdiz@yahoo.com.br / claudiacesarino@famerp.br

O Infarto Agudo do Miocárdio é considerado uma das doenças cardiovasculares de alta prevalência que aumenta a morbimortalidade, o que requer a intervenção do enfermeiro no tratamento e na prevenção das complicações. Este estudo teve como objetivos identificar as necessidades dos pacientes que sofreram IAM pela primeira vez e contribuir para pesquisa quanto as causas e prevenções de morbidade e mortalidade da doença. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada com 30 pacientes internados na Unidade Coronária do Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, nos anos de 2006 e 2007. Os dados foram analisados segundo o referencial de “Campo de Saúde”, que consta de quatro categorias: biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e serviços de saúde. Quanto a biologia humana, os clientes eram predominantes do sexo masculino e da cor branca, com idade média de  $63,89 \pm 13,76$  anos, a pressão arterial sistólica atingiu valor mínimo de 90 mmHg e máximo de 270 mmHg (média de  $125 \pm 35,01$  mmHg) e pressão arterial diastólica variando de 50 mmHg a 160 mmHg (média de  $77 \pm 20,73$  mmHg); índice de massa corpórea foi de 21,56 Kg/m<sup>2</sup> para valor mínimo e 40,12 Kg/m<sup>2</sup> para o máximo (média de  $28,47 \pm 4,83$  Kg/m<sup>2</sup>) e 34,50% apresentaram casos de IAM em parentes de primeiro grau. Quanto ao meio ambiente 50% eram provenientes da região de São José do Rio Preto; 50% apresentavam ensino fundamental incompleto; 63,33% dos participantes eram aposentados, 60% eram casados e 72,42% dos participantes residiam em casas próprias. Quanto ao estilo de vida 63,33% não praticavam atividade física, 63,33% eram tabagista; 63,33% consumiam bebida alcoólica e 60% consideravam-se pessoas estressadas. Em relação aos serviços de saúde 86,2% utilizaram o Sistema Único de Saúde, 66,66% tratavam de hipertensão arterial e 60% dos pacientes fizeram como intervenção cirúrgica a angioplastia. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a prevenção e qualidade de vida da população.

Apoio Financeiro: Bolsista FAPESP 2006/2007

## INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DE PROTEÍNAS PARTICIPANTES DO METABOLISMO LIPÍDICO NA DOENÇA DE ALZHEIMER DO TIPO TARDIO

Gisele F. Sousa<sup>1</sup>; Marcela A. S. Pinhel<sup>1</sup>; João C. Cação<sup>2</sup>; Greiciane M. Silva<sup>3</sup>; Marcelo A. Nakazone<sup>3</sup>; Maria R. P. Godoy<sup>2</sup>; André L. C. Oliveira<sup>4</sup>; Fernanda Pascuotte<sup>5</sup>; Waldir A. Tognola<sup>2</sup>; Dorotéia R. S. Souza<sup>2</sup>; Sidney P. Júnior<sup>2</sup>

1- Aluna de Pós-Graduação – FAMERP; 2- Docente FAMERP; 3- Aluna do 3º Curso de Biologia UNIRP; 3- Médico Residente Clínica Médica; 4- Aluno de Graduação do 3º ano de Medicina FAMERP; 5- Aluna de Graduação do 4º ano de Medicina FAMERP

e-mail: sidney@famerp.br

A doença de Alzheimer (DA), caracteriza-se clinicamente por distúrbio progressivo de memória e demais funções cognitivas, além de alterações comportamentais. Destacam-se entre os fatores de risco para DA do tipo tardio, idade, história familiar e polimorfismo genético da apolipoproteína E (apo E). São reconhecidos 3 alelos para apo E ( $\epsilon 2$ ,  $\epsilon 3$ ,  $\epsilon 4$ ), sendo o alelo  $\epsilon 4$  fator de risco para a doença. Há referência da participação do colesterol na regulação e clivagem da proteína precursora da  $\beta$ -amilóide (APP), que é importante na formação de placas senis, presentes em grande quantidade no hipocampo na DA. Nesse caso, outros genes relacionados com o metabolismo de lipoproteínas e colesterol, também têm sido estudados, como a proteína de transferência do éster de colesterol (CETP), a qual media a transferência de éster de colesterol (EC) de lipoproteínas de alta densidade (HDL) para lipoproteínas de densidade muito baixa (VLDL) e em troca recebe triglicérides (TG). O polimorfismo CETP-*TaqI* B é representado pelos alelos B1 e B2, com aumento de risco para a DA na presença do alelo B1. Entretanto, essa associação ainda é controversa. Este estudo tem como objetivos analisar a prevalência dos polimorfismos de CETP-*TaqI* B e apo E-*Hha* I em pacientes com DA do tipo tardio e sua influência no perfil lipídico plasmático. Serão estudados 160 indivíduos distribuídos em dois grupos, Grupo Estudo (GE) – 80 pacientes, com DA do tipo tardio e Grupo Controle (GC) – 80 idosos sem demência. O DNA será extraído de sangue periférico e submetido à amplificação por reação em cadeia de polimerase (PCR) e restrição enzimática. A análise do perfil lipídico incluirá valores séricos de colesterol total, fração de colesterol de lipoproteínas de baixa (LDLc), alta (HDLc) e muito baixa densidade (VLDLc) e triglicérides. A análise estatística compreenderá a aplicação de teste exato de Fisher ou qui-quadrado e teste t. Será admitido nível de significância para  $p < 0,05$ .

Apoio financeiro: BAP/FAMERP - 2008/2009



## MARCADOR BIOLÓGICO DA PROTEÍNA P16 EM HPV EM COLO DO ÚTERO DE GESTANTES HIV POSITIVAS

Michelle F. Yakabe <sup>1</sup>; Bruna F. Camargo <sup>1</sup>; José M. Costa-Neto <sup>2</sup>; Eloisa A. Galão <sup>3</sup>; Patrícia M. Cury <sup>4</sup>; Jane L. Bonilha <sup>4</sup>

1- Acadêmicas do Curso de Medicina; 2- Residente de Patologia; 3- Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; 4- Docentes do Departamento de Patologia e Medicina Legal- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

e-mail: mifantin@yahoo.com.br / janebonilha@famerp.br

Nas pacientes HIV positivas o gene tat-1, proteína regulatória do HIV-1, estaria associado à exacerbação da expressão do HPV. Avaliar a incidência da infecção pelo HPV durante o período gestacional; relacionar a positividade dos marcadores de p16 com a contagem de células CD4+; relacionar a positividade dos marcadores de p16 com a gravidade da lesão intra-epitelial cervical (baixo ou alto grau) e relacionar a quantidade de células CD4+ com a gravidade de lesão intra-epitelial cervical. Estudamos e comparamos características de 68 gestantes HIV+ e 35 gestantes sem este vírus. Realizaremos estudos imunohistoquímicos com marcador biológico da proteína p16. A idade das pacientes variou entre 15 e 45 anos (idade média 27 e mediana 27,8), sendo 16 a 45 anos nas HIV+ (média 27,5 e mediana 27,9) e 15 a 40 anos no outro grupo (média 27 e mediana 27,6). 29,4% das gestantes apresentaram infecção pelo HPV, sendo que 2 (10%) tinham idade menor ou igual a 20 anos, 13 (65%) de 21 a 30 e 5 (25%), igual ou maior do que 31 anos. Estas pacientes apresentaram menos de 500 células CD4+ durante e após a gestação, existindo associação válida estatisticamente entre este fator e ser HIV+ ( $p=0,000$ ) e ter HPV ( $p=0,003$ ). Outros agentes infecciosos mais prevalentes nas pacientes HIV+ foram *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans* e quando comparadas com as gestantes HIV negativas, a associação foi estatisticamente válida, com valores de  $p$  iguais a 0,024 (antes da gestação), 0,037 (na gestação) e 0,004 (após a gestação). Esperamos encontrar maior número de células marcadas pelo p16 nas lesões das pacientes HIV+ do que nas negativas. As gestantes HIV+, em relação às negativas, apresentam mais infecção por HPV (maior incidência de lesão intraepitelial escamosa cervical de baixo grau), *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans*, o que está relacionado com imunidade muito baixa.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica- FAMERP (Processo 2008/2009)

## MONITORAMENTO DE FLAVIVIRUS EM AEDES SP E CULEX SP PROVENIENTES DE COLETAS POR MULTIPLEX-NESTED PCR E POR FERRAMENTAS DE ANÁLISE ESPACIAL

Patrícia T. K. Yonamine<sup>1</sup>; Adriano Mondini<sup>2,4</sup>; Vinícius S. Santana<sup>3</sup>; Francisco Chiaravalotti-Neto<sup>4</sup>; Maurício L. Nogueira<sup>5</sup>

1- Aluna de Graduação do 4º ano de Medicina FAMERP; 2- Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FAMERP; 3- Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP; 4- Laboratório de Vetores – FAMERP; 5- Laboratório de Pesquisas em Virologia – FAMERP

e-mail: patiemyk@yahoo.com.br / mnogueira@famerp.br

O gênero *Flavivirus* possui uma ampla gama de patógenos causadores de doenças em humanos que representam um grande problema de saúde pública, como Dengue (DENV) e Febre Amarela (YFV). Os mosquitos do gênero *Aedes* são os principais vetores de DENV e YFV. Este artrópode está altamente adaptado ao meio urbano e, devido às atividades antrópicas, diversos municípios brasileiros apresentam alta infestação pelo mosquito. O objetivo deste estudo foi monitorar a circulação de DENV e YFV, molecular e espacialmente, através de amostras de mosquitos provenientes de armadilhas espalhadas uniformemente por São José do Rio Preto. Os mosquitos capturados foram identificados em gênero para *Culex sp* e em espécies para *Aedes sp*, e divididos em *pools*, segundo gênero e espécie. Cada pool foi macerado em PBS e o RNA viral foi extraído com Trizol. M-N-PCR foi realizado utilizando primers espécie-específicos para a identificação de DENV-1, DENV-2, DENV-3 e YFV. Os *amplicons* foram submetidos à eletroforese em gel de poliacrilamida (8%) e visualizados após coloração em prata. Os *pools* foram georreferenciados de acordo com o endereço de coleta e plotados em mapas. Aproximadamente 2000 mosquitos foram capturados entre Dezembro de 2007 a Agosto de 2008. *Culex sp* representou 73,5% desses mosquitos. Os 317 mosquitos *Aedes aegypti* capturados foram divididos em aproximadamente 300 pools. Destes, 200 foram analisados e apenas 10% foram positivos para DENV-3. *Pools* contendo apenas machos foram positivos pra DENV, indicando a presença de transmissão vertical. Apesar da baixa detecção de RNA viral, nossos resultados mostraram uma importante tendência quanto à transmissão vertical e estão de acordo com a transmissão ocorrida no município em 2006-07.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (Pibic 2008/2009)

**DOENÇA INFECCIOSA INTESTINAL: INTERNAÇÕES OCORRIDAS EM 10 ANOS NA FUNDAÇÃO FACULDADE REGIONAL DE MEDICINA DE SÃO JOSE DO RIO PRETO**Daniela F. Lima<sup>1</sup>, Margarete A. Baptista<sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Curso de Enfermagem Geral – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

e-mail: danne\_lima@yahoo.com.br

No Brasil, de 1998 a 2001, das internações hospitalares no SUS, cerca de 4,8% foram com diagnóstico de infecções intestinais causadas por diarreia, gastroenterite, representando 60% do total das internações por doenças infecciosas e parasitárias. Com a introdução da Terapia de Reidratação Oral tornou-se possível os cuidados efetivos na atenção primária à saúde, assim a importância das hospitalizações chama a atenção. O objetivo deste estudo foi analisar as internações de pacientes com infecções intestinais no período de 01 de janeiro 1997 a 31 de dezembro de 2007. É estudo descritivo do banco de dados fornecidos pelo Departamento de Tecnologia da Informática da Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, sendo utilizado como referência para classificação o código A09 Diarreia e Gastroenterite de origem infecciosa presumível das doenças Intestinais, provindo do Cid10. Os dados foram apresentados, em tabelas e gráficos. Os resultados mostram 512 internações; o tempo médio de permanência variou de 3 a 8 dias; 53% eram do sexo masculino; 45% tinham quinze anos ou mais e 32% foram de crianças de 1 a 4 anos; 55% internações de emergência; 52% na especialidade da pediatria, seguida da clínica médica com 11%; 59% eram de São José do Rio Preto; 98% receberam alta médica e 2% foram a óbito. Conclui-se que há uma divergência entre a literatura encontrada e os dados analisados, a faixa etária mais atingida segundo estudos seria de 0 a 4 anos, observa-se o contrario, um número maior de internações entre adolescentes, adultos e idosos, mesmo sendo a especialidade da pediatria que mais atendeu os clientes. Considerando que a hospitalização, além de ter um custo elevado, pode aumentar a probabilidade de iatrogenias, e de infecção hospitalar, torna-se significativa a identificação das características da hospitalização, contribuindo para as ações na redução das internações.



## CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO HOMEM

Angelica C. Pagiatto<sup>1</sup>; Danubia F. da Rocha<sup>1</sup>; Larissa Simioni<sup>1</sup>; Rosemary B. C. Santana<sup>1</sup>; Valquiria B. Damiano<sup>2</sup>; João J. Gomes<sup>2</sup>

1- Aluno graduando do 4º ano de Enfermagem - UNIP; Profa. Dra. do curso de enfermagem – UNIP; 2- Professor do curso de enfermagem  
e-mail: [jjenf@terra.com.br](mailto:jjenf@terra.com.br)

A saúde do homem é a atenção direcionada aos problemas masculinos e que constituem quatro importantes aspectos de vulnerabilidade: neoplasias malignas, doenças isquêmicas do coração, as doenças cérebro vasculares e as de causas externas. Segundo o Ministério da Saúde, cerca de 90% da população masculina, só buscam atendimento à saúde em situações de emergência. Em 2007, a Secretaria Municipal de Saúde e Higiene de Rio Preto, notificou vinte e uma mortes de homens por câncer de próstata. Esta temática tem sido pouco abordada e discutida em contraposição à saúde da mulher, objeto de políticas públicas e de várias investigações, inclusive na enfermagem. A consulta de enfermagem é uma atividade independente, sistematizada e privativa do enfermeiro, cujo objetivo é a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, família ou comunidade. Para a coleta de dados se recomenda a utilização de um instrumento. Esta ferramenta auxilia o enfermeiro na investigação dos problemas reais e ou potenciais do indivíduo. O presente estudo tem por objetivo elaborar um instrumento de coleta de dados para consulta de enfermagem no programa de saúde do homem. Será realizado um levantamento bibliográfico dos principais problemas de saúde do homem e a identificação das necessidades humanas básicas afetadas e a formatação no *layout* no pressuposto teórico de Wanda de Aguiar Horta. Com o resultado deste estudo esperamos aumentar a oferta de consulta de enfermagem aos homens; aumentar a atuação do Enfermeiro nesta área; e fornecer um instrumento de coleta de dados que o auxilie enfermeiro na realização da consulta.

## EFEITO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLINSATURADOS (PUFAS) NA NEFROTOXICIDADE INDUZIDA POR TACROLIMO NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Ana Claudia R. L. A. de Souza<sup>1</sup>; Fabiana C. Gerbi<sup>2</sup>; Ida M. M. Fernandes<sup>3</sup>; Heloisa C. Caldas<sup>4</sup>; Horácio J. Ramalho<sup>5</sup>; Marcelo F. Bandeira<sup>6</sup>; Mario Abbud Filho<sup>7</sup>; Maria A. S. F. Baptista<sup>8</sup>

1- Acadêmica da 3ª série do curso de medicina da FAMERP; 2- Acadêmica da 3ª série do curso de medicina da FAMERP; 3- Médica Assistente da Disciplina de Nefrologia e colaboradora do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental (LITEX); 4- Mestre em Ciências Biomédicas e Bióloga LITEX; 5- Professor Adjunto do Departamento de Medicina; 6- Médico Colaborador associado ao LITEX; 7- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Medicina e Coordenador do LITEX; 8- Professora-Doutora do Departamento de Medicina

e-mail: ana\_clas@hotmail.com / marioabbud@terra.com.br

O Tacrolimo (TAC) é uma droga imunossupressora potente, usada para prevenir a rejeição aguda de órgãos vascularizados e seu principal efeito adverso é a nefrotoxicidade. A nefrotoxicidade afeta também o rim nos transplantes de outros órgãos e estima-se que cerca de 10% dos receptores evoluem com insuficiência renal crônica terminal como consequência da nefrotoxicidade do TAC. Os mecanismos implicados na toxicidade renal são desconhecidos mas sabe-se que a vasoconstrição renal levando a isquemia e fibrose renal é um fator preponderante. Os ácidos graxos polinsaturados (PUFAs) modificam os produtos do ácido araquidônico e aumentam a produção de eicosanóides vasodilatadores e citocinas antiinflamatórias. O objetivo deste trabalho é verificar se a suplementação dietética com PUFA ômega3 (W3) pode proteger contra a nefrotoxicidade induzida pelo TAC em animais com insuficiência renal crônica. Foram utilizados ratos machos, *Wistar*, divididos em quatro grupos todos com redução de massa renal 5/6: controle (n=3), TAC (n=3), óleo de peixe (n=3) e TAC + óleo de peixe (n=3). Os grupos tratados receberam óleo de peixe (1mg/kg/dia) e/ou TAC (3mg/kg/dia) por meio de gavagem, por 14 dias consecutivos ao fim do que foram avaliados níveis de creatinina, proteinúria, calculado o clearance de creatinina e histologia renal. Os grupos submetidos ao tratamento com W3 não apresentaram melhora ou estabilização significativa da função renal quando comparados com os animais sem tratamento. Análise histopatológica do tecido renal mostrou atrofia tubular focal e fibrose intersticial. No modelo proposto com as doses usadas não foi possível observar o efeito protetor dos PUFAs na nefrotoxicidade induzida pelo TAC nos animais com IRC. É possível que modelos com menor redução da massa renal possam evidenciar com mais clareza os efeitos nefrotóxicos do TAC.

**ESTUDO DO PERFIL DA VIDA SEXUAL EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO**

Cláudia A. Gargel<sup>1</sup>; Mirian D. Santos<sup>1</sup>; Edi C. Iacida<sup>2</sup>; Alexéia B. Grisolia<sup>3</sup>; Karina T. Lima<sup>2</sup>.

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAP; 2- Docente Faculdade da Alta Paulista - FAP; 3- Docente Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD  
e-mail: claudia\_gargel@hotmail.com / karinatrabuco@ig.com.br

Adolescência é a transição da infância para a vida adulta, período que influencia na maturação de pensamentos, no contexto biopsicosocial e surgimento das características sexuais. Cresce o número de gestações entre adolescentes, fator conseqüente dos padrões culturais atuais, precocidade da menarca e influência da mídia na iniciação da vida sexual do adolescente. O projeto tem por objetivo, analisar o perfil dos adolescentes do Ensino Médio identificando os problemas relacionados à vida sexual precoce, visando estabelecer ações educativas sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. O estudo foi realizado em 340 estudantes do Ensino Médio com idades entre 14 a 19 anos, utilizando questionários estabelecidos e anônimos sendo depositados em uma urna lacrada. Dos adolescentes analisados 45,88% já possuem vida sexual ativa, sendo 42% do sexo feminino e 59% do sexo masculino, desses jovens 66% moram com os pais. Relacionado ao número de parceiros 58% tiveram de 1 a 2 parceiros e 17% mais de 10 parceiros. Conclui-se que 73% dos adolescentes adotaram a camisinha como método contraceptivo para prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e gestação, 17% pílulas anticoncepcionais visando à prevenção da gestação e 10% nenhum tipo de prevenção. Com relação aos métodos contraceptivos e gestação, 8% dos jovens são pais, dentre eles, 37,5% não utilizava métodos contraceptivos, 50% utilizavam a camisinha e 62,5% faziam o uso de pílulas anticoncepcionais. Verificando a necessidade de esclarecimentos referentes ao uso de medicamentos, utilização e técnicas contraceptivas.



## VISÃO BIOPSIICOSOCIAL DO PORTADOR DA SÍNDROME DE DOWN

Cláudia A. Gargel<sup>1</sup>; Mirian D. Santos<sup>1</sup>; Cristina Q. Oliveira<sup>1</sup>; Edi C. Iacida<sup>2</sup>; Daiana B. Barroso<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAP; 2- Docente Faculdade da Alta Paulista – FAP

e-mail: claudia\_gargel@hotmail.com / daiaberti@yahoo.com.br

A Síndrome de Down é resultante de um defeito congênito decorrente de erros genéticos, sendo ela uma trissomia autossômica causada por um cromossomo 21 extra durante a meiose ou mitose. A incidência da Síndrome de Down é de 1 a cada 1.000 nascidos vivos, aumento diretamente ligado a idade materna. O projeto tem por objetivo analisar as condições biopsicosociais dos portadores de Síndrome de Down verificando as condições em frequentar escolas regulares, proposta do Ministério da Educação através do Projeto Educar na Diversidade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica analisando referências de vários autores, fontes do Ministério da Educação e revistas científicas eletrônicas. Dados analisados do IBGE (2000) indicam que a região sudeste do Brasil possui uma população de deficientes em torno de 940.695 na faixa etária de 0 a 17 anos, matricularam-se na educação especial no ano de 2006, 159.028 alunos com condições especiais. Portadores da Síndrome de Down possuem deficiência mental, possuindo um QI (Quociente de Inteligência) entre 25 a 50, podendo apresentar malformações cardíacas congênitas, comprometimento imunológico e atraso no aprendizado para realizar funções como linguagem, movimento e fatores sociais comparados com crianças da mesma faixa etária. Conclui-se que o portador da Síndrome Down é estimulado a todo o momento em instituições de Educação Especial com cuidados especializados, por sua vez, no ensino regular, estes portadores serão tratados com menor atenção, podendo modificar o comportamento e sexualidade.

## AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E ESPIROMETRIA NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA.

Mayara B. Inouye<sup>1</sup>; Brenda P. de Castro<sup>1</sup>; Israel R. dos Santos<sup>1</sup>; Sergio A. Silva<sup>1</sup>; Adriana Battagin<sup>1</sup>; Vera L. Santos<sup>1</sup>; Luis V. F. Oliveira<sup>2</sup>; Luciana M. M. Sampaio<sup>2</sup>

1- Curso de Fisioterapia – Universidade Nove de Julho- UNINOVE; 2- Programa de Pós – Graduação em Ciências da Reabilitação – Universidade Nove de Julho - UNINOVE  
e-mail: oliveira.lvf@pq.cnpq.br / lucianamalosa@uninove.br

A indicação cirúrgica deve se basear numa abrangente avaliação pré-operatória, aspectos clínicos do paciente, envolvida por uma equipe multidisciplinar composta por um endocrinologista, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta e equipe cirúrgica propriamente dita, que permite melhor cuidado pré e pós-operatório minimizando o risco de complicações fatais. Este estudo teve como objetivo avaliar a força muscular respiratória e função pulmonar em pacientes submetidas à gastroplastia. As avaliações foram realizadas em seis mulheres com obesidade grau III no pré-operatório, sendo realizado teste de força muscular respiratória (PI máx e PE máx) e teste espirométrico.. Foram observadas alterações estatisticamente significativas na força muscular respiratória e endurance (PI máx =  $76,1 \pm 10,1$  x  $89,2 \pm 5,0$  cmH<sub>2</sub>O e VVM=  $96 \pm 15,4$  x  $114 \pm 7,8$  l/min) quando comparado com o previsto. A partir da visualização desses dados, torna-se evidente a importância da execução de novos estudos, a fim de avaliar as restrições respiratórias encontradas em pacientes com obesidade de grau III, que serão submetidos à gastroplastia, para uma melhor execução de um tratamento profilático no pré-operatório, para com isso, diminuir complicações no pós-operatório e a comorbidade.

**TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS EM PACIENTES ASMÁTICOS**

Mayara B. Inouye<sup>1</sup>; Brenda P. de Castro<sup>1</sup>; Israel R. dos Santos<sup>1</sup>; Sergio A. Silva<sup>1</sup>; Adriana Battagin<sup>1</sup>; Vera L. Santos<sup>1</sup>; Luis V. F. Oliveira<sup>2</sup>; Luciana M. M. Sampaio<sup>2</sup>

1- Curso de Fisioterapia – Universidade Nove de Julho- UNINOVE; 2- Programa de Pós – Graduação em Ciências da Reabilitação – Universidade Nove de Julho - UNINOVE

e-mail: oliveira.lvf@pq.cnpq.br / lucianamalosa@uninove.br

O teste de caminhada de seis minutos por ser um teste submáximo representa uma medida indireta de avaliação da capacidade ao exercício em portadores de patologia pulmonar, sendo uma maneira simples, fácil e prática de ser realizada, além de consistir uma modalidade familiar e diária de exercício. Este trabalho teve como objetivo comparar o teste de caminhada de seis minutos entre pacientes asmáticos e sedentários. Foram estudados 20 indivíduos do sexo feminino sendo 10 asmáticos e 10 sedentários saudáveis, com média de idade de  $28.7 \pm 6.5$  anos. Foi realizado o Teste de caminhada de seis minutos em um corredor de 30 metros de comprimento e dois de largura, a cada dois minutos eram monitorizadas saturações periféricas de oxigênio e frequência cardíaca, e era dado o incentivo verbal a cada 1 minuto segundo as normas da *American Thoracic Society*, 2002. Pelo teste de Mann Whitney ( $p < 0,05$ ) houve diferença estatisticamente significativa entre as variáveis: distância percorrida e a frequência cardíaca ( $554,1 \pm 107,6$  e  $670,2 \pm 103,7$  metros) e ( $100,4 \pm 15,2$  e  $94,2 \pm 10,2$  bpm), respectivamente entre os asmáticos e sedentários. Pode-se inferir que o teste de caminhada de seis minutos mostrou-se uma avaliação simples e indireta da capacidade de exercício para pacientes asmáticos.

Apoio Financeiro: PIBIC/ Cnpq 2008/2009



## NÍVEIS SÉRICOS DE DIGOXINA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA SECUNDÁRIA À CARDIOMIOPATIA DA DOENÇA DE CHAGAS: CORRELAÇÃO COM VARIÁVEIS CLÍNICAS DE SIGNIFICÂNCIA PROGNÓSTICA

Samira J. Ferrari<sup>1</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Coordenador de Ensino do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da FAMERP  
e-mail: samirajferrari@gmail.com ; rbestetti@netsite.com.br

A síndrome da Insuficiência Cardíaca Crônica atinge cerca de 10% dos pacientes com a doença de Chagas. A digoxina é geralmente utilizada no tratamento de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica classificada no grau III ou IV da Sociedade Nova-Iorque de Cardiologia. A importância do uso de digoxina no tratamento da Insuficiência Cardíaca Crônica pode ser medida pelo fato de que, após a compensação da síndrome, a retirada da droga precipita o reaparecimento da sintomatologia. Contudo, não é infrequente a ocorrência de intoxicação digitalica, com graves distúrbios do ritmo cardíaco que podem culminar na morte de pacientes. O objetivo deste trabalho é determinar a prevalência de pacientes com Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à Cardiomiopatia Chagásica com níveis elevados de digoxina sérica. Correlacionar os níveis de digoxina sérica com variáveis clínicas, laboratoriais e ecocardiográficas com valor prognóstico em pacientes chagásicos com Insuficiência Cardíaca Crônica. Todos os pacientes portadores de Insuficiência Cardíaca Crônica secundária à cardiomiopatia da doença de Chagas, tratados no Ambulatório de Cardiomiopatia do Hospital de Base, que fazem uso de digoxina regularmente, serão recrutados para o estudo. Nesses pacientes, serão colhidas alíquotas de sangue 12 a 24 horas após a ingestão de digoxina para a determinação sérica da digoxinemia e dos níveis de magnésio. Ainda, esses pacientes serão submetidos ao estudo eletrocardiográfico contínuo de 24 horas para se determinar a variabilidade da frequência cardíaca no domínio do tempo e da frequência, bem como a quantificação de extrassístoles. Também serão extraídas dos prontuários médicos dos pacientes envolvidos no estudo informações relacionadas a variáveis clínicas, eletrocardiográficas ecocardiográficas e laboratoriais de significância prognóstica, obtidas até 6 meses antes da determinação da digoxinemia, que serão correlacionadas com os níveis séricos de digoxina. No atual momento, procede-se à coleta dos dados.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2008/2009

## VARIABILIDADE GENÉTICO-CLÍNICA DO TRYPANOSOMA CRUZI EM PACIENTES COM DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA, FORMA CARDÍACA, ATENDIDOS NO HB/FUNFARME – NOROESTE PAULISTA

Rudiane D. Vicentine<sup>1</sup>; André L.A. Silva<sup>2</sup>; Rafael D. Massai<sup>1</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>3</sup>; Carlos E. Cavasini<sup>4</sup>

1- Acadêmicos do 4º ano de Medicina; 2- Acadêmico do 3º ano de Medicina; 3- Livre Docente do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca; 4- Prof. Adjunto Doutor do Departamento de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: ruddydani@yahoo.com.br / cecavasini@famerp.br

A doença de Chagas (DC), transmitida pelo *Trypanosoma cruzi* (T.cruzi), é um dos maiores problemas de saúde na América Latina. A área de transmissão vai do sul dos EUA até o sul da Argentina e Chile. No Brasil, estima-se a existência de 06 milhões de chagásicos, com prevalência da DC de 0,14% de acordo com a região, com 60% em área urbana. Atualmente, 2,8% das amostras de bancos de sangue se encontram reativas para o T. cruzi e a probabilidade de transmissão congênita é de 1,6-8% na Am. do Sul, sendo a maior causa de morbimortalidade a cardiopatia inflamatória crônica, manifestada em 30% dos indivíduos, 30 a 40 anos após a infecção. As análises moleculares do DNA do cinetoplasto, do DNA/RNA ribossomal de cepas T.cruzi, permitiu caracterizar o T.cruzi em dois grupos: T.cruzi I, T.cruzi II. Essa diversidade genética determina as características fenotípicas do parasito como morfologia, virulência, taxa de crescimento, tropismo tissular, suscetibilidade a fármacos e anticorpos, além da composição imunogênica, dificultando as interpretações e associações entre o parasito, o meio, vetores e hospedeiros vertebrados, e o seu reflexo nos aspectos clínicos e epidemiológicos da DC. A complexidade do parasito e as peculiaridades da resposta do hospedeiro dificultam as associações das diferentes manifestações clínico-patológicas da DC com os diversos caracteres do T.cruzi. O presente trabalho obterá os dados demográficos, epidemiológicos e clínico-laboratoriais por meio do preenchimento de uma ficha epidemiológica individual e, os resultados das análises laboratoriais (genotipagem do T.cruzi por PCR/RFLP), previamente determinados pela equipe, serão inseridos em um banco de dados para posterior análise estatística. Assim, este estudo tem como objetivo, determinar a associação entre as variantes genéticas de T.cruzi, previamente determinadas por metodologia molecular, com as diferentes manifestações clínico-patológicas da Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC).

**DINÂMICA FAMILIAR DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE OBESIDADE**Elisa de T. Baldi <sup>1</sup>; Maria R. R. Vieira <sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4º Ano de Enfermagem - FAMERP; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada – FAMERP

e-mail: li\_baldi@yahoo.com.br / mariarita@famerp.br

A prevalência da Obesidade Infantil vem aumentando significativamente devido às mudanças do estilo de vida: sedentarismo e hábitos alimentares inadequados. Este trabalho teve por objetivo analisar a dinâmica familiar de crianças obesas e identificar os fatores que interferem na qualidade de vida e nos hábitos alimentares. Foi realizada pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, do tipo descritiva. Os sujeitos foram 20 responsáveis pelas crianças obesas que fazem acompanhamento no Ambulatório de Endocrinopediatria vinculado a Funfarme. Como resultados: todas possuem em casa TV, 50% possuem vídeo-game e 30% possui computador. 55% tiveram aleitamento materno exclusivo até 6 meses, 20% tiveram aleitamento materno exclusivo por um tempo menor que 6 meses, 15% tiveram aleitamento materno com complementos do tipo mamadeira e chá, e 10% tiveram aleitamento exclusivamente artificial. Não são todas que realizam as cinco refeições diárias. 75% das crianças consomem verduras e legumes, 65% consomem frutas, 70% consomem uma média quantidade de água, 65% consomem doces e 85% das crianças realizam atividade física. Na caracterização das crianças em um gráfico de peso x idade e IMC x idade em determinada faixa etária, 100% delas estão acima do percentil 97. Conclui-se que a dinâmica familiar é um dos fatores que interfere nos hábitos de vida da criança, porém verificou que estão empenhadas em seguir a terapêutica para a redução da obesidade.



## NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1: ASPECTOS RADIOLÓGICOS DO TÓRAX.

Rafael M. Brandão<sup>1</sup>; José R. L. F. Filho<sup>2</sup>; Luciana V. Cardoso<sup>3</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>4</sup>; Marcos P. Muniz<sup>5</sup>

1- Aluno de Graduação do 4º ano de Medicina da FAMERP; 2- Chefe do Setor de Neurorradiologia da FAMERP; 3- Departamento de Imagem da FAMERP; 4- Livre Docente em Genética da FAMERP; 5 – Chefe da Disciplina de Radiologia do Departamento de Imagem da FAMERP.

e-mail: rafa\_bill38@yahoo.com.br / depimagem@famerp.br

A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética autossômica dominante com uma incidência de aproximadamente 1:3000 habitantes e caracteriza-se pelo envolvimento sistêmico e progressivo, manifestando-se por deformidade física e comprometimento de funções neurológicas. O diagnóstico da NF1 deve ser realizado, por exames clínicos e história familiar. Os exames de imagem auxiliam no diagnóstico, acompanhamento terapêutico, controle das lesões e prevenindo complicações. Neste estudo 141 pacientes portadores de NF1 realizaram radiografias de tórax, e as alterações mais frequentes foram: erosão dos arcos costais, peito escavado, cifoescoliose e massas no mediastino posterior. Sugerir que as massas do mediastino posterior (neurofibroma e meningocele) sejam incluídas nos critérios de diagnósticos de NF1, junto com displasia da asa do esfenoide, pseudo-artrose e afilamento cortical dos ossos longos, definidos pelo *National Institute of Health* (NIH).

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP (Processo 2007/2008)

## INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DA APOLIPOPROTEÍNA E NO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER DO TIPO TARDIO

André L. C. de Oliveira<sup>1</sup>; Marcela Pinhel<sup>2</sup>; Gisele F. de Sousa<sup>2</sup>; Sílvia A. Soares<sup>3</sup>, Dorotéia R.S. Souza<sup>3</sup> Waldir A. Tognola<sup>3</sup>

1- Acadêmico de Medicina – FAMERP; 2- Núcleo de Pesquisa em Bioquímica e Biologia Molecular – FAMERP; 3- Docente da FAMERP

e-mail: cozetto123@hotmail.com

A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência. Destaca-se entre os fatores de risco para DA do tipo tardio o polimorfismo do gene para apolipoproteína E, a qual é reconhecida por sua ação no metabolismo e síntese de lipídios. São reconhecidos 3 alelos,  $\epsilon_2$ ,  $\epsilon_3$  e  $\epsilon_4$ , considerado fator de risco para a doença. Há evidência da participação do colesterol na regulação e clivagem da proteína precursora da  $\beta$ -amilóide, importante na formação de placas senis. O presente trabalho objetivou avaliar a associação entre o polimorfismo apo E-*Hha* I e o perfil lipídico plasmático em pacientes com DA do tipo tardio, visando averiguar a relação da apo E com a DA via sua participação no metabolismo de lipídios. Foram estudados 108 indivíduos, com idade acima de 65 anos, independente do sexo, distribuídos em dois grupos (Estudo – 50 pacientes com DA do tipo tardio e Controle – 58 idosos sem demência). Admitiu-se nível de significância para  $p < 0,05$ . Destacam-se o alelo  $\epsilon_4$  e genótipo  $\epsilon_4/\epsilon_4$  no grupo estudo (0,65; 60%; respectivamente  $P > 0,0001$ ). Para análise do perfil bioquímico, notou-se valores reduzidos de HDLc no grupo estudo, principalmente entre os portadores dos genótipos  $\epsilon_4/\epsilon_4$  em relação ao genótipo  $\epsilon_3/\epsilon_3$ , mas sem diferença significativa entre eles (valor  $P = 0,083$ ). Por outro lado, valores de CT e LDLc mostraram-se acima do limite de referência em ambos os grupos, tanto nos portadores dos genótipos  $\epsilon_4/\epsilon_4$ , como  $\epsilon_3/\epsilon_3$ , destacando-se os valores mais elevados no grupo estudo, embora não significante (valor  $P = 0,357$ ). Análise do Odds Ratio, mostrou, nos pacientes, valores de chance significantes para presença do alelo  $\epsilon_4$  e perfil lipídico alterado, situação considerada de exposição ao risco ( $P \leq 1$ ). Há, portanto, associação entre o alelo  $\epsilon_4$  do polimorfismo apoE-*Hha* I e a DA do tipo tardio, embora sem sua influência no perfil lipídico. No entanto, há a maior chance de pacientes com DA do tipo tardio ter alelo  $\epsilon_4$  e perfil lipídico alterado.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

## PREVALÊNCIA OCULTA ESTIMADA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Caroline F. D. Neiva<sup>1</sup>; Susilene M. T. Nardi<sup>2</sup>; Vânia D. Paschoal<sup>3</sup>

1- Aluna de graduação do 3º ano de Enfermagem –FAMERP; 2- Departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional –FAMERP; 3- Terapeuta Ocupacional e Pesquisadora Científica do Instituto Lauro de Souza Lima

e-mail: dinizcaroline@yahoo.com.br/vaniapaschoal@yahoo.com.br

A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, causada pela presença do agente *Mycobacterium leprae* no organismo, e a longa permanência desse parasito no indivíduo pode causar lesões na pele e comprometimento nos nervos periféricos, principalmente das mãos, pés e olhos. A taxa de prevalência da hanseníase no município de São José do Rio Preto vem apresentando desde 1998 uma diminuição significativa no seu valor, aproximando-se de 1 caso para 10.000 habitantes. Este trabalho tem como objetivo estimar a prevalência oculta estimada da hanseníase neste município, no período de 1998 a 2008, e bem como avaliar outros indicadores epidemiológicos como a proporção de novo casos, avaliados segundo suas incapacidades. Foi realizado um estudo epidemiológico, de caráter descritivo e do tipo transversal, tendo como cenário o município de São José do Rio Preto. Os dados foram coletados do Banco de dados do Projeto Hansen/FAMERP/CNPq. Analisou-se a porcentagem de pacientes que apresentaram alguma incapacidade no momento do diagnóstico, segundo a escala de avaliação estabelecida pela OMS (grau 1 e 2) num período de um ano. Os resultados obtidos mostram uma redução de 31,2 % no ano de 2002 para 13,3% no ano de 2006. Pode-se concluir que os programas de eliminação não estão sendo capazes de diagnosticar todos os casos de incapacidades existentes no município de São José do Rio Preto. A fim de subsidiar o planejamento das estratégias de saúde do município, pretende-se continuar realizando a análise mais detalhada de indicadores epidemiológicos desta região, utilizando-se ferramentas específicas.

Apoio Financeiro: Bolsista Pibic 2008/2009



## AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DE METABÓLITOS DO ENCÉFALO EM CRIANÇAS COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1 POR MEIO DE ESPECTROSCOPIA POR RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Antônio C. P. R. Junior<sup>1</sup>; Wagner M. Junior<sup>1</sup>; Eny M.G. Bertollo<sup>2</sup>; Érika C.P. Bertelli<sup>2</sup>; Marcos P. Muniz<sup>3</sup>; José R.L.F. Filho<sup>4</sup>

1- Acadêmico do 4º ano do Curso de Medicina; 2- Geneticista do centro de pesquisa e atendimento em neurofibromatose (CEPAN) da FAMERP; 3- Chefe de disciplina do departamento de imagem da FAMERP; 4- Radiologista do departamento de imagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto -FAMERP

email: acprjunior@hotmail.com / jrl.ferraz@terra.com.br

A neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética progressiva autossômica dominante que tem como manifestações clínicas freqüentes neurofibromas, manchas café-com-leite e nódulos de Lisch. A presença de focos de hipersinal no encéfalo na ponderação T2 (FHE-T2) detectados pela ressonância magnética (RM), são achados freqüentes em crianças com NF1. A natureza exata dos FHE-T2 ainda não está clara. O uso da espectroscopia por RM (ERM) na análise dos níveis de metabólitos cerebrais mostra-se alterada na presença de FHE-T2, que estão presentes em mais de 70% das crianças com NF1, desaparecendo com o passar dos anos, raramente vistos após os 20 anos de idade. A avaliação histopatológica destes pacientes não é possível na prática clínica, pois expõe potencialmente o paciente a riscos. Dessa forma, a utilização de exames de espectroscopia é de fácil aplicabilidade por se tratar de um método não invasivo que fornecer informações bioquímicas sobre proliferação de membranas, morte neuronal e metabolismo energético. O objetivo deste estudo é avaliar as alterações de metabólitos encefálicos, detectáveis por meio do exame de ERM, na presença ou não dos FHE-T2 em crianças com NF1. Serão analisados prospectivamente 30 indivíduos com idade de dois a 18 anos, no período de um ano a partir de julho de 2008, divididos em três grupos: dois grupos com diagnóstico de NF1 (na presença ou ausência de FHE-T2), triados pela CEPAN-FAMERP/FUNFARME e um grupo controle com pacientes encaminhados à radiologia para exame de RM por outros motivos não relacionados a NF1. A espectroscopia será realizada durante a aquisição das imagens de RM convencional. Espera-se que o exame de ERM possa trazer informações a respeito da fisiopatologia e sintomas clínicos relacionados a presença dos FHE-T2, bem como analisar se as lesões de hipersinal no exame de RM acompanham ou são precedidas pelas alterações metabólicas encefálicas.

## O ESTUDO DO CONTROLE NEURAL DO METABOLISMO DE CARBOIDRATOS NOS ÚLTIMOS CINQUENTA ANOS.

Thomas E.P. Almeida<sup>1</sup>, Luiz C.C. Navegantes<sup>2</sup>, Orfa Y. Galvis-Alonso<sup>3</sup>

1- Acadêmico do Curso de Medicina da FAMERP; 2- Professor Doutor do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP; 3- Professora Doutora do Departamento de Biologia Molecular da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto FAMERP.

e-mail: tepa38@yahoo.com.br / orfa@famerp.br

Não há consenso na literatura sobre o papel do sistema nervoso central no controle do metabolismo de carboidratos nem sobre os circuitos neurais e os mecanismos associados. O objetivo deste trabalho foi condensar as informações sobre o controle neural do metabolismo de carboidratos, a partir dos resultados de pesquisas publicadas entre 1965 e 2007, através de uma Revisão Sistemática de Literatura (RS). Para isto, foram lidos e analisados os abstracts de 555 artigos, dos quais foram selecionados 56 artigos para avaliação, e destes foram excluídos 7. Para organização e interpretação crítica dos trabalhos foi construída uma tabela com dados dos artigos, envolvendo características dos animais, pré-tratamentos, experimento e resultados. Observamos que as técnicas e desenhos experimentais eram muito diferentes entre os trabalhos estudados; variando na cepa, idade e sexo do animal utilizado; intervalo entre cirurgia e experimento; pré-tratamentos; jejum; horário de realização do experimento; anestésico; análise dos resultados e métodos estatísticos. Devido às diferenças entre os trabalhos, não foi possível organizar sistematicamente os dados destes. Entretanto, as informações obtidas foram organizadas em uma revisão narrativa da literatura. Concluímos que a concentração de glicose é detectada no sistema nervoso por células especializadas localizadas no núcleo ventromedial hipotalâmico, núcleos do tronco encefálico, hipocampo e córtex entorrinal. Estas informações são integradas nas mesmas estruturas e, dependendo do estado funcional do sistema, são produzidas respostas a través dos sistemas nervosos simpático e parassimpático. A resposta do sistema nervoso autonômico é mediada principalmente por adrenalina, noradrenalina, acetilcolina, insulina, glucagon e somatostatina, que agem para ativar ou inibir cascatas moleculares de glicogênese, glicogenólise, gliconeogênese ou glicólise, regulando dessa forma a glicemia conforme a demanda do organismo.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica BIC e BAP FAMERP (Processo

## NIVEL DE CONHECIMENTO DE PUERPERAS QUANTO O VIRUS DA HEPATITE C

Thaiane M. Passador<sup>1</sup>; Priscila C. Araújo<sup>1</sup>; Naiara M. Morais<sup>1</sup>; Elizangela S. Turci<sup>1</sup>; Msc. Fabiana S. Orlandi<sup>1</sup>.

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campus Três Lagoas.

e-mail: thata\_mendes@hotmai.com / fabi\_ferreira@yahoo.com.br

Hepatite C é a inflamação do fígado causada pela infecção pelo vírus da hepatite C (VHC ou HCV), transmitido através do contato com sangue contaminado. Pode ocorrer transmissão vertical (mãe para filho) durante o parto. O presente estudo visa abordar e esclarecer as puérperas quanto o risco de infecção pelo vírus da hepatite C. A amostra foi realizada no Hospital Nossa Senhora Auxiliadora de Três Lagoas, no mês de abril de 2008. Os dados a saber foram coletados por meio de entrevista realizada com parturientes. Definir os o nível de conhecimento das puérperas quanto ao risco de infecção do recém nascido pelo vírus da hepatite C. A pesquisa demonstrou que 75% das pacientes não possuíam nenhum tipo de conhecimento quanto à patologia; 18% possuíam conhecimento mínimo e 7% preferiram não responder ao questionário. Pretende-se encaminhar essas puérperas para um centro de atendimento especializado, onde possam tomar maior conhecimento a respeito da patologia. Realizar palestras e serviços sociais para as gestantes em geral, para que haja maior compreensão desta patologia. Acompanhamento das gestantes infectadas durante a gestação. Acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários para que se possa obter um panorama de saúde da população, objetivando assim, bases mais seguras e concretas para o atendimento integral à saúde da população.



## CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, SOBRE A IMPORTÂNCIA E O IMPACTO AO MEIO-AMBIENTE DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Renata M. Pampanin<sup>1</sup>; Matheus K. Souza<sup>1</sup>; Márcia E. dos Santos<sup>1</sup>; Camilla G. L. Melo<sup>1</sup>; Valquiria B. Damiano<sup>2</sup>.

1- Acadêmico de Enfermagem; 2- Docente - Curso de Enfermagem - Universidade Paulista - UNIP

e-mail: renata\_p1985@hotmail.com

A disposição dos Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), juntamente com os resíduos comuns, traz graves conseqüências para os excluídos sociais. Em abril de 1994, no Lixão de Aguazinha, em Olinda, mãe e filho se alimentaram com uma mama amputada encontrada entre os resíduos. Este é um dos exemplos, entre muitos, que evidenciam o mau gerenciamento dos RSS. Avaliar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem que são auxiliares ou técnicos em instituições de saúde sobre a disposição dos RSS e o impacto ao meio ambiente. Pesquisa não experimental, quantitativa, descritiva. A casuística da pesquisa será composta por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Paulista privada, que são auxiliares ou técnicos de Enfermagem em Instituições de Saúde. Será aplicado um questionário de múltipla escolha, no horário das aulas. Participarão da pesquisa acadêmicos que fazem parte dos critérios de inclusão, que concordarem em participar e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Despertar no futuro profissional de Enfermagem a relevância do gerenciamento dos RSS e sua responsabilidade com o meio ambiente.

## PERCEPÇÃO DA MULHER VITIMIZADA SOBRE O ACOLHIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Priscila T. Vicentin<sup>1</sup>; Ana C. Bosque<sup>1</sup>; Andressa Fernandes<sup>1</sup>; Dayse F. Antonio<sup>1</sup>; Eduarda Borges<sup>1</sup>; Eva S. Parro<sup>2</sup>, Daise L. M. Ferreira<sup>3</sup>.

1- Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista-UNIP; 2- Docente do Curso de Enfermagem da UNIP; 3- Docente do Curso de Enfermagem da UNIP/FAMERP  
e-mail: daise\_lais@yahoo.com.br

Um estudo realizado no Brasil, em 2007 nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de São Paulo mostra que mais de 40% das usuárias relatam violência física pelo menos uma vez na vida por qualquer agressor, sendo a violência por parceiro ou familiar relatada em 34,1% dos casos. A necessidade da abordagem multiprofissional no atendimento de mulheres que sofreram violência sexual está diretamente relacionada à complexidade da situação e à multiplicidade de conseqüências impostas às vítimas. O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção da mulher vitimizada sobre o acolhimento no Centro de Referência da Mulher de São José do Rio Preto – SP. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quanti-qualitativo. Está sendo realizado no Centro de Referência da Mulher de São José do Rio Preto. RESULTADOS PARCIAIS: Foi observado que, das mulheres 12 que aceitaram participar da pesquisa, 8 (67%) procuraram a Delegacia de defesa da mulher (DDM) em primeiro lugar e destas mulheres, 5 (45%) foram atendidas pela assistente social do Centro de Referência da Mulher (CRM) que presta atendimento na DDM. Foi observado também que 6 (50%) das mulheres já tinham ouvido falar do CRM, e destas 6 (50%) ficaram sabendo do CRM na DDM. Outro fator observado é que 3 (34%) das mulheres não realizaram Boletim de Ocorrência e relataram entre outros motivos, medo de vingança do agressor e dependência financeira. Outro dado importante é que 6 (50%) das mulheres relata ser vítima de violência sempre e 4 (34%) relata ser vítima de violência as vezes. Das mulheres vítimas de violência 6 (50%) relatam procurar ajuda no mesmo dia. CONCLUSÃO: Concluímos que há necessidade de orientação para estas mulheres vitimizadas sobre existência do serviço de aconselhamento realizado pelo Centro Referência da Mulher e que é necessária maior conscientização para a importância da realização do Boletim de Ocorrência.

## FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES DOS DOCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Lyvia P. Tanabe<sup>1</sup>; Denise B. Barboza<sup>2</sup>; Claudia B. Cesarino<sup>3</sup>

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem FAMERP; 2- Profª Drª do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional FAMERP; 3- Profª Drª do Departamento de Enfermagem Geral FAMERP  
e-mail: lytanabe@yahoo.com.br

Considerando a elevada prevalência da hipertensão arterial e a não adesão ao tratamento, instiga-se a necessidade de conhecer como os docentes de enfermagem, profissionais estes que têm um importante papel em educar a população e futuros profissionais de saúde, estão construindo sua própria saúde. O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência dos fatores de risco cardiovasculares da população envolvida. Trata-se de um estudo descritivo transversal realizado com 60 docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem do interior do Estado de São Paulo, que utilizou a entrevista semi-estruturada fundamentada na V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial como instrumento de coleta de dados. Verificou-se que a totalidade da amostra apresentou pelo menos um fator de risco cardiovascular, com prevalências: predisposição familiar (88,3%), sedentarismo (60%), etilismo (48,3%), hipertensão arterial (21,7%), obesidade (18,6%). Cabe aos docentes, não apenas adquirirem conhecimentos científicos, mas aderirem à hábitos saudáveis para alcançar a promoção plena da saúde.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP (Processo 2007/2008)



**PROPOSTA PARA DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM DE HIPERTENSÃO ARTERIAL  
SEGUNDO PROTOCOLO DE ENFERMAGEM DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP**

Isabela C. Rodrigues<sup>1</sup>; Maria H. Pinto<sup>2</sup>; Renilda R.D.F. de Araújo<sup>3</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Geral do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 3- Docente do Departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Um dos avanços na enfermagem foi à regulamentação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) que é um método científico com vistas à solução de problemas, proporcionando aos enfermeiros ação por meio do raciocínio clínico. Na Saúde Coletiva o problema se torna complexo, já que o enfermeiro desempenha papel fundamental na implantação e manutenção de políticas de saúde, distanciando-se do cuidado. No município de São José do Rio Preto, em 2004, através da Coordenação de Enfermagem da Secretaria de Saúde e Higiene do município foram elaborados protocolos de enfermagem dos ciclos de vida, assim as ações do enfermeiro de prevenção, promoção, e recuperação da saúde puderam ser instrumentalizadas. Este trabalho visa levantar diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia da NANDA compatíveis com as ações de enfermagem a pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) segundo o Protocolo de Enfermagem de Saúde do Adulto e Idoso. A metodologia usada teve base no Protocolo de Enfermagem de Saúde do Adulto e Idoso, da NANDA – Definições e Classificações 2007-2008, além da V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, foi realizado um levantamento de diagnósticos de enfermagem para HAS. Como resultados foram selecionados 20 diagnósticos: 2 para riscos familiares; 6 para hábitos; 6 para perfil psicológico; 3 para investigação clínica; 3 para orientações. A realização deste trabalho se mostra relevante frente à necessidade de implementar a SAE que vem constituindo como uma tecnologia importante para a instrumentalização do enfermeiro no processo cuidativo, fundamentado na cientificidade evidenciada e na relação teórico - prática. Assim, espera-se que este estudo cause um impacto na transformação do nosso fazer.

## CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES NA INFÂNCIA DE CRIANÇAS ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Denise V. Moura<sup>1</sup>; Daise L. M. Ferreira<sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem - FAMERP; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada - FAMERP

Email: deenffamerp@yahoo.com.br / dlais@famerp.br

A ocorrência dos acidentes é mais antiga do que o aparecimento do próprio homem, mas, apenas no ano de 1830, os acidentes começaram a ser encarados como um problema para a saúde humana. Em 1955, tendo como sede Genebra, aconteceu a 8ª Assembléia Mundial de Saúde, na qual o governo sueco propôs, pela primeira vez na história, a luta contra os acidentes passando então, a ser um problema de Saúde Pública por representar uma relevante causa de morbimortalidade na infância e na adolescência. Nas últimas décadas, morreram em média 6.000 crianças com idade entre 0 a 14 anos na União Européia. Nos Estados Unidos, por ano, cerca de 1.000.000 de acidentes, ocasionaram 40.000 internações e 200 óbitos em média, nos últimos 20 anos. Segundo dados do DATASUS, em 2001, no Brasil, ocorreram 21.526 óbitos de crianças e adolescentes, constituindo a principal causa de morte entre 1 a 19 anos. Este trabalho tem como objetivo, identificar e conhecer características epidemiológicas dos acidentes na infância dos atendidos na Unidade de Emergência Pediátrica do Hospital de Base de S. J. Rio Preto, de junho a julho de 2007. Trata-se de um estudo do tipo epidemiológico descritivo exploratório. A pesquisa foi realizada por meio de análise de prontuários e ficha ou boletim de atendimento de crianças vítimas de acidentes, na faixa etária entre 0 a 11 anos, 11 meses e 29 dias, atendidas na Unidade de Emergência Pediátrica do referido hospital, por meio de instrumento de coleta de dados. Obtiveram-se os seguintes resultados: 87 crianças vítimas de acidentes; 52,8% meninos e 46% meninas; 34,48% eram pré-escolares; 52,8% dos atendidos são de SJRP e 47,2% demais localidades; 73,5% SUS e 14,9% Convênios; 75% dos acidentes ocorreram nos finais de semana e 57% foram quedas. Os resultados obtidos e sua análise permitem elaborar o diagnóstico situacional e contribuem com subsídios na formulação de um plano de educação e prevenção de acidentes na infância, para pais, educadores e profissionais de saúde.

Apoio Financeiro: Próprio pesquisador – Estágio de Iniciação Científica da FAMERP

## ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO PÓS-CIRURGIA CARDÍACA

Maraisa S. Palatin<sup>1</sup>; Melissa M. Braz<sup>2</sup>; Lilia N. Maia<sup>3</sup>; Isabela T. Takakura<sup>4</sup>; Maurício N. Machado<sup>4</sup>; Valéria D. Fraga<sup>5</sup>; Luciana M. Conceição<sup>5</sup>; Andréa R. B. Rossit<sup>5</sup>

1- Graduanda em Enfermagem - FAMERP; 2- Infectologista - Serviço de Doenças Infecto-parasitárias do Hospital de Base – Funfarme; 3- Cardiologista da Unidade Coronariana do Hospital de Base; 4- Unidade Coronariana-Cirurgica do Hospital de Base; 5- Centro de Investigação de Microrganismos da FAMERP

e-mail: maraisapalatin@yahoo.com.br / andrea@famerp.br

As infecções de sítio cirúrgico (ISC), em especial a mediastinite, estão entre as mais graves complicações pós-cirurgia cardíaca, tendo sido verificadas elevadas taxas de morbidade e mortalidade associadas. Alguns autores sugerem que a apresentação clínica das ISC varia segundo o agente etiológico isolado. Este projeto tem como objetivo investigar a prevalência e a incidência dos agentes etiológicos isolados a partir das ISC em pacientes submetidos à cirurgia cardíaca em um hospital escola de nível terciário, além de estabelecer os possíveis fatores de risco associados a essas infecções. Trata-se de uma pesquisa de investigação epidemiológica retrospectiva, prospectiva e de coorte. Informações demográficas, epidemiológicas e clínicas estão sendo coletadas por meio da consulta de prontuários dos portadores de ISC, pós-cirurgia cardíaca, operados no Serviço de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular do Hospital de Base de São José do Rio Preto, São Paulo, região Noroeste paulista. Os resultados parciais referem-se a 66% dos indivíduos acometidos no ano de 2006. Desses, quase metade (48,5%) foi acometida por infecção do mediastino enquanto que 33,3% mostraram sinais de infecção profunda e outros 12,2%, superficial. A taxa de óbito por ISC no grupo considerado foi de 24%. A obtenção de dados sobre a prevalência, a incidência e fatores de risco associados a ISC pós-cirurgia cardíaca bem como de seus agentes etiológicos terão impacto decisivo na elaboração de medidas, locais de prevenção e controle dessa importante afecção.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/Cnpq 2008/2009)



## A VISÃO DO USUÁRIO EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE SOBRE A EQUIPE DE SAÚDE

Maraisa S. Palatin<sup>1</sup>; Ana C. P. Soler<sup>1</sup>; Luana L. Femina<sup>1</sup>; Ana C. C. Roma<sup>1</sup>; Susilene M. T. Nardi<sup>2</sup>; Vânia D.A. Paschoal<sup>3</sup>

1- Acadêmica de Enfermagem da FAMERP; 2- Terapeuta Ocupacional, Pesquisador Científico do Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru; 3- Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>. Adjunto de Ensino da FAMERP, DESCOP

e-mail: maraisapalatin@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase constitui importante problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo. Dependendo da classificação da doença o tratamento tem a duração de seis meses podendo chegar a doze meses e tem o intuito de interromper a transmissão, curar e reabilitar fisicamente e psicossocialmente o paciente. O objetivo deste trabalho foi buscar a compreensão sobre os métodos utilizados e atitudes tomadas pela equipe de saúde, na visão dos pacientes, por meio de entrevistas aos ex-portadores do bacilo de Hansen, residentes na cidade de São José do Rio Preto e que fizeram tratamento entre o período de 1998 a 2006. Fez-se um estudo descritivo, exploratório e de campo, realizado com entrevista e com instrumento próprio de coleta de dados, realizado no município São José do Rio Preto, SP. Participaram 25 pacientes do sexo feminino e 25 masculino. Os resultados em relação às orientações e esclarecimentos da hanseníase mostrou que 44 (88%) pacientes relataram que foram orientados sobre a doença e 06 (12%) não; 34 (68%) relataram explicação clara e objetiva enquanto que 16 (32%) não. Em relação ao relacionamento profissional-paciente, 47 (94%) responderam que sempre foi com respeito e educação e 03 (06%) às vezes. Apenas um paciente sentiu rejeição por parte da equipe de saúde durante a descoberta até o término do tratamento. Concluiu-se nesse estudo que o relacionamento entre profissionais-cliente, os métodos utilizados e atitudes tomadas pela equipe de saúde, na visão dos pacientes mostrou-se satisfatório pois, mais de 65% dos entrevistados estavam de acordo com as atitudes tomadas pela equipe multidisciplinar, nas diferentes etapas do tratamento. Ressalta-se que a efetividade do atendimento e do tratamento é dependente da interação e do relacionamento profissional-paciente.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

## EXPRESSÃO DE MARCADORES PROGNÓSTICOS EM CULTIVO CELULAR DE NEOPLASIA MAMÁRIA DE CADELAS

Debora A. P. C. Zuccari<sup>1</sup>; Rodrigo Castro<sup>2</sup>; Luana R. Pivaro<sup>3</sup>; Cibelli S. Frade<sup>3</sup>; Camila Leonel<sup>4</sup>

1- Pesquisadora, UPGEM, Centro Regional de Bioterismo – FAMERP; 2- Pós-graduando - mestrado - Ciências da Saúde - FAMERP; 3 - Bolsista TT3 FAPESP – FAMERP; 4- Pós-graduanda – Latu Sensu – Biologia molecular e genética em ciências da saúde - FAMERP

e-mail: debora.zuccari@famerp.br

A obtenção de células viáveis a partir de ressecção de tumores sólidos vem mostrando crescente interesse por parte de pesquisadores e oncologistas. O estudo de marcadores celulares, polimorfismo e perfil de expressão gênica têm importância na procura de genes candidatos para uma nova classificação dos tumores alinhada a seu comportamento biológico. Os genes *MSPIN*, *INTERLEUCINA-8*, *CAVEOLINA-1* e *LAMININA-5* foram escolhidos por exercerem papel de supressores tumorais. O objetivo foi determinar a histogênese das células cultivadas e avaliar as expressões gênicas dos genes escolhidos após agressão com doxorrubicina. Os tecidos foram cultivados em meio DMEM 10% em estufa de CO<sub>2</sub> a 37°C com antimicótico e antibiótico. Foram submetidos aos procedimentos de imuno-citoquímica para verificação da histogênese e PCR em tempo real para avaliação das expressões gênicas. Na análise dos tipos celulares através da utilização de marcadores de histogênese tumoral, observou-se que as células epiteliais estavam presentes (citoqueratina positivo), assim como as mioepiteliais (calponina positivo) e os fibroblastos teciduais (vimentina positivo). A avaliação molecular da expressão gênica antes e após agressão mostrou super-expressão dos genes estudados nas amostras cultivadas. A super-expressão dos genes pode se justificar pela presença de fibroblastos teciduais que são mais resistentes e que teriam expressão diferenciada dos genes. Além disso, o tempo prolongado que estas células ficaram em cultivo pode ter favorecido o crescimento destas células mesenquimais de suporte. A cultura celular, se mostrou efetiva e viável para o que se propôs. Assim, a capacidade para o estabelecimento de culturas primárias de células tumorais é um promissor pré-requisito na pesquisa do câncer, permitindo o estudo de fatores prognósticos e agentes terapêuticos.

Apoio Financeiro: FAPESP Auxílio à Pesquisa (2005/2008), Bolsa de Iniciação Científica (2005/2007) e Bolsa de Treinamento Técnico (2007/2008)

## LOMBOCIATALGIA REFERIDA POR GESTANTES ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DE OBSTETRÍCIA DO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

Drielly L. C. Braga<sup>1</sup>; Juliana Ribeiro<sup>2</sup>; Zaida A.S.G.Soler<sup>3</sup>

1- Aluna do Terceiro Ano do Curso de Enfermagem - FAMERP; 2- Docente de Enfermagem Geral - FAIMI; 3- Diretora Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade - FAMERP

e-mail: drifamerp@yahoo.com.br / zaida@famerp.br

Durante a gestação ocorrem inúmeras alterações fisiológicas na mulher, e um dos sistemas mais acometidos é o osteomuscoloesquelético, causando dores lombalgicas e ciatalgicas e comprometendo com grande frequência sua qualidade de vida. Sendo assim, as gestantes requerem atenção e cuidados especiais, já que ficam mais predispostas a desenvolverem dores lombares e que na maioria das vezes se irradia para os membros inferiores, desenvolvendo lombociatalgia que causa um impacto negativo na qualidade de vida, limitando suas atividades diárias. Este estudo tem o objetivo de verificar a prevalência e os fatores associados aos desconfortos osteomuscoloesqueléticos e propor um instrumento de orientações posturais para resolvê-los ou minimizá-los. Medidas simples e de baixo custo como novos hábitos posturais, adequação do ambiente de trabalho, orientação ergonômica, exercícios terapêuticos específicos e técnicas de relaxamento, podem melhorar a qualidade de vida materna e diminuir os altos índices desta morbidade evitando prejuízos sociais e econômicos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória e de abordagem quantitativa, por meio de aplicação de questionários em gestantes atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Base de São José do Rio Preto-SP e análise dos mesmos. Espera-se que os dados coletados subsidiem a elaboração de um instrumento de orientações para minimizar os desconfortos osteomuscoloesqueléticos durante a gestação. Os dados coletados até o momento indicam a alta prevalência desses desconfortos evidenciando a necessidade de intervenção.

Apoio Financeiro: Bolsista PIBIC/CNPq 2008-2009



## **INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA AGUDA FULMINANTE (IHAF): ANÁLISE PRELIMINAR DA ETIOLOGIA, TEMPO DECORRIDO ENTRE O INÍCIO DO SINTOMA E ENCAMINHAMENTO PARA A UNIDADE DE TRANSPLANTE E MORTALIDADE**

Carlos E. G. Westin<sup>1</sup>; Paulo C. Arroyo Jr<sup>2</sup>; William J. Duca<sup>2</sup>; Márcia F. Rocha<sup>2</sup>; Helen C. C. Felício<sup>3</sup>; Rita C. M. A. da Silva<sup>2</sup>; Renato F. da Silva<sup>2</sup>

1- Acadêmico do 4<sup>o</sup> ano de medicina – FAMERP; 2- Docente do Departamento de Cirurgia Geral - FAMERP; 3- Enfermeira da Unidade de Cirurgia de Transplante de Fígado do Hospital de Base – São José do Rio Preto  
e-mail: carlos.westin@bol.com.br / renatofsbr@gmail.com

A IHAF é um evento catastrófico que ocorre em pacientes sem doença hepática prévia, e caracteriza-se clinicamente por coagulopatia (INR maior ou igual a 3,5), icterícia e encefalopatia com menos de 26 semanas de duração. Pode ser subdividida em hiperaguda (menor que 7 dias), aguda (7 a 21 dias) e subaguda (maior que 21 dias e menor que 26 semanas). Tem mortalidade de 80 a 94% dos casos apenas com o tratamento clínico. Com o advento do transplante de fígado (TF) a sobrevida para a IHAF tem-se aproximado a 65%. As principais etiologias são: drogas, hepatites virais e hepatite auto imune. As complicações mais freqüentes são: edema cerebral com hipertensão intracraniana em 60 a 70%, infecção bacteriana (80%), fúngica (33%) e distúrbios metabólicos com hipoglicemia em aproximadamente 40% dos pacientes. O objetivo do trabalho é identificar etiologia, tempo decorrido entre o início da doença e o encaminhamento para a unidade de transplante e mortalidade. Foram revisados 16 prontuários dos pacientes submetidos a transplante de fígado devido à IHAF na Unidade de Cirurgia e Transplante de Fígado do Hospital de Base de São José do Rio Preto de março de 1998 a maio de 2008. Identificamos 12 pacientes femininos e 04 masculinos, com idade média de 31 (04 a 58) anos. Como possíveis etiologias identificamos: criptogenética 05, Hepatite auto imune 03, droga 02, Doença de Wilson 02, VHA 02, VHB 01, ervas 01. O tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e a chegada em nossa unidade foi de 27 dias ( 03 a 90 ). Dos 16 pacientes analisados apenas três estão vivos. Na segunda fase desta análise identificaremos os fatores que possivelmente interferiram neste mau resultado e um deles fica evidente nestes dados preliminares que é o longo tempo médio decorrido entre o início do sintoma e a chegada do paciente à unidade.

Apoio Financeiro: Bolsa de iniciação científica (BIC 2008/2009)

## TIPOS DE PARTO: INCIDÊNCIA E EXPECTATIVAS DAS MULHERES ATENDIDAS NO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Daiana C. Zago<sup>1</sup>; Elmari de Oliveira<sup>2</sup>

1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP/Bolsista BIC 2008/2009; 2-Docente do Departamento de Enfermagem Geral do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

e-mail: daianaczago@gmail.com / elmari@famerp.br

A gestação e o parto são fenômenos naturais e fisiológicos, mas com o avanço da tecnologia, estão sendo transformados em processos medicamentosos e patológicos, modificando sua essência original para mãe e filho. Verifica-se que muitas mulheres são submetidas à cesárea, mas desconhecem a indicação de tal procedimento e muitas demonstram insatisfação com a falta de oportunidade para expressar suas expectativas e preocupações e tirar suas dúvidas com relação ao parto. Este estudo propõe definir o tipo de parto mais realizado entre as puérperas internadas no Hospital de Base de São José do Rio Preto e quais eram as suas expectativas antes do parto, considerando o parto normal ou cesariana, comparar a indicação médica da cesariana com o entendimento das mulheres sobre justificativa dessa intervenção e averiguar se existe diferença entre as escolhas e tipos de partos utilizados entre usuárias do SUS e de usuárias de convênios particulares. Trata-se de um estudo quantitativo, onde mensuramos opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, através de uma amostra de 150 puérperas, escolhidas aleatoriamente, internadas no Hospital de Base de São José do Rio Preto, sendo 50% atendidas pelo Sistema Único de Saúde e 50% atendidas por convênios particulares. Como instrumento para coleta de dados será utilizado um questionário constituído de perguntas objetivas e depois de coletados, eles serão agrupados e analisados de acordo com sua especificidade e os resultados serão apresentados em forma de tabelas, figuras ou gráficos. Os resultados que desejamos encontrar é a incidência das cesarianas realizadas e seus reais motivos, assim como o grau de conhecimento das puérperas e as informações que elas recebem ou não, antes do parto. Com os dados dessa pesquisa, espera-se que os profissionais de saúde entendam a necessidade de informar adequadamente as gestantes, para que o número de cesarianas desnecessárias seja reduzido, permitindo assim o melhor para a mãe e para o bebê.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica BIC 2008/2009

## **INFLUÊNCIA DA CAUSA DO ÓBITO, IDADE DO DOADOR E TEMPO DE PRESERVAÇÃO DA CÓRNEA NA CONTAGEM DE CÉLULAS ENDOTELIAIS NUM BANCO DE OLHOS VINCULADO A UM HOSPITAL ESCOLA**

Rodrigo Travessolo<sup>1</sup>; Afonso Kamimura<sup>1</sup>; Marta F. Teixeira<sup>2</sup>; Gildásio C. A. Junior<sup>3</sup>

1- Acadêmico do Curso de Medicina FAMERP; 2- Professora Assistente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas da Disciplina de Oftalmologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto; 3- Médico assistente do Setor de Córnea e Doenças Externas Oculares do Hospital de Base de São José do Rio Preto;  
e-mail: rtravessolo@yahoo.com.br / gcaj@uol.com.br

Avaliar se a causa do óbito, tempo de conservação da córnea, idade do doador influenciaram a contagem de células endoteliais (CCE) em córneas viáveis para ceratoplastia penetrante com finalidade óptica. Realizada sobre 494 pacientes, as córneas foram lidas em microscópio especular do Banco de Olhos de São José do Rio Preto, de janeiro de 2003 a junho de 2008. A análise de regressão linear comparou a CCE em relação ao tempo de preservação da córnea após o óbito e a idade do doador. A análise de variância foi utilizada para avaliar a CCE com as diferentes causas do óbito, sendo elas AVC, cardiopatia, neoplasia, pneumopatia e politrauma. A análise da CCE em função da idade do doador foi significativa nos olhos direitos ( $p=0,002$ ) e esquerdos ( $p=0,007$ ). Entre os fatores analisados a idade do doador foi o único fator que se mostrou significativo para CCE.



## ABDOME AGUDO OBSTRUTIVO DEVIDO A MIGRAÇÃO DE SONDA DE GASTROSTOMIA-RELATO DE CASO

Rodrigo Travessolo<sup>1</sup>; Ana Carolina Morais Fernandes<sup>1</sup>; Eumildo de Campos Jr<sup>2</sup>; Paulo César Espada<sup>2</sup>

1- Acadêmicos do Curso de Medicina FAMERP; 2- Professores do Departamento de Cirurgia Geral do Hospital de Base de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: rtravessolo@yahoo.com.br

Complicações agudas associadas a gastrostomia percutânea são bem documentadas. Progressão da sonda é evento raro e pode levar a sérias complicações. Paciente masculino de 64 anos, com carcinoma obstrutivo de esôfago e sonda de gastrostomia para alimentação, durante a internação apresentou episódio de abdome agudo obstrutivo pela migração da sonda de gastrostomia até o íleo distal. Feita laparotomia exploradora com retirada do corpo estranho por ileotomia. O paciente evoluiu com melhora completa do quadro obstrutivo.



**TERAPIA LÚDICA EM CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS**

<sup>1</sup> Dioner S. Paula<sup>1</sup>, Izabela C. C. Rodrigues<sup>1</sup>, Adriano M. Ferreira<sup>2</sup>

1- Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas – MS; 2- Enfermeiro Drº do Curso de Enfermagem da Universidade Federal Do Mato Grosso do Sul – Três Lagoas - MS

e-mail: dioner.paula@yahoo.com.br / adriano@cel.ufms.br

As crianças, geralmente, sofrem com grandes mudanças de ambiente, podendo gerar estresse e medo. De um modo geral, têm dificuldades para lidar com o desconhecido e, quando expostas a situações de medo, tornam-se inseguras e ansiosas. O desenvolvimento das áreas da saúde, em especial da Enfermagem, ocasionou uma supervalorização e especialização, trazendo como conseqüências para a prática, a fragmentação e a desumanização do cuidado. Por este motivo, nos últimos anos, a necessidade de humanizar a atenção à saúde, vem crescendo cada vez mais. Este estudo tem como objetivo resgatar na formação dos estudantes a preocupação com os aspectos humanísticos do cuidado à saúde, reduzir o stress sofrido por pacientes especiais em processo de tratamento no ambiente hospitalar, diminuir o medo das crianças ao se depararem com profissionais de saúde, propiciar momentos de felicidade e descontração às crianças. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado em hospitais, creches e instituição educacional no município de Três Lagoas – MS. Foram realizadas visitas periódicas, palestras educativas sobre higiene bucal, corporal, e alimentação saudável, através técnicas teatrais e musicais, visando propiciar momentos de felicidade e descontração às crianças. Os resultados obtidos até o presente momento, tem visto que a Terapia da Alegria, através de atividades lúdicas, reduz o estresse da criança internada, sendo uma excelente maneira de promover a saúde e hábitos saudáveis em crianças institucionalizadas. Concluímos que Através das atividades realizadas, constituiu recursos de comunicação viável com a criança, realizando promoção da saúde, fornecendo novos laços entre paciente e a equipe de Saúde, com a esperança que os futuros acadêmicos possam desfrutar e continuar essa corrente da felicidade.

Apoio financeiro: PREAE- Pró Reitora de Extensão Cultura e Assuntos Estudantis - UFMS

## EFEITO DE CÉLULAS MESENQUIMAIS DA MEDULA ÓSSEA CULTIVADAS SOBRE MATRIZ DE COLÁGENO NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EXPERIMENTAL

Anna P. C. Hayashi<sup>1</sup>; Laís H. D. Toloni<sup>1</sup>; Heloisa C Caldas<sup>2</sup>; Ida M. M. Fernandes<sup>3</sup>; Maria A. S. F. Baptista<sup>4</sup>; Rosa S. K. Oyama<sup>5</sup>; Eny M. G. Bertollo<sup>6</sup>; Erika C. P. Bertelli<sup>6</sup>; Mario Abbud Filho<sup>7</sup>

1- Aluno Graduação 2.º ano Medicina FAMERP; 2- Mestre Ciências Biomédicas e Bióloga do LITEX; 3- Médica Assistente Disciplina de Nefrologia e colaboradora LITEX; 4- Departamento de Medicina; 5- Pesquisadora Braille Biomédica; 6- Laboratório Biologia Molecular; 7- Departamento Medicina I e Coordenador LITEX

e-mail: anninhach@hotmail.com / mabbud@terra.com.br

Trabalhos têm enfatizado os benefícios da terapia celular como tentativa de reposição de células não funcionais. Essa estratégia está sendo aplicadas no tratamento de câncer, lesões da medula espinal, diabetes e doenças cardíacas. A Insuficiência renal crônica (IRC), em sua fase terminal, é um problema de saúde pública no Brasil, pois o tratamento dialítico tem alto custo e o acesso ao transplante renal é limitado pela falta de órgãos disponíveis para os pacientes em lista de espera. A terapia celular pode ser uma alternativa para retardar a progressão ou estabilizar o processo que evolui para IRC. Este trabalho visa avaliar se células tronco mesenquimais cultivada sobre uma matriz de colágeno biocompatível quando implantada sobre a área de lesão tecidual poderia retardar ou estabilizar a progressão da IRC em animais de experimentação. Quinze ratos serão incluídos neste estudo, divididos em 3 grupos de 5 ratos cada. Todos com redução de massa renal para 5/6. Grupo A1: Submetido à cirurgia de redução de massa renal (controle). Grupo A2: Com implante de matriz de colágeno em meio de cultura completo, no tecido renal, no dia da cirurgia de redução de massa renal. Grupo B: Com implante de matriz de colágeno recoberta com células mesenquimais da medula óssea. Serão realizadas medidas da função renal nos grupos, antes e após 90 dias da implantação celular. No 90º dia os animais serão sacrificados e serão realizadas provas de função renal. Ainda serão feitos estudos histológicos e histomorfométricos. Espera-se que a implantação de células derivadas da medula óssea no parênquima renal lesado possa retardar ou estabilizar a progressão da IRC. Entretanto, dificuldades técnicas na implantação dessas células no tecido renal têm gerado controvérsia e resultados divergentes. Assim, a utilização de biomateriais capazes de hospedar essas células no tecido renal poderia ser uma alternativa viável para solucionar o problema técnico.



## CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DE ENSINO SOBRE A PREVENÇÃO DE ÚLCERA POR PRESSÃO

Natalie G. Domingos<sup>1</sup>; Renata P. Pinheiro<sup>1</sup>; Thiago B. Oliveira<sup>1</sup>; Cléa D. S. Rodrigues<sup>2</sup>

1- Acadêmico do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Paulista de São José do Rio Preto – UNIP

e-mail: nataliegarcia\_@hotmail.com / clea.rodrigues@superig.com.br

Para cada milhão de pacientes internados, 75 mil desenvolvem úlcera de pressão (UP). A prevenção desse tipo de complicação é um desafio para assistência de enfermagem, já que: este cuidado “é de total responsabilidade do enfermeiro”. O objetivo foi verificar o conhecimento dos enfermeiros de um hospital de ensino sobre a prevenção de úlcera por pressão. O estudo é do tipo descritivo exploratório com delineamento de coorte prospectivo. A amostra foi composta por 22 enfermeiros desses 100% são do sexo feminino, com idade entre 20 e 30 anos com 64%, entre 31 a 40 anos (32%) e 41 anos apenas 4%; foram graduados 12(54%) na Faculdade de Medicina de Rio Preto - FAMERP, seguidos de 4(18%) na Universidade de Campinas - UNICAMP, quanto ao tempo de formação houve maior frequência com seis pessoas com um tempo de formação de 4 a 6 anos frequência de 28%, seguida de formação menor de quatro anos e com mais de sete anos com frequência iguais de 18% em relação ao conhecimento sobre úlcera por pressão observou-se que 77% detém este conhecimento em relação a prevenção evidenciou-se que 95% da amostra conhece os meios de prevenção de UP. Verificou-se que os enfermeiros têm o conhecimento científico adequado sobre UP; portanto medidas preventivas são a melhor escolha para que este agravo não seja freqüente nos pacientes internados em unidades hospitalares principalmente em pacientes em unidades de terapia intensiva, deste modo o enfermeiro consegue executar as ações de enfermagem com qualidade.

## INTERCORRÊNCIAS NOS MEMBROS INFERIORES EM GRANDES AMPUTAÇÕES

Patrícia G. Massari<sup>1</sup>; Mônica Y. Rosinha<sup>1</sup>; Rafael M. Brandão<sup>1</sup>; José M. P. de Godoy<sup>2</sup>

1- Aluno de graduação do 4º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: paty\_gmassari@hotmail.com/godoyjmp@riopreto.com.br

A infecção e a necessidade de novos procedimentos cirúrgicos são intercorrências freqüentes nos pacientes amputados. O Objetivo do presente estudo é identificar as principais intercorrências nos pacientes amputados em hospital escola. Serão avaliadas em estudo retrospectivo transversal descritivo e quantitativo as principais intercorrências em pós-amputados (grandes amputações) no hospital de base nos anos de janeiro de 1998 a janeiro de 2008. Os dados serão obtidos a partir dos prontuários e avaliados no pré-operatório: idade, sexo, amputação acima e abaixo do joelho, necessidade de reamputação, necessidade de internação devido à infecção, número de cirurgias em cada paciente (revascularização, amputações abaixo do maléolo, desbridamento cirúrgico), tipos de infecção (multi-resistente). Os dados serão tabulados em planilha Excel e avaliados a porcentagem de cada ocorrência. Esperamos identificar as principais intercorrências nos grandes amputados no Hospital de Base nos anos de 1998 a 2008.

Apoio Financeiro: Bolsista Pibic 2008/2009

## ATLAS VIRTUAL DE PATOLOGIA - NEOPLASIAS DO HOMEM

Annelize S. N. D. Mansano<sup>1</sup>; Anna L. T. Dami<sup>1</sup>; Estela F. David<sup>1</sup>; Patrícia M. Cury<sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2 - Departamento de Patologia e Medicina Legal FAMERP

e-mail: anne.mansano@yahoo.com.br / pmcury@famerp.br

A Patologia como disciplina eminentemente visual, poderia beneficiar-se da utilização de um atlas virtual, que integrasse imagens e textos, propiciando, assim, ao aluno, profissionais da área da saúde e população em geral, excelentes oportunidades para o aprendizado e a reciclagem individualizadas, além de informações de alta qualidade, à distância e de baixo custo. Este trabalho compreende a elaboração de um Atlas Virtual de Patologia – Neoplasias do Homem, constituído de figuras e textos sobre espécimes selecionados do arquivo da Disciplina de Patologia do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP sobre neoplasias masculinas. Para isso, será feita uma verificação dos espécimes macro e microscópicos do arquivo já mencionado e, após seleção dos exemplares mais ilustrativos, esses serão fotografados e elaborar-se-á textos de apoio para, assim, realizar a confecção do *site*.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2008/2009



## EFEITO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLINSATURADOS (PUFAS) NA NEFROTOXICIDADE INDUZIDA POR TACROLIMO EM DIFERENTES MASSAS RENAL EM RATOS

Laís H. D. Toloni<sup>1</sup>; Anna P. C. Hayashi<sup>1</sup>; Heloisa C Caldas<sup>2</sup>; Ida M. M. Fernandes<sup>3</sup>; Maria A. S F Baptista<sup>4</sup>; Marcelo F Bandeira<sup>5</sup>; Mario Abbud Filho<sup>6</sup>

1- Aluno de Graduação do 2.º ano de Medicina FAMERP; 2- Mestre em Ciências Biomédicas e Bióloga LITEX; 3- Médica Assistente da Disciplina de Nefrologia e colaboradora LITEX; 4- Departamento de Medicina; 5 -Médico Colaborador associado ao LITEX ; 6- Departamento de Medicina e Coordenador do LITEX

e-mail: lais.famerp@gmail.com / mabbud@terra.com.br

O Tacrolimo (TAC) é uma droga imunossupressora potente, lipofílica, usada para prevenir a rejeição aguda de órgãos vascularizados e seu principal efeito adverso é a nefrotoxicidade. No transplante renal é relatada a presença de nefrotoxicidade crônica em 98% dos receptores até 10 anos após o transplante. A nefrotoxicidade afeta também o rim nos transplantes de outros órgãos e estima-se que cerca de 10% dos receptores evoluem com insuficiência renal crônica terminal como consequência da nefrotoxicidade do TAC. Os mecanismos implicados na toxicidade renal são desconhecidos mas sabe-se que a vasoconstrição renal levando a isquemia e fibrose renal é um fator preponderante. Os ácidos graxos polinsaturados (PUFAS) modificam os produtos do ácido araquidônico (AA) e aumentam a produção de eicosanóides vasodilatadores e citocinas antiinflamatórias. Os dois principais objetivos deste trabalho são: 1) Verificar se a suplementação dietética com PUFA omega3 (W3) pode proteger contra a nefrotoxicidade induzida pelo TAC em animais de experimentação, 2) avaliar se a quantidade de massa renal é fator determinante para o desenvolvimento da nefrotoxicidade induzida pelo TAC. Serão utilizados 3 grupos de ratos Wistar com diferentes quantidades de massa renais: 2 rins, 1 rim e 5/6 de tecido renal nos quais será testados o efeito nefrotóxico do TAC e o possível efeito protetor dos PUFAS w3, administrado na forma de óleo de peixe, na função renal e no tecido renal remanescente. Espera-se que a suplementação da dieta com W3 possa proteger contra nefrotoxicidade induzida pelo TAC em animais de experimentação.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2008/2009)

## **ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENVOLVENDO EQUIPE DE ENFERMAGEM : UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Jackeline C. Longo<sup>1</sup>, Hélio A. Oliveira<sup>1</sup>, Ana C. M. Rodrigues<sup>1</sup>, Graziella A. S. A. O. Oller<sup>2</sup>, Maria C. Parro<sup>2</sup>

1- Acadêmico de enfermagem; 2- Docente do curso de enfermagem - Universidade Paulista UNIP

e-mail: anacarlapmacedo@yahoo.com.br

A atenção à saúde no âmbito hospitalar é um trabalho coletivo, que envolve a atuação de profissionais com saberes e práticas específicas das ciências da área da saúde e outras áreas administrativas e de apoio técnico e logístico. Os trabalhadores de enfermagem, que no Brasil somam aproximadamente 50% do contingente de profissionais atuam no setor saúde, participam desse processo por meio de atividades relacionadas ao cuidado em saúde, intervindo no processo saúde-doença tanto na coletividade, na dimensão do modelo epidemiológico, quanto ao indivíduo, na dimensão do modelo médico-assistencial. O contingente de trabalhadores de enfermagem, particularmente o que está inserida no contexto hospitalar, permanece 24 horas junto ao paciente, em sua grande maioria executa o “cuidar” dentro da perspectiva do “fazer” e, conseqüente, expõe-se vários riscos, podendo adquirir doenças ocupacionais e do trabalho, além de lesões em decorrência dos acidentes de trabalho. Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos acidentes de trabalho com material perfurocortante em profissionais de enfermagem utilizando as bases de dados do LILACS e BDEnf. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica. As informações científicas foram buscadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio do Centro Latino - Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); nas bases de dados LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde) e pela base de dados de enfermagem (BDEnf), com acesso em Junho, Julho e Agosto 2008. Para proceder a busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: saúde ocupacional, saúde do trabalhador , perfurocortante e enfermagem. Espera-se através do levantamento bibliográfico identificar a ocorrência de acidente perfurocortante na equipe de enfermagem.

**MINISPECT: UMA FERRAMENTA DE HARDWARE E SOFTWARE PARA OBTENÇÃO DE IMAGENS FUNCIONAIS IN VIVO DE ALTA RESOLUÇÃO DE PEQUENOS ANIMAIS**

Jorge Mejia<sup>1</sup>; Orfa Y. Galvis-Alonso<sup>2</sup>; Christopher Carvalho<sup>3</sup>; Adelson A. de Castro<sup>4</sup>; João Braga<sup>5</sup>; João P. Leite<sup>6</sup>; Marcus V. Simões<sup>7</sup>

1- Jovem Pesquisador FAMERP; 2- Docente Departamento de Biologia Molecular FAMERP; 3- Aluno do Curso de Física Biológica IBILCE/UNESP; 4- Aluno de Doutorado da Medicina USP; 5- Pesquisador Divisão de Astrofísica INPE; 6- Docente Departamento de Neurologia USP; 7- Docente Departamento de Cardiologia USP.

e-mail: jorge.cabeza@famerp.br

Pequenos animais são usados em pesquisa básica, como modelos de doenças humanas e no desenvolvimento de novos fármacos. Para avaliar o efeito dos experimentos, muitos procedimentos se baseiam no sacrifício do animal e a remoção do órgão de interesse, para análise ex-vivo. Imagens in-vivo permitem monitorar a evolução do experimento sem o sacrifício do animal, permitindo usá-lo como o seu próprio controle, reduzindo custos e ajudando a resolver problemas éticos. Contudo, órgãos de pequenos animais são muito menores que órgãos humanos, o que leva a uma perda na qualidade das imagens. Portanto, são necessárias estratégias especialmente adaptadas para este propósito. Para atingir este objetivo, adaptamos uma gama-câmara de uso clínico. Como colimador, usamos um conjunto de pequenos orifícios especialmente distribuídos. Montamos um sistema de rotação computadorizado para o posicionamento dos alvos, que permite que eles girem na frente da câmara, reduzindo erros de alinhamento. Implementamos códigos computacionais baseados no algoritmo de restauração iterativa de imagens por Máxima Verossimilhança, para reconstruir a distribuição em 3D do rádio-fármaco. Diferentes alvos foram avaliados. Neste trabalho mostramos que 1) usar múltiplos orifícios de pequenas dimensões melhora a sensibilidade, mantendo uma elevada resolução espacial; 2) distribuições apropriadas de orifícios permitem reduzir as projeções necessárias para obter reconstruções 3D de boa qualidade; 3) algoritmos de reconstrução iterativa produzem imagens com menos ruído. Resolução espacial de 1 mm foi atingida, em alvos de <5 cm em diâmetro, ao passo que a sensibilidade foi melhorada em uma ordem de grandeza. Imagens preliminares de órgãos de pequenos animais são apresentadas. Este tipo de estratégias permite monitorar a evolução de protocolos em áreas como neurociências, cardiologia e oncologia.

Apoio financeiro: FAPESP Auxílio 07/50339-3 e Bolsa Jovem Pesquisador 07/58052-5



## PERFIL DA CO-INFEÇÃO EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV/AIDS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE NÍVEL TERCIÁRIO

Katia J. Galisteu<sup>1</sup>, Andréa R.B. Rossit<sup>2</sup>, Ricardo L.D. Machado<sup>2</sup>

1- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação/FAMERP e Bolsista BAP/FAMERP; 2- Centro de Investigação de Microrganismos/FAMERP

e-mail: katia@famerp.br / ricardomachado@famerp.br

A síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) é a conseqüência da infecção por um vírus de RNA, da família dos retrovírus, denominado vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, a propagação da infecção pelo HIV vem sofrendo transformações significativas no seu perfil epidemiológico, com tendência de pauperização da população infectada e aumento de casos em heterossexuais, principalmente mulheres, crianças e jovens. Este estudo objetiva Estudar o Perfil da Co-infecção em Indivíduos Infectados pelo HIV/AIDS em um Hospital Escola de Nível Terciário na era Pré e Pós HAART. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/ FAMERP. Será realizado um estudo de coorte descritivo retrospectivo nos prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Doença infecto-parasitária do Hospital de Base/FUNFARME, no período de 1995 a 2007. Será preenchida uma ficha clínico-epidemiológica e laboratorial. O critério de inclusão será a comparação de infecção pelo HIV através de testes laboratoriais (ensaio imunoenzimático ou ELISA) e o diagnóstico da AIDS será estabelecido de acordo com a classificação clínico-laboratorial do Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, as co-infecções e o uso do esquema HAART. O critério de exclusão será a má qualidade de informações no prontuário impossibilitando o preenchimento das fichas. Para obter a independência entre as proporções, será usado método o teste do Qui-Quadrado com a correção de Yates ou teste exato de Fisher (variáveis contínuas). O nível de significância adotado será de 5%. Os resultados fornecerão subsídios para o conhecimento das co-infecções em indivíduos infectados pelo HIV compartilhar os mesmos fatores de risco e a obtenção de dados epidemiológicos em diferentes grupos populacionais, a fim de orientar medidas de saúde pública a serem tomadas de forma mais apropriada e estendendo a outros serviços.

Apoio Financeiro: Bolsa de Auxílio à Pesquisa/Pesquisador-(BAP)-FAMERP – BAP 2008/2009

## ANÁLISE HISTOLÓGICA DA UTILIZAÇÃO DE CÉLULAS DA MEDULA ÓSSEA NA REGENERAÇÃO DO NERVO PERIFÉRICO DO RATO DE LINHAGEM *WISTAR*

Larissa Fabbri<sup>1</sup>; Larissa I. Fujii<sup>1</sup>; João D. L. Filho<sup>2</sup>; Heloísa Caldas<sup>3</sup>; Mario Abbud<sup>4</sup>; Eny M. G. Bertollo<sup>5</sup>; Rosa S. K. Oyama<sup>6</sup>; Sebastião R. Taboga<sup>7</sup>; Alceu G. Chueire<sup>8</sup>

1- Acadêmica 3ºano de medicina; 2- Médico da Ortopedia e Traumatologia do HB; 3- Bióloga do LITEX; 4- Coordenador LITEX; 5-Diretora Adjunta de Pesquisa; 6- Pesquisadora da Braille Biomédica; 7- Professor Adjunto do Departamento de Biologia Ibilce; 8- Chefe da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia FAMERP;  
e-mail: larissafabbri@bol.com.br

O papel da terapia celular na regeneração do nervo periférico ainda não foi completamente descoberto, apesar de alguns estudos terem abordado o assunto. O estudo pretende avaliar a utilização de células mononucleares na regeneração do nervo ciático de ratos. No *grupo Controle* (grupo 1) o nervo ciático permaneceu intacto e nos outros três grupos foi lesionado e suturado. No grupo 2 foi feita somente sutura simples (*grupo SS*). O grupo 3 recebeu infusão de meio de cultura para crescimento celular (*grupo S+Meio*). Houve coleta de células mononucleares a partir da medula óssea e infusão destas no nervo ciático do *grupo S+Mono* (grupo 4). O número de células mielinizadas, em média, foi de 62,37% para Controle, 24,08% para SS, 27,15% para S+Meio e 47,30% para S+Mono. Apesar do meio de cultura ter levado ao aumento no número de fibras de mielina, as células mononucleares proporcionaram maior aumento quando comparadas aos 3 grupos. Verifica-se no presente estudo que as células mononucleares têm importante papel na regeneração do nervo periférico, acelerando o crescimento das fibras de mielina.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2007/2008)

## COMPARAÇÃO SÍTIO-ANATÔMICA DA ETIOLOGIA MICROBIANA E SEU PERFIL DE SENSIBILIDADE NAS OSTEOMIELITES

Paula B. da Silva<sup>1</sup>; Luciana S. Jorge<sup>2</sup>; Ricardo L. Machado<sup>3</sup>; Luís E. Moreira<sup>4</sup>; Guaracy C. Filho<sup>5</sup>; Alceu G. Chueire<sup>5</sup>; Andréa R. B. Rossit<sup>3</sup>

1- Acadêmica de Medicina – FAMERP; 2- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FAMERP; 3- Depto de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias - FAMERP; 4- Laboratório Central do Hospital de Base, FUNFARME ; 5 - Depto de Ortopedia e Traumatologia – FAMERP.

e-mail: paulita\_beatriz@yahoo.com.br / andrea@famerp.br

A osteomielite é séria adversidade decorrente do trauma ósseo severo e importante complicação das cirurgias ortopédicas. Nesta investigação, foi avaliada a prevalência das bactérias isoladas de infecções ósseas pós-traumáticas em pacientes submetidos a procedimentos ortopédicos, bem como seu perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. Para tanto, foram pesquisados 101 pacientes assistidos pelo Serviço de Ortopedia e de Traumatologia no Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, entre agosto de 2005 e agosto de 2007. Doze deles apresentaram mais de um quadro infeccioso, perfazendo um total de 117 infecções e 638 espécimes clínicos, com 163 culturas positivas (25,5%), e predomínio das espécies: *Staphylococcus aureus* (40,4%) e *Citrobacter* sp. (10,4%). Aproximadamente metade dos pacientes esteve infectada por dois ou mais microrganismos. Cerca de 40% dos isolados de *S. aureus* foi resistente à oxacilina. Estes achados reiteram a necessidade da avaliação microbiológica particularizada dos agentes microbianos responsáveis pela osteomielite.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008); BAP – FAMERP (Processo 2007/2008)



**QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**Alana F. Pedro<sup>1</sup>; Juliana Ribeiro<sup>2</sup>; Zaida A.S.G.Soler<sup>3</sup>

1- Aluna do 3º ano do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2 - Docente Enfermagem Geral – FAIMI; 3 - Diretora Adjunta de Extensão de Serviços à Comunidade – FAMERP

e-mail: alanaenf@yahoo.com.br / zaida@famerp.br

Os sintomas de incontinência urinaria (IU) são considerados comuns na população mundial e afetam principalmente as mulheres podendo causar-lhes comprometimentos e restrições das atividades diárias e prejudicar o desempenho profissional e social. Além dos problemas relacionados à higiene e infecções repetitivas do trato urinário inferior, a incontinência urinária também pode afetar a vida sexual, social, doméstica e ocupacional da mulher diminuindo e prejudicando sua qualidade de vida. Este estudo tem como objetivos investigar a qualidade de vida de mulheres com queixa de incontinência urinária que buscam atendimento médico no ambulatório de urologia de um hospital de ensino e propor um manual de orientação relacionado à melhoria da qualidade de vida de mulheres com incontinência urinária. Constitui-se em pesquisa descritiva e exploratória, prospectiva, com aplicação de questionário junto a mulheres atendidas no Ambulatório de Urologia do Hospital de Base (HB) de São José do Rio Preto-SP, que apresentaram ou apresentam sintomas de incontinência urinária, de forma a desvelar a repercussão deste problema na sua qualidade de vida. Espera-se que os dados obtidos subsidiem a elaboração de um manual de orientação a mulheres acometidas por incontinência urinária, de forma a melhorar sua qualidade de vida, nos aspectos relativos a tal problema. Os dados parciais obtidos evidenciam uma postura vulnerável das mulheres, com incontinência urinária, que as deixam à margem da sociedade. Portanto, fica evidente que a incontinência urinária acarreta limitações e desconfortos podendo propiciar prejuízos psicossociais para as mulheres com os sintomas de incontinência urinária. Logo, é necessário uma visão ampla destes aspectos que prejudicam sua qualidade de vida, afastando-as do seu meio de convívio social e familiar.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009

## CORRELAÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA COM OS FOCOS DE HIPERSINAL NA PONDERAÇÃO T2 EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA ENCEFÁLICA DE CRIANÇAS COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1

Wagner M. Junior<sup>1</sup>; Eny M.G. Bertollo<sup>2</sup>; Érika C.P. Bertelli<sup>2</sup>; Nelson I. Valério<sup>3</sup>; Marcos P. Muniz<sup>4</sup>; Roselaine O. Giusto<sup>5</sup>; Cristiane C. Oliveira<sup>5</sup>; José R.L.F. Filho<sup>6</sup>

1- Aluno de Graduação do 4º ano de Medicina FAMERP; 2- Geneticista do centro de pesquisa e atendimento em neurofibromatose (CEPAN) da FAMERP; 3- Membro do departamento de psiquiatria e psicologia médica; 4- Chefe de disciplina do departamento de imagem da FAMERP; 5- Psicóloga - Pós-Graduada em Psicoterapia Familiar Sistêmica – FAMERP; 6- Radiologista do departamento de imagem da FAMERP

e-mail: wagnermjr@bol.com.br / jrl.ferraz@terra.com.br

A neurofibromatose (NF) é um distúrbio genético autossômico dominante que acomete 1 em 3000 nascidos vivos. O diagnóstico da NF1 é baseado nos critérios estabelecidos pelo *National Institutes of Health* (NIH). Recentemente, estão sendo incorporadas no espectro desta desordem, lesões de hipersinal no encéfalo na ponderação T2 (FHE-T2), detectadas pela ressonância magnética (RM), que não fazem parte dos critérios diagnósticos para NF1, estabelecidos pelo NIH. Quanto às repercussões clínicas dos FHE-T2 nas crianças com NF1, é descrito associação destes focos, independente do número de lesões e das regiões comprometidas, com o déficit cognitivo. O objetivo desse estudo foi correlacionar a presença dos FHE-T2 por RM com possíveis alterações da função cognitiva em crianças e adolescentes com diagnóstico de NF1. Foram analisados 17 indivíduos com idade entre seis a 16 anos divididos em dois grupos de pacientes com diagnóstico de NF1 estabelecidos pelo *National Institutes of Health* (NIH) que realizaram exames de RM. Um grupo com NF1 e presença de FHE-T2 e outro grupo com NF1 e ausência de FHE-T2. Esses pacientes foram encaminhados para avaliação neuropsicológica através do teste de WISC. Do total de pacientes analisados com NF1 70,6% apresentavam FHE-T2 no exame de RM. Na análise do QI total na presença dos FHE-T2, 25% ficaram no sub-grupo inferior, 66,7% no sub-grupo médio e 8,3% no sub-grupo superior. Na ausência dos FHE-T2, 27,3% ficaram no sub-grupo médio e 66,7% no sub-grupo superior. Quando analisado a relação entre os FHE-T2 e o déficit cognitivo, por meio do teste exato de fisher, não se observou correlação estatisticamente significativa entre eles. No entanto, estes resultados não são definitivos devido ao pequeno número de pacientes estudados, uma vez que há baixa incidência de NF1 na população e restrição da faixa etária na amostra deste estudo.

## OCORRÊNCIA DE NÓDULOS DE TIREÓIDE: AVALIAÇÃO CLÍNICA VERSUS AVALIAÇÃO ULTRASSONOGRÁFICA EM CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 5 E 10 ANOS

Ana G. G. Torisan<sup>1</sup>; Manoela H. C. Kirche<sup>1</sup>; Patrícia G. Massari<sup>2</sup>; Débora E. Tebar<sup>3</sup>; Raphael D. R. Liberatore Jr.<sup>4</sup>

1- Acadêmica da 5ª série do curso de graduação em Medicina\*; 2- Acadêmica da 4ª série do curso de graduação em Medicina; 3- Médica Assistente do Serviço de Radiologia\*\*; 4- Coordenador de Ensino do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica, Endocrinologia Pediátrica\*, \*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; \*\*Hospital de Base - FUNFARME

e-mail: gabi\_med37@yahoo.com.br / liberat@famerp.br

A presença de nódulos de tireóide, muitas vezes sem manifestação clínica de doença tireoideana, é um achado bastante comum na população. Apesar da minoria deles corresponder a formações malignas, o achado precoce dessas neoplasias pode ter uma influência bastante considerável no prognóstico do paciente. Há uma escassez de estudos que abordam tal acometimento em crianças. Assim, o presente estudo buscou confrontar os achados da avaliação clínica e da ultrassonográfica no diagnóstico de nódulos de tireóide em crianças. Avaliamos 30 crianças de ambos os sexos com idade entre 5 e 10 anos. A elas foi aplicado questionário com perguntas direcionadas para sinais e sintomas de doença tireoideana. Todas foram submetidas a exame físico com ênfase ao exame clínico da tireóide, bem como a exame ultrassonográfico da região cervical em busca de nódulos de tireóide. Pelas respostas obtidas, nenhuma criança tinha indícios clínicos sugestivos de doença tireoideana. Ao exame físico, 2 apresentaram alteração (aumento do tamanho da glândula à palpação). À ultrassonografia, 4 crianças não tinham o padrão de imagem usual, pois apresentavam cistos colóides. Finalmente, nas outras 24 crianças ambos os exames apresentaram-se sem alterações. Nenhum nódulo de tireóide foi encontrado em quaisquer dos dois métodos. Como não houve diferença no número de achados diagnósticos para nódulo de tireóide entre os dois métodos, consideramos desnecessária a realização de ultrassonografia em crianças sem queixas clínicas e exame físico da glândula sem alterações.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP (Processo 2007/2008)



## TÉCNICA MOLECULAR PARA IDENTIFICAÇÃO DO POLIMORFISMO T102C NO GENE HTR2A RELACIONADO À SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Bruno N. dos Santos<sup>1</sup>, Adriana G. Pimenta<sup>2</sup>, José V. Maniglia<sup>3</sup>, Nely S. A. Marchi<sup>4</sup>, Vânia B. Piatto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando da 2ª Série de Medicina – FAMERP; <sup>2</sup>Graduanda da 2ª Série de Medicina – FAMERP; <sup>3</sup>Professor Livre-Docente do Departamento de ORLCCP da FAMERP; <sup>4</sup>Professor Adjunto do Departamento de Ciências Neurológicas da FAMERP; <sup>5</sup>Professor Adjunto do Departamento de ORLCCP da FAMERP  
e-mail: bru\_ns@hotmail.com / vbpiatto@gmail.com

A síndrome da apnéia obstrutiva é um distúrbio do sono muito comum, cuja prevalência tem aumentado dramaticamente afetando cerca de 2% a 4% dos adultos de idade média, sendo caracterizada pelo recorrente colapso, sono-induzido, das vias aeríferas faríngeas levando a hipoxemia e hipercapnia. Múltiplos fatores genéticos podem, provavelmente, contribuir com a síndrome uma vez que, também, são diversos os fatores componentes para o fenótipo. É evidente que a serotonina (5-hidroxitriptamina, 5-HT), um neurotransmissor no sistema nervoso central, está envolvida na regulação de uma variedade de funções viscerais e fisiológicas, tais como o sono, apetite, termoregulação, percepção da dor, secreção hormonal e comportamento sexual. Uma variante funcional promotora do gene 5-HTR2A pode, diferencialmente, alterar a transcrição afetando, desse modo, o número de receptores. Polimorfismos nos genes HTR2 estão associados à várias doenças, inclusive a síndrome da apnéia obstrutiva do sono, por afetarem o sistema serotoninérgico. Foi identificado, recentemente, um polimorfismo no gene HTR2A, o qual é definido por uma substituição T->C, na posição 102 do gene, em pacientes com a síndrome da apnéia obstrutiva do sono. Investigar a prevalência do polimorfismo T102C no gene HTR2A, com o teste da Reação em Cadeia da Polimerase/Polimorfismo no Comprimento de Fragmentos de Restrição - PCR/RFLP), em amostra de pacientes com a síndrome da apnéia obstrutiva do sono. Resultados esperados, colaborar, com os testes do presente estudo, para diagnóstico molecular da síndrome da apnéia obstrutiva do sono, contribuindo para uma melhor compreensão de um dos componentes da fisiopatologia dos distúrbios do sono e também, poderá fornecer importantes indícios para o fenótipo, para possíveis esquemas terapêuticos e de aconselhamento genético.

Apoio Financeiro: Bolsista Pibic 2008/2009

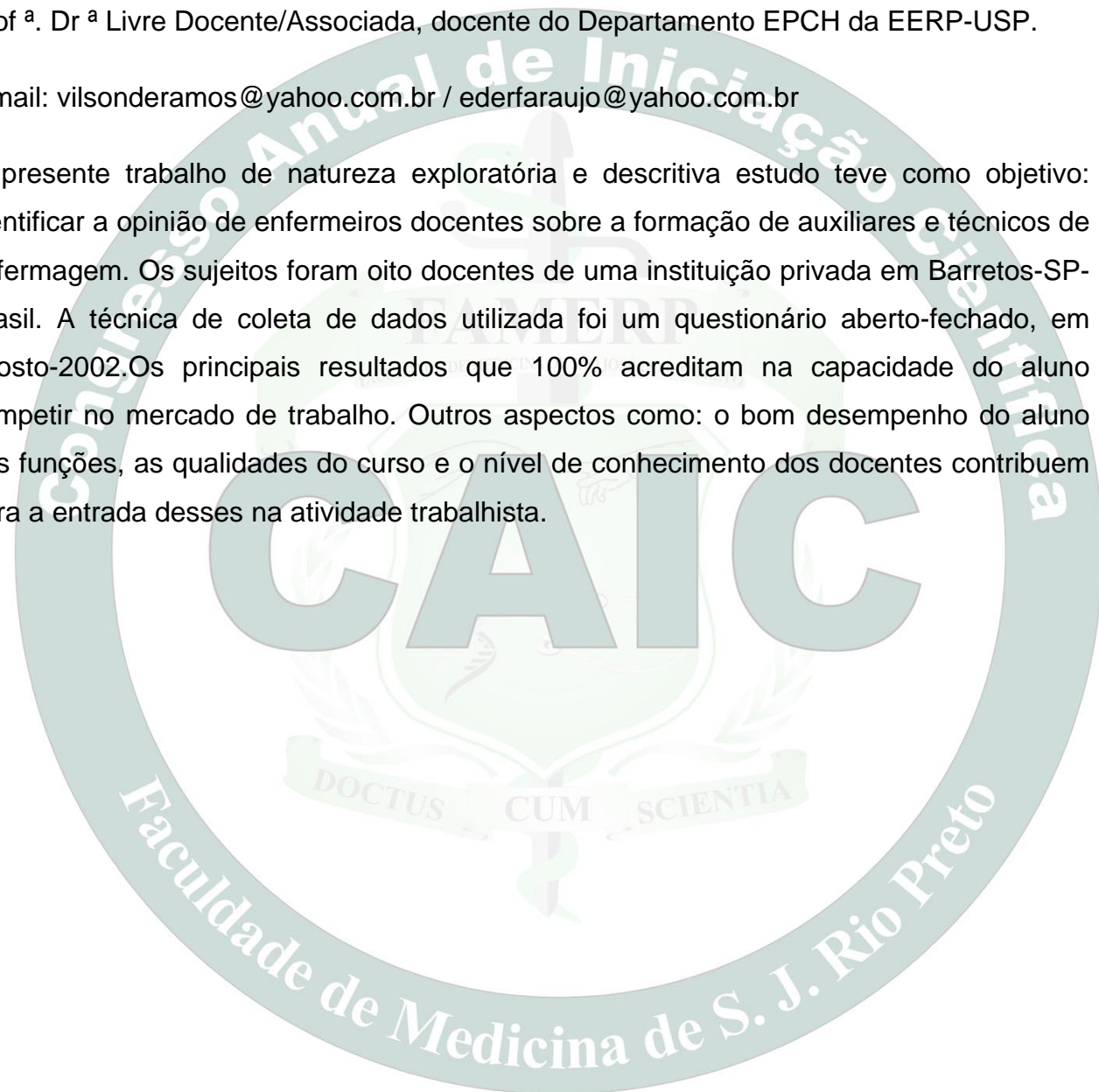
## OPINIÃO DO GRUPO DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO MÉDIO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM SOBRE A FORMAÇÃO DE AUXILIARES E TÉCNICOS.

Vilson A. R. da Silva<sup>1</sup>; Éder F. de Araújo<sup>2</sup>; Sônia M. V. Bueno<sup>3</sup>

1- Aluno de Graduação do 1.º ano de Enfermagem FAFIBE; 2- Enfermeiro, Doutorando da USC - Universidade de Santiago de Compostela – Espanha – Docente da UNIFEB; 3- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Livre Docente/Associada, docente do Departamento EPCH da EERP-USP.

e-mail: vilsonderamos@yahoo.com.br / ederfaraujo@yahoo.com.br

O presente trabalho de natureza exploratória e descritiva estudo teve como objetivo: identificar a opinião de enfermeiros docentes sobre a formação de auxiliares e técnicos de enfermagem. Os sujeitos foram oito docentes de uma instituição privada em Barretos-SP-Brasil. A técnica de coleta de dados utilizada foi um questionário aberto-fechado, em agosto-2002. Os principais resultados que 100% acreditam na capacidade do aluno competir no mercado de trabalho. Outros aspectos como: o bom desempenho do aluno nas funções, as qualidades do curso e o nível de conhecimento dos docentes contribuem para a entrada desses na atividade trabalhista.



## ETIOLOGIA E TRATAMENTOS DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM HOSPITAL ESCOLA.

Juliana A Vizoto<sup>1</sup>; Rita C H M Ribeiro<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano em Enfermagem - FAMERP; 2- Professora do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP

e-mail juvizoto@yahoo.com.br / ricardo.rita@terra.com.br

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) tem como as principais causas a HAS e o DM, decorrentes de uma série de prejuízos ao organismo, e entre eles a IRC. Manifestações clínicas: fadiga, amenorréia, emagrecimento, náuseas, cãimbra, cefaléia, sede e outros. A hemodiálise é um dos tratamentos para a IRC e sua eficiência exige um acesso venoso de bom fluxo. Objetivo: Verificar a etiologia da IRC; Identificar o tempo de tratamento hemodialítico destes pacientes e se já fez uso de outro tipo de tratamento para a IRC, anterior à hemodiálise. Metodologia: Esta pesquisa foi do tipo descritivo inquérito com pacientes que estavam realizando o tratamento de hemodiálise, cadastrados até julho de 2007, nos períodos da tarde e noite, na unidade de nefrologia do Hospital de Base da Funfarme de São José do Rio Preto-SP. Resultados: Dos 102 pacientes entrevistados: 66,7% eram homens, 30,4% com idade entre 61 e 70 anos e 36,3% faziam tratamento entre um e três anos. As principais causas da IRC foram: HAS isolada (25,5%) e diabetes associado à HAS (19,6%); 85,3% usavam a FAV; 44,1% já utilizaram o CDL como acesso anterior, 83,3% nunca fizeram outro tratamento antes da hemodiálise. Conclusão: A maioria dos pacientes é do sexo masculino, a HAS isolada foi a causa primordial de IRC, seguida do diabetes associado à HAS. A FAV como acesso hemodialítico. A hemodiálise sendo o tratamento pioneiro da maioria e a diálise peritoneal a opção dialítica anterior à hemodiálise dos que tentaram outro tratamento.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007-2008



## INFLUÊNCIA DE VARIANTES GENÉTICAS DA PROTEÍNA CETP NOS NÍVEIS DE HDL EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

JANAÍNA L. P. SILVA<sup>1</sup>; MARCELA S. PINHEL<sup>2</sup>; GREICIANE m. SILVA<sup>3</sup>; GISELE F. SOUSA<sup>4</sup>; JOSÉ PAULO CIPULLO<sup>5</sup>; JOSÉ FERNANDO VILELA MARTIN<sup>6</sup>; DOROTÉIA R. S. SOUZA<sup>7</sup>

1- Acadêmica do 3º ano de Enfermagem da FAMERP ; 2 e 4- Biólogas NPBIM/FAMERP

3- Acadêmica do 3º ano de Biologia

e-mail: : janainalps@yahoo.com.br / doroteiasouza@yahoo.com

Alterações lipídicas aterogênicas causam disfunção endotelial, com perda da atividade vasomotora, que se manifesta com aumento da pressão arterial. Nesse contexto, níveis reduzidos da fração de colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDLc) correlacionam-se com disfunção endotelial, fator importante na gênese e sustentação da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Estudos prospectivos confirmam o efeito de níveis elevados de HDLc na proteção cardiovascular. Sendo nessa via incluída a proteína de transferência de éster de colesterol (CETP). Variantes do gene CETP têm sido associadas com níveis baixos de HDLc em indivíduos com doença arterial coronária (DAC), no entanto, são escassos ou inexistentes estudos em pacientes com HAS. Este estudo tem como objetivo analisar polimorfismos genéticos de CETP e sua associação com níveis de HDLc e triglicérides (TG) em pacientes com HAS. Serão estudados 160 pacientes selecionados no Hospital de Base de São José do Rio Preto na unidade de internação do 6º andar, sendo distribuídos em 4 grupos: G1 – 40 com HAS e níveis baixos de HDLc e elevados de triglicérides (TG); G2 – 40 com HAS e níveis recomendados de HDLc e TG; G3 – 40 normotensos com níveis baixos de HDLc e elevados de TG; G4 – 40 normotensos com níveis recomendados de HDLc e TG. Os indivíduos serão submetidos à coleta de sangue periférico para a análise de perfil lipídico e polimorfismo genético CETP-Taq I B pela técnica PCR-RFLP. Análise estatística incluirá teste de Fisher, odds ratio e teste t, com nível de significância  $p < 0,05$ . Com este estudo espera-se o esclarecimento de mecanismos biológicos relacionados ao controle da HDL, poderá identificar um perfil individual de pacientes, possibilitando a determinação de valores preditivos para doenças cardiovasculares e hipertensão, isso pode refletir em intervenção precoce e prevenção, além de contribuir na escolha terapêutica, tendo em vista o advento da farmacogenômica.

## A INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROGRESSÃO DO CÂNCER DE PULMÃO EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS.

Renato Batista Paceli<sup>1</sup>; Kazuo Kawano Nagamine<sup>2</sup>; Patrícia Maluf Cury<sup>3</sup>

1 - Aluno de graduação do 2º ano de Enfermagem - FAMERP; 2 - Departamento. de Epidemiologia e Saúde Coletiva - FAMERP; 3 - Departamento de Patologia e Medicina Legal - FAMERP.

Email: rpaceli@gmail.com / pmcury@famerp.br

O câncer de pulmão continua a ser o câncer mais incidente no mundo e é também a causa de morte por câncer mais freqüente atualmente. Nesse contexto, novas terapêuticas vêm sendo pesquisadas no combate a esse tipo de neoplasia. A atividade física tem sido um dos grandes aliados para a manutenção da conjuntura biopsicossocial na população contemporânea. Também pode ser considerada como uma importante forma preventiva de muitas doenças, além de promover o bem estar físico e mental. Em câncer, tem se obtidos resultados significativos durante o tratamento e no pós-tratamento. Em específico, no Câncer de pulmão, pouco se sabe sobre os benefícios da atividade física como fator preventivo no desenvolvimento e como fator complementar no tratamento do câncer de pulmão. Sendo assim, modelos experimentais e estudos clínicos têm sido realizados a fim de estudar a efetividade do uso da atividade física na supressão, remissão e redução da recidiva de tumores. Este trabalho tem como objetivo avaliar, através de modelo experimental, a ação da atividade física como inibidora do desenvolvimento de câncer de pulmão. Metodologia, comparar os resultados histológicos de maneira quantitativa e qualitativa nos grupos: tratado com uretana sem atividade física (25 camundongos); tratado com uretana com atividade física (25 camundongos). A uretana é um carcinógeno amplamente utilizado em estudos de carcinogênese química experimental. Ela possibilita a contagem do número de nódulos tumorais macroscópicos e o estudo microscópico dessas lesões. Os animais serão mantidos com água e ração ad libitum e sacrificados após 16 semanas do início do experimento. Espera-se que a atividade física na progressão do câncer de pulmão, promova ou não algum tipo de efeito benéfico.

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq 2008/2009

## ELENCO DE SERVIÇOS: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA ATENÇÃO BÁSICA NO INTERIOR PAULISTA

Monise C. Kashiba <sup>1</sup>; Maria L.S.G. Santos <sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: mokashiba@yahoo.com.br

A tuberculose (TB), doença crônica, transmissível, representa grande prioridade sanitária que encontra reflexo no descuido dos governos, na pobreza e no despreparo dos serviços de saúde, sendo reconhecida como calamidade negligenciada. O “Elenco de serviços” (ES) representa uma dimensão essencial da Atenção Básica (AB) para responder às necessidades de saúde do doente, família e comunidade. O objetivo é avaliar o desempenho da AB em relação ao controle da TB em São José do Rio Preto na percepção do profissional de saúde, considerando a dimensão organizacional Elenco de Serviços. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo, descritiva exploratória, por meio de entrevista com 37 profissionais da AB que atendem doentes de TB em São José do Rio Preto-SP. Tratamento estatístico simples, descritivo e apresentado de forma discursiva e por tabelas. Obtivemos os seguintes resultados: 97% eram enfermeiros. 100% sempre oferecem pote de escarro para exame diagnóstico e 92% sempre oferecem pote para exame de controle; 95% sempre oferecem exame para HIV; 61% nunca realizam prova tuberculínica; 86% sempre disponibilizam consulta de controle para o tratamento da TB; 78% sempre entregam cestas básicas ou vale alimentação; 49% sempre oferecem vale transporte; 73% sempre informam o doente sobre a TB e seu tratamento; 65% sempre realizam educação em saúde; 50% sempre fazem visitas domiciliares (VD) durante o tratamento e 38% sempre realizam visitas domiciliares por outros motivos; 75% nunca formam grupos de doentes de TB. 36% sempre e 36% quase sempre realizam Tratamento Supervisionado (TS). Concluiu-se que os aspectos mais deficientes foram educação em saúde (grupos), VD e TS. Estes resultados podem ser atribuídos ao fato de alguns serviços ainda não estarem organizados a partir da lógica da Saúde da Família e enfrentarem dificuldades referentes à escassez de recursos humanos, à locomoção para VD, além do próprio despreparo das equipes para o manejo da doença.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2007/2008)



## AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O ATENDIMENTO DA HANSENÍASE PÓS CAPACITAÇÃO

Danathielle A. R. Oliveira <sup>1</sup>; Vânia D. Paschoal <sup>2</sup>; Susilene M. T. Nardi <sup>3</sup>; Josimerci I. L. Faria <sup>4</sup>.

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem – FAMERP ; 2- Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva - FAMERP; 3- Pesquisadora do Instituto Lauro de Souza Lima; 4- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada - FAMERP

e-mail: dana\_fisio@yahoo.com.br; josifaria@famerp.br

A hanseníase é um sério problema da saúde pública a ser equacionado no Brasil, inclusive no estado de São Paulo onde existem regiões com alta taxa de detecção. A nova concepção de universalização do diagnóstico e tratamento da hanseníase da Organização Mundial de Saúde recomenda a descentralização do atendimento à população. O modelo de atendimento atual, que orienta o encaminhamento do paciente aos poucos centros especializados existentes na cidade de São José do Rio Preto, deverá ser mudado possibilitando a detecção, registro, controle e tratamento junto as Unidades Básicas de Saúde. A idéia central desta pesquisa é contribuir para o atendimento descentralizado do paciente com hanseníase e para o controle dos comunicantes. Este estudo tem como objetivos: verificar o conhecimento dos profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de São José do Rio Preto sobre hanseníase e verificar se ocorreram mudanças nas ações da equipe de saúde após a realização da capacitação. Trata-se de uma pesquisa quanti qualitativa, longitudinal, de campo. Os sujeitos do estudo são os profissionais que atuam na rede básica de saúde de São José do Rio Preto: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e agentes comunitários, que participaram da capacitação e foram envolvidos em ações de atendimento ao paciente com hanseníase e controle de comunicantes. A coleta de dados foi realizada junto as Unidades Básicas de Saúde no final do primeiro semestre e para a análise estatística visando verificar se houve aquisição de conhecimentos sobre a hanseníase será utilizado o teste *Mann Whitney* para a comparação das medianas; a análise de conteúdo de *Bardin* será utilizada para a verificação da ocorrência de mudanças nas ações da equipe de saúde no atendimento da hanseníase. Resultados esperados: aumento do conhecimento dos profissionais sobre hanseníase que repercutam em mudanças nas ações da equipe de saúde após a realização da capacitação.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO DE HÉRNIA DISCAL EM UM HOSPITAL ESCOLA

Kelly C. Dias <sup>1</sup>; Neuseli M. Lamari <sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Docente do Departamento de Ciências Neurológicas FAMERP

e-mail: kellcdias@yahoo.com.br

A Hérnia de disco é uma freqüente desordem músculo-esquelética responsável pela lombo-cialgia (condição clínica associada à dor intensa e alterações funcionais), caracterizada como síndrome de dor neuropática, causada por compressão e/ou inflamação da raiz nervosa espinal. No pós-operatório tardio pode-se correlacionar a evolução clínica com o grau de esforço ocupacional, este, analisado como fator prognóstico. O sofrimento físico e psíquico das pessoas vitimadas pela doença crônica, bem como a carga previdenciária provocada pelos afastamentos do trabalho, determinam a necessidade de políticas voltadas à intervenção. O estudo tem por objetivo caracterizar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à assistência disponibilizada à pacientes submetidos a procedimento cirúrgico de hérnia de disco. A proposta do trabalho exigiu uma postura metodológica qualitativa, implementada através de entrevistas semi-estruturadas. Foram sujeitos do estudo 19 trabalhadores da equipe de enfermagem de ambos os sexos. A abordagem deu-se na Unidade de internação da Neurologia e na UTI Geral de um Hospital Escola. No que se refere ao preparo assistencial da equipe, 63,2% dos profissionais detêm conhecimento insatisfatório sobre as complicações mais freqüentes no período pós-operatório. Os resultados apontam despreparo dos profissionais evidenciado pela insegurança na prestação do cuidado, o que reflete na qualidade da assistência, que deveria ser embasada na padronização, planejamento e proposição de intervenções para uma reabilitação sem intercorrências. O pós-operatório de hérnia discal não é considerado complexo, pelos profissionais de enfermagem, uma vez que, o período de permanência no ambiente hospitalar é considerado curto quando comparado a outros procedimentos cirúrgicos de maiores proporções. A equipe mostra-se insegura e dependente das informações de outros profissionais para proporcionar uma assistência ideal. A ampliação do conhecimento proporcionaria à equipe de enfermagem segurança e autonomia para a prestação de uma assistência eficaz e holística.

Apoio financeiro BIC 2007/2008

**AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM TRÊS LAGOAS-MS**

Beatriz R. de Souza<sup>1,2</sup>; Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup>; Daniela S. Duarte<sup>1,2</sup>; Aline T. Galbiati<sup>1,2</sup>; Maria Angelina da S. Zuque<sup>1,3</sup>.

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Câmpus Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3- Professor Adjunto, DEB.

email: nursebia@hotmail.com

A assistência ao pré-natal é um conjunto de cuidados destinado a proteger a gestante e o recém-nascido durante a gravidez, parto e puerpério com o objetivo de reduzir a morbimortalidade materna e neonatal. Nosso trabalho tem como objetivo descrever e avaliar a assistência ao pré-natal na rede de saúde em Três Lagoas-MS. Foram entrevistadas no período de março a maio 27 puérperas e 100% delas receberam assistência durante o pré-natal. Do total 77,8% avaliaram como bom o seu acompanhamento de pré-natal, 14,8% como regular e 7,4% como ótimo. Ainda relataram que: 18,5% participaram de atividades educativas na unidade básica de saúde; 29,6% foram orientadas sobre sinais de parto, 40,7% sobre triagem neonatal e aleitamento materno e 37% sobre imunização materna e neonatal. Ao avaliar o Cartão da Gestante foi constatado o preenchimento incompleto e/ou incorreto em 100% dos cartões. Segundo as informações registradas no cartão quanto ao número de consultas, 59,3% alcançaram mais de seis, 7,4% alcançaram seis e 33,3% menos que seis. 100% realizaram a primeira amostra de exames de Triagem pré-natal e 18,5% a segunda amostra. 83,0% das entrevistadas tinham registro de imunização contra tétano. 81,4% não tinham registros corretos dos exames laboratoriais. Em suma, o número de participantes em alguma atividade educativa na atenção básica e que receberam orientações foi pequeno, diminuindo o acesso a condutas com impacto na saúde. Embora a realização de 100% da primeira coleta do "teste do dedinho", as gestantes não receberam informações sobre os exames realizados. A pesquisa demonstrou que o número adequado de consultas são fatores que possibilitam, mas não garantem a qualidade do atendimento. A avaliação sistemática do atendimento pré-natal por técnicos do programa, aliada a capacitação dos profissionais de saúde e atuação multidisciplinar torna-se imprescindível para melhoria da atenção a gestante.



**CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM DOR**

<sup>1</sup>Ana Rita Barreto; <sup>2</sup>Cléa D. S. Rodrigues; <sup>3</sup>Viviane Colombo

1- Aprimorada em Enfermagem em Emergência da FAMERP; 2- Prof<sup>a</sup> Doutoranda, supervisora do aprimoramento em Enfermagem em emergência-FAMERP; 3- Prof<sup>a</sup> Mestranda, supervisora do Aprimoramento em Emergência-FAMERP

e-mail: anaritabarreto@netsite.com.br

A dor é definida segundo a IASP (International Association for Study of Pain), como uma experiência subjetiva desagradável, sensitiva e emocional, associada com lesão real ou potencial dos tecidos ou descrita em termos dessa lesão, sendo vivenciada por quase todas as pessoas, além de ser, geralmente, o motivo que as leva a procurar o sistema de saúde. No presente estudo, foi utilizado um instrumento unidimensional, denominado Escala de Estimativa Numérica (Numeric Rating Scale – NRS). Neste instrumento, os pacientes avaliam a sua dor em uma escala de 0 a 10 categorias, com 0 representando “ausência de dor” e 10 indicando “a pior dor imaginável”. O objetivo do trabalho foi classificar a escala numérica de dor nos pacientes atendidos no acolhimento da emergência, quanto à gênero, idade, queixa principal, sinais vitais e classificação de risco e relacionar a classificação da dor quanto à presença de doenças de base, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e câncer. No estudo em questão foi utilizada uma abordagem quantitativa, na qual foi realizado um levantamento retrospectivo de todos os pacientes admitidos no acolhimento do convênio, no período de outubro de 2007 a dezembro de 2007. A amostra final estudada foi constituída de 2435 (100%) pacientes, predominando com 1523 (63%) o gênero feminino. Observou-se um predomínio da faixa etária entre 18 à 30 anos, perfazendo um total de 911 (37,4%) pacientes. Quanto à classificação de risco, a maioria, 2363 (97%) pacientes foram classificados de cor azul. Dos 2435 (100%) atendidos nesse trimestre, apenas 512(21%), apresentaram doenças de base. Quanto à escala de dor, predominou a dor 8, com 553 (22,7%) dos pacientes. A queixa principal relacionada à dor predominante nesse trimestre foi à cefaléia, com 417 (17,2%) dos pacientes, seguido da dor abdominal, com 405 (16,6%).

## SABEDORIA POPULAR - UM LEVANTAMENTO SOBRE O TRATAMENTO NÃO CONVENCIONAL NO DIABETES MELITO

Melina U. Tanaka<sup>1</sup>; Cinthia M. Nishide<sup>1</sup>; Evelyn C. M. Silva<sup>2</sup>; Jorge T. Takahashi<sup>1</sup>; Livia A. Tridico<sup>3</sup>; Patricia S. Silva<sup>1</sup>; Wendy C. S. C. Franca<sup>1</sup>; Rosana G. Pagliuso<sup>4</sup>

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Aluno de graduação do 2º ano de Enfermagem FAMERP; 3- Aluno de Graduação do 2.º ano de Medicina FAMERP; 4- Professora Adjunta da Disciplina de Farmacologia FAMERP  
e-mail: melina.tanaka@hotmail.com / rosanagp@terra.com.br

O diabetes melito (DM) é uma doença crônica que possui uma prevalência de 7,6% na população brasileira entre 30 e 69 anos e é considerada atualmente um dos principais problemas de saúde pública; estima-se 300 milhões de indivíduos acometidos no ano de 2025. Sua alta prevalência gera altos custos à saúde pública. A doença é um grupo de desordens metabólicas que possui como característica em comum a hiperglicemia, alto nível de glicose no sangue, já que o hormônio insulina não é fabricado pelo corpo ou é em quantidades insuficientes. Tal hormônio é responsável pela entrada de glicose nas células, o que leva à produção da energia que o organismo necessita. Não existe cura para DM, mas existe tratamento. O tratamento com medicamentos é precoce e agressivo. Por ser uma doença crônica é comum a troca de experiências entre diabéticos, familiares, vizinhos, e outros; e isso pode levar a um tratamento não convencional, como o uso de plantas, com eficácia nem sempre cientificamente comprovada e de posologia incerta. Tem sido observado que várias substâncias extraídas dessas plantas possuem efeitos hipoglicemiantes, algumas com grande potencial terapêutico enquanto que outras, bastante tóxicas. Detectar terapias alternativas no DM, como forma de alertar os pacientes para benefícios e riscos, e direcionamento para pesquisas posteriores sobre reais efeitos das ervas mais frequentemente utilizadas. Questionários dirigidos, aplicados em pacientes com DM, e familiares atendidos pelo Hospital de Base de São José do Rio Preto. Obter as principais plantas utilizadas, levantamento dos sintomas relacionados e aprovação ou não do doente para tais terapias.

## ANÁLISE DE SEQÜÊNCIAS EXPRESSAS EM CÉLULAS NORMAIS E TUMORAIS UTILIZANDO ABORDAGENS COMPUTACIONAIS E MOLECULARES

Fabiana Gual<sup>1</sup>; Ana Luísa de O. M. Santos<sup>1</sup>; Eloiza H. Tajara<sup>2</sup>

1-Acadêmico do curso de Medicina; 2- Departamento de Biologia Molecular -Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

e-mail: fab\_igual@hotmail.com / tajara@famerp.br

O *splicing* alternativo compreende um dos principais mecanismos geradores de diversidade protéica em vertebrados. Um grupo importante de proteínas, a própria maquinaria de transcrição e a estrutura do promotor parecem modular esse processo. Esse mecanismo pode afetar a função do produto gênico e, em alguns casos, pode levar à transformação maligna. O objetivo do presente trabalho é estudar o *splicing* alternativo em células normais e neoplásicas utilizando abordagens moleculares e computacionais. As seqüências foram avaliadas por programas específicos de busca de elementos reguladores *cis* (estimuladores e silenciadores), potenciais ou já experimentalmente testados, tanto no exon envolvido no evento de *splicing* como nos exons vizinhos. A manipulação dos resultados obtidos foram realizadas manualmente mediante a utilização de programas básicos de Windows Office e de ferramentas disponíveis on-line, como BLAST, BLAT e RESCUE-ESE. Os resultados finais mostraram 1379 elementos reguladores: 1187 estimuladores (59% do tipo ESE e 27% do tipo PESE) e 192 silenciadores (6% do tipo ESS e 8% do tipo PESS). Os elementos do tipo ESE foram os mais freqüentes, seguidos pelos PESE. Os silenciadores mostraram freqüências inferiores a 10% nos exons analisados. Muitos tipos diferentes de elementos ESE e ESS foram observados em exons potencialmente envolvidos em formas novas de *splicing* alternativo ou em exons vizinhos. Entretanto, não foi observado um padrão específico de posição ou presença desses elementos em relação às características do exon alternativo, como perda ou ganho de seqüências, ou do exon vizinho (posição 5' ou 3' em relação ao exon alternativo). Esse último resultado pode ser decorrente da análise manual desenvolvida. Embora a validação experimental das predições seja fundamental, os resultados obtidos abrem caminho para novos estudos *in silico* sobre o papel dos elementos reguladores no *splicing* alternativo.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)



## DOAÇÃO VOLUNTÁRIA DE MEDULA ÓSSEA: COMPARAÇÃO ENTRE NÃO DOADORES E DOADORES CADASTRADOS

Camila C. Parentoni<sup>1,6</sup>, Cinara C. B. Mattos<sup>2,6</sup>, Nelson I. Valério<sup>3</sup>, Octavio Ricci Junior<sup>4</sup>, Luiz C. Mattos<sup>5,6</sup>

1- Acadêmica do 4º Ano do Curso de Enfermagem; 2- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; 3- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica; 4- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Medicina II; 5- Professor Adjunto Doutor do Departamento de Biologia Molecular; 6- Laboratório de Imunogenética – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

e-mail: cparentoni@yahoo.com.br / luiz.carlos@famerp.br

O transplante de medula óssea é uma alternativa terapêutica para o tratamento de doenças hematológicas e onco-hematológicas entre outras, baseado na infusão de células progenitoras hematopoiéticas. Os pacientes indicados para esse procedimento necessitam de um doador compatível no sistema de histocompatibilidade (HLA), relacionado ou não (doador voluntário). Essa compatibilidade reduz os riscos de rejeição do enxerto e também da doença do enxerto contra o hospedeiro. Este trabalho comparou os perfis de não doadores e de doadores voluntários de medula óssea cadastrados no REDOME. Foram selecionados 180 indivíduos, de ambos os sexos, sendo 80 não doadores (grupo I) e 100 doadores (grupo II). Houve predomínio do sexo feminino e de caucasianos. Etnia, sexo, estado civil e opção religiosa não diferiram entre os grupos. O grupo I apresentou média de idade maior que o II ( $38,06 \pm 12,74$  X  $32,60 \pm 10,30$ ) ( $p=0,001$ ) e maior número de filhos ( $66,3\%$  X  $49,0\%$ ) ( $p=0,02$ ). O grupo II mostrou maior nível de escolaridade que o I ( $p=0,04$ ). Boa condição de saúde foi maior no grupo II que no I ( $93,0\%$  X  $77,5\%$ ) ( $p=0,004$ ). Solidariedade e campanhas de divulgação foram apontadas como fatores favoráveis ao cadastramento e medo, como o fator limitante. Conclui-se que escolaridade e campanhas são fundamentais para a decisão de se cadastrar ou não como doador voluntário. Descritores. Doação voluntária de medula óssea. Captação de doador voluntário de medula óssea. Perfil de doador voluntário de medula óssea.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC – FAMERP 2007/2008)

## PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MUSCULOESQUELÉTICOS E EFEITOS DE UM PROTOCOLO PREVENTIVO PARA SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO EM NADADORES DE COMPETIÇÃO

Gabriela Natalia Ferracini<sup>1</sup>; Fernandes E R<sup>1</sup>; Aline Margioti Zanella<sup>2</sup>

1- Alunos do 4ºano do curso de Fisioterapia da Universidade Paulista, São José do Rio Preto; 2- Fisioterapeuta Mestre em Ciências da Saúde – FAMERP

e-mail: gabiferracini@hotmail.com

A natação é a segunda modalidade esportiva mais praticada no Brasil, uma das lesões mais comuns é por impacto nos ombros de nadadores de competição denominado ombro de nadador ou Síndrome do Impacto do Ombro (SIO), devido à compressão do manguito rotador entre a cabeça umeral e o arco coraco acromial, provocada pela excessiva elevação do braço acima de 90°. Neste contexto, este estudo objetivou avaliar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos e os efeitos de um protocolo preventivo para SIO em nadadores de competição. Participaram do estudo 22 nadadores de ambos os sexos do Esporte Clube Palestra de São José de Rio Preto-SP, com média de 16 anos, para os quais foi aplicada a escala visual analógica, questionário, realizada avaliação fisioterapêutica e aplicado exercícios preventivos. O programa preventivo foi composto por exercícios de alongamento estático e fortalecimento da cintura escapular, foram realizadas três sessões semanais com duração de 50 minutos totalizando 36 sessões. Identificou-se que a principal queixa dolorosa foi nos ombros (18,1%), seguida de dor lombar (13,6%) e joelhos (9%). Na avaliação inicial a dor foi definida como moderada em 90,9% e leve em 9% dos indivíduos, após o programa de reabilitação todos os indivíduos definiram-na como leve. A aplicação dos testes especiais previamente à prática do programa foi positivo em 27,2%. Na reavaliação apresentou-se positivo em apenas 0,16% ( $p=0,002$ ). A palpação das inserções musculares foi positiva em 55,62% antes do programa e 7,9% depois do programa ( $p=0,0001$ ). Conclui-se que nadadores competitivos do clube avaliado apresentam alta prevalência de sintomas musculoesqueléticos, tendo como principal queixa as dores no ombro e que o programa preventivo adotado mostrou-se eficaz na redução, em curto prazo, de tais queixas.

## EFEITO DO FUMO NA NEFROTOXICIDADE CRÔNICA CAUSADA PELA CICLOSPORINA A EM RATOS

Rafael P. S. Souza<sup>1</sup>; Sueli A. Alves<sup>2</sup>; Sandra M. Oliveira<sup>3</sup>; Glória E. F. Mendes<sup>4</sup>; Carla P. Carlos<sup>5</sup>; Marcus A. M. Luz<sup>6</sup>; Rael L. Matimoto<sup>1</sup>; Emmanuel A. Burdmann<sup>7</sup>

1- Aluno da graduação do 5º ano de medicina FAMERP; 2- Pós-graduanda FAMERP; 3- Doutora em Ciências de Saúde - FAMERP, responsável pelo laboratório de Fisiopatologia Renal; 4- Pesquisador do laboratório de fisiopatologia renal 5- Professor Livre-Docente USP-SP, Professor adjunto de Nefrologia – FAMERP.

e-mail: r\_souza9@hotmail.com

A Ciclosporina A (CsA) é um potente imunossupressor, que aumenta a taxa de sobrevivência do tecido transplantado. No entanto, sua utilização tem efeitos adversos, entre eles a nefrotoxicidade aguda ou crônica. O paciente transplantado apresenta, muitas vezes, fatores de risco associados, tais como idade, diabetes, hipertensão, dislipidemia e tabagismo. Este último também está associado à progressão de doenças renais crônicas. Estudos demonstram que a nicotina causa alterações importantes como o aumento da pressão arterial, alteração da hemodinâmica e morfologia renal. Uma vez que a CsA também exerce efeitos nefrotóxicos funcionais e estruturais, é possível que a associação destes dois fatores (CsA e cigarro) potencialize o efeito nefrotóxico de ambos. O estudo irá avaliar as conseqüências do fumo sobre a lesão renal causada pela CsA. Serão utilizados ratos machos Munich-Wistar, com peso médio de 200g, divididos em 3 grupos: Controle (Veículo), CsA (2,5 mg/28 dias), e CsA + Fumo (2,5mg/28 dias + 16 semanas na câmara de fumo). Todos os animais serão submetidos à dieta pobre em sal. Ao final do tratamento serão analisados os seguintes parâmetros: excreção urinária de sódio e potássio, sódio e potássio plasmáticos, albuminúria, filtração glomerular renal (depuração de inulina) e histologia renal. Resultados (média±EP): O grupo submetido a CsA + fumo apresentou queda na taxa de filtração glomerular mais acentuada do que os animais do grupo CsA (CSA/F 0,40±0,12 vs CsA 0,54±0,17; p<0,05). Os animais do grupo fumo também apresentaram maior albuminúria (CSA/F 0,16±0,04 vs CsA 0,07±0,04; p<0,0001) e potássio plasmático mais elevado em relação ao CSA (CSA/F 3,49±0,28 vs CsA 3,22±0,19; p<0,05). Foram similares os níveis de sódio plasmático (CSA/F 135,9±3,05 vs CsA 136,8±1,62) e urinário (CSA/F 1±0 vs CsA 1±0). Os resultados parciais evidenciam que o fumo altera a hemodinâmica renal acentuando a nefrotoxicidade da CsA.

Apoio Financeiro: FAPESP – Bolsa Iniciação Científica (Proc 2007/05837-5)



## AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS MULHERES COM SINTOMAS PRÉ-MENSTRUAIS ENSÃO PRÉ-MENSTRUAL

Andressa Ribeiro<sup>1</sup>, Renata Marcasso Copetti<sup>1</sup>, Talita Sampaio Angimahtz<sup>1</sup>, Fernanda Coimbra Ximenes<sup>2</sup>, Liliane Fagundes<sup>2</sup>, Denise C. Mós Vaz-Oliani<sup>3</sup>, Antonio Helio Oliani<sup>3</sup>

1- Graduandos de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Pós-Graduandos “Sensu Latum” do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP; 3 -Professores Doutores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP

e-mail: andressa\_rib@hotmail.com / oliani@famerp.br

Devido a posição social e cultural atingida pelas mulheres na atualidade torna-se indispensável o levantamento epidemiológico da incidência das desordens pré-menstruais (DPM) em nossa população. Tais desordens confrontam a população feminina com os mais diversos desequilíbrios, seja hormonal, físico ou psíquico, causando prejuízos financeiros por afastamento do serviço, baixa produtividade e interferência nas suas vidas familiar e social. Trata-se de um estudo epidemiológico populacional retrospectivo com o objetivo geral de avaliar o impacto biopsicossocial da tensão pré-menstrual. Visa o objetivo geral inicial definir a prevalência de pacientes com desordens pré-menstruais através da utilização inicial dos critérios CID-10 para diagnóstico de TPM. Foram selecionadas 90 mulheres que apresentem ciclos menstruais regulares, com idade entre 18 e 51 anos, estudantes universitários, profissionais da área da saúde ou do setor administrativo do Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto – FUNFARME e da FAMERP, incluindo as entidades conveniadas como as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de São José do Rio Preto, do Hospital Instituto Espírita Nosso Lar e da rede pública-SUS. Cada paciente inicialmente assinou um termo de consentimento para participar do estudo, respondeu uma anamnese direta e um questionário dirigido baseado nos critérios CID-10. Das 90 pacientes atendidas, todas (100%) apresentavam pelo menos três sinais indicativos de DPM, sendo irritabilidade (95,4%), ansiedade (85,71%) e mudança de apetite, dor de cabeça e dores abdominais (80,95%) as queixas mais prevalentes. 30 pacientes (33,33%) aceitaram continuar a segunda fase do estudo (Avaliação dos critérios diagnósticos atuais das mulheres com sintomas pré menstrais), pois os critérios do CID-10 foram muitos subjetivos para diferenciar os graus de DPM.

**DIFICULDADES NA AMAMENTAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS MÃES ADOLESCENTES E ADULTAS**

Letícia G. O. dos Santos<sup>1</sup>; Daiane da S. Bruzadeli<sup>1</sup>; Marcilene A. Domingues<sup>1</sup>; Beatriz B. Tavares<sup>2</sup>

1. Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem - 2. Professora Adjunta  
elegarzone@yahoo.com.br

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é prioridade, principalmente em países em desenvolvimento, dada os seus benefícios mãe/filho. No Brasil, o Ministério da Saúde tem realizado várias ações para efetivação ao incentivo do aleitamento materno, como: a criação de Bancos de Leite; divulgação, reforço e ampliação para seis meses da licença gestação; movimentos voltados ao estímulo à amamentação, entre outras. Identificar as dificuldades vivenciadas pelas mães adolescentes comparando com as adultas no processo de amamentação. É um estudo transversal comparativo realizado na sala de espera do exame do “Teste do Pezinho”, de um hospital de ensino, de São José do Rio Preto-SP. A população foi composta de 200 puérperas, 50 mães adolescentes (grupo caso) e 150 adultas (grupo controle), que compareceram no período de julho 2007 a fevereiro 2008. A frequência das variáveis foi comparada por teste Qui-Quadrado de Pearson, ou pelo teste exato de Fisher. Nível de significância adotado  $\alpha=0,05$ . A amamentação não se mostrou diferente entre as mães adolescentes e as adultas. Em relação às dificuldades para amamentar não houve diferença entre os grupos, sendo as dificuldades encontradas: fissuras de mamilo, pouco leite, dificuldades do recém-nascido para mamar, dor no mamilo, ingurgitamento e mastite. No grupo caso 66,7% não receberam orientação no pré-natal sobre amamentação ( $p=0,029$ ). Para aumentar o aleitamento materno é necessário que haja engajamento dos profissionais de saúde, especialmente da enfermeira que tem que orientar as gestantes quanto à importância e como amamentar, e apoiar as puérperas e suas famílias na vivência deste processo, com uma atenção especial direcionada para as adolescentes.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

**QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA E CIRURGIA BARIÁTRICA**

Juliana Aparecida Barcelos Abou-Chahla<sup>1</sup>, Zaida Aurora Sperli Geraldes Soler<sup>2</sup>

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. Trabalho financiado com apoio da Bolsa de Iniciação Científica (BIC) – FAMERP (2007/2008); 2- Enfermeira Doutora em Enfermagem Obstétrica pela USP-SP, Livre-Docente em Enfermagem pela FAMERP, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP, Orientadora da Graduação e Pós-Graduação da FAMERP.

e-mail: jully\_abou@yahoo.com.br/ zaida@famerp.br.

A obesidade é um importante determinante de morbidade, principalmente em mulheres, repercutindo no aumento do índice de doenças cardiovasculares, dislipidemias, intolerância a glicose e hipertensão. Os obesos são discriminados socialmente, nas atividades laborativas, no lazer, na vestimenta e no relacionamento amoroso, tendo sua qualidade de vida prejudicada. Este trabalho avaliará a qualidade de vida de pacientes portadores de obesidade mórbida, atendidos no ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP. O estudo foi realizado entre 100 obesos mórbidos do Serviço Ambulatorial do Hospital de Base de São José do Rio Preto, tendo como grupo controle 100 pessoas não obesas. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2007 e primeiro trimestre de 2008, com aplicação de questionário validado sobre qualidade de vida. Ficaram em destaque os seguintes resultados, comparando os obesos mórbidos com os não obesos: acham mais difícil lidar com a dor ou desconforto físico (66%); sentem bastante dificuldade para dormir (33%), cansaço (49%), inibição pela aparência física (25%), dificuldade para exercer as atividades diárias (33%) e no relacionamento amoroso/sexual (16%); queixaram-se dos meios de transporte serem inadequados para obesos (34%); pouca capacidade em realizar tarefas no meio familiar e no trabalho; insatisfação com sua qualidade de vida (20%); de sono/repouso (32%); insatisfação com sua aparência (37%); infelicidade, insatisfação com a vida (15%). Concluímos que muitos dados obtidos são semelhantes a outras pesquisas quanto a deficiências de qualidade de vidas de pessoas com obesidade mórbida. Também, fornecem subsídios para outras pesquisas no sentido de prevenção da obesidade ou de implementação de ações educativas direcionadas a pessoas com obesidade mórbida, no sentido de melhorar sua qualidade de vida.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008



## IMPACTO DA DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES PRIMÁRIOS DE PACIENTES COM CÂNCER

Bruna S. Rochel<sup>1</sup>;Marielza R. I. Martins<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Departamento de Ciências Neurológicas – FAMERP.

e-mail: brurochel@yahoo.com.br / joaoldm@terra.com.br

A ênfase para o bem-estar dos pacientes no geral tem predominado no ensinamento clínico e dentro das entidades de assistências de saúde. Desta forma vários modelos e novos conceitos vêm sendo desenvolvidos para proporcionar saúde e qualidade dentro de um quadro de doença. O estudo da qualidade de vida relacionada à saúde favorece a enfermagem no sentido de tomar atitudes mais coerentes e sólidas de forma holística tanto do paciente quanto do cuidador. O objetivo geral deste projeto é avaliar a Qualidade de Vida dos pacientes com câncer e seus respectivos cuidadores primários e elaborar através dos resultados da avaliação, um trabalho educativo dirigido tanto aos mesmos. Este estudo será realizado com pacientes que freqüentam o ambulatório do Instituto do Câncer (ICA) do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP. Participarão deste estudo uma amostra mínima de 40 pacientes e seus respectivos cuidadores. Para avaliação da Qualidade de Vida do paciente e do cuidador será utilizado o questionário genérico WHOQOL-Bref . No cuidador também será aplicado o Inventário de sobrecarga do cuidador (Zarit Burden Interview- ZBI). Espera-se encontrar com a conclusão do projeto, dados que possam ser organizados estatisticamente relativos à qualidade de vida de pacientes com câncer e seus cuidadores primários e, a relação com o tipo de câncer apresentado, podendo assim, concluir um trabalho educativo que proporcione melhoria na convivência social e individual de pacientes e cuidadores. Conclui-se que com a elaboração do projeto e mediante pesquisas no campo, os resultados que serão obtidos poderão vir a contribuir para solucionar problemas relacionados ao bem estar psíquico e social, encontrados com freqüência em pacientes vítimas de tipos diferentes de câncer e seus respectivos cuidadores primários.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - BIC (Processo 2008/2009)

1- Alunos de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva - DESC/FAMERP

e-mail: maripalmejani@hotmail.com / escabrera@famerp.br

O sanitarismo, enquanto instrumento de higiene social, responde a uma demanda gerada pelo medo da “doença dos outros” e cujas estratégias típicas de controle atendem à lógica dos interesses econômicos e políticos. Diante da globalização, a preocupação com a saúde pública extrapola as fronteiras de uma nação específica, e a população torna-se alvo de ações internacionais. Inserida neste contexto está a doença de Chagas, que apesar da inegável importância, apenas recentemente tem mobilizado esforços globais para o seu controle. O presente estudo tem por finalidade buscar como se deu a evolução dos investimentos nesta doença considerando a realidade epidemiológica vigente à época de sua descoberta e atualmente. Em oposição ao descaso nacional que marcou toda a trajetória da moléstia, uma mobilização mundial está se articulando no sentido de intensificar ações de combate a mesma, com participação ativa da OMS. Isso porque a parasitose tem adquirido dimensões globais e não mais se restringe à faixa pobre do continente americano, a América Latina. A invasão de territórios desenvolvidos, como EUA e Europa, ocorreu pela migração de população infectada, proveniente de países em que a doença é endêmica, disseminando-se por via transfusional e de doação de órgãos. Assim, em decorrência de todo esse novo quadro emergente, a OMS criou em 2007 a Rede Global pela Eliminação da Doença de Chagas, que atuará em quatro vertentes: informação/vigilância epidemiológica, transfusão de sangue e transplante de órgãos, triagem/diagnóstico da doença e terapêutica para os já doentes. No entanto, para muitos prestadores de saúde, priorizar a busca de novos medicamentos, em detrimento a esforços para melhorar os recursos em saúde de populações desfavorecidas, constitui um equívoco. Assim, a estratégia de investir bilhões no desenvolvimento de novos fármacos e tecnologias, sem investimento equivalente para corrigir as desigualdades resultantes da mesma lógica capitalista, merece reconsideração.

R-188

## RELEVÂNCIA DAS VARIANTES GENÉTICAS DE LRRK2 E GLUTATIONA S-TRANSFERASES PARA DOENÇA DE PARKINSON

Fernanda Pascuotte<sup>1</sup>; Marcela A. S. Pinhel<sup>2</sup>; Doroteia R. S. Souza<sup>3</sup>; Fabio Nazaré de Oliveira<sup>4</sup>; Marcelo A. Nakazone<sup>5</sup>; Greiciane M. Silva<sup>6</sup>; Gisele Firmino de Sousa<sup>2</sup>; Waldir A. Tognola<sup>4</sup>

1- Aluna de graduação - 4º ano de Medicina-FAMERP; 2- Bióloga Depto.de Biologia Molecular; 3- Docente Depto. de Biologia Molecular; 4- Docente Depto. de Ciências Neurológicas; 5- Residente-Clínica Médica-Hospital de Base; 6- Aluna de graduação - 3ºano de Biologia-UNIRP  
e-mail: fepascuotte@yahoo.com.br / watognola@terra.com.br

Fatores genéticos e ambientais influenciam a patogênese da doença de Parkinson (DP), considerando predisposição genética para degeneração de células nigroestriatais, a partir do acúmulo de substâncias tóxicas associadas às variantes genéticas das enzimas glutaciona S-transferases (GSTs). O gene *LRRK2* tem sido considerado fator de risco para DP em diferentes populações. Objetivos: Analisar a frequência de variantes genéticas de *LRRK2* e GSTs, incluindo *GSTT1* e *GSTM1* em pacientes com DP e avaliar a associação entre os polimorfismos *GSTT1*, *GSTM1*, *LRRK2* e sua relação com exposição à toxinas ambientais em pacientes com DP. Metodologia: Serão estudados 75 pacientes com DP (GE) e 75 indivíduos sem a doença (GC). As variantes para *LRRK2*, *GSTM1* e *GSTT1* serão analisadas por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional, gel de agarose 1,5% e coloração com brometo de etídeo. Para os polimorfismos de *LRRK2* - *Sfc I* o produto pós PCR será submetido à RFLP (*restriction fragment length polymorphism*) com a enzima de restrição *Sfc I* (Fermentas). A análise estatística compreenderá teste exato de Fisher, t Student, com nível de significância para  $P < 0,05$ .

Apoio financeiro: bolsista BIC 2008/2009



## **AVALIAÇÃO DOS ESTADOS REACIONAIS NOS PORTADORES DE HANSENÍASE DO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SÃO PAULO**

Juliana D. Syrio<sup>1</sup>; Guilherme B. Oliveira<sup>2</sup>; Talita Cordeschi<sup>2</sup>; Eurides M. O. Pozetti<sup>3</sup>; João R. Antonio<sup>4</sup>; Rosa M. C. Soubhia<sup>5</sup>

1- Aluno de Graduação do 5.º ano de Medicina FAMERP; 2- Aluno de Graduação do 6º ano de Medicina FAMERP; 3- Professor da Disciplina de Dermatologia do Departamento de DDIP – FAMERP; 4- Chefe da Disciplina de Dermatologia do Departamento de DDIP – FAMERP; 5- Professor Adjunto Doutor da Disciplina de Dermatologia do Departamento de DDIP – FAMERP.

e-mail: jdsyrio@yahoo.com.br / rmcsoubhia@hotmail.com

Hanseníase é uma doença infecciosa crônica granulomatosa que afeta o tegumento e o sistema nervoso periférico. A disseminação do bacilo e os fenômenos reacionais podem envolver outros órgãos. Os episódios reacionais são eventos imunoinflamatórios agudos, que podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento. São divididos em: reação reversa, eritema nodoso hansênico e neurite isolada. As formas clínicas multibacilares e a neurite, isolada ou associada às outras reações são determinantes no desencadeamento de incapacidades e deformidades. A vigilância das neurites durante a poliquimioterapia é fundamental para o tratamento precoce e prevenção das incapacidades. Sendo os estados reacionais condições que predisõem deformidades, o objetivo do trabalho é estabelecer a relação entre as reações e as diferentes formas clínicas da hanseníase no desenvolvimento das incapacidades, para otimizar a prevenção e abordagem terapêutica das mesmas. Foram consultados 359 prontuários, de 1998 a 2006, classificando-os segundo Ridley-Jopling. Os dados foram computados em tabelas e, posteriormente, realizada uma análise estatística descritiva. A taxa de Estados Reacionais foi de 58,8%, sendo 64,1% Eritema Nodoso Hansênico, 24,5% Reação Reversa e 11,4% Neurite isolada. As formas com mais Estados Reacionais foram a virchowiana (50,9%) e a tuberculóide (24,5%). A Neurite esteve presente em 81,2% dos casos, associada a outros Estados Reacionais ou isolada, sendo mais prevalente em pacientes multibacilares. A Hanseníase é ainda bastante prevalente, assim como os Estados Reacionais, gerando incapacidades que devem ser diagnosticadas, tratadas e prevenidas.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

**EVOLUÇÃO DAS LESÕES NASAIS EM HANSENÍASE**Maria V. R. F. Julio<sup>1</sup>, Maraísa S. Palatin<sup>1</sup> Susilene M. T. Nardi<sup>2</sup>, Vânia D.A Paschoal<sup>3</sup>

1- Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP, 2- Terapeuta Ocupacional, Doutoranda, Pesquisadora Científica do Instituto Lauro de Souza Lima, 3- Docente de enfermagem - DESCOP, FAMERP  
e-mail: mvrjulio@yahoo.com.br/ vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase é doença infecto contagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Caracteriza-se por acometimento dermatoneurológico, variando em espectro entre dois pólos estáveis (tuberculóide e virchowiano), com formas intermediárias instáveis. A face é um local comum de acometimento da doença, levando a alterações denominadas “fácies leonina”. Esta ocorre devido à atrofia da espinha nasal anterior e do processo alveolar da maxila, bem como a alterações inflamatórias nasais. Epistaxe, alargamento do nariz e perda do olfato também podem ser observados. O colapso da ponte nasal é considerado patognomônico. As manifestações nasais podem preceder, em alguns casos, as lesões de pele e mucosa bucal. O presente estudo pretende descrever a evolução das incapacidades nasais encontradas ao longo do tratamento de hanseníase e sistematizar a assistência de enfermagem na prevalência encontrada. Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo que será realizado por meio de dados coletados por instrumento próprio, de 237 prontuários de pacientes, de ambos os sexos e diferente faixa etária, atendidos em dois locais distintos, onde há prevenção de incapacidades (PI) instalada como rotina (o Núcleo de gestão ambulatorial de São Jose do Rio Preto e o Centro de Saúde de José Bonifácio). Entrarão na amostra os doentes que tiveram a avaliação das incapacidades nasais no início e no final do tratamento quimioterápico. As lesões consideradas como índices para a avaliação do nariz será a presença de: aparência da mucosa (hiperemiada, edemaciada, hipocorada); ressecamento nasal; crostas; obstrução; perfuração de septo; desabamento de nariz. Para se determinar a evolução das lesões encontradas, será estipulado na observação se houve melhora, piora ou permaneceu inalterada. Entre os resultados esperados pretende-se levantar as principais lesões nasais ocorridas em pacientes com hanseníase.

Fonte de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2008/2009)

## AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ-NATAL DE TRÊS LAGOAS – 2008

Priscila C. Araújo; Beatriz R. de Souza; Aline T. Galbiati ; Daniela D. Santana; Maria Angelina. S. Zuque

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Câmpus Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS.;3- Professor Adjunto, DEB  
email: pri\_wal@hotmail.com

O Ministério da Saúde (2000) lançou o Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal (PHPN), cujo objetivo é o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e assistência ao binômio mãe - filho. O Pré-Natal organiza-se no conjunto de procedimentos clínicos e educativos visando à proteção e promoção da saúde da gestante e da criança. O presente estudo visa descrever e avaliar a qualidade da assistência a gestante e ao parto prestado às mulheres atendidas pelo SUS na cidade de Três Lagoas/MS. Espera-se avaliar e obter dados relacionados à qualidade da assistência a gestante e ao parto, além disso, ao conhecimento ao parto humanizado. Os resultados analisados foram através da amostra, composta de 27 mulheres maiores de 18 anos. Em relação ao atendimento pré-natal 7,4% consideraram ótimo, 14,8% regular e 77,8% bom. As informações contidas no Cartão da Gestante era que 59,3% da amostra tinham mais de 6 consultas no pré-natal, 7,4% seis e 33,3% menos de 6, e 18,5% com informações corretas sobre os exames realizados. 29,6% receberam informações sobre sinais de parto na unidade de saúde. 40,7% foram orientadas sobre consulta puerperal. 11,1% foram classificadas como gravidez de risco. 96,3% das entrevistadas gostariam de ter acompanhante no pré-parto e parto. 74% tinham preferência pelo parto normal e 7,4% assistiram na mídia informações sobre o parto humanizado. Como conclusão, o preenchimento incompleto e/ou incorreto do cartão da gestante pelas unidades de saúde deixou de complementar informação da sua situação para o atendimento ao parto. A maioria (92,6%) das mulheres desconhece parto humanizado, o hospital não permite acompanhante no pré-parto e parto. A rede básica não orienta sistematicamente as gestantes sobre sinais do parto, exames realizados, puerpério e atenção ao recém-nascido influenciando na qualidade da assistência a gestante e ao parto.



## **RASTREAMENTO DE ALTERAÇÕES COGNITIVAS DE IDOSOS ATENDIDOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TRÊS LAGOAS/ MS**

Priscila C. Araújo<sup>1,2</sup>; Beatriz R. de Souza<sup>1,2</sup>; Patrícia R. Souza<sup>1,2</sup>; Simone C.Oliveira<sup>1,2</sup>; Fabiana S. Orlandi<sup>1,3</sup>

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Câmpus Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS.;3- Professor Adjunto, DEB

e-mail: pri\_wal@hotmail.com

As síndromes demências são problemas mentais prevalentes na população idosa, podendo acarretar repercussões na sua vida, na família e na relação com a sociedade. O presente estudo visa rastrear alterações cognitivas em idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Três Lagoas/MS, por meio do Mini-Exame do Estado Mental (MEEM). Trata-se de um estudo descritivo de coorte transversal, realizado na Estratégia de Saúde da Família da Vila Haro I e II. Espera-se avaliar e obter dados verídicos relacionado a alteração cognitiva como a síndrome demências em idosos ,através de Mini-exame do Estado Mental, cujo os idosos com alterações cognitivas cadastrados na Estratégia da Saúde da Família serão encaminhados à equipe especializada. Os resultados analisados, foram através da amostra composta de 62 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2008, por meio de entrevista no domicílio dos idosos. Em relação aos resultados do MEEM, observou-se que dos 62 sujeitos (100%), 44 (71%) permaneceram sem alterações cognitivas, e destes, 18 (29%) estavam com o escore total abaixo da normalidade. Em relação aos idosos analfabetos, dos 17 (100%), 12 (70,6%) estavam normais e cinco (29,5%) demonstraram alterações cognitivas, já os com 1 a 3 anos de escolaridade, destes 13 (100%), 10 (77%) estavam normais e três (23%) revelaram alterações cognitivas, já os com 4 a 7 anos de escolaridade, destes 21 (100%), 17 (81%) permaneceram sem alterações cognitivas e quatro (19%) demonstraram alterações cognitivas e os com 8 ou mais anos de escolaridade, dos 11 (100%), cinco (45,4%) estavam normais e seis (54,6%) revelaram alterações cognitivas.Como conclusão, acredita-se que estudos dessa natureza sejam necessários para que se possa obter um panorama de saúde da população, objetivando assim, bases mais seguras e concretas para o atendimento integral à saúde da população.

## RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL, TIPO CLÍNICO DA DOENÇA E O NÍVEL DE COMPROMETIMENTO MOTOR ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO CHAQ

Livia M. Zampieri<sup>1</sup>; Thalys H. Silva<sup>2</sup>; Daniela V. Lopes<sup>3</sup>

1- Fisioterapeuta da Associação de Assistência à Criança Deficiente - AACD; 2- Pós Graduando em Fisioterapia Hospitalar Geral - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 3- Docente do curso de graduação e pós graduação em Fisioterapia da Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP

e-mail: livi\_zamp@yahoo.com.br / daniela@fisioneuro.com.br

A Paralisia Cerebral (PC) é um grupo de distúrbios motores não progressivos, secundários à lesão do Sistema Nervoso Central em desenvolvimento. A gravidade das limitações das funções motoras é muito variável podendo gerar um impacto negativo na qualidade de vida do paciente e de sua família. Qualidade de vida (QV) pode ser definida como a percepção do indivíduo quanto à sua posição na vida, contexto da cultura e sistema de valores em que se vive. O presente estudo teve como objetivos avaliar a qualidade de vida de pacientes com paralisia cerebral segundo a percepção de seus cuidadores através do questionário *Childhood Health Assessment Questionnaire (CHAQ)* e verificar se há correlação da QV com o nível motor e com o tipo de PC. Foram avaliados 40 pacientes com paralisia cerebral dos tipos quadriparéticos espásticos, diparéticos espásticos, hemiparéticos espásticos, extra-piramidais e atáxicos, com graus de incapacidade motora leve, moderado e grave, classificados pela escala *Gross Motor Function Classification System (GMFCS)*. Os resultados deste estudo demonstram que pacientes com maior nível de comprometimento motor apresentaram maiores escores em cada domínio do CHAQ, indicando pior QV, enquanto os pacientes com menor nível de comprometimento motor apresentaram os menores escores no CHAQ, indicando melhor QV. Quanto ao tipo de PC, os pacientes quadriparéticos, extrapiramidais e atáxicos receberam maiores escores nos índices de incapacidade e nos domínios do CHAQ. No entanto, nos domínios avaliação da dor e avaliação global, os escores não se relacionaram diretamente com os índices de incapacidade. Pode-se concluir que tanto a gravidade da incapacidade quanto o tipo de paralisia cerebral podem gerar um impacto negativo na qualidade de vida do paciente.

**DOENÇA DE CASTLEMAN MULTICÊNTRICA RAPIDAMENTE PROGRESSIVA EM PACIENTE COM HIV/AIDS: RELATO DE CASO**Camila Alfredo,<sup>1</sup> Fabiana Alfredo<sup>1</sup>, Célia Franco<sup>1,2</sup>

1- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP (FAMERP); 2- Hospital de Base da Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto, SP (FUNFARME).

e-mail: camila\_izaac@hotmail.com

A Doença de Castleman é um distúrbio linfoproliferativo, com caráter histológico benigno, que acomete principalmente adultos jovens. Nosso objetivo é descrever um caso de Doença de Castleman rapidamente progressiva em paciente com HIV/AIDS utilizando revisão, compilação de informações do prontuário médico, exames laboratoriais, radiológicos e anátomo-patológicos e rediscussão interdisciplinar do caso. Trata-se de um paciente ACLF, masculino, 42 anos, infectado pelo HIV nos dois últimos anos e tratado para Sífilis Latente em maio de 2007 com Penxizilina Benzatina, apresentou três meses após, lesões papulares eritemato-violáceas em membros, tronco e palato duro. Exames da época resultaram em linf TCD<sub>4</sub>=273/mm<sup>3</sup>, carga viral (CV) HIV=128.844/mL, HBsAg positivo, HBeAg negativo, antiHBeAg positivo e antiHBcIgM negativo; foi iniciado tratamento com Zidovudina, Didanosina e Efavirenz, e indicada biópsia de lesão. Até conhecimento do diagnóstico de sarcoma de Kaposi estabelecido pela biópsia, paciente evoluiu com febre diária, aumento do número de lesões violáceas, linfonodomegalia generalizada e hepato-esplenomegalia. Biópsia ganglionar revelou Linfadenopatia Angioimunoblástica. PCR quantitativo para vírus da Hepatite B resultou 2.050.000UI/mL e o paciente foi encaminhado para a Oncologia. O tratamento do Sarcoma de Kaposi foi iniciado e 15 dias após o paciente foi re-internado com as lesões cutâneas, edema em membros inferiores, icterícia, ascite, hipoalbuminemia e febre. Na evolução houve piora da hepatoesplenomegalia, aparecimento de adenomegalia intra-abdominal e quadro de insuficiência hepática e renal. Revisão da histopatologia do gânglio biopsiado com estudo imuno-histoquímico revelou, após óbito do paciente, Doença de Castleman. A doença de Castleman é uma desordem linfoproliferativa que deve ser considerada dentre as possibilidades diagnósticas para linfadenopatia em pacientes com HIV/AIDS, especialmente quando associada à doença causada por HHV-8.



## PREVALÊNCIA DE TESTES IMUNODIAGNÓSTICOS (TORSCH) EM GESTANTES ATENDIDAS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA SUS

Márcia A. S. Gonçalves<sup>1</sup>; Cinara C. B. Mattos<sup>2</sup>; Lígia C. J. F. Spegiorin<sup>3,4</sup>; Luiz C. Mattos<sup>2</sup>

1- Acadêmica Enfermagem – FAMERP; 2- Laboratório de Imunogenética – Departamento de Biologia Molecular – FAMERP; 3- Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – FAMERP; 4- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FAMERP

e-mail: marcy\_a\_no@yahoo.com.br / luiz.carlos@famerp.br

As doenças infecto-parasitárias que acometem as mulheres em idade reprodutiva despertam atenção devido aos riscos de transmissão vertical. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência de testes imunodiagnósticos conjuntos para o grupo TORSCH em gestantes atendidas em um hospital escola. Os dados de 574 prontuários de gestantes atendidas no Ambulatório de Ginecologia e Obstetrícia - Unidade 3: Gestação de Alto Risco e Medicina Fetal do Hospital de Base (FUNFARME) de São José do Rio Preto, no período de janeiro de 2006 à dezembro de 2007 foram coletados e analisados. A média de idade das gestantes foi igual a  $27,2 \pm 6,5$  anos, com o mínimo de 13 e o máximo de 44 anos. Os resultados dos exames sorológicos ficaram assim distribuídos: 62,0% (345/556) reagentes para IgG anti-T.gondii e 3,4% (19/556) para IgM; 93,1% (433/465) reagentes para IgG anti-rubéola e 0,6% (3/465) para IgM; 0,9% (5/561) reagentes para VDRL; 1,8% (10/554) reagentes para HbsAg; 0,7% (4/545) reagentes para anti-HCV; 2,1% (11/531) reagentes para HIV 1/2. Em conclusão, a prevalência dos testes imunodiagnósticos conjuntos para o grupo TORSCH em gestantes atendidas em um hospital escola é concordante com aquela divulgada por outros estudos epidemiológicos e fontes governamentais.

Apoio financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC-FAMERP 2007/2008)

**HANSENÍASE – A VISÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE NO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO**Michela P. Gomes<sup>1</sup>; Susilene M. T. Nardi<sup>2</sup>; Vânia D. A. Paschoal<sup>3</sup>

1- Aluna de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Pesquisadora Científica do Lauro de Souza Lima; 3- Docente do departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP.

e-mail: michela\_gomes@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase, doença endêmica nacional, além de ser um problema de saúde pública, envolve um paradigma religioso antigo, que ainda estigmatiza os pacientes causando segregações e preconceitos. O Brasil é o primeiro das Américas e o segundo país do mundo em número absoluto de casos de hanseníase – perdendo apenas para a Índia. A partir desses dados percebe-se a importância de buscar informações que possam ajudar-nos a compreender o porquê ainda adoecem pessoas com hanseníase no Brasil, começando a entender o processo de como a doença se manifesta em nosso município. O objetivo geral deste estudo será buscar com os profissionais de saúde da atenção básica do município de São José do Rio Preto, SP os motivos pelos quais ainda adoecem pessoas com hanseníase, e verificar a representação social desses pacientes nos dias atuais. O método utilizado será a discurso de sujeito coletivo (DSC) de Lefèvre, Lefèvre (2000) onde serão entrevistados cinco profissionais de saúde com envolvimento no controle da hanseníase no município estudado, e levantadas informações por meio da fala, tratando-se de uma pesquisa social, qualitativa, empírica, onde o pensamento de uma coletividade é um conjunto de representações presentes numa dada formação sócio-cultural, mostrando a representação social onde se pesquisa. Espera-se encontrar como conclusão do projeto, informações importantes que possam auxiliar na descrição do DSC, e concluir um trabalho que proporcione informações que possam auxiliar na prevenção e melhoria da qualidade de vida do portador de hansen. Conclui-se que a partir da pesquisa qualitativa, os resultados obtidos possam ajudar na compreensão de todos os profissionais da saúde, os verdadeiros motivos pelos quais ainda hoje adoecem pessoas com hanseníase, e assim poder auxiliar esses profissionais para que possam abordar de maneira correta esses pacientes, e focar a atenção e o cuidado buscando a eliminação da hanseníase em São José do Rio Preto.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (Processo 2007/2008)

## **AVALIAÇÃO DA CAMPANHA DE RUBÉOLA E POLIOMIELITE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP – 2008**

Tatiana C. Bruno<sup>1</sup>; Yara R. Silva<sup>1</sup>; Michela D. Barcelos<sup>2</sup>; Gislaine B. Fernandes<sup>3</sup>

1 - Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Enfermeira do Setor de Imunização da Vigilância Epidemiológica da Secretária Municipal de Saúde; 3- Professora do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional.

e-mail: tatienf\_famerp@yahoo.com.br / gislainebfernandes@estado.com.br

No Brasil em 2007 foram registrados 8.407 casos, sendo 161 em mulheres grávidas o que resultou em 20 recém-nascidos com Síndrome da Rubéola Congênita. A vacinação indiscriminada é a única forma de conter os surtos. A população do sexo masculino é alvo principal, pois os mais atingidos foram esses na faixa de 20 a 34 anos. Ao contrário da rubéola a poliomielite é uma doença erradicada do Brasil. No entanto, há a necessidade de vacinação em crianças, pois seu vírus ainda circula em alguns países. Avaliar as atividades de vacinação contra rubéola e poliomielite nas Unidades de Saúde e postos volantes, realizando as intervenções necessárias para garantir o sucesso da campanha e os aspectos fundamentais para uma vacinação segura e eficaz. Trata-se de um estudo quantitativo. A partir de um roteiro para supervisão da campanha de vacinação pelos enfermeiros da Secretária Municipal de Saúde-S.J.Rio Preto. O roteiro contém perguntas específicas que avalia a técnica de administração das doses, rede de frios, entendimentos dos profissionais sobre as doses válidas. Os dados foram analisados no Microsoft Excel 2002. Em relação a cadeia de frios obteve-se que 100% havia termômetros nas caixas térmicas, sendo 88% das caixas dentro do limite de temperatura. Sobre a administração da vacina 100% com técnica adequada, descarte de materiais e orientações corretas quanto aos efeitos adversos da vacina. No que diz respeito a registro de doses 100% dos profissionais o fizeram de forma adequada. Em relação aos recursos humanos 86% estavam compatíveis com a demanda. Quanto aos insumos 98% dispõem de matérias necessários. Obteve-se que a técnica de aplicação estava correta evitando eventos adversos decorrentes de técnica inadequada, e o registro da rede de frio garantiu a qualidade das vacinas, havendo entendimento dos profissionais sobre as doses válidas evitando erros de registro que comprometam as estatísticas da campanha.



**AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS**Mirian D. Santos<sup>1</sup>; Cláudia A. Gargel<sup>1</sup>; Edi C. Iacida<sup>2</sup>; Alexéia B. Grisolia<sup>3</sup>; Karina T. Lima<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAP; 2- Docente Faculdade da Alta Paulista - FAP; 3 – Docente Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD  
e-mail: annie\_pompeia@yahoo.com.br / karinatrabuco@ig.com.br

O objetivo deste trabalho foi verificar a utilização de substâncias psicoativas entre os adolescentes do ensino médio (consumo de bebidas alcoólicas, fumo e o uso de drogas ilícitas). Visando também identificar a realidade dos adolescentes para auxiliar no seu tratamento, controle e prevenção por meio de palestras educativas. O estudo foi realizado com estudantes de duas escolas estaduais de ensino médio do município da Alta Paulista. Foram entrevistados 332 adolescentes, com idade entre 14 e 19 anos. Os adolescentes responderam um questionário previamente elaborado. Esse teve a finalidade de investigar a postura dos mesmos em questões referentes a comportamentos de saúde. Na amostra estudada, 48.20 % dos adolescentes pertencem ao sexo feminino e 51.80 % ao sexo masculino. Com relação ao consumo de bebidas alcoólicas 53.01 % fazem uso freqüente, 40.67 % usam raramente e 6.32 não fazem uso de bebida alcoólica. Quanto ao responsável pela introdução do adolescente ao uso de bebida alcoólica cerca de 67.74 % foram os amigos e 32.54% pais e parentes. Em relação ao cigarro, 32.54 % já experimentaram, 56.02 % nunca experimentaram , 11.44 % fazem uso freqüente do tabaco. Referente ao consumo de drogas ilícitas (maconha, crack, cocaína entre outras) 9.04% dos adolescentes já experimentou. Sendo que 36.66% apenas experimentaram, 10% usam raramente e 53.34% usam freqüentemente. A alta prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes, principalmente o consumo de bebidas alcoólicas aponta para a importância na implementação de políticas e programas, voltados à prevenção, salientando as complicações tanto no âmbito pessoal quanto no coletivo do uso abusivo e precoce dessas substâncias.

## O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NA POPULAÇÃO IDOSA DO MUNICÍPIO DE QUEIROZ – SP

Mirian D. Santos<sup>1</sup>; Cláudia A. Gargel<sup>1</sup>; Edi C. Iacida<sup>2</sup>; Sandra M. L. Pozzoli<sup>3</sup>; Karina T. Lima<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAP; 2- Docente Faculdade da Alta Paulista - FAP; 3 – Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

e-mail: annie\_pompeia@yahoo.com.br /karinatrabuco@ig.com.br

O processo de envelhecer está inserido no ciclo biológico da vida, constitui uma série de mudanças contínua e irreversível na estruturação orgânica. É um processo que envolve fatores genéticos, ambientais, nutricionais, ocupacionais e estilo de vida. O projeto tem como objetivo identificar algumas características sociais e demográficas de idosos do município de Queiroz (SP); avaliar a capacidade dos mesmos para as atividades de vida diária (AVD) utilizando o Índice de Katz e atividades instrumentais de vida diária através do Índice de Lawton. Bem como avaliar suas funções cognitivas por meio do Mini exame do Estado Mental e verificar sinais sugestivos de depressão através da Escala de Depressão Geriátrica. Participaram do estudo, 100 idosos com idade acima de 60 anos, foram realizadas: entrevista e a avaliação dos mesmos. Nos resultados encontramos o predomínio da faixa etária de 60 a 70 anos (48 %), sexo feminino (54%), estado civil casado (66%), religião católica (81 %), renda igual a 1 salário mínimo (98%) e moradia própria (92%). Dentre os avaliados 51 % não praticam atividade física e 59 % estão acima do peso na classificação do índice de massa corporal (IMC). Foram identificados independência máxima nas AVD (79%) e comprometimento nas AIVD (56%). Cerca de 37 % possuem algum comprometimento cognitivo e 24 % apresentam sinais sugestivos de depressão. Portanto de posse dos dados conclui-se que com o aumento da longevidade ocorre também o declínio da capacidade funcional. Por isso faz se necessário a implementação de medidas que possam melhorar a qualidade de vida, proporcionando assim um envelhecimento com autonomia e independência a população idosa.

## CINÉTICA DA EVOLUÇÃO DA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE RATOS COM 5/6 DA REDUÇÃO DA MASSA RENAL

Mariana Ishibashi<sup>1</sup>; Ida M M Fernandes<sup>2</sup>, Heloisa C Caldas<sup>3</sup>, Maria Alice S F Baptista<sup>4</sup>, Horácio J Ramalho<sup>4</sup>, Marcelo F Bandeira<sup>5</sup>, Mario Abbud Filho<sup>6</sup>

1- Acadêmica do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2-Médica Assistente do setor de Nefrologia da FAMERP ; 3- Bióloga do Laboratório de Imunologia e Transplante Experimental (LITEX); 4- Docente do Departamento de medicina da FAMERP; 5- Médico Colaborador associado ao LITEX; 6- Docente do departamento de Medicina e Coordenador do LITEX.

e-mail: mari\_ishi2004@yahoo.com.br / marioabbud@terra.com.br

Modelos experimentais que reproduzem as condições etiopatogênicas da insuficiência renal crônica, transplantes e nefropatia crônica do enxerto, são fundamentais para entendimento dessas doenças. O presente estudo tem como objetivo validar um modelo experimental de redução da massa renal (MERMR) visando desenvolver uma linha de pesquisa sobre fisiopatologia da Insuficiência renal crônica (IRC). Foram utilizados 25 ratos machos *Wistar*, pesando entre 250 e 380g, distribuídos em 5 grupos contendo 5 animais cada. Os ratos dos grupos denominados de 2,3,4 e 5 foram submetidos à redução de massa renal equivalente a 5/6 da massa renal total nos tempos 45, 60, 90 e 120 dias. O MERMR foi realizado através da ligadura de 1 a 2 ramos da artéria renal esquerda, seguida da nefrectomia contralateral. Essa cirurgia leva ao infarto de 2/3 do parênquima renal esquerdo e conseqüentemente a IRC. Foram obtidas coletas de sangue e urina de 24 horas para análise da creatinina (cr) e proteinúria de 24 horas e posterior cálculo do clearance de creatinina (CLcr). Nos animais com cirurgia *sham* do grupo controle a cr basal foi  $0,56 \pm 0,08$  mg/dl e o CLcr  $1,14 \pm 0,28$  ml/min. A progressão da IRC foi avaliada pela taxa de redução do Clcr e foi observada diferença significativa entre os grupos (controle:  $1,14 \pm 0,28$  ml/min vs grupo de 45 dias  $0,49 \pm 0,43$  ml/min vs grupo de 60 dias:  $0,76 \pm 0,28$  ml/min; vs grupo de 90 dias:  $0,25 \pm 0,15$  ml/min vs grupo de 120 dias:  $0,35 \pm 0,29$  ml/min). Em conclusão, nossos resultados mostram que ocorreu um aumento progressivo da creatinina e proteinúria nos tempos 45, 60 90 e 120 dias, sendo que 45 dias foram suficientes para comprovar a elevação da creatinina e decréscimo do CLcr características da IRC induzida pela redução de 5/6 da massa renal. As alterações histológicas mostraram fibrose, atrofia tubular e esclerose glomerular também características da IRC.



## OS SENTIMENTOS NA GESTAÇÃO E PUERPÉRIO: COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES ADULTAS E ADOLESCENTES

Marcilene A. Domingues<sup>1</sup>, Letícia G. O. dos Santos<sup>1</sup>, Daiane da S. Bruzadeli<sup>1</sup>, Beatriz B. Tavares<sup>2</sup>

1- Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem; 2- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP  
e-mail: marcilene1308@yahoo.com.br

A gestação gera sentimentos conflitantes, depende do contexto de vida da mulher. Este estudo tem como objetivo identificar os sentimentos das adolescentes e mulheres adultas no ciclo grávido-puerperal. Trata-se de um estudo transversal, comparativo, com 200 puérperas; sendo 50 adolescentes e 150 adultas que compareceram para coleta do Teste do “pezinho” no Ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto/SP. A pesquisa mostra que 68,0% das adolescentes tinham de 18 a 19 anos; 42,0% freqüentaram a escola de 8 a 10 anos; 74,0% tinham companheiros; 66,0% tinham renda mensal entre 2 a 4 salários mínimos. Nas adultas 76,7% tinham escolaridade igual ou superior a 10 anos; 90,0% possuíam companheiro; 56,0% tinham renda mensal entre 2 a 4 salários mínimos. Das adolescentes, 24,0% tiveram sentimentos negativos no primeiro trimestre da gestação, 26% sentimentos positivos e 50% um conflito entre sentimentos positivos e negativos simultaneamente. Das adultas, 49,3% tiveram sentimentos positivos e negativos. Os sentimentos no puerpério das adolescentes foram: alegria (24,6%), disposição (20,5%), calma (20,5%), tranqüilidade (18,7%), ansiedade (8,8%), depressão (4,1%) e tristeza (2,9%); nas adultas foram: alegria (28,0%), calma (22,4%), disposição (20,9%), tranqüilidade (19,9%), ansiedade (4,5%), depressão (2,4%), tristeza (1,6%) e medo (0,2%). Sentimentos iniciais negativos diante da descoberta da gravidez, manifestados pelas gestantes independente da sua idade, foram superados de formas positivas de enfrentar e lidar com a gestação. É importante que os profissionais de saúde, valorizem a interação entre o universo vivenciado pela gestante e a adequada percepção sobre as mudanças que ocorrem no ciclo grávido-puerperal. Assim, referencia-se o enfermeiro inserido na equipe de saúde, destacar seu papel de educador e participante deste processo, buscando o atendimento integral da gestante com ações orientadas para a dimensão psicossocial.

## IMPACTO DA MUDANÇA CURRICULAR NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DE ENFERMAGEM DA FAMERP

Débora D. Martineli<sup>1</sup>; Camila R. de Moura<sup>1</sup>; Josimerci I. L. Faria<sup>2</sup>; Maria F. F. M. Furlan<sup>2</sup>; Claudia B. Cesarino<sup>3</sup>

1- Acadêmica do 4 ano do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem Especializada; 3- Orientadora - Docente do Departamento de Enfermagem Geral

debora\_famerp@yahoo.com.br; claudiacesarino@famerp

O ensino de enfermagem no Brasil passou por várias mudanças no decorrer dos anos, a partir do contexto histórico da enfermagem e da sociedade brasileira. Portanto, o perfil de enfermeiros necessitou de adequações para atender a demanda do mundo do trabalho. O objetivo desse estudo foi avaliar a contribuição do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP para a atuação profissional dos seus egressos com a mudança curricular, identificando os pontos fortes e os pontos fracos na formação; relacionar as avaliações dos egressos formados no período de 2004 a 2005 pelo currículo mínimo (CM) e os formados em 2006 e 2007 pelo currículo vigente (CV) quanto à aquisição de competências possibilitadas pelas suas respectivas estruturas curriculares. Os dados foram coletados por meio de um questionário enviado aos egressos por mala direta e/ou e-mail, composto por perguntas abertas e fechadas referentes à identificação pessoal, a inserção no mercado de trabalho e a formação acadêmica. Os resultados revelaram que a maioria dos egressos que cursaram ambos os currículos são do sexo feminino (93,2%); a maior parte se inseriu no mercado de trabalho até um ano após sua formação (83,52%) e procuraram aprimorar sua capacitação, mediante cursos de pós-graduação *lato sensu* (80,22%). Evidencia-se que grande parte dos egressos escolheu atuar na área hospitalar, observando-se uma diminuição da escolha por esta área daqueles que cursaram o CV (39,22%) comparado a do CM (45%). Nota-se uma diferença significativa quanto ao entendimento dos egressos do CV e CM quanto a SAE ser uma disciplina essencial ao exercício profissional, 60,78% do CV e 30% do CM. Comparando-se os dados dos egressos que cursaram ambos os currículos conclui-se que o Curso de Graduação em Enfermagem tem implementado mudanças para aprimoramento e adequação da formação de acordo como o perfil profissiográfico almejado, o enfermeiro com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva pautado nos princípios éticos.

## STRESS E QUALIDADE DE VIDA EM FUNCIONÁRIOS DO SETOR DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Luís Otávio Ferreira<sup>1</sup>; Neide A. Mecelli Domingos<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 2.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Departamento de Psicologia - FAMERP

e-mail: lofdarksaga@gmail.com / micellidomingos@famerp.br

A atividade laboral é condição essencial à vida das pessoas. Mas isso pode acarretar alguns problemas como o stress, que nesse estudo avaliou funcionários da emergência de um Hospital Escola. O objetivo deste projeto foi avaliar stress, qualidade de vida, nível de ansiedade e depressão na equipe do setor de emergência de um Hospital Escola. Participaram 24 funcionários, sendo 95,83% do sexo feminino. Para a coleta de dados foram utilizados: Ficha de Identificação; Inventário de Stress (ISS-L); Questionário de Qualidade de Vida – SF36; Inventário Beck de Ansiedade (BAI); Inventário Beck de Depressão (BDI) e Estratégias Modos de Enfrentamento de Problema (EMEP). Os resultados indicam que 75% dos participantes apresentam stress e metade dos domínios que avaliam qualidade de vida estão abaixo da média, indicando pouca qualidade de vida. Em relação aos sintomas de ansiedade seis participantes apresentaram ansiedade entre moderada e grave, seis com sintomas leves e 12 entre mínimo e sem ansiedade. Para os sintomas de depressão, seis participantes apresentaram sintomas entre moderado e grave, nove com sintomas leves e oito entre mínimo e sem sintomas. Na avaliação da qualidade de vida, os componentes capacidade funcional (81,66), estado geral de saúde (63,46), saúde mental (59,37) e vitalidade (62,70) tiveram médias acima de 50%. As estratégias mais utilizadas foram as focalizadas no problema e na emoção.

Apoio Financeiro: BIC 2007/2008



## MORFOMETRIA EM LESÕES PELO HPV EM COLO DO ÚTERO DE GESTANTES HIV POSITIVAS

Bruna F. Camargo <sup>1</sup>, Michelle F. Yakabe <sup>1</sup>, José M. Costa-Neto <sup>2</sup>, Eloisa A. Galão <sup>3</sup>, Patrícia M. Cury <sup>4</sup>, Jane L. Bonilha <sup>4</sup>

1- Acadêmicas do Curso de Medicina; 2- Residente de Patologia; 3- Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia; 4- Docentes do Departamento de Patologia e Medicina Legal- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP

e-mail: bruna\_famerp@yahoo.com.br / janebonilha@famerp.br

Estudos demonstram que a infecção pelo HPV vem sendo cada vez mais diagnosticada em mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Avaliar a incidência da infecção pelo HPV durante o período gestacional e relacionar com a quantidade de células CD4+ e com a relação N/C. Estudamos e comparamos características de 68 gestantes HIV+ e 35 gestantes sem este vírus. Estudaremos morfometricamente células normais e/ou alteradas nos esfregaços cervicais e/ou biópsias, em número variável de 150 a 200 células por esfregaço ou de 400 a 500 células por biópsia. Determinaremos a relação núcleo/citoplasma (N/C). A idade das pacientes variou entre 15 e 45 anos (idade média 27 e mediana 27,8), sendo 16 a 45 anos nas HIV+ (média 27,5 e mediana 27,9) e 15 a 40 anos no outro grupo (média 27 e mediana 27,6). 29,4% das gestantes apresentaram infecção pelo HPV, sendo que 2 (10%) tinham idade menor ou igual a 20 anos, 13 (65%) de 21 a 30 e 5 (25%), igual ou maior do que 31 anos. Estas pacientes apresentaram menos de 500 células CD4+ durante e após a gestação, existindo associação válida estatisticamente entre este fator e ser HIV+ ( $p=0,000$ ) e ter HPV ( $p=0,003$ ). Outros agentes infecciosos mais prevalentes nas pacientes HIV+ foram *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans* e quando comparadas com as gestantes HIV negativas, a associação foi estatisticamente válida, com valores de  $p$  iguais a 0,024 (antes da gestação), 0,037 (na gestação) e 0,004 (após a gestação). Esperamos encontrar relação N/C maior nas lesões das pacientes HIV+ do que nas negativas. As gestantes HIV+, em relação às negativas, apresentam mais infecção por HPV (maior incidência de lesão intraepitelial escamosa cervical de baixo grau), *Gardnerella vaginalis* e *Candida albicans*, o que está relacionado com imunidade muito baixa.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica- FAMERP (Processo 2008/2009)

**CARACTERIZAÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA ENTRE MULHERES DA COMUNIDADE A PARTIR DE 50 ANOS**

Eliane S. N. França<sup>1</sup>; Aparecida P. Salles<sup>1</sup>; Edna S. Paula<sup>1</sup>; Renata F. Felix<sup>1</sup>; Gisele Martins<sup>2</sup>

1- Acadêmicas do 8º período de enfermagem da UNIRP; 2- Professora de Enfermagem e Doutoranda da FAMERP; 1-2- Centro Universitário Rio Preto (UNIRP)

e-mail: eliane.francaa@yahoo.com.br / martinsgise@gmail.com

A incontinência urinária (IU) é uma condição que afeta a população mundial, principalmente a feminina. Sabe-se que os episódios de perda urinária são prevalentes em mulheres idosas, sendo bastante freqüentes, a incontinência urinária de esforço e a urge-incontinência. A IU também é vista como um problema que afeta mulheres multíparas, onde o impacto causado em suas vidas tem implicações negativas em seu cotidiano. Identificar e caracterizar mulheres climatéricas com queixas clínicas de perda urinária. A amostra estudada foi composta por 90 mulheres acima de 50 anos da cidade de São José do Rio Preto (SP), onde se utilizou um roteiro semi-estruturado para coleta de dados. A metodologia empregada foi de corte transversal, em que foi feita a avaliação individual de cada uma dessas mulheres, para produzir indicadores do seu estado de saúde e especificamente quanto a manifestação de IU. Pôde-se verificar que da população estudada a prevalência da faixa etária foi de 56,6% (50) com mais de 60 anos, onde 51,1% (46) eram casadas e de cor branca 78,9%(71). Com relação à queixa clínica de manifestação de IU, 52,0% tiveram história de parto normal e 41,1% (37) queixam-se de perda urinária associada a espirro ou tosse. Ao avaliar como o problema poderia ser melhor compreendido e tratado, 32,2% (29) relataram ser necessário uma investigação médica minuciosa quando vão ao ginecologista / urologista, 42,2% (38) referiram que campanhas educativas para a população em geral são importantes e 25,6% (23) disseram que a melhor medida é a prevenção da IU antes da sua manifestação. Diante de tais resultados, constata-se a necessidade da atuação do enfermeiro junto a essas mulheres, tanto na prevenção quanto no diagnóstico clínico, especialmente por promover uma melhora na qualidade de vida, pois o enfermeiro é um educador na área da saúde.

**CÉLULAS-TRONCO: QUANTO AS INFORMAÇÕES DIFEREM DA REALIDADE**

Cinthia M. Nishide<sup>1</sup>; Melina U. Tanaka<sup>1</sup>; Evelyn C. M. Silva<sup>2</sup>; Jorge T. Takahashi<sup>1</sup>; Livia A. Tridico<sup>3</sup>; Patricia S. Silva<sup>1</sup>; Wendy C. S. C. Franca<sup>1</sup>; Rosana G. Pagliuso<sup>4</sup>.

1- Aluno de Graduação do 3.º ano de Medicina FAMERP; 2- Aluno de graduação do 2º ano de Enfermagem FAMERP; 3- Aluno de Graduação do 2.º ano de Medicina FAMERP; 4- Professora Adjunta da Disciplina de Farmacologia FAMERP

e-mail: cinthia\_mn@hotmail.com / rosanadgp@hotmail.com

A capacidade de proliferação e diferenciação em diversos tipos celulares, além da auto-regeneração que as células-tronco possuem, resulta em uma enorme expectativa de toda a sociedade, em especial cientistas, no uso dessas células em tratamentos de doenças, entre elas o diabetes tipo 1, a doença de Alzheimer, o mal de Parkinson e a regeneração do tecido infartado do miocárdio. Diferenças culturais, políticas, legais e de perspectivas religiosas, tem gerado uma grande polêmica em torno do uso de células-tronco em pesquisas e uso terapêutico - principalmente as embrionárias - as quais são fortes barreiras na colaboração desse novo campo de pesquisa. Várias pesquisas são realizadas arduamente em busca de algum resultado e até o momento só foram encontrados resultados palpáveis com células-tronco adultas; mesmo assim, há uma insistência no uso de células-tronco embrionárias, as quais provaram uma ineficiência na correta diferenciação, sendo que a grande maioria se diferencia erroneamente e torna-se célula-cancerígena. Todavia, a população de modo geral não tem sido bem informada em relação a esse assunto e aos resultados dessas pesquisas com células-tronco. O objetivo deste trabalho é verificar o conhecimento das pessoas a respeito de terapias com células-tronco e identificar o papel da mídia nas informações recebidas pela população. Será aplicado um questionário fechado sobre células-tronco e a ética das possíveis terapias com estas que será respondido por profissionais da área da saúde e por indivíduos que não pertençam à área da saúde. Espera-se que os profissionais da saúde tenham uma fonte de informações mais fidedigna do que os não da área da saúde. Ademais, espera-se também que haja um conhecimento incorreto sobre a eficácia das células-tronco embrionárias, principalmente por leigos, uma vez que a imprensa tenta passar uma imagem incorreta sobre a eficácia das mesmas na cura de algumas doenças.



**Análise das relações estabelecidas por profissionais, pacientes e familiares em uma Unidade de Cuidados Paliativos de um Hospital Universitário do Interior Paulista**

Eduardo P. de Oliveira<sup>1</sup>; Jorge Fares<sup>2</sup>; Patrícia M. Cury<sup>3</sup>

1- aluno de graduação de medicina da FAMERP; 2- mestre, médico cardiologista, docente do Departamento de Clínica Médica da FAMERP; 3- doutora , médica em patologia, docente do Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP

e-mail: eduardoportela@bol.com.br / pmcury@famerp.br

A evolução científica no século XX melhorou excepcionalmente a qualidade técnica do atendimento médico prestado, o que provocou um aumento da expectativa de vida dos pacientes. Com essa melhora no atendimento também surgiram questões éticas de conduta e relacionamento perante a um paciente sem prognóstico, ou seja, conflitos nas relações entre paciente, familiares e profissionais. Diante de um quadro clínico fora das modalidades terapêuticas qual seria a postura correta a ser aplicada? Essa questão apresenta-se mais complexa quando analisada no contexto de unidades de cuidados paliativos em hospitais. Nesse contexto esse trabalho analisou sob o prisma da bioética as relações estabelecidas entre profissionais, pacientes e familiares em uma Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital de Base da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. Para isso foram utilizados dois questionários, um aplicado aos profissionais da unidade e outro aos familiares de pacientes internados. Foram entrevistados ao todo trinta e três familiares com grau de parentesco 1º e 2º grau, seis do sexo masculino e vinte e sete do sexo feminino. Vinte e três familiares (70%) afirmaram saber o diagnóstico do paciente. A maioria dos familiares foi informada sobre o diagnóstico pelo médico (78%). No entanto, 22% familiares afirmaram não saber quem informou ou não ter sido informado. A maioria dos familiares (82%) achava que os pacientes estavam melhores na unidade do que em suas próprias casas. As entrevistas foram feitas com quinze profissionais da unidade, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. Mais da metade dos profissionais (53,3%) já ficou constrangido com perguntas feitas por familiares sobre o prognóstico, diagnóstico, tratamento e motivo de óbito. Nesse contexto, fica nítida a necessidade de o médico participar do processo paliativo em algum momento. A unidade demonstra prestar uma boa assistência ao paciente.

Apoio Financeiro: Bolsista FAMERP BIC2007/2008

## ESTUDO DE CASO DE UM CLIENTE QUE SOFREU FERIMENTO PROFUNDO POR ARMA BRANCA

Daniela S. Duarte; Naiara M. Morais<sup>1,2</sup>; Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup>; Priscila C. Araujo<sup>1,2</sup>; Fabiana S.Orlandi<sup>1,2,3</sup>

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campos Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3- Professor Adjunto, DEB.

e-mail: dani.kizy@hotmail.com

Nos últimos sete anos, 3.399 pessoas perderam a vida de forma violenta, sendo que 840 morreram em consequência de ferimentos por arma branca. Esse tipo de ferimento pode afetar todos os tipos de tecido. O presente estudo visa identificar os principais diagnósticos de enfermagem existentes e intervenções de enfermagem possíveis ao cliente vítima de acidente por arma branca. Trata-se de um estudo descritivo. Os dados foram coletados em maio de 2008, em um hospital geral do interior do Estado de Mato Grosso do Sul. Cliente de 30 anos, do sexo masculino, que sofreu acidente por arma branca e passou por cirurgia de emergência (Suturarrafia de Membro Superior Esquerdo). Os principais diagnósticos identificados foram: déficit de conhecimento, relacionado com o regime de tratamento, evidenciado por interpretação errônea da informação; comprometimento da mobilidade física, relacionada com o aparelho gessado, evidenciado por lentidão de movimentos; déficit de auto cuidado para higiene pessoal, devido à imobilidade restrita, evidenciado por prejuízo musculoesquelético; risco de disfunção nervo vascular periférico, relacionada com as respostas fisiológicas à lesão e efeito de compressão do aparelho gessado. Já as principais intervenções foram: estabelecimento de metas de aprendizagem mútua e realistas com o paciente; monitorar a circulação, movimento e sensação do membro afetado, avaliando os dedos ou artelhos do membro imobilizado com o aparelho gessado; monitorar a capacidade do paciente para o autocuidado independente. Paciente evoluiu bem, participando das atividades de autocuidado, mantendo o gesso seco. Não apresentando dor, reportando sensações normais na região do corpo com aparelho gessado e exibindo fragilidade muscular mínima.

## DISMENORRÉIA: UMA VISÃO ATUAL

Daniela S. Duarte; Naiara M. Morais<sup>1,2</sup>; Simone C. Oliveira<sup>1,2</sup> ; Priscila C. Araujo<sup>1,2</sup>; Fabiana S.Orlandi<sup>1,2,3</sup>

1- UFMS - Departamento de Enfermagem e Biotecnologia Aplicada à Saúde, Campos Três Lagoas (DEB/CPTL); 2- Acadêmico do Curso de Enfermagem, DEB, UFMS; 3- Professor Adjunto, DEB  
e-mail: dani.kizy@hotmail.com

A dismenorréia é uma das queixas mais frequentes na clínica ginecológica diária, afetando em larga escala atividades sociais, desportivas e escolares. Este trabalho tem por objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura, expondo e discutindo os aspectos relacionados acerca da patologia. Foi utilizada a metodologia de análise conceitual, através de um estudo bibliográfico em livros e artigos científicos nacionais e internacionais. Os resultados esperados se baseiam na obtenção de uma revisão sistemática da literatura, a base de materiais científicos, permitindo um conhecimento amplo do assunto. Quanto à sua etiologia, a dismenorréia pode ser classificada como primária e secundária. A dismenorréia primária se caracteriza por não apresentar causa orgânica que a justifique. A dor associada à dismenorréia secundária depende da causa básica, entre elas as mais comuns são: inflamações pélvicas, varizes pélvicas, tumores pélvicos, adenomiose, endometriose, pólipos, miomas, uso de DIU, cistos ovarianos, estenose cervical, malformações congênitas do trato urinário. O tratamento é fundamentalmente clínico, preconizada na presença de cólica em baixo ventre durante a menstruação, focada em comprovar se ela é primária ou secundária. O manejo das crises possui uma conotação paliativa e emergencial. O tratamento fora das crises visa à cura da paciente, sendo profilático na dismenorréia primária através do uso de antiinflamatórios e de anticoncepcionais orais, e terapêuticos nos casos orgânicos, sendo direcionado à patologia de base. Concluiu-se que uma das mais graves conseqüências para aquelas que sofrem de dismenorréia intensa, esta relacionada a uma menor produtividade em suas atividades cotidianas. Verificou-se também que existem vários tratamentos possíveis, considerando a terapêutica adequada e aquela que é direcionada para o fator etiológico ou para a condição fisiopatológica responsável pelo sintoma.



## FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO ERÉTIL E LUTS

Germano J. F. de Arruda<sup>1</sup>; Fernando N. Fácio Júnior<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 2º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: germano\_lito@hotmail.com / fnfacio@yahoo.com.br

A disfunção erétil (DE) e os sintomas do trato urinário inferior (LUTS) são responsáveis por impacto considerável na qualidade de vida dos pacientes. Nesses indivíduos, fatores de risco para doenças cardiovasculares como hipertensão arterial, tabagismo, diabetes, obesidade, dislipidemia e etilismo devem ser monitorados devido à possibilidade de desenvolvimento de problemas cardiovasculares futuros. O objetivo deste trabalho será investigar a incidência de fatores de risco para doenças cardiovasculares em pacientes com DE e/ou LUTS. Serão avaliados pacientes portadores de DE e/ou LUTS, com idade entre 40 a 70 anos, utilizando o Questionário Internacional de Sintomas Prostáticos (IPSS) e o Índice Internacional de Função Erétil (IIEF). Será pesquisada, em cada paciente, a presença dos seguintes fatores de risco para doenças cardiovasculares: hipertensão arterial, tabagismo, diabetes, obesidade, dislipidemia e etilismo. Espera-se, com este estudo, demonstrar a presença concomitante de tais fatores em pacientes com DE e/ou LUTS. Com isso, busca-se fornecer embasamento aos profissionais da saúde para que, ao lidarem com pacientes portadores de disfunção erétil e sintomas do trato urinário inferior, procurem tais fatores de risco e iniciem um tratamento precoce, promovendo melhor qualidade de vida, uma das mais complexas e almejadas metas terapêuticas.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - FAMERP (Processo 2008/2009)

**HEREDOGRAMA FAMILIAR DA HANSENÍASE EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

Renée M. D. N. Silva<sup>1</sup>; Vânia D. Paschoal<sup>2</sup>; Susilene M. T. Nardi<sup>3</sup>.

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem; 2- Prof.Dra. da FAMERP, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto /FAMERP; 3 - Pesquisadora do Instituto Lauro de Souza Lima

e-mail: reneemattar@yahoo.com.br / vaniapaschoal@yahoo.com.br

A hanseníase é uma doença crônica, infecto-contagiosa, de caráter insidioso, tratável, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Apesar de não se identificar totalmente às portas de acesso, a transmissão da doença é inter-humana e o maior risco de contato é ainda a convivência domiciliar com o doente bacilífero não tratado. Os estudos sobre a distribuição familiar também se preocuparam em mostrar o agrupamento familiar da doença. A demonstração de que uma doença contagiosa apresenta agrupamento familiar talvez não signifique muito em termos genéticos, uma vez que pode indicar exposição ao agente etiológico mais do que susceptibilidade. Por outro lado, o agrupamento familiar de uma doença infecciosa é condição necessária, apesar de não suficiente, para se supor que um componente herdado do hospedeiro esteja envolvido. O objetivo desse trabalho é conhecer a dinâmica da transmissão familiar numa área endêmica urbana, associando a investigação do espaço de transmissão domiciliar, peridomiciliar e contato social, e verificar a frequência e controle de vacinas dos comunicantes intradomiciliares de doentes de hanseníase no município. A metodologia utilizada consiste em um estudo prospectivo descritivo, que se utiliza de um heredograma de 280 famílias, a partir de determinados casos índices, diagnosticados na cidade de São José do Rio Preto (SP), que apresentaram mais de um caso de hanseníase (co-prevalência), com intervalo de até 10 anos entre os diagnósticos. Portanto, com a realização desse trabalho espera-se mapear a hanseníase para se conhecer o perfil da doença e, pelo relato dos pacientes estudar a frequência das vacinas dos comunicantes intra-domiciliares de doentes de hanseníase.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009

## ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: CUIDADOS EXECUTADOS E A SATISFAÇÃO DA USUÁRIA DO SUS

Mariel T. Justo<sup>1</sup>, Beatriz B. Tavares<sup>2</sup>

1- Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem; 2- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP.

e-mail: mariel\_famerp@yahoo.com.br / bbarco@famerp.br

Assistência Pré-Natal, segundo a OMS, compreende todas as medidas que o profissional de saúde impõe ou recomenda a gestante, visando à estruturação completa e saudável do conceito, a proteção, a manutenção ou a melhora das condições de saúde materna. A qualidade desta assistência, prestada nos serviços públicos, deve atender as necessidades das gestantes em relação ao número de consultas, exames básicos e consultas de puerpério, como também fornecer orientações para o auto cuidado materno e do seu filho. Contudo, a maioria das mulheres não tem conhecimento suas necessidades que deveriam ser submetidas no ciclo grávido-puerperal, segundo o Programa de Humanização no Pré-Natal e no Nascimento (PHPN), instituído pelo Ministério da Saúde do Brasil. Identificar a qualidade da assistência pré-natal oferecida pelo SUS no Departamento Regional de Saúde (DRS) XV; e a satisfação das mulheres neste atendimento. Pesquisa quantitativa, prospectiva que será realizada em hospitais de São José do Rio Preto, com leitos obstétricos para atenderem as mulheres do DRS XV. A população constituirá de puérperas que deram a luz nestes hospitais, no 2o. semestre de 2008. Os dados serão coletados por entrevista individual, e transcritos numa planilha Excel 2000, agrupados segundo a semelhança. Aplicado testes estatísticos, considerando Nível de significância  $\alpha=0,05$ . Serão apresentados na forma descritiva, de figuras, e de tabelas. Oferecer subsídios para a melhora da assistência pré-natal, revelando os pontos fortes e os fracos que precisaram ser trabalhados nas unidades básicas de saúde. Pois estes resultados, posteriormente serão discutidos principalmente nas unidades que fazem parte do Pró-Saúde com o Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP.

Apoio Financeiro: BIC/FAMERP 2008-2009



## CONSTRUÇÃO E ELABORAÇÃO DE UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA REGISTRO DE AUTÓPSIAS

Alexandre G. Sanches<sup>1</sup>; Patrícia M. Cury<sup>2</sup>; João M. Rondina<sup>3</sup>

1- Aluno do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Tecnologia de Desenvolvimento de Sistemas (SENAC); 2- Departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP; 3- responsável pelo Setor de Tecnologia da Informação da FAMERP, coordenador do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Tecnologia de Desenvolvimento de Sistemas (SENAC)  
e-mail: sanches@omega-rp.com.br / pmcury@famerp.br / joaomarclo@famerp.br

O objetivo deste trabalho é desenvolver um sistema de informação que controle, com segurança e agilidade, o registro das autópsias realizadas no processo de verificação de óbitos feito por médicos legistas. Atualmente as informações geradas durante o processo de autópsia são registradas em arquivos de texto produzidos no software Word. Os usuários deste sistema são os patologistas (médicos e residentes) e os funcionários administrativos que trabalham no processo de verificação de óbitos. O sistema será desenvolvido com o software Visual Studio Team System 2008, que integra a linguagem de programação C# (C Sharp) e banco de dados MS SQL Server 2008. O módulo que permite acesso via internet será desenvolvido na linguagem ASP.NET. A documentação do sistema utilizará as técnicas definidas na Unified Modeling Language (UML), e os seus artefatos serão construídos usando o software Microsoft Visio 2008. Com as informações das autópsias, o sistema agilizará as consultas e gerará relatórios destinados aos órgãos governamentais, familiares e médicos solicitantes. O sistema ajudará os usuários a administrar as informações das autópsias, prestando auxílio na obtenção de resultados científicos e administrativos com transparência, agilidade e segurança. Os acessos poderão ser realizados através de um software instalado no computador do usuário ou via internet.

## DEPRESSÃO PÓS-PARTO: DETECÇÃO DE SINAIS E SINTOMAS EM PUÉRPERAS DE RISCO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÊ

Onélia V. Menta<sup>1</sup>; Maria G. G. Souza<sup>2</sup>

1- Acadêmica do quarto ano do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Enfermeira Mestre em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pela FAMERP. Docente do Departamento de Enfermagem Especializadas da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP  
e-mail: oneliamenta@yahoo.com.br / ggirade@hotmail.com

O *puerpério* é caracterizado como uma fase de profundas mudanças no âmbito social, psicológico e físico da mulher, esse período se inicia após o parto com duração de aproximadamente três meses. É nessa fase que acontece uma alta prevalência de depressão pós-parto surgindo no início do segundo mês e no final do primeiro ano do puerpério. Este transtorno, tem sido considerado um problema de saúde pública, exigindo estratégias de prevenção e tratamento realizados mediante o acompanhamento das gestantes, detectando-se fatores de risco objetivando diminuir os prejuízos na interação mãe-filho. O objetivo é rastrear a depressão pós-parto em puérperas que tiveram gestação de risco e que fazem o controle do pós-parto, assim como definir as causas, sintomas e conseqüências desse transtorno para mãe e para o bebê. Esta pesquisa é de natureza quantitativa, foi realizado no ambulatório do Hospital de Base de São José do Rio Preto. Preservando-se os aspectos éticos relacionados à pesquisa em seres humanos, os dados foram coletados com aplicação de questionário, com questões abertas e fechadas buscando avaliar antecedentes para doenças psiquiátricas, sinais e sintomas de depressão puerperal, por meio de fatores biopsicossociais comprometidos. Participaram do estudo 20 puérperas de risco. Das entrevistadas, 10 apresentaram complicações na gravidez predominando a hipertensão e diabetes. Sobre o estado emocional atual foi citado: cansaço, irritabilidade, normal e crises de choro. Entre as participantes, 5 já tiveram depressão alguma vez na vida e em 7 casos a mãe da puérpera teve depressão, fatores esses considerados de risco para o desencadeamento da depressão pós-parto. Das entrevistadas, 10 não estão tendo prazer em sair para se divertir e dessas, 3 responderam que atualmente estão precisando de apoio psicológico. Os resultados apresentados neste estudo foram coerentes comparados aos dados das literaturas, mostrando-nos os detectados fatores de risco para a depressão pós-parto.

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Amanda F. Gomes<sup>1</sup>; Ana P. A. Valverde<sup>1</sup>; Rafaela B. M. Ribeiro<sup>1</sup>; Juliana C. Pina<sup>2</sup>; Daise L. M. Ferreira<sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso de Enfermagem; 2- Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Paulista de São José do Rio Preto – UNIP  
e-mail: mandinhafg@hotmail.com / dlais@hotmail.com

Os recém-nascidos pré-termos (RNPT's), por suas especificidades fisiológicas e do ambiente da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), estão expostos a um risco aumentado de lesões de pele, cabendo à equipe de enfermagem desenvolver cuidados especiais à pele do RNPT. É importante ressaltar que 80% dos recém-nascidos (RN's) desenvolvem alguma injúria na pele até o primeiro mês de vida, principalmente os que nascem prematuramente. O objetivo desta pesquisa é verificar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma UTIN quanto à pele do RNPT e seus devidos cuidados na prevenção de lesões. Trata-se de um estudo que se caracteriza como descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. Aprovado pelo CEP/INCOR Rio Preto em 19 de junho de 2008. A pesquisa foi realizada através de um questionário estruturado com 49 funcionários, 6 enfermeiros e 43 técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, que atuam na UTIN do Hospital de Base de São José do Rio Preto, sendo que 8 pessoas não participaram devido ao critério de exclusão. Constatou-se que 22 (54%) dos profissionais têm conhecimento de quais são as funções da pele e 28 (68%) sabem até que idade gestacional um RN pode ser considerado pré-termo (PT); em relação ao vérnix caseoso, 32 (78%) realizam a conduta correta para a remoção do mesmo, enquanto 27 (66%) acertaram do que o vérnix é composto. Observou-se que, 23 (56%) dos funcionários responderam corretamente sobre a frequência que deve ser realizado o banho do RNPT e 27 (66%) fazem a remoção de fixação com os produtos adequados. Concluímos que a maioria dos participantes tem conhecimento sobre as funções fisiológicas da pele dos RNPT's, mas há necessidade de um programa de educação continuada direcionado aos profissionais de enfermagem que trabalham na UTIN estudada visando a melhoria da qualidade na assistência prestada aos RNPT's



## A ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS

Camila S. Pereira<sup>1</sup>; Maria Helena Pinto<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Coordenadora de Ensino e Docente do Departamento de Enfermagem - FAMERP

e-mail: camilinhasilva@yahoo.com.br / mariahelena@famerp.br

O câncer é uma doença que está entre as principais causas de morte, constituindo atualmente no Brasil a segunda causa de mortalidade, sendo superado apenas pelas doenças cardiovasculares. Apesar dos grandes avanços no tratamento oncológico, nem sempre é possível obter a cura; com isso, muitos pacientes passam a necessitar de cuidados que visam, além do controle da dor e de outros sintomas diversos, interferir nos aspectos psicológicos, sociais e espirituais. O Cuidado paliativo possui uma abordagem que aumenta a qualidade de vida do paciente e seus familiares que enfrentam problemas associados com doenças que ameaçam a vida, através de prevenção e alívio do sofrimento, provendo identificação precoce e avaliação exemplar, além de tratamento da dor e outros distúrbios de natureza física, psicossocial e espiritual. É errônea a suposição de que não há mais nada a se fazer pelo paciente sem possibilidades de cura: enquanto há vida, existe a necessidade do cuidado de enfermagem. A atuação da equipe de enfermagem é primordial e indispensável para proporcionar o máximo de conforto ao paciente, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade. O objetivo dessa revisão de literatura é ressaltar a importância do papel da enfermagem frente à prestação dos cuidados paliativos em oncologia e identificar pontos primordiais a serem seguidos na prestação dos cuidados paliativos. Durante a realização da análise de 15 publicações concluiu-se que a importância da equipe de enfermagem está em reconhecer o manejo da dor e outros sintomas que decorrem da própria patologia, dos medicamentos, as possibilidades de tratamento e realizar intervenções apropriadas às necessidades apontadas pelo paciente e seus familiares. É necessário que o enfermeiro durante a prestação de cuidado ao paciente deve escutar, ajudar, confortar, favorecer, promover, restabelecer, restaurar e aliviar a dor. Oferecendo assim uma melhor qualidade na assistência prestada.

## O IMPACTO DA HISTERECTOMIA NA PERCEPÇÃO DA SEXUALIDADE PELAS MULHERES

Marcilene A. Domingues<sup>1</sup>, Luciene B. Bispo<sup>1</sup>, Elmari de Oliveira<sup>2</sup>, Lazslo A. Ávila<sup>3</sup>

1- Acadêmicas do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Geral da FAMERP; 3- Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica da FAMERP.

e-mail: marcilene1308@yahoo.com.br/lucieneenf@yahoo.com.br

A histerectomia consiste na excisão do útero, sendo uma das cirurgias ginecológicas mais realizadas mundialmente. Apesar de proporcionar a cura ou o tratamento de diversas patologias, sua retirada pode ser uma experiência traumatizante e agressiva para algumas mulheres. Tendo acima tais considerações, este trabalho tem como objetivo identificar a interferência da histerectomia nas relações afetivas e sexuais da mulher. Trata-se de um estudo descritivo-quantitativo que está sendo realizado na Unidade de Ginecologia e Obstetrícia de um hospital escola do interior do estado de São Paulo, em dois momentos distintos relativos ao processo cirúrgico: pré-operatório e pós-operatório tardio (após 03 meses), através de um instrumento semi-estruturado para a realização da entrevista durante a internação hospitalar e posteriormente via correio. Foram entrevistadas até o momento, no pré-operatório, 06 mulheres com idade entre 30 a 51 anos, 66,7% recebem entre 2 a 4 SM, 83,3% cursaram somente o ensino fundamental incompleto, 50% são católicas praticantes, 83,3% residem com o parceiro, com tempo de relacionamento variando entre 5 a 20 anos, 66,6% realizam sexo três vezes ou mais durante a semana, 50,0% relataram medo quando souberam da necessidade da realização da cirurgia, 50,0% acreditam que sua vida não sofrerá influência com a realização da cirurgia, 50,0% acreditam que influenciará de maneira positiva e 33,3% relatam necessidade de apoio emocional. Espera-se com este estudo, obter subsídios para uma melhor compreensão por parte dos profissionais de saúde quanto ao significado da retirada do útero para as mulheres, a fim de prestar um atendimento humanizado e holístico as pacientes, visando um pós-operatório tranquilo e a não interferência deste procedimento cirúrgico na atividade sexual da mulher e de seu parceiro.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica da FAPESP 2008 – Processo nº 07/59621-3

**IMPACTO DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NA QUALIDADE DE VIDA**Luciene B. Bispo LB<sup>1</sup>; Maria H. Pinto<sup>2</sup>

- 1- Acadêmica do 4<sup>o</sup> ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de S. J. do Rio Preto/SP – Bolsista de Iniciação Científica – FAPESP 2007/2008;
- 2- Professora Doutora - Departamento de Enfermagem Geral do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP

e-mail: lucieneenf@yahoo.com.br/ mariahelena@famerp.br

Este estudo objetivou verificar o impacto do transplante de medula óssea (TMO) na qualidade de vida (QV) dos pacientes após 100 dias até 12 meses pós - TMO e entre aqueles com mais de 12 meses após a realização deste procedimento. A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento de QV, SF-36 e por meio de um instrumento para caracterização dos participantes, enviado via correio para 56 pacientes com idade entre 19 e 76 anos. Utilizou-se dos princípios da estatística descritiva, para análise dos dados e comparação das respostas dos dois grupos de pacientes. Os resultados revelaram que os escores de QV atribuídos pelos sujeitos foram elevados em todos os domínios, com exceção do domínio atividade física, que apresentou pior resultado entre os que realizaram TMO alogênico e os que tinham tempo de TMO inferior a 12 meses. Os pós-transplantados com tempo inferior a 12 meses, apesar de ainda apresentarem inúmeras restrições na vida diária e condição mais vulnerável a infecções, também apresentaram scores elevados na maioria dos domínios analisados, indicando melhor qualidade de vida quando comparados com os transplantados há mais tempo, provavelmente devido o fato dos mesmos terem apresentado uma melhora significativa na condição de vida, logo após a realização do TMO. O domínio aspecto emocional mostrou-se prejudicado no grupo de pacientes que realizaram TMO alogênico. Para 87,5% dos sujeitos, a QV após o TMO foi classificada como muito boa e boa, 65,3% referiram estados emocionais positivos; diversas alterações na vida cotidiana foram citadas: restrição alimentar (32,1%), autocuidado (15,2%), sono e repouso (15,2%), lazer (8,7%), sexualidade (8,7%) e auto-imagem (7,6%). Espera-se com este estudo conhecer o universo singular do paciente pós-TMO, além de fornecer subsídios para o planejamento da assistência de enfermagem, visando uma recuperação integral, por meio da prevenção e detecção precoce das complicações que possam advir pós-TMO na vida dos pacientes.

Apoio Financeiro: FAPESP- Bolsa de iniciação científica 2007/2008 -Processo nº

2007/55358-6



## FATORES CLÍNICOS E BIOQUÍMICOS EM INDÍVIDUOS HIPERTENSOS COM MICROALBUMINÚRIA - RESULTADOS PRELIMINARES

Renan O.V. Melo<sup>1</sup>; André N.R. Abdo<sup>1</sup>; Cristina H. Kuniyoshi<sup>1</sup>; Luana R. Pereira<sup>1</sup>; Rafael Y. Matsumoto<sup>1</sup>; Gisele F. Souza<sup>2</sup>; Marcela Pinhel<sup>2</sup>; Juan C.Y.Toledo<sup>3</sup>; Dorotéia R.S. Souza<sup>3</sup>; José F.V. Martin<sup>4</sup>

1- Acadêmico do Curso de Medicina – FAMERP; 2- Núcleo de Pesquisa em Bioquímica e Biologia Molecular – FAMERP; 3- Professor Doutor da FAMERP; 4- Professor Doutor da FAMERP, Chefe da Clínica de Hipertensão da FAMERP  
e-mail: renanovmelo@gmail.com / vilelamartin@uol.com.br

A ocorrência de lesões em órgãos-alvo é comumente relacionada à presença de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e, entre elas, destaca-se a microalbuminúria (MA), preditora de maior morbimortalidade cardiovascular. Este estudo teve como objetivos: identificar a prevalência de MA em pacientes com HAS e os fatores associados a essa condição, assim como sua associação com a presença de lesões em órgãos-alvo. Foi realizado um estudo transversal, observacional, no qual 287 indivíduos com HAS foram analisados quanto à presença de MA, distribuídos em grupos com (G1) e sem MA (G2). MA foi definida como excreção de albumina  $\geq 25\mu\text{g}/\text{min}$  em amostra de urina de 24h. Utilizou-se o teste de Fisher para a análise das variáveis categóricas e Mann-Whitney para as contínuas. Nível de significância para  $P < 0,05$ . A prevalência de MA na população estudada foi de 49,5%; G1 com 142 (65 homens) e G2 com 145 indivíduos (56 homens). Portadores de MA apresentaram maiores índice de massa corpórea (IMC) ( $28,8 \pm 6,0$  X  $27,8 \pm 5,0$   $\text{Kg}/\text{m}^2$ ,  $P = 0,028$ ), glicemia de jejum ( $112,5 \pm 33,1$  X  $108,2 \pm 53,9$   $\text{mg}/\text{dL}$ ,  $P = 0,018$ ) e de triglicérides ( $137,6 \pm 63,7$  X  $137,4 \pm 94,2$   $\text{mg}/\text{dL}$ ,  $P = 0,039$ ), e menor nível de HDLc ( $52,0 \pm 11,8$  X  $56,0 \pm 13,7$   $\text{mg}/\text{dL}$ ,  $P = 0,005$ ) quando comparados aos sem MA. Diabetes (DM) (OR=2,41; IC95%: 1,46-3,98;  $P = 0,0004$ ) e uso de hipoglicemiantes (OR=2,42; IC95%: 1,44-4,06;  $P = 0,0005$ ) foram associados a maior risco de MA. Os grupos não diferiram ( $P > 0,05$ ) quanto à média de idade, raça, tempo de HAS, escolaridade, gênero, valores de LDL-colesterol, creatinina sérica, pressão arterial sistólica e diastólica, história de acidente vascular encefálico e infarto do miocárdio. A prevalência de MA em hipertensos é elevada, conferindo-lhes maior risco cardiovascular. DM, IMC e alterações do perfil lipídico se associam a essa condição, o que reforça a necessidade de mudanças do estilo de vida e de medidas farmacológicas nesse grupo de indivíduos para se evitar a progressão da doença e o desenvolvimento de MA.

## COMPORTAMENTOS DE RISCO PARA ACIDENTES DE TRÂNSITO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE ESTADUAL DO NOROESTE PAULISTA

Juliane C. S. Ferraroni<sup>1</sup>; Zaida A. S. G. Soler<sup>2</sup>

1- Acadêmica do curso de Enfermagem; 2- Doutora em Enfermagem Obstétrica pela USP-SP, Livre-Docente em Enfermagem pela FAMERP, Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP  
e-mail: juferraroni@yahoo.com.br / zaida@famerp.br

Os acidentes de trânsito representam um sério problema de saúde pública pela sua repercussão social e econômica, sendo importante causa de morbimortalidade entre jovens. Este trabalho tem como objetivo identificar os comportamentos de risco para acidentes de trânsito entre acadêmicos de Medicina e Enfermagem de uma Autarquia Estadual de Ensino Superior de São José do Rio Preto, SP. O estudo foi realizado entre 323 acadêmicos desta autarquia que consentiram em participar, sendo 169 (52%) do curso de enfermagem, da 1ª a 4ª série e 154 (48%) do curso de medicina, da 1ª a 6ª série. Foram preservados os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, coletando-se os dados no segundo semestre de 2007, com aplicação de questionário validado. Os resultados principais entre os acadêmicos participantes foram: 52% com idade entre 17 a 21 anos; 75% do sexo feminino; 70% tinham plano privado de saúde; 75,6% tinham habilitação para dirigir; 30,6% aprenderam a dirigir até os 17 anos, ensinados principalmente pelos pais; 14,9% referiram dirigir após ingestão de bebida alcoólica, de 1 a 6 vezes no mês; 40,2% referiram estar freqüentemente como passageiro em veículo dirigido por pessoa que ingeriu bebida alcoólica. Como passageiros no banco traseiro apenas 31 (10%) usavam sempre o cinto e 23% nunca o usavam; 36,5% já sofreram acidentes de trânsito, mas não têm problemas físicos ou psicológicos, por causas, tais como, falta de atenção, desrespeito à sinalização, excesso de velocidade; cansaço ou sono; problemas meteorológicos e falta de manutenção do carro. Os dados obtidos permitem a proposição de ações ampliadas quanto a comportamentos de risco para acidentes de trânsito no âmbito da instituição estudada, além de subsidiar outros estudos e pesquisas neste contexto.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

## O USO DOS INIBIDORES DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA E SUAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

Taise C. Balarin<sup>1</sup>; Daniel F. Villafanha<sup>2</sup>; Marilda G. F. Veiga<sup>2</sup>; Gisela C. Moreira<sup>3</sup>

1- Aluna de Graduação do 3º ano de Enfermagem FAMERP; 2- Cardiologia - FUNFARME; 3- Enfermeira – FUNFARME; 4- Docente do Departamento de Medicina I - FAMERP

e-mail: tatafamerp@hotmail.com / Gisela@famerp.br

Os inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA), constituem um grupo de fármacos muito utilizados no controle da PA passíveis de sofrer interações medicamentosas, podendo causar sérios danos ao paciente, como intoxicação e diminuição na eficácia farmacêutica, sendo o captopril o fármaco mais utilizado deste grupo farmacológico, fazendo parte dos medicamentos fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da HAS. Neste projeto será analisada a utilização do captopril pelos pacientes do Hospital de Base de São José do Rio Preto, as associações utilizadas e interações medicamentosas, através da análise dos prontuários dos pacientes internados no serviço de cardiologia (3º andar) durante o segundo semestre do ano de 2008, visando obter informações sobre o uso do captopril concomitantemente com outros medicamentos. Assim, a partir da análise desses dados serão explicados através de estudos bibliográficos quais os possíveis resultados das interações encontradas. Diante desse exposto, decidiu-se analisar a utilização do captopril nos pacientes do Hospital de Base de São José do Rio Preto, esperando encontrar associações e interações medicamentosas, prejudiciais ao paciente ou não.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (BIC/FAMERP)



## A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE COMO PROCESSO DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA: ESTUDO COM PORTADOR DE TETRAPLEGIA NA REALIDADE ESPANHOLA

Éder F. de Araujo<sup>1</sup>; José A. Caride<sup>2</sup>; Sônia M. V. Bueno<sup>3</sup>

1- Enfermeiro, Doutorando da USC - Universidade de Santiago de Compostela - Espanha - Docente da UNIFEB; 2- Prof. Dr. Catedrático de Pedagogía Social Departamento de Teoría e Historia da Educación da USC - Universidade de Santiago de Copostela; 3- Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Livre Docente/Associada, docente do Departamento EPCH da EERP-USP

e-mail: ederfaraujo@yahoo.com.br

Essa proposta se escreve no âmbito das investigações que focalizam nas experiências e trajetória do tetraplégico, considerando seu saber e a recuperação social de sua enfermidade. É uma investigação sobre o saber, feito a partir das análises do discurso do próprio tetrapelgico e, complementarmente, de suas práticas. A investigação buscou compreender, por meio das análises de testemunho recolhidos através de entrevista em profundidade, com 1(um) tetraplégico pertencendo a um distinto contexto social e geográfico elaborar, definir e integrar sua concepção na Educação para a Saúde. Feita análise se centra, particularmente, sobre as questões relativas a história pessoal, a trajetória do sujeito tetraplégico e a inserção da Educação para a Saúde na melhoria de sua qualidade de vida

## EXPECTATIVA QUANTO AO TIPO DE PARTO E O CONHECIMENTO SOBRE O MOTIVO DA CESÁREA: COMPARAÇÃO ENTRE PUÉRPERAS ADOLESCENTES E ADULTAS

Daiane S. Bruzadeli<sup>1</sup>; Letícia G. O. Santos<sup>1</sup>; Marcilene A. Domingues<sup>1</sup>; Beatriz B. Tavares<sup>2</sup>

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Profª Drª do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP  
e-mail: daiabruz@yahoo.com.br / bbarco@famerp.br

O nascimento é aguardado de maneira diferente entre as mulheres, muitas vezes não se considera sua vontade de realizar parto normal. Com o objetivo de identificar a expectativa das puérperas adolescentes quanto ao tipo de parto e o conhecimento da indicação da cesárea, comparando as adultas. O presente trabalho é estudo transversal, comparativo, com 50 adolescentes (grupo caso) e 150 adultas, que compareceram para coleta do “Teste do Pezinho”, entre julho 2007 a fevereiro 2008, no ambulatório do Hospital de ensino de São José do Rio Preto. Os dados foram coletados por entrevista, a análise das variáveis foi realizada utilizando o Teste Exato de Fisher ou de Verossemelhança para amostras independentes,  $\alpha=0,05$ ; o método de análise de concordância, Kappa de Cohen. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP da FAMERP. 42% das adolescentes tinham idade igual ou inferior a 17 anos; 42,0% escolaridade entre 8 a 10 anos; 74,0% tinham companheiro; 40,0% das adultas entre 26 a 31 anos; 76,7% tinham fundamental completo ou mais; 90,0% possuíam companheiro; quanto a expectativa do parto e o que realizaram, a concordância foi muito leve a leve, kappa= 0.22 (IC95%: 0.05 a 0.38); as adolescentes tiveram uma concordância moderada, kappa= 0.42 (IC95%: 0.17 a 0.66). O SUS financiou parto normal, 100% das adolescentes e 77,4% das adultas. A cesárea, 22,6% adolescentes e 65,4% adultas, foi autofinanciada ( $P<0,001$ ). O principal motivo da cesárea foi “cesárea a pedido”, 41,9% adolescentes e 43,3% adultas, seguido da hipertensão arterial, em 16,1% e 7,1% respectivamente. Concluímos que expectativa quanto ao tipo de parto nem sempre foi respeitado, por cesárea imprescindível ou desnecessariamente quando a mulher realizou “a pedido” e tinha condição de comprar este produto, independente da faixa etária. É inerente a necessidade da educação pelos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, para conscientizar as mulheres quanto as vantagens do parto normal.

**NÍVEL DE ESTRESSE EM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Daniele C. Polotto<sup>1</sup>; Neide Ap. M. Domingos<sup>2</sup>; Maria C. O. S. Miyazaki<sup>2</sup>; Denise B. Barboza<sup>3</sup>

1- Acadêmica da 4ª série da Graduação em Enfermagem da FAMERP; 2- Doutora em Psicologia, Professora do Departamento de Psiquiatria e Psicologia da FAMERP; 3- Professora Assistente Curso de Enfermagem da FAMERP  
e-mail:danipolotto@yahoo.com.br / denise@famerp.br

O graduando de enfermagem ao ingressar na vida acadêmica, passa por situações, como o afastamento do ambiente familiar, responsabilidades, sofrimento decorrente do encontro com a dor, doença, morte e a formação de novo ciclo de amigos. Todos estes aliados às exigências acadêmicas e dificuldades são pontos que levam ao desequilíbrio emocional e podem desencadear estresse. Assim, o estresse dificulta a adaptação do graduando ao novo estilo de vida tornando-o vulnerável a problemas de saúde, dificuldades de relacionamento, ansiedade, depressão, entre outros. Pesquisas com estudantes universitários apontaram que os cursos que têm o homem como objeto de estudo favorecem a ocorrência de sofrimento psíquico e que o processo de aprendizagem em enfermagem é estressante quando comparado com outros cursos, interferindo na vida acadêmica e na saúde. Este estudo descritivo teve como objetivo avaliar nível de estresse dos graduandos em enfermagem de uma Autarquia Estadual do interior paulista. Os dados foram coletados pela aplicação de um instrumento próprio com perguntas abertas e fechadas e do Inventário dos Sintomas de Stress para Adultos (ISSL). Dos 240 graduandos de enfermagem matriculados, 179 (74,5%) aceitaram participar. A maioria (92,1%) é do sexo feminino, (97,7%) solteiros, (87,1%) com idade entre 18 a 23 anos e (89,3%) moram com os pais. Consideram a atividade acadêmica estressante (84,9%). E na avaliação do nível de estresse segundo o ISSL de LIPP 124(69,2%) dos acadêmicos apresentaram estresse. Destes 11(6,1%) estavam na fase de alerta, 114(63,6%) na de resistência, 9(5%) de quase exaustão e 37(20,6%) na de exaustão. Foi identificada presença de estresse entre os estudantes do curso de enfermagem, principalmente nas fases de resistência, quase exaustão e exaustão. Intervenções imediatas são necessárias para auxiliar no manejo do estresse, que acarreta importante prejuízo sobre o funcionamento global do indivíduo.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (processo 2007/2008)



**POLÍTICA PÚBLICA PARA IDOSOS DEPENDENTES DE CUIDADOS CONSTANTES**

Marcela V. D'Andréa<sup>1</sup>; Dr<sup>a</sup> Maria V. R. F. Camilo<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 6º semestre de Serviço Social ISCA Faculdades; 2- Professora do ISCA Faculdades

e-mail: marcela\_canada@hotmail.com / chinacamilo@yahoo.com.br

Esta proposta de Projeto volta-se ao estudo das políticas públicas existentes no município de Limeira SP, mapeando a situação atual das ações existentes voltadas aos idosos dependentes. A dependência se traduz por um auxílio indispensável para a realização dos atos elementares da vida. É um processo dinâmico cuja evolução pode se modificar e até ser prevenida ou reduzida se houver ambiente e assistência adequados. Caldas (2002) afirma que um cuidado que se apresenta de forma inadequada, ineficiente ou mesmo inexistente, é observado em situações nas quais os membros da família não estão disponíveis, estão despreparados ou estão sobrecarregados por essa responsabilidade. Nesse contexto, existe a possibilidade concreta de serem perpetrados abusos e maus-tratos. Assim faz-se necessário um diagnóstico da rede de serviços existentes no município de Limeira, que possa servir de indicador, aos órgãos interlocutores de caráter deliberativo, incumbidos de estabelecer as diretrizes e metas da Política Municipal do Idoso, das necessidades que geram a dependência de cuidados constantes para realização dos atos elementares da vida. O estudo se concretiza pelo levantamento de dados das instituições públicas, privadas e do terceiro setor que prestam serviços complementares aos cuidados, proteção e mobilidade do idosos com dependência. Trata-se de um estudo quantitativo, realizado através de visita e entrevista aos serviços existentes; a cada visita um novo serviço é referenciado ampliando informações. a que fornecerão subsídios à ampliação de políticas públicas específicas que possam contribuir para a qualidade de vida dos idosos com dependência e respectivamente diminuindo o ônus familiar de cuidado. Considerando-se que o envelhecimento populacional é uma realidade demográfica e social, o projeto traz contribuições relevantes para a defesa dos direitos dos idosos que apresentam dependência.

Apoio Financeiro: PIC – Programa de Iniciação Científica, ISCA, desconto de 20% nas mensalidades de 2008

## INCIDÊNCIA DE LESÕES CERVICAIS E/OU VAGINAIS EM PACIENTES MENOPAUSADAS

Yara A. Maciel<sup>1</sup>; Cláudia F. M. Valença<sup>2</sup>; Patrícia M. Cury<sup>3</sup>; Jane L. Bonilha<sup>3</sup>

1- Pós-graduanda do Departamento de Patologia e Medicina Legal; 2- Bióloga do Departamento de Patologia e Medicina Legal; 3- Docentes do Departamento de Patologia e Medicina Legal- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP  
e-mail: yara\_maciel@hotmail.com / janebonilha@famerp.br

A idade média de ocorrência da menopausa é 51 anos (45 a 55 anos) e pouco se sabe sobre a incidência de lesões genitais nesta fase da vida. Avaliar a incidência de lesões cervicais e/ou vaginais e os tipos mais prevalentes em pacientes menopausadas em relação ao uso de terapia de reposição hormonal (TRH). Foram selecionadas 471 pacientes (abril/2003 a março/2008) que realizaram exame citológico ginecológico e/ou biópsia de colo uterino e/ou vagina no Serviço de Anatomia Patológica da FUNFARME/FAMERP. Os diagnósticos que mais aconteceram foram ASCUS (240 casos=50,9%), lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (123 casos=26,1%) e de alto grau (44 casos=9,3%). A idade variou de 47 a 92 anos (idade média- 60,3 anos; mediana 58,0). Verificamos TRH em 140 mulheres: 26 (5,5%) com menstruação e 114 pacientes (24,2%) sem este evento; incluíram-se neste grupo 11 pacientes (9,6%), das 32 pacientes (6,8%) histerectomizadas. O uso de TRH teve maior incidência entre 50 e 59 anos (92 casos=65,7% das mulheres em uso de hormônios), ( $p < 0,05$ ). Observamos maior incidência de alterações citológicas em pacientes sem TRH ( $p = 0,01$ ) e sem histerectomia ( $p = 0,04$ ). Não existe uma associação entre a idade da paciente e o diagnóstico de sua lesão ( $p = 0,83$ ). Geralmente, após um ou dois anos, cerca de 10-20% das pacientes desistem da terapia de reposição hormonal. Sabe-se que existe menor adesão ao tratamento em mulheres atendidas no ambulatório de um hospital universitário, como é o nosso caso. Existe maior frequência de lesões de colo uterino e/ou vagina em pacientes pós-menopausadas sem reposição hormonal e sem histerectomia, independentemente de sua idade.

## QUANDO A VIDA COMEÇA DIFERENTE: O RECÉM NASCIDO E SUA FAMÍLIA NA UTI NEONATAL

Bruna D. C. Bordoni<sup>1</sup>; Maria R.R. Vieira<sup>2</sup>

1- Aluna de graduação do 3º ano de enfermagem FAMERP; 2- Docente do departamento de enfermagem especializada

e-mail: brunadaiani@yahoo.com.br/ mariarita@famerp.br

O nascimento de uma criança prematura ou enferma é frustrante e angustiante para os pais que tem alta do hospital, mas deixam seus filhos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo). É uma situação de crise para toda a família, principalmente para a mãe, pela UTI Neo ser um ambiente estranho e assustador, o bebê real diferente do imaginado, o sentimento de culpa e os temores comuns de não ser capaz de cuidar satisfatoriamente do filho, atuam como fatores inibidores do contato espontâneo entre pais e bebês, prejudicando o estabelecimento do vínculo e apego, gerando desordens no relacionamento futuro de ambos. Assim a enfermagem tem se deparado não só com as necessidades específicas do neonato, que requer cuidado especializado e hospitalização prolongada, mas também com os pais que apresentam ansiedade e conflitos, necessitando de apoio e treinamento para o cuidado do filho. Portanto o objetivo deste trabalho é identificar problemas e sentimentos da família sobre a falta de vínculo com o RN hospitalizado na UTI neonatal e suas repercussões. Está sendo utilizada a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, do tipo descritiva, de caráter transversal e contemporânea. Onde fazem parte do estudo familiares de Recém – nascidos internados na Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal em um Hospital de Ensino. No período de Maio de 2008 a junho de 2009, onde a coleta de dados será efetuada em três meses. Os resultados serão trabalhados de acordo com a análise de conteúdo de Bardin. Espero que os resultados permitam levantar os principais problemas e medos, que atuam como fatores inibidores no contato espontâneo entre bebês e pais, prejudicando o estabelecimento do vínculo e apego, para que assim possamos intervir e evitar desordens no relacionamento futuro de ambos.

Apoio Financeiro: Bolsista Bic 2008/2009



## **AVALIAÇÃO DE DIFERENTES REGIMES NO USO DE DROGAS TERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM MULHERES COM SINTOMAS PRÉ-MENSTRUAIS (TPM/SPM/SDPM)**

Talita Sampaio Angimahtz<sup>1</sup>; Renata Marcasso Copetti<sup>1</sup>; Andressa Ribeiro<sup>1</sup>; Fernanda Coimbra Ximenes<sup>2</sup>; Liliane Fagundes<sup>2</sup>; Denise C. Mós Vaz-Oliani<sup>3</sup>; Antonio Helio Oliani<sup>3</sup>

1- Graduandos de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Pós-Graduandos “Sensu Latum” do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP; 3- Professores Doutores do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da FAMERP

e-mail: talita\_tati@hotmail.com / oliani@famerp.br

Devido a posição social e cultural atingida pelas mulheres na atualidade torna-se indispensável o levantamento epidemiológico da incidência das desordens pré-menstruais (DPM) em nossa população. Esta doença as confrontam com os mais diversos desequilíbrios, seja hormonal, físico ou psíquico, causando prejuízos financeiros por afastamento do serviço, baixa produtividade e interferência nas suas vidas familiar e social. Pacientes classificadas como tensão pré-menstrual (TPM), síndrome pré-menstrual (SPM) e síndrome disfórica pré-menstrual (SDPM) foram divididas em dois grupos para utilização de AHCO de baixa dose como terapia de escolha. O grupo IB iniciou a terapia por três meses com AHCO contendo etinilestradiol-EE (20 mcg) e drospirenona (3 mg) no regime 24x4 e o grupo IIB com AHCO contendo EE (15 mcg) e desogestrel (60mg) em regime contínuo. Após este período inverteu-se os grupos por três meses, dispondo os dados obtidos em tabelas e gráficos. O objetivo do trabalho foi analisar a eficácia dos diferentes esquemas de uso de anticoncepcional hormonal combinado oral (AHCO) no tratamento de pacientes previamente diagnosticadas como TPM/SPM/SDPM pelo registro dos sintomas diários nas suas diferentes escalas de intensidade. As pacientes enquanto utilizavam os AHCO contendo EE 20mcg e drospirenona 3mg tiveram uma melhora média de 19% e as de EE 15mcg e desogestrel 60 mg de 48%. Existe a necessidade de se avaliar um maior número de casos para estudo estatístico. Em conclusão a utilização de AHCO pode ser método de escolha para o tratamento das DPM como TPM, SPM e SDPM com boa resposta ao alívio dos sintomas. Maiores estudos são de fundamental importância para a comprovação de uma possível melhor eficácia do AHCO devido ao desogestrel ou ao regime continuado.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

## ASPECTOS CLÍNICOS E ANÁLISE MOLECULAR DO GENE CYP1A1 EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO.

Nathália M. Cury<sup>1</sup>; Mariângela T. Ruiz<sup>2</sup>; Patrícia M. Biselli<sup>2</sup>; Luiz S. Raposo<sup>3</sup>; José V. Maníglia<sup>4</sup>; Érika C. P. Bertelli<sup>5</sup>; Eny M. G. Bertollo<sup>6</sup>

1- Aluna de graduação do 5º ano de Ciências Biológicas – UNESP – São José do Rio Preto – Bolsista CNPq; 2- Doutoranda em Ciências da Saúde –FAMERP;3-Professor do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia e Cabeça e Pescoço da FAMERP/FUNFARME – Bolsista BAP-FAMERP; 4- Professor Livre Docente do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço - FAMERP;5- Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP;6- Professora Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular - FAMERP.

e-mail: nathalya@terra.com.br/ enygonloni@famerp.br

O carcinoma espinocelular de cabeça e pescoço é responsável por uma grande incidência de óbitos em todo o mundo. Tal fato está relacionado ao aumento do consumo de fumo e álcool em conjunto com a suscetibilidade genética individual. Polimorfismos genéticos nos genes codificadores de enzimas oxidativas da Fase I representadas pela superfamília do citocromo P450 podem alterar o processo de ativação de pró-carcinógenos, aumentando o risco para o câncer. Este estudo teve como objetivo comparar a frequência do polimorfismo CYP1A1 m1 (T6235C) em pacientes com câncer de cabeça e pescoço e indivíduos controle, e relacionar a presença do polimorfismo com características clínicas. Até o presente foram analisados 100 pacientes com câncer de cabeça e pescoço e 94 indivíduos sem história de neoplasia. No estudo molecular, o DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico e o polimorfismo investigado por PCR-RFLP com a utilização da enzima de restrição Msp I. A análise estatística foi realizada pelo teste Exato de Fisher, Qui-quadrado e Teste T. Hábitos tabagista ( $P < 0,0001$ ) e etilista ( $P = 0,009$ ) foram significativamente associados ao desenvolvimento de câncer de cabeça e pescoço. A média de idade foi significativamente maior no grupo de pacientes em relação ao grupo controle ( $P < 0,0001$ ). As distribuições genotípicas estão de acordo com o Equilíbrio de Hardy Weinberg nos grupos de pacientes ( $P = 0,076$ ) e controle ( $P = 0,355$ ). Não houve diferença significativa na distribuição alélica entre os grupos ( $P = 0,114$ ). As análises da extensão do tumor, envolvimento de linfonodos e sítios anatômicos primários não mostraram diferença estatística significativa ( $P = 0,894$ ,  $P = 0,569$  e  $P = 0,287$ ). Os resultados não mostram uma associação entre o polimorfismo CYP1A1 m1 (T/C) e o desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço. A ampliação do grupo amostral será realizada para a melhor compreensão do papel desse polimorfismo na suscetibilidade ao câncer de cabeça e pescoço.

## O CUIDADOR FAMILIAR DE DOENTES COM CÂNCER

Aline F. Ribeiro<sup>1</sup>; Célia A. Souza<sup>2</sup>

1- Acadêmica 3º ano curso de Enfermagem; 2- Orientador: Docente do Dep. Enfermagem Geral FAMERP

e-mail: famerp\_aline@yahoo.com.br / celiaalves@famerp.br

Atualmente, o câncer é considerado uma doença crônica e absolutamente tratável e que, em muitos casos pode ser curada, principalmente quando diagnosticada recentemente. No entanto, ainda é uma doença bastante estigmatizada, cheia de mistérios e sofrimento. O enfrentamento a esta doença depende de atributos pessoais: saúde e energia, sistema de crenças, metas de vida, auto-estima, autocontrole, conhecimento, capacidade de resolução de problemas e práticas e apoio sociais. Assim, quando se estuda o processo de enfrentamento de uma pessoa ou família é preciso considerar suas características sócio-culturais. A experiência do convívio de pacientes com câncer cuidados pelos seus familiares, tem demonstrado, por meio de investigação qualitativa, transformações no plano existencial para o cuidador, com resignificação de sua vida e com novas diretrizes, frutos da vivência com os cuidados que realizaram. O objetivo geral deste estudo é compreender a experiência de cuidadores de doentes com câncer, analisado por uma abordagem interpretativa. Dos objetivos específicos: caracterizar o perfil dos cuidadores; identificar as dificuldades no desempenho das atividades de cuidadores; identificar os sentimentos dos cuidadores com relação ao fato de cuidar de um paciente com doença oncológica; identificar as mudanças de estilo de vida do cuidador com o compromisso de cuidar e o valor atribuído ao ato de cuidar de doentes com câncer de um grupo social específico. Para responder aos objetivos do estudo em questão será desenvolvida a abordagem metodológica qualitativa, especificamente, a técnica do estudo de caso. O caso, em questão, serão os cuidadores de pacientes oncológicos. Para isso será necessário saber o que elas pensam sobre o ato de cuidar de pessoas com câncer.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica FAMERP (BIC 2008/2009)



## CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS E CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM UMA UNIDADE DE GERIATRIA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Keli R. Sanches<sup>1</sup>; Lidiane Nesso<sup>1</sup>; Patricia R. da Silva<sup>1</sup>; Rosângela S. de Moraes<sup>1</sup>; Valquiria C. Andreazzi<sup>1</sup>; Rita de C. H. M. Ribeiro<sup>2</sup>

1- Acadêmico de enfermagem da Universidade Paulista –UNIP;2- Professora da Universidade Paulista UNIP

e-mail: lidianesso@hotmail.com / ricardo.rita@terra.com.br

A população idosa vem aumentando em todas as sociedades. Os profissionais da saúde devem adotar medidas interventivas para prevenir as causas de internação destes idosos. Este estudo teve como objetivo caracterizar o paciente idoso e verificar as causas de internação desses idosos. Foram analisados 1793 prontuários eletrônicos de pacientes idosos (acima de 60 anos) atendidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto SP, no período de janeiro a dezembro do ano de 2007. Os dados estudados no prontuário foram: sexo, idade, cor e motivo de internação. Os resultados demonstram que 56% dos pacientes eram do sexo masculino e 44% do sexo feminino, o predomínio de idosos do sexo feminino foi de 70 à 74 anos e masculino de 60 à 64 anos; 90% eram brancos. Do total de pacientes 28% foram internados por pneumonia; 8% por insuficiência renal crônica; 7% por problemas oncológico; 7% por insuficiência cardíaca; 5% por pielonefrite; 3% por doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC); 3% por acidente vascular encefálico hemorrágico; 39% por outras patologias como: cirrose hepática, diabetes mellitus, insuficiência renal aguda, implante de marcapasso, toracotomia, desidratação entre outras. Desse total 84% dos pacientes tiveram alta e 16% evoluíram a óbito. Portanto a maioria dos idosos internados foi do sexo masculino e a expectativa de vida é maior no sexo feminino, o motivo de internação de maior frequência foi a pneumonia em ambos o sexo. Acredita-se que sejam necessárias medidas educativas e preventivas na comunidade para que se possam evitar tais causas de internação destes idosos.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÕES SEXUAIS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DIALÍTICO NO HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-FAMERP

Ricardo T. Nóra <sup>1</sup>, Guilherme S. Zambone <sup>1</sup>, Fernando N. F. Júnior <sup>2</sup>

1- Aluno de graduação do 5º ano de medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Especialidades Cirúrgicas – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP  
e-mail: rthompson\_nora@yahoo.com.br / fnfacio@yahoo.com.br

Disfunção erétil (D.E.) é definida como a incapacidade persistente de obter e/ou manter uma ereção suficiente para um desempenho sexual satisfatório, com prevalência de 52% em homens com idade de 40 a 70 anos, segundo o Massachusetts Male Aging Study. É uma condição bastante prevalente em pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento dialítico, tendo como etiologia múltiplos fatores orgânicos e psicológicos, e que se manifesta fundamentalmente no homem por diminuição da libido e disfunção erétil. O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes do sexo masculino, com disfunção erétil (D.E.), portadores de insuficiência renal crônica em hemodiálise no Hospital de Base de São José do Rio Preto – FAMERP. Foram analisados prontuários de 13 pacientes, coletando-se valores laboratoriais de testosterona sérica livre, creatinina sérica e respostas de questionário sobre qualidade de vida e o Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). A média de idade foi de 45,69 ± 12,12 anos, o valor médio da testosterona sérica foi de 9,51 pg/ml ± 3,17, e o valor médio de creatinina sérica foi de 12,43 mg/dL ± 2,97. A D.E. foi severa em 23%, moderada em 23% e leve em 54%. Todos os pacientes avaliados apresentavam desejo sexual preservado, embora não com a mesma intensidade. Em relação ao questionário sobre qualidade de vida, 47% sentiriam-se muito insatisfeitos, 38% um pouco insatisfeitos e 15% nem satisfeitos nem insatisfeitos caso permanecessem com a função erétil que possuíam para o resto da vida. A D.E. ocorre independente dos níveis séricos de testosterona livre, o que é justificado pela permanência do desejo sexual. É justificada, portanto, pela interação dos distúrbios orgânicos, emocionais e da condição a que o doente é submetido, com conseqüente agravo na qualidade de vida.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008

## CONDIÇÕES DE VIDA E DE TRABALHO DOS CORTADORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DE UMA USINA DO INTERIOR PAULISTA

Simoni V. Buzatto<sup>1</sup>; Zaida A. S. G. Soler<sup>2</sup>

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Livre docente do Departamento de Enfermagem em Saúde coletiva e Orientação Profissional

e-mail: sizinhabuzatto@hotmail.com / zaida@famerp.br

O Brasil é o maior produtor de cana de açúcar do mundo, com grande número de trabalhadores no serviço manual como cortadores de cana, expostos à diversos fatores de agravos à saúde. O objetivo deste trabalho é analisar as condições de vida e de trabalho de cortadores de cana-de-açúcar de uma usina alcooleira localizada no noroeste paulista. Para a coleta dos dados está sendo utilizado um formulário pré-testado, aplicado por meio de entrevista, com perguntas semi-estruturadas a respeito das condições de vida e situação laboral dos participantes que consentirem em participar da pesquisa, depois de informados sobre os objetivos da mesma. Até o momento foram entrevistados 32 cortadores de cana, 87.5% são do sexo masculino; a faixa etária predominante foi dos 33 aos 42 anos; 81.2% tinham apenas o 1º grau incompleto de escolaridade; 53% procediam de outro estado, no caso Maranhão (43,7%), Ceará (6,2%) e Bahia (3,1%) e migraram para o interior paulista durante a safra da cana. 21.8% referiram ser tabagistas e 46.8 relataram que ingerem álcool pelo menos uma vez na semana. A maioria dos trabalhadores respondeu que considera boas as condições físicas do local, o transporte e o relacionamento com os colegas; 68.7% acham seu trabalho reconhecido; 93.7 o acham importante e 81.2% gostam do que faz; Do total, 4 (12.5%) pessoas relataram já ter sofrido acidente de trabalho, porém, com o uso dos EPIs, 93.7% se sentem plenamente seguros no trabalho em que exercem. Apesar das características laborais a que são submetidos, de modo geral os cortadores de cana que responderam ao questionário referiram satisfação com o trabalho e não relataram morbidades relacionadas à função..

Apoio Financeiro: FAPESP - Bolsa de Iniciação Científica (Proc. 07/58643-3)



**TABAGISMO E ETILISMO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DA FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – SP – FAMERP**Simoni V. Buzatto<sup>1</sup>; Zaida A. S. G. Soler<sup>2</sup>

1- Acadêmica do 4º ano do Curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Livre docente do Departamento de Enfermagem em Saúde coletiva e Orientação Profissional

e-mail: sizinhabuzatto@hotmail.com / zaida@famerp.br

O tabagismo e o etilismo são considerados grandes problemas de saúde pública, pois geram agravos à saúde, além de prejuízos aos cofres públicos. O objetivo deste estudo foi identificar a ocorrência de tabagismo e etilismo entre acadêmicos de medicina e enfermagem, considerando os fatores relacionados aos vícios. Ele foi realizado junto à Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, envolvendo acadêmicos de medicina e enfermagem. Preservando-se os aspectos éticos relacionados à pesquisa, os dados foram coletados com aplicação de questionário, com questões sobre tabagismo e etilismo. Participaram do estudo 346 acadêmicos (186 – 77,5% do total de acadêmicos da enfermagem e 160 – 41,7% do total de acadêmicos da medicina). Apenas 7,5% eram fumantes, (11 - 5,9% - dos acadêmicos participantes da enfermagem e 15 – 9,4% dos acadêmicos participantes da medicina); 88,5% começaram a fumar influenciados por amigos, parentes e propagandas; 50% fumavam entre 11 a 20 cigarros por dia; 53,8% referiram sensação de relaxamento ao fumar; 69,2% começam logo pela manhã; 84,6% referiram já ter tentado parar de fumar e 88,5% pretendem parar com o tabagismo. Sobre etilismo, 57,7% dos acadêmicos da medicina e 21,4% dos acadêmicos de enfermagem referiram ingerir bebida alcoólica freqüentemente; 67,1% começaram a ingerir bebida alcoólica antes ou a partir dos 15 anos; 21,3% referiram etilismo freqüente; 20,5% informaram ter problema com etilismo na família. Mais de um terço dos acadêmicos do estudo não consentiram em participar, dificultando uma análise mais abrangente desta questão na instituição estudada. No entanto, os dados obtidos subsidiam a proposição e implementação de medidas educativas direcionadas a este segmento populacional, quanto à morbidade relacionada ao etilismo e tabagismo.

## **ANALISAR O DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA TUBERCULOSE, NA DIMENSÃO ORIENTAÇÃO NA COMUNIDADE NA PERCEPÇÃO DO DOENTE NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

Priscila M. S. Câmara <sup>1</sup>; Claudia E. Gazetta <sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 2ºAno de Enfermagem; 2- Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Coletiva e Orientação Profissional – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: priscila.soler@bol.com.br/ claudiaeli@famerp.br

Considerando a complexidade do serviço da Atenção Básica (AB) no controle da tuberculose (TB), ressalta-se a importância do envolvimento da família e o apoio da comunidade na tríade pacientes/ familiares/ profissionais de saúde, para o alcance de uma assistência integral e resolutiva, funcionando com mais eficiência quando há informatização, motivação e capacitação de cada membro no gerenciamento do cuidado. Esse trabalho tem como objetivo analisar o desempenho dos serviços da atenção básica no controle da tuberculose, na dimensão orientação na comunidade na percepção do doente no município de São José do Rio Preto. É uma pesquisa de campo, descritiva exploratória, com profissionais de saúde da AB que atendem doentes de TB em São José do Rio Preto-SP. Foram construídos indicadores com base nos instrumentos elaborados por Macincko e Almeida (2006), e adaptado para a Atenção à TB por Villa e Ruffino (2007). A partir de um questionário com perguntas específicas sobre orientação para comunidade, serão entrevistados doentes de TB, usuários dos serviços de AB. Para análise, os dados serão armazenados no software 8.0 da STATSOFT, quantificados por meio de análise simples, de frequência e apresentados em tabelas e gráficos. Espera-se que o estudo forneça informações necessárias que contribua para mudanças na organização do atendimento, enfatizando a necessidade de se estabelecer a orientação para comunidade, como um dos componentes para a adesão do paciente ao tratamento e o controle da TB.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica BIC – FAMERP (Processo Seletivo 2008/2009)

## DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: PREVALÊNCIA, INCIDÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS EM UM HOSPITAL-ESCOLA BRASILEIRO

Melissa S. G. Junqueira<sup>1</sup>; Juliana O. Rodrigues<sup>1</sup>; Simone Uezato<sup>1</sup>; Ulysses S. Torres<sup>1</sup>; João Gomes Netinho<sup>2</sup>

1- Alunos de Graduação Informações dos autores 4.º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Cirurgia

e-mail: melissa.junqueira@gmail.com/ jgnetinho@riopreto.com.br

As Doenças Inflamatórias Intestinais compreendem basicamente a Doença de Crohn e a Retocolite Ulcerativa, caracterizadas por uma inflamação crônica do intestino, de etiologia e patogênese ainda não bem conhecidas. Essas doenças geralmente atingem pessoas jovens ou adultas, no auge da vida produtiva, e justamente por isso se constituem em um importante problema de Saúde Pública, causando também considerável ônus econômico e social entre as mais diversas populações. Embora os estudos epidemiológicos das Doenças Inflamatórias Intestinais venham avançando ao redor do mundo, lamentavelmente o Brasil não se inclui nesse grupo; ainda hoje não se conhece ao certo a real prevalência e incidência dessas doenças no país, de modo que se fazem apenas estimativas com base em dados internacionais. Além disso, são poucos também os estudos que abordam as características clínicas dessas doenças no Brasil. O presente estudo se propõe a identificar a incidência e prevalência dessas doenças em um serviço brasileiro com um expressivo número de atendimentos, correlacionando esses dados às manifestações clínicas das referidas enfermidades. Estão sendo analisados os prontuários da totalidade dos pacientes atendidos no Hospital de Base de São José do Rio Preto entre janeiro de 2000 e dezembro de 2007, e que tenham recebido diagnóstico de Doença Inflamatória Intestinal. Com os dados obtidos estão sendo realizadas abordagens tabulares e gráficas, e as correlações independentes serão analisadas estatisticamente pelo teste exato de Fisher e pelo teste qui-quadrado. Já foram analisados 100 prontuários, dos quais 20 são de Doença de Crohn e 80 de Retocolite Ulcerativa. Em ambas as doenças, o principal sintoma que antecede o diagnóstico é a dor abdominal, seguido da diarreia líquida. Encontramos associação com Doença de Crohn e Apendicite em 9 pacientes e apenas 1 paciente com doença de Crohn e manifestação extra-intestinal. As demais informações ainda estão sendo analisadas.



**P16 E INFECÇÃO PERSISTENTE PELO HPV EM COLO DO ÚTERO**Patrícia T. K. Yonamine<sup>1</sup>; Melissa S.G. Junqueira<sup>1</sup>; Jane L. Bonilha<sup>2</sup>

1- Aluna de Graduação do 4.º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do departamento de Patologia e Medicina Legal da FAMERP

e-mail: melissa.junqueira@gmail.com/ janebonilha@famerp

Na oncogênese cervical, causada pelo HPV, há evidências de que este vírus cause a supressão do gene P16. Levando, desta forma, ao desenvolvimento tumoral. No presente estudo, avaliamos a possibilidade da expressão desse gene prover informações úteis para o diagnóstico e prognóstico de infecção pelo HPV. Para isso, estudamos a expressão do p16 em epitélio do colo do útero em dois grupos distintos de pacientes atendidas no Serviço de Anatomia Patológica da FUNFARME/FAMERP. No primeiro grupo foram selecionadas 13 biópsias com NIC 1, 2 ou 3, em que as mulheres, uma vez tratadas, permanecem livres de manifestação da infecção pelo HPV há, no mínimo, 36 meses após o diagnóstico inicial. No segundo grupo foram selecionadas 21 biópsias com NIC 1, 2 ou 3, carcinoma microinvasor ou carcinoma invasor e que, mesmo tratadas, mantêm manifestação da doença há pelo menos 5 anos. Utilizamos um biomarcador para p16, através de técnica imunohistoquímica predeterminada, que corou os núcleos e citoplasmas modificados pela infecção. Em seguida realizamos a contagem dos elementos corados. Os resultados foram analisados por meio do teste estatístico *Análise de variância para medidas repetidas* que nos proporcionou concluir que a imunohistoquímica para p16 não diferencia os dois grupos avaliados. Contudo, nosso estudo ratifica os demais estudos que associam a expressão de tal marcador ao diagnóstico de HPV de alto risco e sua expressão diferenciada entre os NICs. Uma possível solução, para diferenciar os grupos a que nos propomos estudar, seria a associação do p16 com outros marcadores, de tal forma a aumentar a acurácia diagnóstica. Há, portanto, a necessidade de novos estudos.

## SONO E REPOUSO DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE TURNO NOTURNO DE UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

Jaqueline A. Freitas<sup>1</sup>; Zaida A. S. G. Soler<sup>2</sup>

1- Acadêmica da 4ª série do curso de graduação de enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional da FAMERP – DESCOP/FAMERP  
e-mail: jaque\_amancio@yahoo.com.br; zaida@famerp.br

Os trabalhadores do turno noturno sofrem alteração dos ritmos biológicos, da qualidade de sono e repouso com comprometimento de funções fisiológicas e de necessidades básicas, repercutindo na saúde física e mental. Com o objetivo de caracterizar profissionais de enfermagem atuantes em turno noturno em setores clínico, cirúrgico, pediátrico e de emergência de um hospital de ensino de São José do Rio Preto-SP e verificar a qualidade de sono e repouso e interferência na interação social em decorrência do trabalho noturno. Os resultados são: do total de 91 profissionais de enfermagem, 10(11%) eram enfermeiros, 5(5,5%) técnicos de enfermagem e 76 (83,5%) auxiliares de enfermagem. Atuavam nos setores de emergência (16,5%), centro cirúrgico (17,6%), 2º andar (22%), 4º andar (27,5%) e 6º andar (16,5%). 38,3% relataram horas de sono insuficientes; 67% faziam uso de medicação para dormir; 52,7% referiram pouco lazer nas folgas; 34,1% relataram prejuízo na interação familiar e social; 80,2% trabalhavam no noturno por opção; 84,6% estavam neste turno há mais de 2 anos. Foi relatada a sobrecarga de trabalho por insuficiência de pessoal, principalmente entre os enfermeiros, gerando estresse, cansaço e desânimo no exercício profissional. Concluímos que os problemas destacados na qualidade de sono e repouso e na interação familiar e social dos profissionais de enfermagem deste estudo podem subsidiar outras pesquisas neste contexto e propostas de intervenção para melhorar as condições de labor e a qualidade de vida dos profissionais incluídos no estudo.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – BIC/FAMERP (Processo 2007/2008)"

## PADRONIZAÇÃO DE METODOLOGIA MOLECULAR (PCR) PARA DIAGNÓSTICO DA REATIVAÇÃO DO *TRYPANOSOMA CRUZI* EM PACIENTES PÓS-TRANSPLANTE CARDÍACO ORTOTÓPICO COM DOENÇA DE CHAGAS ATENDIDOS NO HB/FUNFARME – NOROESTE PAULISTA.

Rafael D. Massai<sup>1</sup>; André L.A. Silva<sup>2</sup>; Rudiane D. Vicentine<sup>1</sup>; Reinaldo B. Bestetti<sup>3</sup>; Carlos E. Cavasini<sup>4</sup>

1- Acadêmicos do 4.º ano de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP; 2- Acadêmico do 3.º ano de Medicina FAMERP; 3- Livre Docente do Dep de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca FAMERP; 4- Prof. Adjunto Doutor do Dep de Doenças Dermatológicas, Infecciosas e Parasitárias FAMERP

e-mail: rdmassai@yahoo.com.br / cecavasini@famerp.br

A doença de Chagas, transmitida pelo parasita *Trypanosoma cruzi*, é um dos maiores problemas de saúde da América Latina, com cerca de 16 a 18 milhões de indivíduos infectados. A fase aguda de infecção é caracterizada por alta parasitemia e parasitismo tecidual. Seguindo a fase aguda, o paciente entra na fase crônica da doença que é caracterizada por curso clínico variável, desde ausência de sintomas (forma indeterminada) até comprometimento cardíaco e gastrointestinal. A mortalidade e morbidade da doença de Chagas não parecem relacionadas com a presença das diferentes formas o *T.cruzi* no sangue e nos tecidos dos hospedeiros, mas com o DNA do *T.cruzi* retido na célula do hospedeiro após a fase inicial da infecção. A concentração baixa de parasitas no sangue dificulta o diagnóstico da doença de Chagas na forma crônica. Desse modo, o diagnóstico baseia-se na detecção de anticorpos contra antígenos do *T.cruzi*, sendo a especificidade a maior limitação de tais testes sorológicos. Além disso, outras técnicas como hemocultura e xenodiagnóstico, pela baixa sensibilidade, também são ferramentas limitadas para o diagnóstico. Atualmente, métodos moleculares como o PCR (reação em cadeia da polimerase) têm mostrado alta sensibilidade quando comparados ao xenodiagnóstico na detecção do *T.cruzi* em amostras sanguíneas. Porém as condições de realização da PCR devem ser padronizadas, a fim de se obter alta sensibilidade, especificidade e qualidade dos resultados obtidos, possibilitando assim o uso seguro da PCR com fins diagnósticos, sendo esse o objetivo do presente trabalho. Após a obtenção de amostras de sangue de 60 pacientes (entre cardiopatas chagásicos e pós-transplantados), serão realizadas extração e amplificação (por PCR) do DNA do cinetoplasto do *T.cruzi* (kDNA), e análise dos produtos obtidos por eletroforese. Tal técnica pode ser de fundamental importância na detecção e tratamento precoce da reativação da infecção por *T.cruzi* em transplantados cardíacos ortotópicos.



## ANÁLISE DA PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO EM AMAMENTAÇÃO REALIZADO PELOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Natália G. Visoná<sup>1</sup>; Mirela E. Nakad<sup>1</sup>; Silas A. Pereira<sup>1</sup>; Karina J. Guerra<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba - UniSalesiano ; 2- professora. Profª Mestre do Departamento de Enfermagem do UniSalesiano de Araçatuba  
e-mail: natty\_visona@hotmail.com / kjguera@msn.com

Observou-se no campo prático, que o aconselhamento à amamentação quando realizado pelos profissionais da área da saúde é praticado de maneira subjetiva. Esta subjetividade torna as mães vulneráveis e receptivas à introdução de fórmulas infantis e uso de bicos e chupetas que afeta de maneira direta ou indireta a saúde e o desenvolvimento do lactente. As mães quando recebem orientações, esclarecimento, aconselhamento e incentivo pelos profissionais da área saúde ao processo de aleitamento materno, passam a adotar esta prática em sua rotina de vida. O presente estudo tem como objetivo verificar o nível de aconselhamento sobre amamentação realizado pelos profissionais da área da saúde às mães, no pré e pós-natal, através de entrevistas aplicadas às mães. Utilizou-se a metodologia qualitativa, tendo como referencial metodológico a Análise de Conteúdo. O número de sujeitos foi definido por saturação teórica. Foram entrevistadas 14 mães com crianças de até seis meses de idade que compareceram a sala de vacinação de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Birigui - SP, as quais responderam as seguintes questões norteadoras: *Você recebeu orientações sobre amamentação no seu pré e pós-natal? Que profissional a orientou? Quais foram essas orientações?* As categorias resgatadas foram: *Mães que receberam orientações, Mães que não receberam orientações, Profissionais que orientaram o Aleitamento Materno e Tipo de Orientações*. A análise dos dados nos permitiu compreender que a maioria das mães não recebeu nenhuma orientação durante o pré-natal e os profissionais que atuaram no aconselhamento no pós-natal foram o enfermeiro e o pediatra, sendo estas orientações relativas aos cuidados com as mamas, prevenção de fissuras, posicionamento do bebê e sua pega correta e aleitamento materno exclusivo em livre demanda. Conclui-se que o aconselhamento ao Aleitamento Materno é de grande relevância para o sucesso deste, e que ainda não são todos os profissionais que adotam esta prática.

**CRIANÇA EM TRATAMENTO DIALÍTICO: A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO**Denise S. Moreira <sup>1</sup>; Maria R. R. Vieira <sup>2</sup>

1 - Aluno de Graduação do 4.º ano de Enfermagem FAMERP; 2 – Profa. Dra. Docente Departamento de Enfermagem Especializada  
email: denisesussuchi@gmail.com

A interação que as crianças estabelecem com o meio e as pessoas, e, especialmente, com a equipe de saúde, pode auxiliá-los frente à situação da doença, minimizando conseqüências negativas e capacitando-os a se adaptar a mudanças no seu cotidiano e a reagir com flexibilidade diante das limitações e tratamento. O trabalho teve por objetivo analisar a assistência do enfermeiro à criança em tratamento dialítico no serviço de nefrologia de um Hospital de Ensino. Utilizou-se pesquisa de campo, descritiva e com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram 8 enfermeiras da Unidade de Nefrologia. Para a coleta de dados foi realizada entrevista estruturada, com análise de dados baseada no referencial do conteúdo de Bardin. Quanto aos resultados obtidos Todas as enfermeiras eram do sexo feminino, a maioria pertencente a faixa etária de 22 a 32 anos e com 1 a 7 anos de formação. Na análise de conteúdo foram definidos quatro temas: 1. Trabalho em nefrologia: demonstraram experiência e conhecimento técnico-científico voltado, geralmente, para o paciente adulto. 2. Assistência à criança: fica um pouco prejudicada pela característica da unidade, no entanto, apesar das dificuldades, há esforços e preocupação nesta assistência. 3. Relacionamento com a família: no início do tratamento referem dificuldade na abordagem e interação com a família, o que vai melhorando no decorrer dos atendimentos. 4. Contemplação do crescimento e desenvolvimento na assistência: procuram ficar atenta a este detalhe, mas nem sempre ocorre de maneira satisfatória por não terem um ambiente próprio para criança. Concluiu-se que as enfermeiras demonstraram ter preparo para o trabalho com paciente adulto, com algumas dificuldades para abordagem à criança e família. Sabem da importância do crescimento e desenvolvimento da criança para a assistência, porém não o utiliza de maneira mais eficiente e eficaz, devido às condições da unidade. Há falta do profissional específico para nefrologia pediátrica.

## NÍVEL DE ESTRESSE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE UMA AUTARQUIA ESTADUAL

Nayane M. Balbo <sup>1</sup>; Estela R. F. Bianchi <sup>2</sup>; Denise B. Barboza <sup>3</sup>

1- Acadêmica do 3º ano do Curso de Graduação de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP; 2- Livre docente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade de São Paulo; 3- Prof<sup>a</sup> Dra do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva e Orientação Profissional/DESCOP da FAMERP .

email: nabalbo7@yahoo.com.br / denise@famerp.br

O estresse tem sido apontado como sendo um dos problemas importantes que afetam a saúde do trabalhador. Diante disso observa-se que no cotidiano do trabalho docente muitas são as variáveis e exigências, e que estas trazem certamente impactos para sua saúde, contribuindo para o desequilíbrio de seu desgaste físico e mental. Assim o referido estudo tem como objetivo avaliar o nível de estresse entre os docentes universitários de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Autarquia Estadual. Trata-se de um estudo descritivo, transversal sobre o estresse no trabalho apontado pelos docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem do interior paulista. Esse curso conta com 80 docentes, sendo 46 enfermeiras e 34 de formação diversificada responsáveis pelo Ciclo Básico. Destes, alguns já estão qualificados como doutores ou mestres e outros estão em processo de qualificação. Serão excluídos desta pesquisa os docentes que estiverem afastados de suas atividades docentes e os que se recusarem a participar da pesquisa. Os docentes serão entrevistados, em seu próprio local de trabalho, por um período de 3 meses a partir de um instrumento próprio semi-estruturado e duas escalas, uma de Estresse no Trabalho e outra de Stress Percebido. Espera-se com o estudo conhecer a questão do estresse na atividade docente da instituição em questão, além de fornecer subsídios a intervenções futuras para que não haja prejuízo na saúde físico mental e na produtividade dos profissionais.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica – FAMERP (BIC2008/2009)



## QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, ESTRESSE E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM FUNCIONÁRIAS DE UMA INSTITUIÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE

Paula Buck.<sup>1</sup>, Saulo Anzei<sup>2</sup>, Bruna Prini<sup>1</sup>, Kazuo Nagamine<sup>3</sup>

1- Aluna de graduação do Curso de Enfermagem FAMERP.2- Aluno da graduação do Curso de Medicina FAMERP.1-Aluna de graduação do Curso de Enfermagem FAMERP.3- Professor adjunto Doutor do Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva FAMERP  
e-mail: pbuckinha@yahoo.com.br

Existem atualmente evidências a respeito do impacto positivo da prática de atividade física na saúde, como redução da morbimortalidade relacionada a diversas doenças e aumento do bem-estar geral. A prática regular de atividade física reduz níveis de ansiedade, estresse e aprimora a relação interpessoal, reduz o absenteísmo e promove qualidade de vida. O objetivo foi avaliar prospectivamente sintomas de ansiedade, estresse e qualidade de vida em funcionárias, antes, durante e após a participação em programa de atividade física regular durante seis meses, oferecido dentro da própria instituição. As funcionárias que responderam a anúncio sobre disponibilidade do programa atenderam aos critérios de inclusão (sedentárias, regime de trabalho de 40 horas semanais, sexo feminino, frequência de 75%). O método usado foi exame físico, anamnese, após as participantes iniciaram programa de atividade física, caminhada ou corrida e ginástica localizada. No início, no 3<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> mês do programa responderam aos Inventários Beck de Ansiedade e de Sintomas de Stress para adultos Lipp. Medida de Qualidade de Vida SF36. Das 18 participantes iniciais, 13 continuaram até o 3<sup>o</sup> mês e 7 até o 6<sup>o</sup>. Os sintomas de ansiedade passaram da classificação leve para mínima. Houve aumento em todos os domínios de QV, em especial a Vitalidade, aspectos emocionais e sociais e uma diminuição nos sintomas de estresse. As justificativas em relação ao abandono do programa incluíram principalmente atividades domésticas. Os benefícios incluíram relacionamento com colegas, bemestar, melhora na saúde, no trabalho. De acordo com objetivo inicial, avaliar sintomas de ansiedade, estresse e qualidade de vida em funcionárias através de um programa de atividade física regular, o trabalho demonstrou resultados compatíveis com a Apoio Financeiro: BIC 2007/2008

## **POLIMORFISMO DO GENE METILENOTETRAIDROFOLATO REDUTASE (*MTHFR*) EM PACIENTES COM CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CABEÇA E PESCOÇO.**

Juliana O. Rodrigues<sup>1</sup>; Ana L. S. Galbiatti<sup>2</sup>; Mariângela T. Ruiz<sup>3</sup>; Luiz S. Raposo<sup>4</sup>; José V. Manglia<sup>5</sup>; Eloiza H. Tajara<sup>6</sup>; Érika C. Pavarino-Bertelli<sup>7</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>6</sup>.

1- Acadêmica de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP – bolsista PIBIC-CNPq 208-2009; 2- Mestranda em Ciências da Saúde– FAMERP; 3- Doutoranda em Ciências da Saúde – FAMERP; 4- Professor do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia e Cabeça e Pescoço da FAMERP/FUNFARME; 5- Professor Livre Docente do Departamento de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço - FAMERP; 6- Professora Livre Docente do Departamento de Biologia Molecular - FAMERP; 7- Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular – FAMERP  
e-mail: juli\_olsen@hotmail.com / eny.goloni@famerp.br

O câncer de cabeça e pescoço é a quinta neoplasia mais comum do mundo, ocupando o sexto lugar nas causas de morte por câncer. Acomete o trato aerodigestivo superior (cavidade oral, faringe e laringe), sendo que 90% dessas neoplasias são carcinomas de células escamosas. Os principais fatores de risco são o tabagismo e o etilismo. Alterações no metabolismo do folato podem levar à hipometilação do DNA e uma subsequente ativação dos proto-oncogenes, trazendo danos às células. Erros no metabolismo do folato também podem causar a incorporação da uracila durante a síntese do DNA, causando uma instabilidade genômica. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o polimorfismo C677T do gene *MTHFR* que participa do metabolismo do folato em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, comparando suas frequências com uma população controle. Serão avaliados 100 pacientes com câncer e 100 indivíduos sem história de neoplasia, que serão pareados por sexo, idade, etnia, consumo de álcool e tabaco com o grupo de pacientes. A genotipagem dos SNPs será realizada por PCR-RFLP. Os dados moleculares e as informações sobre os fatores de risco serão avaliados estatisticamente. Até o momento, foram padronizadas as técnicas para a análise do polimorfismo e extraído o DNA genômico de 50 pacientes e 50 indivíduos controles. É esperado que este estudo possa contribuir para a compreensão da etiologia do câncer de cabeça e pescoço.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica (CNPq-PIBIC 2008/2009), CNPq, FAPESP, FAMERP/FUNFARME

## INCIDÊNCIA DE TRAUMA ATENDIDO PELO SAMU

Eliniebe S. Viana <sup>1</sup>; Erenice C. Escabora<sup>1</sup>; Juliana O. Lima <sup>1</sup>; Karina R. A. Franceschi<sup>1</sup>;  
Wellington Macena <sup>1</sup>; Maria C. M. Ferreira<sup>2</sup>; Jocilene C. M. Canova<sup>3</sup>

1- Acadêmicos do 4º ano de Enfermagem – UNIP; 2- Docente Doutora do Curso de Enfermagem; 3- Professora Especialista do Curso de Enfermagem Universidade Paulista -UNIP

e-mail: karina.rached@terra.com.br / mcmferreira@yahoo.com.br

O trauma constitui-se em um dos mais importantes e significativos problemas de toda área social, na atualidade. Enquanto a morte por afecções cardíacas ou câncer diminui em média 10 a 15 anos de vida de um cidadão, a que decorre do trauma chega a tirar 30 a 40 anos de uma vida produtiva, já que o problema incide prioritariamente sobre indivíduos jovens. Sabe-se que há uma proporção significativa de mortes por trauma (em torno de 25 a 50%). Está comprovado que um atendimento inicial inadequado pode em si, ser uma causa de agravamento das lesões traumáticas, resultando no que se convencionou denominar "segundo trauma". Levantar o número de traumas atendidos pelo SAMU, de São José do Rio Preto, no mês de dezembro de 2007. Trata-se de uma pesquisa não- experimental, quantitativa e retrospectiva. O local da pesquisa será na base central do SAMU, em São José do Rio Preto - SP. A coleta de dados será realizada por meio de fichas de notificações, de traumas atendidos pelo SAMU, no mês de dezembro de 2007. A pesquisa será desenvolvida após parecer favorável do Comitê de Ética em pesquisa. Levar a reflexão de medidas sociais que minimizem o número de acidentes por trauma atendidos pelo SAMU.



## HORAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CORONARIANA

Mariana M. Aroni<sup>1</sup>; Márcia G. Perroca<sup>2</sup>

1- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP); 2- Professor doutor do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP).

e-mail: mariana\_m\_aroni@yahoo.com.br

As Unidades de Terapia Intensivas (UTIs) tornaram-se unidades que concentram recursos humanos e tecnológicos altamente especializados. O longo tempo de permanência do paciente aliado à sua complexidade assistencial demandam um elevado número de horas de enfermagem. Tendo como objetivo investigar as horas de assistência dispensadas pela equipe de enfermagem a pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, descritivo e retrospectivo realizado na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana de um hospital de ensino no interior do Estado de São Paulo. As informações foram extraídas das escalas mensais do pessoal de enfermagem referentes aos meses de janeiro a março de 2008 e de registros da unidade sobre movimento de pacientes. Para o cálculo das horas de assistência de enfermagem foram utilizadas as equações propostas no Manual de Indicadores de Enfermagem - NAGEH do Programa de Qualidade Hospitalar (CQH). Foram identificadas as seguintes horas de assistência da equipe de enfermagem na unidade: 14,8 (janeiro), 14,5 (fevereiro) e 12,9 (março), ou seja, uma média de 14,0 ( $\pm 1,6$ ) horas no trimestre. Os resultados mostram uma diferença considerável em relação ao valor preconizado para pacientes críticos, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), de 17,9 horas. Para a melhoria contínua da qualidade assistencial, ressalta-se a necessidade da reavaliação do quadro de pessoal de enfermagem na unidade estudada.

## ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR

Carlos E. M. Sanches<sup>1</sup>; Ana L. Magnabosco<sup>1</sup>; Aline B. Nunes<sup>1</sup>; Laiz L. Godoy<sup>1</sup>; Juliana G. Sperandio<sup>1</sup>; Leila R. Martins<sup>1</sup>; Náira M. M. Abreu<sup>1</sup>; Emirene M. T. N. Cruz<sup>2</sup>; Lazslo A. Ávilla<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 2.º ano de Medicina FAMERP; 2- Docente do Departamento de Psiquiatria e Psicologia Médica

e-mail: carlosmathias46@gmail.com

Abuso sexual intrafamiliar (ASI) é uma forma de transgressão moral e social, em que adultos (pais, parentes ou responsáveis) realizam-se sexualmente com crianças e adolescentes, comprometendo a consolidação da sua identidade e seus relacionamentos interpessoais. Este estudo teve como objetivos descrever qualitativamente sinais e sintomas psicológicos e comportamentais dos envolvidos, além de quantificar a prevalência e o tipo de notificações de ASI enviadas ao CRAMI de SJRP. Foram realizadas reuniões junto ao CRAMI, com discussão e coleta de informações. Livros, teses acadêmicas e sítios de busca também contribuíram para coleta de outros dados relevantes. Considerando-se as informações obtidas, os abusados, geralmente filhas, podem se apresentar com comportamento sexualizado, culpa, agressividade, angústia, imaturidade emocional e problemas em relacionamentos interpessoais; o abusador, freqüentemente o pai, mostra-se afetivo, generoso, atencioso com a criança e sem traços distintivos; a mãe comumente se caracteriza pela passividade, negligência, baixa auto-estima, culpa pela percepção ineficaz e temerosa quanto às conseqüências da revelação do abuso, como ruptura familiar, abandono, retaliação, rejeição social; os casos intrafamiliares de abuso sexual correspondem a 48% das notificações enviadas ao CRAMI no período de 1988 até 2005. Em conclusão, o ASI configura grande expressividade nos casos de abuso sexual, porém é de difícil revelação e notificação por implicar dependência social e afetiva, já que os principais envolvidos são mãe, pai e filha. Observa-se número insuficiente de informações e discussões sobre este tema, o que agrava as conseqüências destes eventos. Os principais vitimados, a criança e o adolescente, em geral, perdem suas referências emocionais e psicosssexuais, o que contribui para o medo, isolamento e formação de indivíduos inadaptados socialmente.

## INCIDÊNCIA DE MALFORMAÇÕES FETAIS CONGÊNITAS DE ETIOLOGIA GENÉTICA EM PACIENTES DO CENTRO INTERDEPARTAMENTAL DE MEDICINA FETAL DO HOSPITAL DE BASE - FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Renata B. Cunha<sup>1</sup>; Daniela R. Pinto<sup>1</sup>; Antônio H. Oliani<sup>2</sup>; Denise C. M. Vaz<sup>2</sup>; Érika C. Pavarino-Bertelli<sup>3</sup>; Eny M. Goloni-Bertollo<sup>3</sup>

1- Acadêmico do Curso de Medicina; 2- Docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 3- Docente do Departamento de Biologia Molecular – UPGEM – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

e-mail: re\_belo@hotmail.com

Após o avanço da área de saúde pública e da medicina, a mortalidade infantil por desnutrição, doenças infecciosas, decaíram principalmente nos países desenvolvidos, e as malformações fetais passaram a se destacar como a principal causa de óbito na infância. Até 3 % dos recém nascidos vivos possuem pelo menos uma malformação congênita, e esse problema é responsável por 20 % dos óbitos neonatais, e por 30 a 50 % dos óbitos perinatais, o que reforça a necessidade de pesquisas sobre o tema. As malformações congênitas podem ser por causas multifatoriais, isoladas ou de etiologia genética, destacando-se as doenças cromossômicas, as doenças relacionadas com deleções cromossômicas e as diversas doenças gênicas. Nesse contexto a medicina fetal e os métodos diagnósticos pré-natais têm fundamental importância. Com a finalidade de proporcionar o atendimento global bio-psico-social do binômio mãe-feto, foi criado em 2005 o Centro Interdepartamental de Medicina Fetal da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, e também foi desenvolvido o serviço de aconselhamento genético para todas as famílias que apresentam necessidade. O objetivo deste estudo será a realização de um levantamento sobre as malformações congênitas fetais decorrentes de doenças de etiologia genética, a partir da análise dos prontuários das pacientes atendidas neste centro, no período de 2005 a 2009. Até o momento foram levantados dados preliminares de 133 prontuários dos pacientes atendidas até setembro de 2008. Observaram-se, principalmente, as seguintes malformações: Sistema Nervoso Central (n=44); alterações cardiovasculares (n=40); gastro-intestinais (n=20); trato urinário (n=21); cabeça e pescoço (n=19); ósseas (n=15); parede abdominal (n=13); torácicas (n=12); outros tipos (n=24). O conhecimento acerca das malformações congênitas e suas causas são importantes para a evolução da medicina fetal, e para o planejamento da estrutura de acolhimento que a família terá com a criança em questão.



R-249

## QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES CHAGÁSICOS EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Patrícia Dias Crispim<sup>1</sup>; Lúcia M. Beccaria<sup>2</sup>

1- Acadêmica da 4º série do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Profª Drª do Departamento de Enfermagem Especializada da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP.

e-mail: patinha\_crispim@yahoo.com.br / lucia@famerp.br

A Doença de Chagas é uma antroponose do continente americano causada pelo *trypanosoma cruzi*, considerada um sério problema de saúde pública, pois afeta cerca de 20 milhões de pessoas só na América Latina. O Brasil é o país com o maior número de indivíduos infectados com cerca de 6 milhões de pessoas portadoras dessa parasitose. Ela ocorre como uma doença aguda generalizada, em que o miocárdio é quase sempre envolvido, sendo que em sua fase crônica, pode expressar-se sob forma indeterminada, cardíaca, digestiva e cardiodigestiva. Devido à sua morbimortalidade a forma cardíaca é a mais importante e relaciona-se à sobrecarga de esforço físico. Por sua duração e complexidade a moléstia de Chagas pode originar um amplo espectro de manifestações clínicas e possui um grande impacto na qualidade de vida das pessoas. Foi realizado um estudo descritivo transversal no ambulatório de cardiologia com 50 pacientes chagásicos no período de fevereiro a agosto de 2008. O instrumento utilizado para avaliação da qualidade de vida foi o protocolo Medical Outcomes Study SF-36 Health Survey que possui notas de 0 (pior estado de saúde) a 100 (melhor estado de saúde). A idade dos pacientes variou de 28 a 80 anos, 20 eram do sexo feminino e 30 masculino, sendo que 42 eram da cor branca. A análise global dos domínios relacionadas ao questionário SF-36 demonstrou que os escores de qualidade de vida atribuídos pelos sujeitos foram relativamente baixos para a maioria das variáveis, com médias inferiores a 60, com exceção das variáveis vitalidade, aspecto social e saúde mental. De forma geral, os pacientes chagásicos relataram queixas principalmente no que diz respeito ao cotidiano, às tarefas que antes desempenhavam com facilidade e que devido à doença não podem mais exercer ou tem dificuldade para executar.

## FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À CO-INFEÇÕES EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV/AIDS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE NÍVEL TERCIÁRIO

Luiz F. Norcia<sup>1</sup>, Andréa R.B. Rossit<sup>2</sup>, Ricardo L.D. Machado<sup>2</sup>, Katia J. Galisteu<sup>3</sup>

1- Bolsista de BIC/FAMERP; 2- Centro de Investigação de Microrganismos/FAMERP; 3 - Doutoranda do Programa de Pós-Graduação/FAMERP e Bolsista BAP/FAMERP.

e-mail: luizfernandonorcia@yahoo.com.br/ katia@famerp.br

A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), constitui um fenômeno global, complexo, dinâmico e instável que resulta em um quadro de imunocomprometimento, fato este essencial à manifestação de doenças oportunistas que agravam o quadro clínico do doente sendo estas responsáveis por alto índice de mortalidade. Este estudo objetiva analisar os fatores de risco associados as principais co-infecções que acometem os pacientes HIV positivo em um hospital escola de nível terciário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/ FAMERP. Será realizado um estudo de coorte descritivo retrospectivo nos prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Doença infecto-parasitária do Hospital de Base/FUNFARME, no período de 2000 a 2007. Será preenchida uma ficha clínico-epidemiológica e laboratorial. O critério de inclusão será a comparação de infecção pelo HIV através de testes laboratoriais (ensaio imunoenzimático ou ELISA) e o diagnóstico da AIDS será estabelecido de acordo com a classificação clínico-laboratorial do Centro de Controle de Doenças (CDC) dos Estados Unidos, as co-infecções e o uso do esquema HAART. O critério de exclusão será a má qualidade de informações no prontuário impossibilitando o preenchimento das fichas. As análises estatísticas serão realizadas utilizando os softwares Epi-info 2002 ou MiniTab. Para obter a independência entre as proporções, será usado método o teste do Qui-Quadrado com a correção de Yates ou teste exato de Fisher (variáveis contínuas). O nível de significância adotado será de 5%. Os resultados fornecerão subsídios para a avaliação dos fatores de risco que levam ao desenvolvimento das co-infecções, e assim, permitirão uma terapia preventiva e a redução de danos, a fim de orientar medidas de saúde pública.

Apoio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica - (BIC) – FAMERP BIC - 2008/2009

**PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA E ASPECTOS PSICOLÓGICOS**Saulo A. Gonsales<sup>1</sup>; Maria C.O.S. Miyazaki<sup>2</sup>

1- Aluno de Graduação do 4.ºano de Medicina; 2- Docente do Departamento Psiquiatria e Psicologia Médica

e-mail: saulo\_anzei@hotmail.com / cmiyazaki@famerp.br

Existem evidências do impacto positivo da prática regular de atividade física sobre a saúde, como redução da morbimortalidade relacionada a diversas doenças e aumento do bem-estar geral. Sua prática regular reduz níveis de estresse, depressão e burnout, aprimorando relação interpessoal, rendimento laboral, reduzindo absenteísmo e promovendo qualidade de vida. Foram avaliados prospectivamente sintomas de depressão, fadiga e burnout em funcionárias, antes, durante e após a participação em programa de atividade física durante seis meses, em um estudo prospectivo. Participaram do programa 32 funcionárias sedentárias, regime de trabalho de 40 horas semanais, sexo feminino, frequência de 75%, ausência de problemas de saúde incapacitantes e que concordaram em participar. Após exame físico, anamnese e avaliação antropométrica, iniciou-se o programa (duas vezes semanais: caminhada e/ou corrida e ginástica localizada). No início, terceiro e após o sexto mês do programa responderam os Inventários Beck de Depressão, Escala de Fadiga de Chalder e Inventário Maslach de Burnout, além de um questionário dissertativo qualitativo. Os dados foram analisados com o teste estatístico não paramétrico Wilcoxon do sinal. Das 32 participantes iniciais (média de idade: 35,59; dp:8,96), nove continuaram até o terceiro mês e quatro até o sexto (75% de presença). Os benefícios incluíram bem-estar, melhora no trabalho e na auto-estima. As justificativas em relação ao abandono ou faltas incluíram atividades domésticas, acadêmicas e de trabalho. Os dados obtidos são compatíveis com os benefícios da prática regular de atividade física. A avaliação positiva da experiência pelas participantes e os benefícios observados indicam a relevância de programas como este, que podem ser realizados no próprio ambiente de trabalho e são de baixo custo.

Apoio Financeiro: Bolsista BIC 2007/2008



## **CORRELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ATIPIAS GLANDULARES EM ESFREGAÇOS CERVICAIS COM HISTOPATOLOGIA, NO SERVIÇO DE ANATOMIA PATOLÓGICA DA FAMERP/FUNFARME**

Taíze N. Xavier <sup>1</sup>; Cláudia F. M. Valença <sup>2</sup>; Patrícia M. Cury <sup>3</sup>; Jane L. Bonilha <sup>3</sup>

1- Pós-graduanda do Departamento de Patologia e Medicina Legal; 2- Bióloga do Departamento de Patologia e Medicina Legal; 3- Docentes do Departamento de Patologia e Medicina Legal- Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto- FAMERP  
e-mail: taize.rs@terra.com.br

Apesar de não serem um achado comum em esfregaços cérvico-vaginais, as atipias glandulares freqüentemente geram dúvidas em seu diagnóstico. Considerando isto, este trabalho tem por objetivo correlacionar os casos de atipia glandular com o seguimento histopatológico das pacientes. A metodologia empregada foi a catalogação de todos os diagnósticos de atipia endocervical entre abril de 2003 e março de 2008 e sua correlação com as biópsias subseqüentes das pacientes. O banco de dados usado é o prontuário eletrônico do sistema hospitalar no Serviço de Anatomia Patológica da FAMERP/FUNFARME. Os dados coletados foram analisados pelo software EpiInfo (versão 3.4.1, 3 de julho de 2007). Como resultado, encontramos 101 pacientes com diagnóstico de atipia glandular. A idade delas variou de 18 a 79 anos, com média de 45,18 anos (mediana 46 anos), sendo 33 mulheres (32,7%) com até 39 anos, 41 (40,6%) entre 40 e 50 anos (climatério) e 26 (26,7%) com 51 anos ou mais (pós-menopausa). 39 pacientes (40,8%) continuaram sendo investigadas com exames histológicos. Os diagnósticos foram: 2 casos (2,0%) de tecido endometrial sem atipias, 13 (12,9%) de cervicite/ endocervicite crônica inespecífica, 8 (7,9%) de metaplasia escamosa, 1 (1,0%) pólipso endocervical, 14 (13,9%) de lesão intra-epitelial de baixo e alto graus e 1 (1,0%) de adenocarcinoma invasor. A terapia hormonal está estatisticamente associada à idade da paciente ( $p=0,0001$ ) e, apenas 11 (10,9%) a faziam. Não há associação estatisticamente significativa entre diagnóstico da biópsia e idade ( $p=0,50$ ) ou uso de terapia de reposição hormonal (TRH) ( $p=0,88$ ). Tendo em vista a importância da citologia para rastrear pacientes com alterações em colo do útero, mesmo quando não há concordância histológica, conclui-se que toda paciente com citologia alterada para células glandulares deva ser acompanhada com exames histopatológicos.